

PROJETO EDUCATIVO

CURSO BÁSICO DE MÚSICA

CURSO BÁSICO DE TEATRO



INTRODUÇÃO

A Escola de Artes da Vila, iniciou atividade no ano letivo 2015/2016 como valência da Xilogaitas – Associação de Artes e Ofícios.

O pressuposto que serviu de base à sua criação foi possibilitar uma oferta ao nível do ensino da música a preços acessíveis onde pudessem estar presentes dois conceitos essenciais:

1 - A criação de um ambiente artístico criativo, inclusivo, onde as necessidades do aluno representam o foco principal.

2 - A identificação do corpo docente com o projeto educativo da escola.

A par com a oferta letiva qualitativa e organizada, investimos desde o início em atividades educativas não formais e informais como forma de promover o bem-estar dos nossos alunos, partindo do pressuposto que a motivação e a compreensão mútua, podem e devem ser os pilares fundamentais da aprendizagem.

O que sempre procuramos foi perceber a realidade do nosso aluno em termos socio culturais procurando criar um sentido de pertença capaz de eliminar as barreiras que possam afastar o aluno desta comunidade que o acolhe, lhe dá formação e o integra.

O desenvolvimento que a formação na área da música conseguiu nos últimos anos, possibilita hoje uma maior facilidade na formação de um corpo docente habilitado e dinâmico. Apostar num corpo docente jovem e empreendedor é também uma aposta da Escola de Artes da Vila.

Acreditamos num ensino da música generalizado e embora pretendamos seguir o caminho de uma instituição de ensino artístico especializado, move-nos a vertente da formação pessoal e social num contexto de valorização cultural. Temos conseguido resultados artísticos exemplares com inúmeros alunos a seguirem carreiras na área da música, mas valorizamos a criação de um projeto singular que inclua as famílias e lhes dê um papel fundamental na persecução dos objetivos e valores que norteiam o nosso projeto educativo.

Acreditamos que a criação de fatores identitários dos alunos com a escola irá promover uma formação técnica e artística inclusiva, duradoura, e uma interação positiva com as artes no geral.

ÍNDICE

CAPÍTULO 1.....	6
1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL CIRCUNDANTE (social, económico, cultural, geográfico, infraestruturas)	6
1.1 Enquadramento geográfico e administrativo	6
1.2 Enquadramento socioeconómico, cultural e infraestruturas.....	8
1.3 Dinâmica populacional	8
1.3.1 Evolução demográfica.....	8
1.3.2 A distribuição espacial da população.....	10
1.3.3 Densidade Populacional.....	12
1.4 A distribuição da população por idade escolar.....	17
1.5 A Rede Escolar	27
1.5.1 Rede Pública.....	27
1.5.2 Rede Privada.....	30
1.5.3 Educação Pré- Escolar.....	31
1.5.4 Ensino Básico	33
1.5.5 Ensino Secundário	36
1.5.6 ENSINO PROFISSIONAL.....	38
1.5.7 ENSINO RECORRENTE.....	40
1.5.8 ENSINO ARTÍSTICO.....	40
CAPÍTULO 2.....	42
2. A ESCOLA DE ARTES DA VILA.....	42

2.1 História.....	42
2.2 O Propósito da ESCOLA DE ARTES DA VILA	43
2.3 Objetivos da Escola de Artes da Vila	44
2.4 Estratégias de inserção da escola no tecido social e cultural envolvente	45
2.4.1 Participação em atividades de índole cultural na região	45
2.4.2 Promoção de atividades de índole cultural na região.....	50
2.5 A introdução do Teatro na ESCOLA DE ARTES DA VILA	52
2.6 Instalações e Equipamentos	54
2.7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (órgãos fundamentais, composição, funcionamento, relacionamento, organograma)	57
2.8 Caracterização da Comunidade Educativa	58
2.9 Resultados escolares e taxa de progressão dos discentes	62
2.10 MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS E SOCIAIS	65
A) <i>Alunos beneficiários da Ação Social Escolar (ASE)</i>	67
B) <i>Medidas Promotoras da Inclusão de Alunos Beneficiários da ASE</i>	67
C) <i>Medidas promotoras da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais</i>	67
CAPÍTULO 3.....	68
3 OBJETIVOS PEDAGÓGICOS (valores e atitudes, metodologias, interdisciplinaridade, conteúdos curriculares)	68
3.1 INICIAÇÃO EM MÚSICA	69
3.2 CURSO BÁSICO DE MÚSICA.....	69
3.2.3 CURSO BÁSICO DE MÚSICA EM REGIME ARTICULADO	69
3.2.4. CURSO BÁSICO DE MÚSICA EM REGIME SUPLETIVO	70
3.3 PLANO DE ESTUDOS - CURSO BÁSICO DE MÚSICA.....	70

3.3.1 Conteúdos Programáticos Ensino Básico	73
3.3.2 2º Ciclo do Ensino Básico	85
3.3.3 3º Ciclo do Ensino Básico	87
3.4 CURSO BÁSICO DE TEATRO	151
3.4.1 Objetivos fundamentais no final do Curso Básico de Teatro.....	151
3.4.2 INICIAÇÃO	154
3.4.3 1º CICLO.....	154
3.4.4 CURSO BÁSICO DE TEATRO – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	160
3.4.5 CURSO BÁSICO DE TEATRO - 3º CICLO DE ENSINO BÁSICO.....	174
3.5 A AVALIAÇÃO DO PROJETO (CONTÍNUA/PERIÓDICA/FINAL)	194
3.5.1 Plano de Ação	194

CAPÍTULO 1

1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO LOCAL CIRCUNDANTE (SOCIAL, ECONÓMICO, CULTURAL, GEOGRÁFICO, INFRAESTRUTURAS)

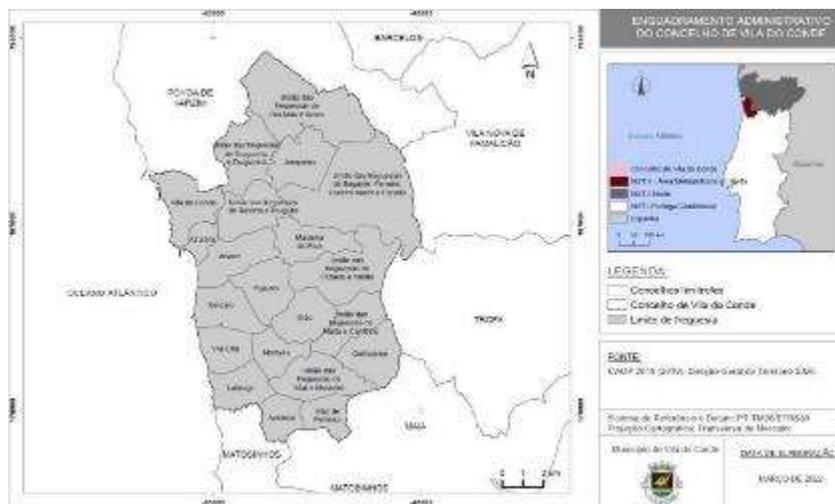
1.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E ADMINISTRATIVO

O concelho de Vila do Conde localiza-se a noroeste de Portugal, sendo parte, em termos administrativos, do distrito do Porto. Este distrito engloba outros 17 municípios: Amarante, Baião, Felgueiras, Gondomar, Lousada, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa, Valongo e Vila Nova de Gaia.

Com enquadramento na NUT II – Norte, Vila do Conde integra, atualmente, em conjunto com os concelhos de Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paredes, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo e Vila Nova de Gaia, a NUT III – Área Metropolitana do Porto.

O concelho de Vila do Conde é delimitado a norte pelo concelho da Póvoa de Varzim, a este pelos concelhos Vila Nova de Famalicão e Trofa, a sul pelos concelhos Maia e Matosinhos e a oeste pelo oceano Atlântico (Mapa II-1).

Mapa II-1 | Enquadramento geográfico e administrativo do concelho de Vila do Conde



Com uma área de 149 km², o concelho de Vila do Conde passou a ser constituído, de acordo com a Reorganização Administrativa Territorial Autárquica, expressa na Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, por um total de 21 freguesias (Quadro II-1).

Quadro II-1 | Freguesias do concelho de Vila do Conde e respetiva área (km² e %)

FREGUESIA	ÁREA (KM ²)	ÁREA (%)
Árvore	6,6	4,4
Aveleda	3,7	2,5
Azurara	2,2	1,4
Fajozes	6,0	4,0
Gião	5,7	3,8
Guilhabreu	6,5	4,3
Junqueira	6,8	4,6
Labruge	5,1	3,4
Macieira da Maia	5,9	4,0
Mindelo	5,7	3,9
Modivas	4,1	2,8
Vila Chã	4,8	3,2
Vila do Conde	6,8	4,5
Vilar de Pinheiro	3,8	2,5
União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	21,9	14,7
União das Freguesias de Fornelo e Vairão	10,9	7,3
União das Freguesias de Malta e Canidelo	5,5	3,7
União das Freguesias de Retorta e Tougues	6,6	4,4
União das Freguesias de Rio Mau e Arcos	15,7	10,5
União das Freguesias de Touguinha e Touguinhó	7,7	5,2
União das Freguesias de Vilar e Mosteiró	7,3	4,9
Concelho de Vila do Conde	149,0	100,0

Fonte: CAOP 2016, Direção-Geral do Território (2019)

1.2 ENQUADRAMENTO SOCIO-ECONÓMICO, CULTURAL E INFRAESTRUTURAS

A evolução da estrutura produtiva do concelho de Vila do Conde acompanha as tendências registadas nas economias modernas. O setor terciário é um setor produtivo que se encontra em expansão.

No que se refere a equipamentos de âmbito cultural, a cidade dispõe da Alfândega Régia e Nau Quinhentista, do Auditório Municipal, da Biblioteca Municipal José Régio, da Casa José Régio, do Centro de Memória, do Centro Municipal de Juventude, do Museu das Rendas, do Solar de S. Roque e de um Teatro Municipal.

Dispersos no Concelho existem alguns auditórios com boa capacidade e infraestruturas, como a Casa de Juventude de Guilhabreu, ou o Auditório de Aveleda, permitindo apresentações em freguesias mais distantes da sede de Concelho.

1.3 DINÂMICA POPULACIONAL

Os dados estatísticos de suporte correspondem, fundamentalmente, aos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), nomeadamente os decorrentes dos Recenseamentos Gerais da População (censos 2001, 2011 e 2021).

1.3.1 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

A variação da população residente no concelho de Vila do Conde entre os anos de 2011 e 2021, apresentava um valor positivo, traduzido pelo ganho de 1,6% dos efetivos.

Por sua vez, as unidades territoriais onde o concelho tem enquadramento, verificaram na última década taxas de variação negativas: -1,9% na NUT I – Continente; -2,8% na NUT II – Norte; e - 1,3% na NUT III – Área Metropolitana do Porto.

Quadro II-2 | Enquadramento demográfico do concelho de Vila do Conde – População residente e densidade populacional (2011 e 2021)

UNIDADE TERRITORIAL	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)		DENSIDADE POPULACIONAL	
	2001-2011	2011-2021	2011	2021
NUT I - Continente	1,8	-1,9	112,8	110,7
NUT II - Norte	0,1	-2,8	173,3	168,7
NUT III – Área Metropolitana do Porto	1,7	-1,3	862,0	850,7
Concelho de Vila do Conde	6,9	1,6	533,7	542,4

Fonte: XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

Quanto à densidade populacional, o concelho de Vila do Conde apresentava, à data dos censos de 2021, uma densidade populacional de 542,4 habitantes por km², valor consideravelmente superior ao verificado na NUT II – Norte (173,3 hab/km²) e NUT I – Continente (112,8 hab/km²).

A análise comparativa da **taxa de natalidade, em 2011**, evidencia que é o concelho de Vila do Conde que **apresentava o maior valor, quantificado em 10,4‰**, enquanto a NUT I – Continente e a NUT III – Área Metropolitana do Porto apresentavam um valor aproximado de 9,1‰ e 9,0‰, respetivamente

Quadro II-3 | Enquadramento demográfico do concelho de Vila do Conde – Taxas de Natalidade e Mortalidade (2011 e 2020)

UNIDADE TERRITORIAL	TAXA DE NATALIDADE (‰)		TAXA DE MORTALIDADE (‰)	
	2011	2020	2011	2020
NUT I - Continente	9,1	8,2	9,8	12,1
NUT II - Norte	8,5	7,5	8,6	11,2
NUT III – Área Metropolitana do Porto	9,0	7,9	8,1	10,7
Concelho de Vila do Conde	10,4	8,0	8,2	9,7

Fonte: XV Recenseamento Geral da População e Habitação, INE (2022); Estimativas anuais da população residente, INE (2022).

Em 2020, o concelho de Vila do Conde apresentava uma das taxas de natalidade mais elevadas (8,0‰), apenas superada pela NUT I – Continente (8,2‰).

No mesmo ano, **para além de evidenciar uma das taxas de natalidade mais altas no contexto territorial onde se insere, o concelho de Vila do Conde registava a**

taxa de mortalidade mais baixa, com 9,7‰ (não obstante do seu aumento face a 2011).

Importa salientar que os valores analisados relativamente ao concelho de Vila do Conde traduzem um aumento populacional no último período intercensitário, uma taxa de natalidade superior à do contexto regional e uma taxa de mortalidade reduzida, sugerindo uma tendência de crescimento populacional.

Em 2021, Vila do Conde encontrava-se na **32ª posição entre os 35 municípios mais populosos do país**.

1.3.2 A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO

Quadro II-4 | População residente (2001, 2011 e 2021) e respetiva variação (2001-2011 e 2011-2021) nos concelhos da NUT III – Área Metropolitana do Porto

UNIDADE TERRITORIAL	POPULAÇÃO RESIDENTE (Nº)			VARIACÃO RELATIVA (%)	
	2001	2011	2021	2001-2011	2011-2021
Arouca	24227	22359	21154	-7,71	-5,39
Espinho	33701	31786	31045	-5,68	-2,33
Gondomar	164096	168027	164277	2,40	-2,23
Maia	120111	135306	134988	12,65	-0,24
Matosinhos	167026	175478	172586	5,06	-1,65
Oliveira de Azeméis	70721	68611	66190	-2,98	-3,53
Paredes	83376	86854	84371	4,17	-2,86
Porto	263131	237591	231828	-9,71	-2,43
Póvoa de Varzim	63470	63408	64257	-0,10	1,34
Santa Maria da Feira	135964	139312	136715	2,46	-1,86
Santo Tirso	72396	71530	67725	-1,20	-5,32
São João da Madeira	21102	21713	22144	2,90	1,98
Trofa	37581	38999	38554	3,77	-1,14
Vale de Cambra	24798	22864	21275	-7,80	-6,95
Valongo	86005	93858	94697	9,13	0,89
Vila do Conde	74391	79533	80831	6,91	1,63
Vila Nova de Gaia	288749	302295	303854	4,69	0,52

Fonte: XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

Numa análise comparativa entre os diferentes territórios, observa-se que o **concelho de Vila do Conde registava o segundo maior incremento populacional**, numa proporção de 1,63%.

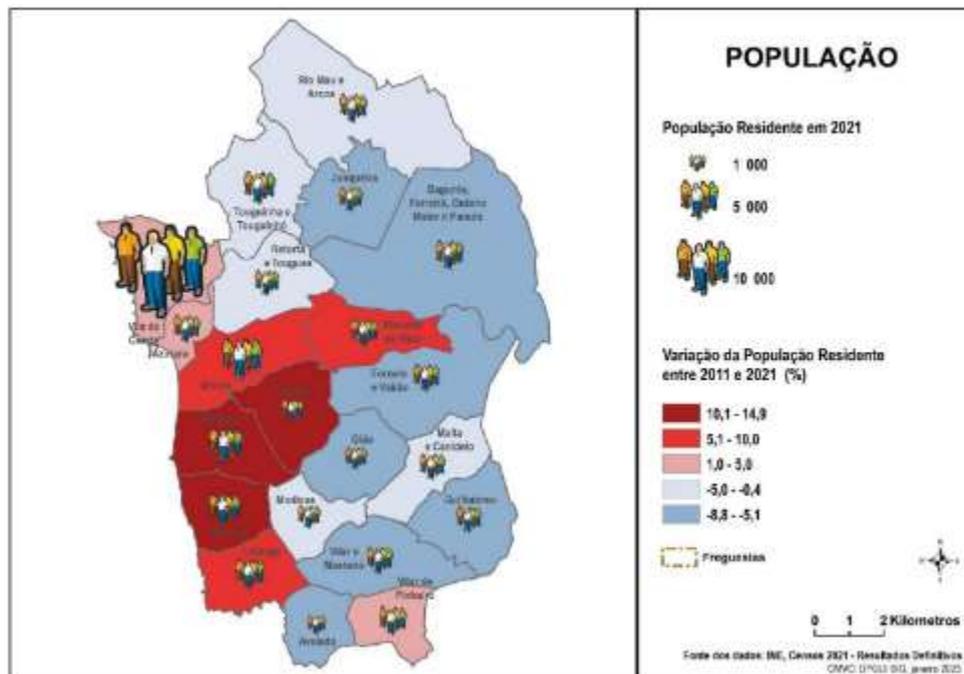
Detalhando a análise ao nível das 21 freguesias que constituem o concelho, expressa no Quadro II-5, observa-se uma importante disparidade na evolução populacional. Entre 2011 e 2021, contabilizavam-se um total de nove freguesias com uma evolução populacional positiva, das quais três representavam um incremento superior a 10%. Ainda, **a maioria das freguesias com uma evolução populacional positiva localiza-se nas proximidades do rio Ave e/ou do limite administrativo associado ao concelho da Póvoa de Varzim, assim como na faixa mais litoral do concelho.**

Quadro II-5 | População residente, por freguesia, em 2001, 2011 e 2021 e respetiva variação (%)

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE						VARIÇÃO	
	2001		2011		2021		2001-2011	2011-2021
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Árvore	4261	5,7	5196	6,5	5569	6,9	21,94	7,18
Aveleda	1479	2,0	1314	1,7	1224	1,5	-11,16	-6,85
Azurara	2102	2,8	2305	2,9	2367	2,9	9,66	2,69
Fajozes	1467	2,0	1425	1,8	1637	2,0	-2,86	14,88
Gião	1535	2,1	1756	2,2	1659	2,1	14,40	-5,52
Guilhabreu	2386	3,2	2357	3,0	2190	2,7	-1,22	-7,09
Junqueira	2234	3,0	2019	2,5	1917	2,4	-9,62	-5,05
Labruge	2472	3,3	2806	3,5	3000	3,7	13,51	6,91
Macieira da Maia	1898	2,6	2321	2,9	2491	3,1	22,29	7,32
Mindelo	3402	4,6	3491	4,4	3988	4,9	2,62	14,24
Modivas	1899	2,6	1806	2,3	1764	2,2	-4,90	-2,33
Vila Chã	2957	4,0	3094	3,9	3404	4,2	4,63	10,02
Vila do Conde	25731	34,6	28636	36,0	29332	36,3	11,29	2,43
Vilar de Pinheiro	2579	3,5	2537	3,2	2562	3,2	-1,63	0,99
UF de Bagunte, Ferreiro, Outeiro Maior e Parada	3065	4,1	2848	3,6	2662	3,3	-7,08	-6,53
UF de Fornelo e Vairão	2695	3,6	2643	3,3	2413	3,0	-1,93	-8,70
UF de Malta e Canidelo	2147	2,9	2291	2,9	2221	2,7	6,71	-3,06
UF de Retorta e Tougues	1810	2,4	2052	2,6	2044	2,5	13,37	-0,39
UF de Rio Mau e Arcos	2776	3,7	2681	3,4	2643	3,3	-3,42	-1,42
UF de Touguinha e Touguinhó	2868	3,9	3386	4,3	3346	4,1	18,06	-1,18
UF de Vilar e Mosteiró	2628	3,5	2569	3,2	2398	3,0	-2,25	-6,66
Concelho de Vila do Conde	74391	100	79533	100	80831	100	6,91	1,63

Fonte: XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

No Mapa II-4 encontra-se representada a distribuição espacial da população residente no Município pelas 21 freguesias.



Fonte dos dados: INE, Censos de 2011 e Censos 2021.
Fonte: CMVC, 2023

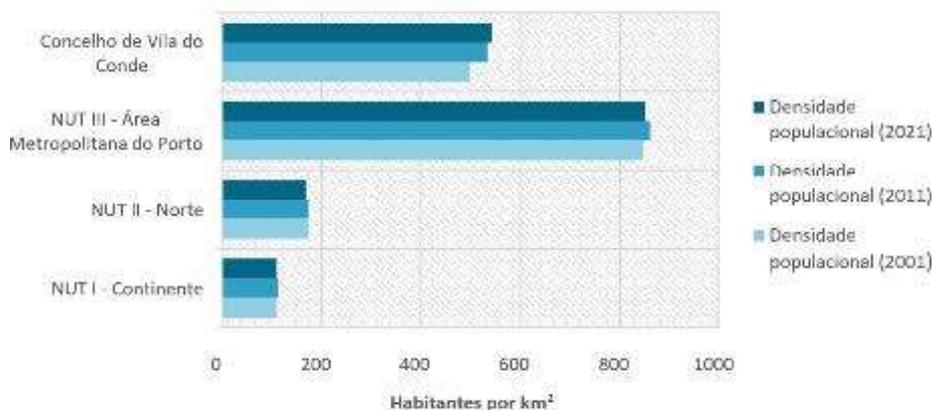
Mapa II-4 | População residente (2021) e respetiva variação relativa (2011-2021) no concelho de Vila do Conde

No ano de 2021, em termos comparativos, era em Vila do Conde (36,3%) que se contabilizava o maior número de residentes, sendo que esta freguesia agregava mais de um terço da população residente no concelho.

1.3.3 DENSIDADE POPULACIONAL

À data dos censos de 2021, a NUT III – Área Metropolitana do Porto (850,7 habitantes por km²) registava um valor de densidade populacional bastante superior às observadas na NUT I – Continente (110,7 habitantes por km²), na NUT II – Norte (168,5 habitantes por km²) e no concelho de Vila do Conde (542,4 habitantes por km²). Não obstante, o valor auferido pelo concelho fixava-se, ainda assim, substancialmente acima do contabilizado na NUT I – Continente e na NUT II – Norte (Gráfico II-9).

Gráfico II-9 | Densidade populacional (2001, 2011 e 2021) no concelho de Vila do Conde, NUT III – Área Metropolitana do Porto, NUT II – Norte e NUT I – Continente



Fonte: XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

Para além de apresentar a segunda maior densidade populacional das unidades geográficas em análise, o concelho de Vila do Conde registava, simultaneamente, uma subida deste indicador entre 2011 e 2021 (1,63%). A este facto não será, naturalmente, alheio o aumento populacional observado no território concelhio no mesmo período.

Quadro II-6 | Densidade populacional, por freguesia, em 2001, 2011 e 2021 e respetiva variação (%)

FREGUESIA	DENSIDADE POPULACIONAL (HAB./KM ²)			VARIACÃO (%)	
	2001	2011	2021	2001-2011	2011-2021
Árvore	649,4	792,0	848,9	21,95	7,18
Aveleda	396,7	355,0	330,7	-10,50	-6,85
Azurara	971,3	1065,2	1093,9	9,67	2,69
Fajozes	246,0	239,0	274,6	-2,86	14,88
Glão	271,3	310,4	293,3	14,41	-5,52
Guilhabreu	369,4	364,9	339,0	-1,22	-7,09
Junqueira	327,2	295,7	280,8	-9,62	-5,05
Labruge	486,4	553,4	591,7	13,78	6,91
Macieira da Maia	320,2	391,6	420,3	22,29	7,32
Mindelo	592,8	608,3	694,9	2,62	14,24
Modivas	463,2	440,6	430,4	-4,88	-2,33
Vila Chã	614,3	642,8	707,2	4,64	10,02
Vila do Conde	3828,6	4224,4	4327,1	10,34	2,43
Vilar de Pinheiro	681,6	670,5	677,1	-1,62	0,99
UF de Bagunte, Ferrelrô, Outeiro Maior e Parada	140,2	130,3	121,8	-7,06	-6,53
UF de Fornelo e Vairão	248,3	243,5	222,3	-1,92	-8,70
UF de Malta e Caridelo	392,4	418,7	405,9	6,71	-3,06
UF de Retorta e Tougues	276,3	313,3	312,1	13,39	-0,39
UF de Rio Mau e Arcos	176,8	170,8	168,4	-3,41	-1,42
UF de Touguinha e Touguinhô	371,3	438,4	433,2	18,07	-1,18
UF de Vilar e Mosteirô	358,5	350,5	327,2	-2,23	-6,66
Concelho de Vila do Conde	499,2	533,7	542,4	6,91	1,63

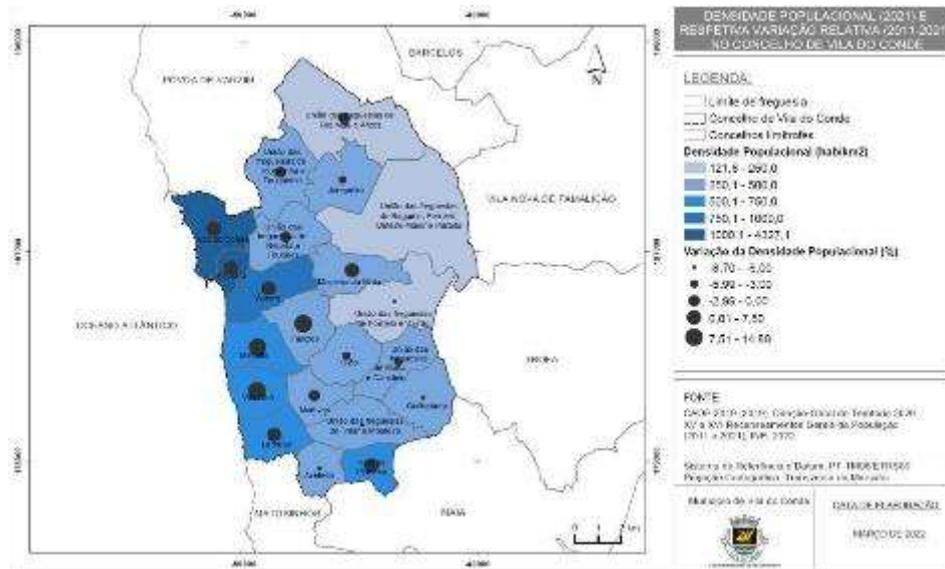
Fonte: XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2021).

No que respeita aos aumentos de densidade populacional, eram três as freguesias que se destacavam no cômputo concelhio, por apresentarem subidas percentuais superiores a 10%, a saber: Fajozes, Mindelo e Vila Chã.

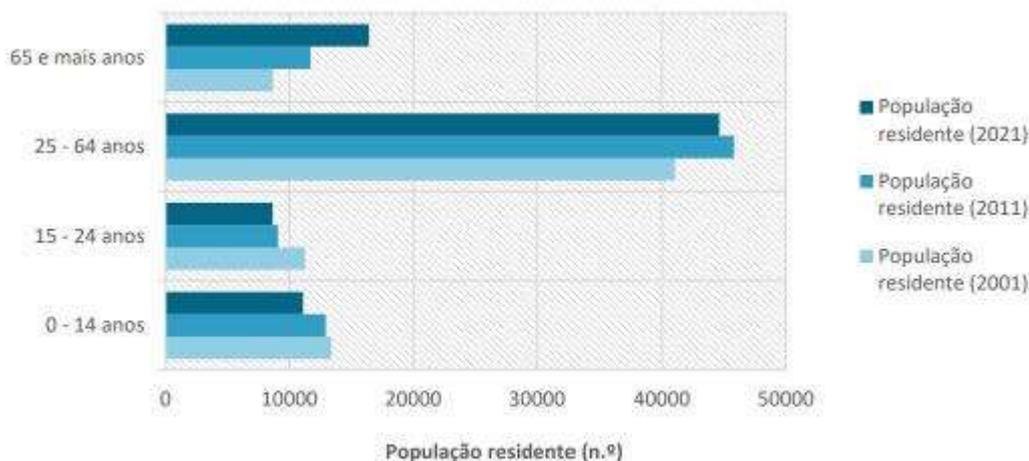
Conforme representado espacialmente no Mapa II-5, no ano censitário de 2021, são as freguesias de Vila do Conde (4327,1 habitantes por km²), Azurara (1093,9 habitantes por km²) e Árvore (848,9 habitantes por km²) que apresentavam, em termos concelhios, as maiores densidades populacionais.

A representação espacial permite, ainda, denotar uma clara preponderância do povoamento da faixa mais litoral do concelho, havendo uma tendência de diminuição da densidade populacional à medida que nos afastamos da costa, em direção ao interior do concelho. A variação da densidade populacional na última década evidencia, aliás, uma intensificação dessa tendência. **Pressupõe-se que esta tendência terá impacto na procura dos estabelecimentos escolares do concelho.**

Mapa II-5 | Densidade populacional (2021) e respetiva variação relativa (2011-2021) no concelho de Vila do Conde



Relativamente à distribuição etária da população residente no concelho de Vila do Conde, por grandes grupos etários, o Gráfico II-10 evidencia que esta se encontrava maioritariamente inserida no grupo etário dos 25 aos 64 anos, correspondente à população adulta. Este é, inequivocamente, o grupo com maior peso no panorama demográfico concelhio, representando, no ano censitário de 2021, mais de metade da população residente (55,23%).

Gráfico II-10 | População residente no concelho de Vila do Conde, por grandes grupos etários (2001, 2011 e 2021)


Fonte: XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

Quadro II-7 | População residente por grandes grupos etários (n.º e %) nas freguesias do concelho de Vila do Conde e respetiva variação relativa (2011-2021)

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO (2021)								VARIÇÃO (2011-2021)			
	0 - 14 anos		15 - 24 anos		25 - 64 anos		65 e + anos		0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e + anos
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%				
Árvore	806	14,47	635	11,40	3106	55,77	1022	18,35	-13,52	17,58	2,95	44,55
Aveleda	153	12,50	100	8,17	707	57,76	264	21,57	-3,77	-24,81	-7,70	3,13
Asurara	328	13,86	250	10,56	1352	57,12	437	18,46	-9,64	1,21	-2,86	-12,81
Fajozes	209	12,77	167	10,20	896	54,73	365	21,30	0,48	3,09	10,75	48,37
Giló	203	12,24	192	11,57	962	57,99	302	18,20	-26,98	3,78	-6,78	15,71
Gulhabreu	262	11,96	211	9,63	1236	56,44	481	21,96	-23,62	-28,47	-9,25	34,73
Junqueira	218	11,37	242	12,62	1008	52,58	449	23,42	-33,54	2,11	-11,03	39,88
Labruge	429	14,30	252	8,40	1682	56,07	637	21,23	4,89	-10,95	1,63	38,78
Macleira da Maia	410	16,46	272	10,92	1398	56,12	411	16,50	-11,06	5,43	4,41	56,27
Mindelo	532	13,34	386	9,68	2234	56,02	836	20,96	1,53	11,24	9,51	44,14
Medivas	225	12,76	159	9,01	940	53,29	440	24,94	-7,02	-10,67	-12,40	40,58
Vila Chã	452	13,28	362	10,63	1856	54,52	734	21,56	-8,50	4,93	5,88	46,22
Vila do Conde	4226	14,41	3202	10,92	16064	54,77	5840	19,91	-11,42	-8,15	-2,72	51,06
Vilar de Pinheiro	341	13,31	253	9,88	1402	54,72	566	21,09	-9,07	-4,80	-2,91	25,22
União das Freguesias de Bagunte, Ferreló, Outeiro Maior e Parada	312	11,72	312	11,72	1456	54,70	582	21,86	-34,04	-9,04	-7,96	29,33
União das Freguesias de Formelo e Valribo	312	12,93	267	11,07	1297	53,75	537	22,25	-26,07	-6,32	-14,39	27,55
União das Freguesias de Malta e Candelo	311	14,00	226	10,18	1247	56,15	437	19,68	-18,59	-15,67	-6,17	40,06
União das Freguesias de Retorta e Touguos	288	14,09	231	11,30	1160	56,75	365	17,86	-18,41	-2,53	-3,49	40,38
União das Freguesias de Rio Mau e Arcos	340	12,86	314	11,88	1470	55,62	519	19,64	-25,11	-7,92	-1,14	30,08
União das Freguesias de Touguinha e Touguinhó	463	13,84	381	11,39	1880	56,19	622	18,59	-24,35	1,57	-4,08	41,36
União das Freguesias de Vilar e Mosteiró	297	12,39	226	9,42	1290	53,79	585	24,40	-14,66	-16,91	-9,35	11,22
Concelho de Vila do Conde	11117	13,75	8640	10,69	44643	55,23	16431	20,33	-16,03	-4,87	-2,58	40,47

Fonte: XV e XVI Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2022).

O grupo etário entre os 15 e os 24 anos, por sua vez, adquire maior representatividade na freguesia de Junqueira (12,62%), na União de Freguesias

de Rio Mau e Arcos (11,88%) e na União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada (11,72%). As freguesias de Aveleda (8,17%) e Labruge (8,40%) eram, por sua vez, as que apresentavam as menores percentagens de efetivos inseridos neste grupo etário.

As maiores quebras na proporção de crianças (0-14 anos) observaram-se na União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada (-34,04%) e nas freguesias de Junqueira (-33,54%) e Gião (-26,98%). São, ainda, de destacar as freguesias de Fajozes e Labruge pelos únicos aumentos registados neste grupo etário, com acréscimos na ordem dos 0,48% e 4,89%, respetivamente.

Relativamente ao número de jovens (15-24 anos), este decresceu em mais de metade das freguesias, com quebras percentualmente mais significativas a sucederem nas freguesias de Guilhabreu (-28,47%), Aveleda (-24,81%) e União das Freguesias de Vilar e Mosteiró (-16,91%).

Quanto à população adulta (25-64 anos), a generalidade das freguesias registou uma variação negativa da percentagem de residentes inseridos neste grupo etário, sendo as mais significativas observadas na União das Freguesias de Fornelo e Vairão (-14,39%), em Modivas (-12,40%) e Junqueira (-11,03%). Por outro lado, as subidas percentuais mais expressivas registaram-se em Fajozes (10,75%) e Mindelo (9,51%).

1.4 A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE ESCOLAR

Apresenta-se de seguida a análise da população residente em idade escolar para frequência nos diferentes níveis de ensino, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário:

Educação Pré-Escolar (efetivos entre os 3 e os 5 anos);

1.º Ciclo do Ensino Básico (efetivos entre os 6 e os 9 anos);

2.º Ciclo do Ensino Básico (efetivos entre os 10 e os 11 anos);

3.º Ciclo do Ensino Básico (efetivos entre os 12 e os 14 anos);

Ensino Secundário (efetivos entre os 15 e os 17 anos).

Quadro II-8 | Proporção da população residente em idade escolar (3 a 17 anos) no concelho de Vila do Conde, NUT III – Área Metropolitana do Porto, NUT II – Norte e NUT I – Continente (2011)

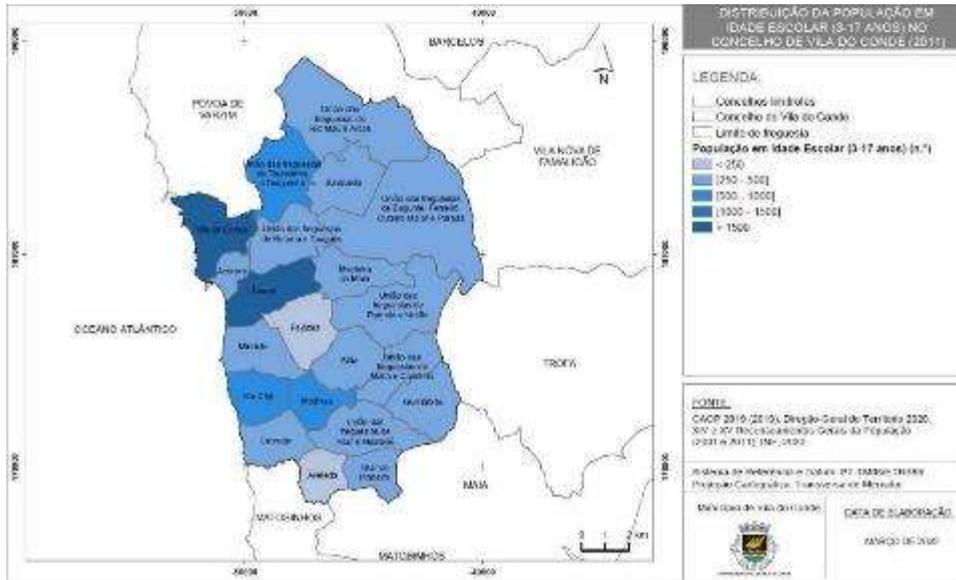
UNIDADES GEOGRÁFICAS	PRÉ-ESCOLAR (3-5 anos)	1.º CICLO (6-9 anos)	2.º CICLO (10-11 anos)	3.º CICLO (12-14 anos)	SECUNDÁRIO (15-17 anos)	TOTAL (3-17 anos)
NUT I - Continente	18,52	26,09	14,31	20,59	20,49	15,17
NUT II - Norte	17,43	25,64	25,64	14,36	21,31	15,85
NUT III - Área Metropolitana do Porto	18,03	26,02	14,39	20,87	20,68	15,55
Concelho de Vila do Conde	17,83	25,49	13,23	24,31	19,15	17,24

Fonte: XIV e XV Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2020).

À data dos censos de 2011, o concelho registava a existência de **13 715 crianças e jovens em idade escolar (3-17 anos), o equivalente a 17,24% da população residente total.**

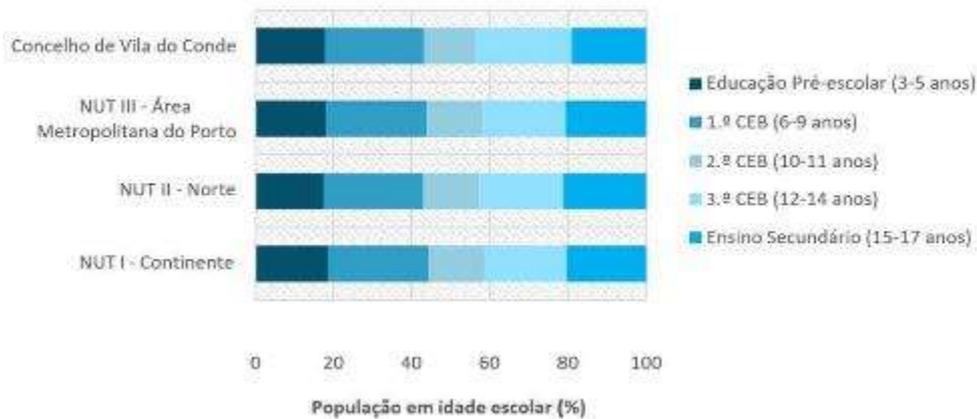
Note-se que este valor percentual era superior ao observado nas unidades geográficas onde o concelho de Vila do Conde se enquadra, designadamente na NUT I – Continente (15,17%), na NUT III - Área Metropolitana do Porto (15,55%) e na NUT II – Norte (15,85%).

Em termos de distribuição da população residente em idade escolar por nível de educação e ensino, verifica-se que **a maior percentagem se enquadrava na faixa etária dos 6-9 anos, correspondente à frequência do 1.º CEB (25,49%). A esta classe etária, seguiam-se as crianças na faixa etária dos 12-14 anos (3.º CEB), com 24,31%, os jovens na faixa etária dos 15-17 anos (Ensino Secundário), com 19,15%, as crianças na faixa etária dos 3-anos (Educação Pré-Escolar), com 17,83% e, por fim, as crianças inseridas na faixa etária dos 10-11 anos (2.º CEB), com 13,23%. Os jovens na faixa etária dos 10-11 anos (2.º CEB) correspondiam, assim, à classe etária com menor representatividade no território concelhio.**



O Gráfico II-13 permite uma perceção visual mais clara da distribuição percentual da população em idade escolar no concelho de Vila do Conde, comparativamente com o contexto nacional e regional.

Gráfico II-13 | Proporção de população residente em idade escolar, por nível de educação e ensino (2011)



Fonte: XIV e XV Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2020).

Analisando a distribuição da população em idade escolar pelas freguesias que compõem o concelho de Vila do Conde, verificava-se que, na sua maioria, a população em idade escolar era percentualmente inferior à registada para o território concelhio (17,24%), ainda que a diferença não fosse muito significativa. No entanto, destaque para as freguesias de Árvore (30,54%), Macieira da Maia (19,52%), União de freguesias de Retorta e Tougues (18,47%), Junqueira (18,08%), União de freguesias de Rio Mau e Arcos (17,87%) e União de freguesias de Touguinha e Touguinhó (17,72%), onde a população escolar assumia maior valor percentual comparativamente com o território concelhio. Em sentido oposto, com a menor proporção de população em idade escolar, referem-se as freguesias de Aveleda (12,79%) e Mindelo (12,72%) (Mapa II-7 e Quadro II-9).

Mapa II-7 | Distribuição da população em idade escolar (3-17 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)

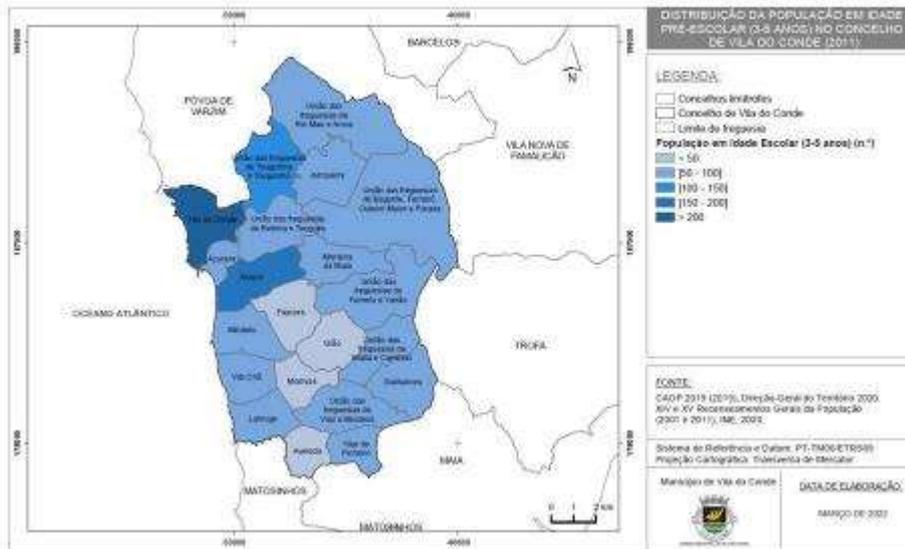
Quadro II-9 | População em idade escolar (3-17 anos) por nível de educação e ensino nas freguesias do concelho de Vila do Conde (2011)

FREGUESIA	PRÉ-ESCOLAR (3-5 anos)		1.º CICLO (6-9 anos)		2.º CICLO (10-11 anos)		3.º CICLO (12-14 anos)		SECUNDÁRIO (15-17 anos)		TOTAL (3-17 anos)	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
	Árvore	167	3,21	257	5,14	130	2,50	858	16,51	166	3,18	1587
Aveleda	31	2,36	40	3,04	19	1,45	39	2,97	99	2,97	168	12,79
Azurara	65	2,82	96	4,16	51	2,21	80	3,47	66	2,86	358	15,53
Fajozos	42	2,95	55	3,86	27	1,89	42	2,95	45	3,16	211	14,81
Gão	48	2,73	74	4,21	42	2,39	66	3,76	59	3,36	289	16,46
Gulhabreu	55	2,33	91	3,86	55	2,33	82	3,48	77	3,27	360	15,27
Junqueira	54	2,67	90	4,46	54	2,67	89	4,41	78	3,86	365	18,08
Labruge	85	3,03	113	4,01	49	1,75	72	2,57	71	2,53	390	13,90
Macleira do Mato	97	4,18	123	5,30	62	2,67	94	4,05	77	3,32	453	19,52
Mindelo	92	2,64	139	3,98	75	2,15	28	0,80	110	3,15	444	12,72
Modivas	45	2,49	78	4,32	29	1,61	51	2,82	55	3,00	258	14,29
Vila Chã	85	2,75	134	4,33	63	2,04	124	4,01	104	3,36	510	16,48
Vila do Conde	929	3,24	1286	4,49	667	2,33	962	3,36	989	3,45	4833	16,88
Vilar de Pinheiro	64	2,52	105	4,14	63	2,48	82	3,23	70	2,76	364	15,14
União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada	86	3,02	119	4,18	86	3,02	91	3,20	104	3,65	486	17,06
União das Freguesias de Forno e Valribo	68	2,57	112	4,24	57	2,16	92	3,48	84	3,18	413	15,63
União das Freguesias de Malta e Caridade	72	3,14	95	4,15	49	2,14	95	4,15	80	3,49	391	17,07
União das Freguesias de Retorta e Touguas	72	3,51	97	4,73	55	2,68	81	3,95	74	3,61	379	18,47
União das Freguesias de Rio Mau e Arcos	29	2,95	131	4,89	56	2,09	107	3,99	106	3,95	479	17,87
União das Freguesias de Touguinha e Touguinhó	139	4,11	147	4,34	86	2,54	130	3,84	98	2,89	600	17,72
União das Freguesias de Vilar e Mosteiró	70	2,72	104	4,05	39	1,52	69	2,69	75	2,92	357	13,90
Concelho de Vila do Conde	2445	3,07	3496	4,40	1814	2,28	3356	4,19	2626	3,30	13715	17,28

Fonte: XIV e XV Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE (2020).

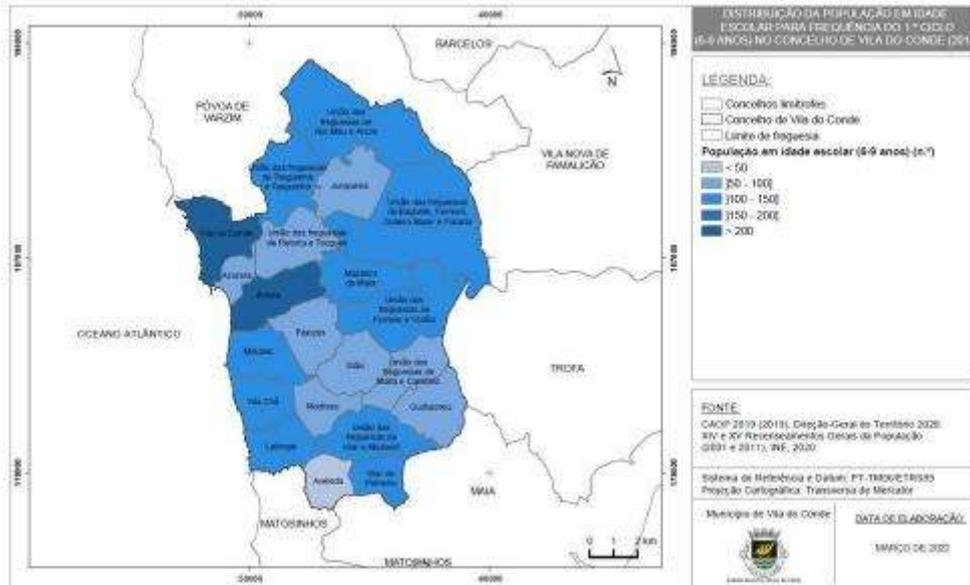
O território concelhio registava, no ano censitário de 2011, 2445 crianças em idade Pré-Escolar (3-5 anos), correspondendo a 3,07% do total da população residente. O maior número de crianças nesta faixa etária registava-se nas freguesias de Vila do Conde (929 crianças) e de Árvore (167 crianças). Pelo contrário, na freguesia de Aveleda observava-se o menor número de crianças a nível concelhio, com 31 crianças (Quadro II-9 e Mapa II-8).

Mapa II-8 | Distribuição da população em idade pré-escolar (3-5 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)



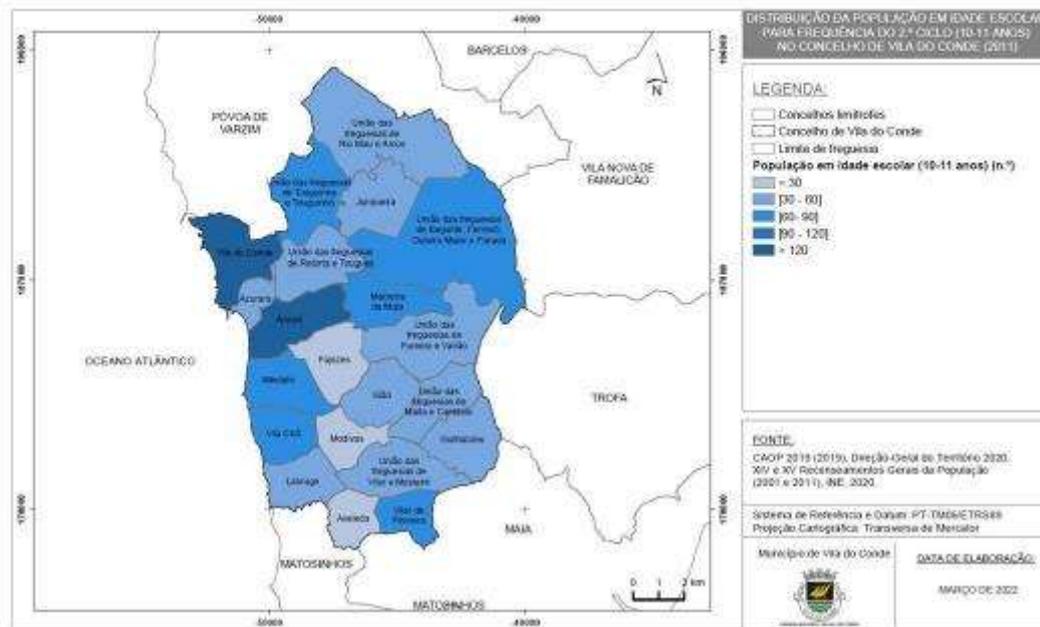
No que respeita à população residente no município com idade de frequência do 1.º ciclo do Ensino Básico (6-9 anos), contabilizavam-se 3496 crianças, o que perfazia 4,40% do total da população. O maior número de crianças enquadradas nesta faixa etária localizava-se nas freguesias de Vila do Conde, com 1286 crianças, e **Árvore**, com 267 crianças. Em contrapartida, a freguesia de Aveleda (40 crianças) era, em termos concelhios, a que registava o menor número de crianças em idade de frequência do 1.º ciclo (Quadro II-9 e Mapa II-9).

Mapa II-9 | Distribuição da população em idade escolar para frequência do 1.º ciclo (6-9 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)



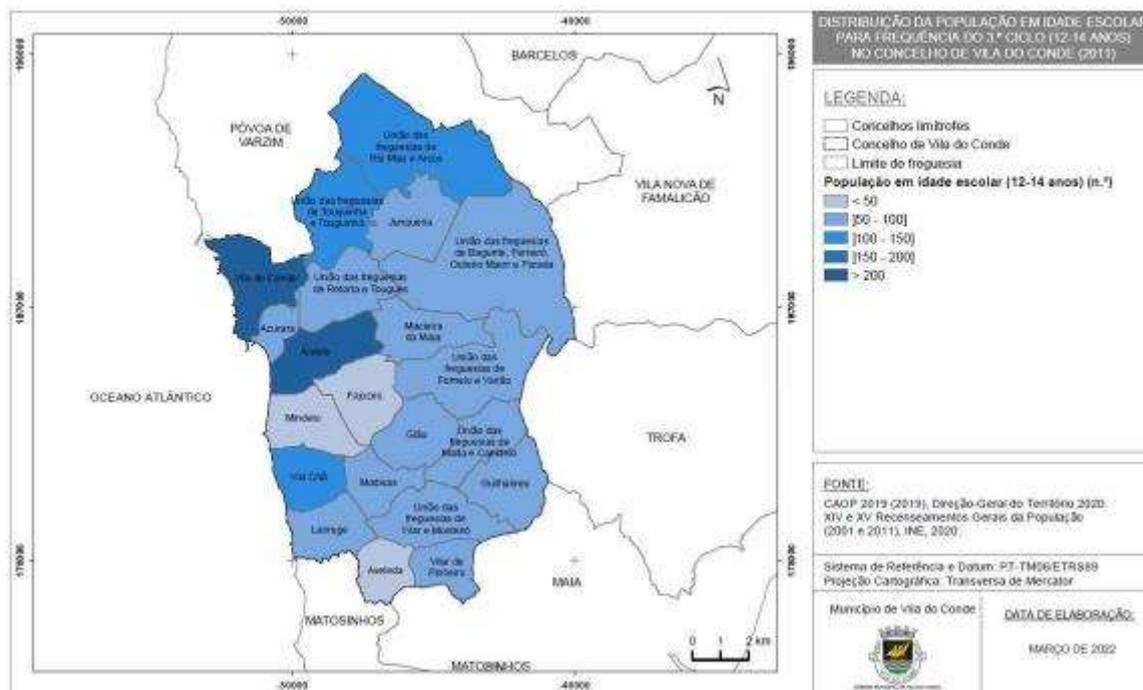
Quanto à idade de frequência do **2.º ciclo do Ensino Básico (10-11 anos)**, no mesmo ano, registava-se a existência de **1814 crianças** nestas circunstâncias, o correspondente a 2,28% da população residente no concelho de Vila do Conde. A sua distribuição pelas freguesias evidencia que o maior número se concentrava na freguesia de Vila do Conde (667 crianças). O menor número de crianças inseridas nesta faixa etária, por sua vez, era observado em Aveleda (19 crianças), seguindo-se Fajozes, com 27 crianças e Modivas com 29 crianças residentes em idade de frequência do 2.º ciclo, respetivamente (Quadro II-9 e Mapa II-10).

Mapa II-10 | Distribuição da população em idade escolar para frequência do 2.º ciclo (10-11 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)



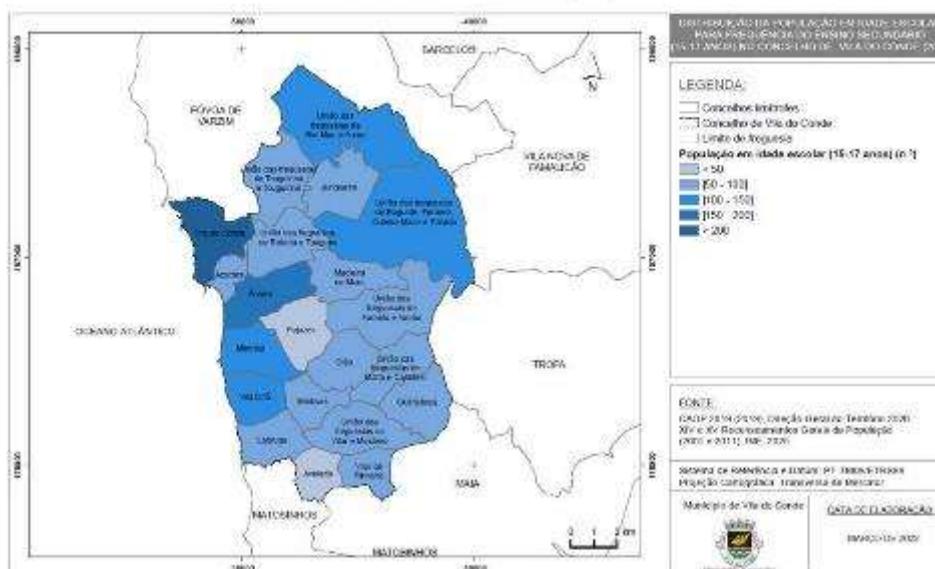
A população com idade para frequência do 3.º ciclo do Ensino Básico (12- 14 anos), por sua vez, contabilizava 3334 residentes, perfazendo 4,19% do total de efetivos do concelho de Vila do Conde. O número de habitantes inseridos nesta faixa etária era mais significativo na freguesia de Vila do Conde (962 crianças), à qual se seguia Árvore (858 crianças). Em sentido oposto, destaque para a freguesia de Mindelo, onde se registavam apenas 28 crianças, com idade de frequência do 3.º ciclo (Quadro II-9 e Mapa II-11).

Mapa II-11 | Distribuição da população em idade escolar para frequência do 3.º ciclo (12-14 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)



Por fim, relativamente à população com idade entre os 15 e os 17 anos (idade para frequência do Ensino Secundário), no mesmo ano, esta representava 3,30% do total da população residente no concelho, o correspondente a um total de 2626 jovens. Quanto à sua distribuição pelas freguesias destacavam-se as freguesias de Vila do Conde (989 jovens) e Árvore (165 jovens), por apresentarem o maior número de efetivos com idade para frequência do Ensino Secundário. Pelo contrário, é na freguesia de Aveleda (39 jovens) que se registava o número mais baixo (Quadro II-9 e Mapa II-12).

Mapa II-12 | Distribuição da população em idade escolar para frequência do Ensino Secundário (15-17 anos) no concelho de Vila do Conde (2011)

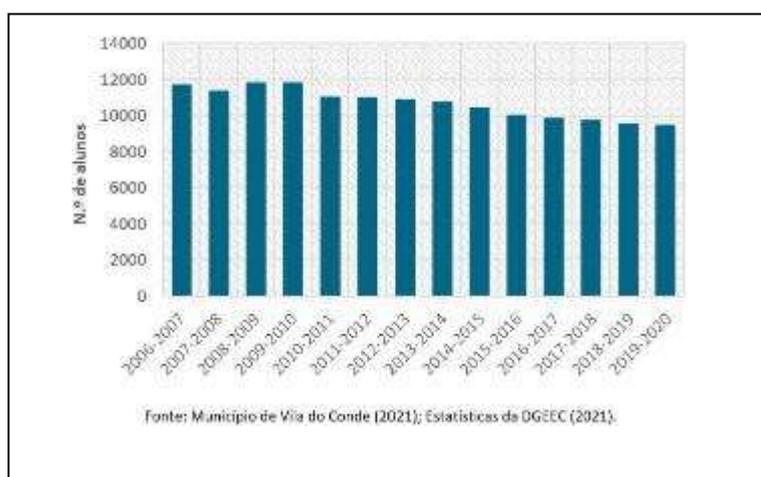


1.5 A REDE ESCOLAR

1.5.1 REDE PÚBLICA

No período compreendido entre os anos letivos 2006-2007 e 2019-2020 assistiu-se a uma tendência geral de decréscimo no número de alunos com frequência nos diferentes níveis de instrução e estabelecimentos escolares da rede pública do concelho (Gráfico II-34).

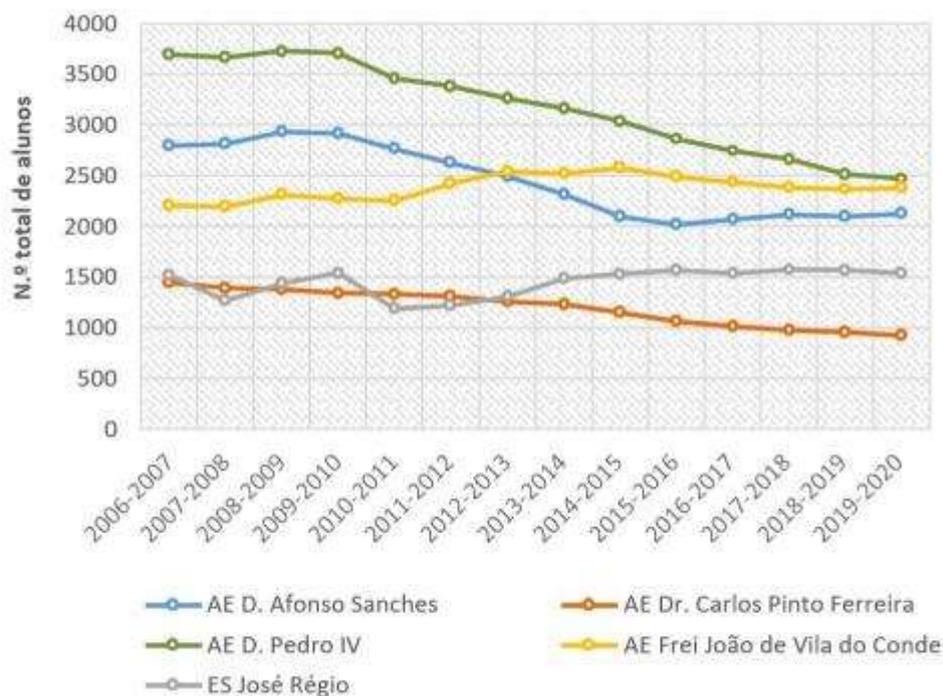
Gráfico II-34 | Evolução do n.º total de alunos na rede escolar pública do concelho de Vila do Conde



A tendência de quebra é praticamente transversal a todos os anos letivos em análise, na medida em que se observaram quebras na frequência escolar, ano após ano, à exceção do ano letivo de 2008-2009 onde se verificou um incremento de 460 frequências relativamente ao ano transato. Não obstante, é na transição entre os anos letivos 2009-2010 e 2010-2011 que se registou o maior decréscimo, traduzido por uma quebra de -783 alunos. Fruto desta tendência evolutiva, no ano letivo 2019-2020 contabilizavam-se um total de 9455 alunos a frequentar os diferentes níveis de instrução da rede escolar pública, representando uma quebra geral de -2228 alunos face ao ano letivo 2006-2007 (11683 alunos).

Tendo em conta a tendência anteriormente descrita, importa analisar a variação do número total de alunos pelas diferentes unidades orgânicas da rede escolar pública, isto é, pelos diferentes agrupamentos de escolas e pela escola não agrupada, designadamente, a Escola Secundária José Régio, Vila do Conde (Gráfico II-35).

Gráfico II-35 | Evolução do número de alunos na rede pública, por agrupamento de escolas e escola não agrupada

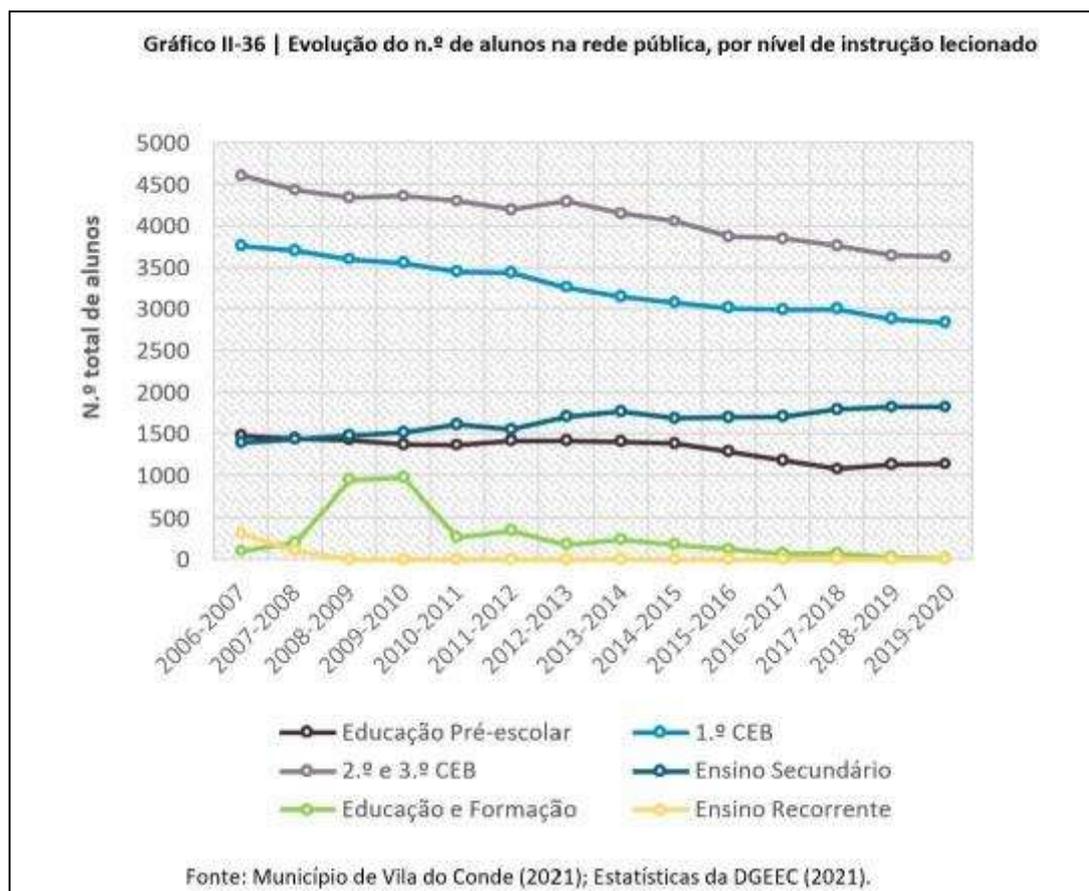


Fonte: Município de Vila do Conde (2021); Estatísticas da DGEEC (2021).

Relativamente à designação dos agrupamentos de escolas, importa mencionar que, até ao ano letivo 2011-2012, o AE Dr. Carlos Pinto Ferreira era denominado de AE Junqueira. Por sua vez, o AE D. Afonso Sanches resulta da fusão do AE Júlio Saúl Dias com a Escola Secundária D. Afonso Sanches. Quanto ao AE D. Pedro IV é resultado da fusão, em 2012-2013, do AE de Mindelo e do AE Maria Pais Ribeiro - A Ribeirinha.

Em consonância com a tendência verificada a nível concelhio, a maioria dos agrupamentos de escolas apresentavam quebras significativas no número de frequências entre os anos letivos 2006-2007 e 2019-2020. O maior decréscimo pertencia ao Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, Vila do Conde (-1224 alunos), seguindo-se o Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde (-673 alunos) e o Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira, Vila do Conde (- 520 alunos). Por sua vez, o Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, Vila do Conde evidenciava um incremento no número de alunos no referido período (+172 alunos), assim como a escola não agrupada Escola Secundária José Régio, Vila do Conde (+17 alunos).

Analisando a evolução do número de alunos desagregada por nível de instrução, independentemente do agrupamento de escolas, denota-se uma generalizada quebra, com exceção do Ensino Secundário, que registou um acréscimo assinalável no número total de frequências (Gráfico II-36).



Com efeito, a maior perda de alunos no horizonte temporal em análise verificou-se no Ensino Básico, pautada por -980 alunos nos 2.º e 3.º ciclos e - 923 no 1.º ciclo. Por sua vez, a diminuição do número de matrículas na Educação Pré-Escolar fixou-se em -341 crianças.

Quanto às modalidades de educação e formação, entre 2006-2007 e 2019-2020, observou-se a perda de -90 formandos, enquanto o ensino recorrente deixou de existir no território concelhio, a partir do ano letivo 2008-2009.

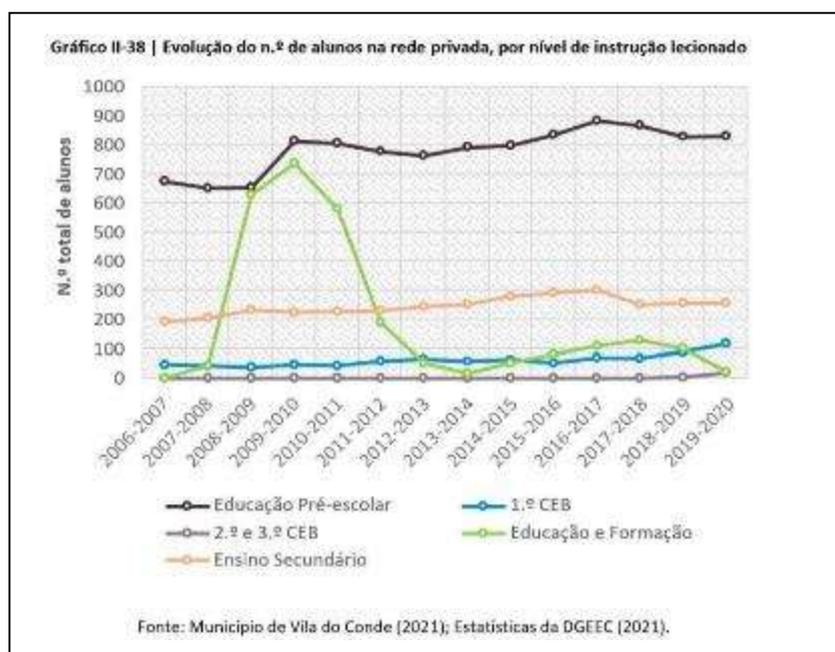
Invertendo a tendência verificada nos níveis de educação e formação anteriormente analisados, apenas o Ensino Secundário evidencia um incremento quantificado em mais 425 alunos no período analisado. Não obstante, refira-se que o Ensino Secundário na sua vertente Científico-Humanística obteve uma diminuição de 116 frequências, enquanto o Ensino Profissional registou um aumento de 620 alunos.

1.5.2 REDE PRIVADA

A análise da evolução global do número de alunos na rede escolar privada do território concelhio não evidencia uma tendência linear, sendo pautada por oscilações interanuais (Gráfico II-37). Com efeito, no período entre 2006-2007 e 2019-2020 contabiliza-se um incremento total de 330 alunos, registando-se, nesse último ano, 1245 frequências distribuídas de forma heterogénea pelos diferentes níveis e modalidades de ensino.



Observando as variações segundo os níveis de instrução lecionados, torna-se claro que todos os níveis de educação e ensino, em 2019-2020, evidenciam um incremento no número de frequências relativamente ao ano letivo 2006-2007, sendo o aumento mais significativo verificado na Educação Pré-Escolar (+155 crianças) (Gráfico II-38).

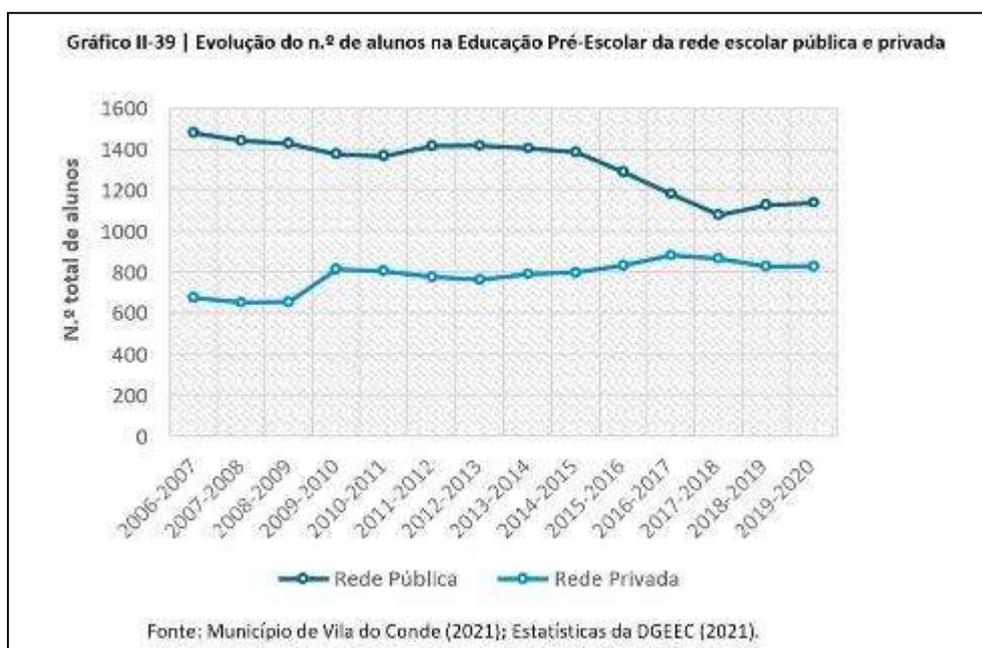


Nos restantes níveis escolares a tendência manteve-se, embora menos expressiva. Com efeito, no 1.º ciclo do Ensino Básico registou-se um acréscimo de 70 frequências, seguindo-se o Ensino Secundário (existente na rede privada apenas na sua vertente Profissional) com um incremento de 63 alunos, as modalidades de educação e formação (de jovens e adultos) que evidenciaram um aumento de 23 matrículas e, por fim, os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, cujo incremento se fixou em mais 19 alunos, tendo em conta que no ano letivo 2006-2007 estes ciclos eram inexistentes na rede privada concelhia.

Nos pontos seguintes proceder-se-á à análise da dinâmica escolar verificada nos últimos anos na rede escolar do concelho (pública e privada), desagregada pelos diferentes níveis de instrução.

1.5.3 EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR

A análise conjunta e comparativa da evolução do número de alunos na Educação Pré-Escolar da rede pública e da rede privada do concelho de Vila do Conde, a partir do ano letivo 2006-2007, permite observar uma evolução antagónica entre as duas redes, reforçando a perceção de quebra na rede pública (Gráfico II-39).



Este tipo de análise comparativa permite denotar que a rede privada assume uma significativa expressividade no panorama geral da Educação Pré-Escolar, não obstante de a rede escolar pública adquirir uma maior representatividade.

1.5.4 ENSINO BÁSICO

O Ensino Básico é constituído por três ciclos sequenciais de estudo, sendo os 2.º e 3.º ciclos lecionados, frequentemente, em regime de associação. Com efeito, a análise da evolução do número de alunos no Ensino Básico será desagregada em dois pontos distintos, aferindo-se, num primeiro momento, a evolução registada no 1.º ciclo e, num segundo momento, a evolução observada nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

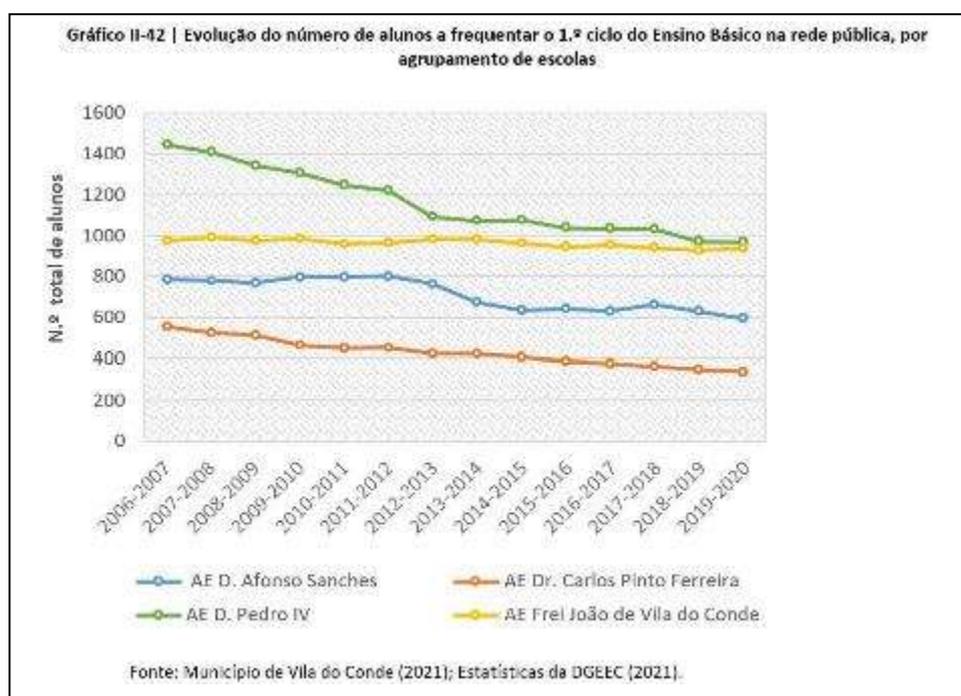
Tal como na Educação Pré-Escolar, também no 1º ciclo do Ensino Básico a tendência evolutiva observada no período compreendido entre os anos letivos 2006-2007 e 2019-2020 é oposta, entre as redes pública e privada (Gráfico II-41).



Na rede pública, o número total de alunos neste ciclo passou de 3767 registados no ano letivo 2006-2007 para os 2844 observados no ano letivo 2019-2020, perfazendo uma quebra total de -923 alunos. A rede privada, por seu turno, assistiu a um incremento de 70 alunos, contabilizando 117 frequências no ano letivo 2019-2020.

Apesar de se denotarem tendências antagónicas, esta análise permite constatar que, comparativamente com a rede escolar privada, **o número de frequências na rede escolar pública concelhia é expressivamente prevalecente.**

No que concerne aos agrupamentos de escolas da rede pública, a tendência de declínio no número de alunos é comum, sendo a maior quebra registada entre 2006-2007 e 2019-2020 pertencente ao Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, Vila do Conde (-477 alunos). O Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde e o Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira, Vila do Conde apresentam quebras semelhantes, quantificadas em -191 e -217 alunos, respetivamente. No Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, Vila do Conde verifica-se o menor decréscimo, traduzido na perda de 38 alunos no período analisado (Gráfico II-42).

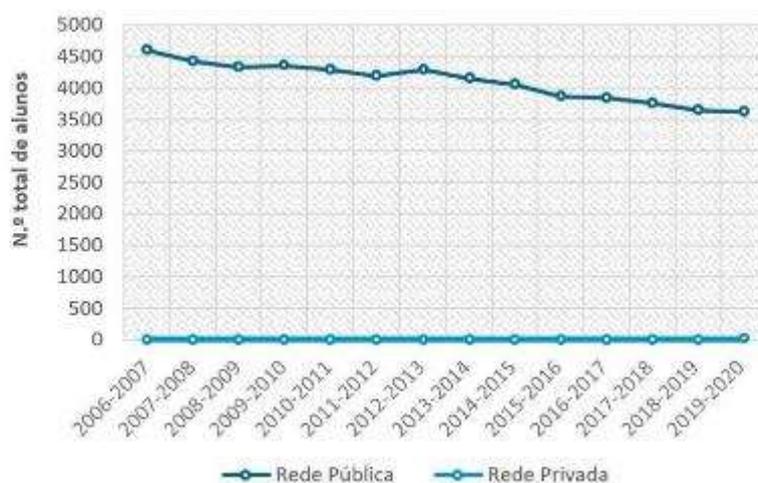


No ano letivo 2019-2020 a distribuição dos 2844 alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico na rede escolar pública era a seguinte: Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, Vila do Conde – 971 alunos; Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, Vila do Conde – 939; Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde – 596 alunos; e Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira, Vila do Conde – 338 alunos.

2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Acompanhando a tendência dos níveis de educação e ensino anteriores, também os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico assistiram a uma quebra no número de frequências entre os anos letivos 2006-2007 e 2019-2020, conforme representado no Gráfico II-43. Esta quebra traduziu-se numa redução total de 980 alunos na rede pública. No horizonte temporal analisado, a oferta dos 2.º e 3.º ciclos era inexistente na rede privada até ao ano letivo 2017-2018, sendo que nos dois anos seguintes esta oferta foi assegurada pelo Colégio do Forte, contabilizando-se 19 alunos em 2019-2020.

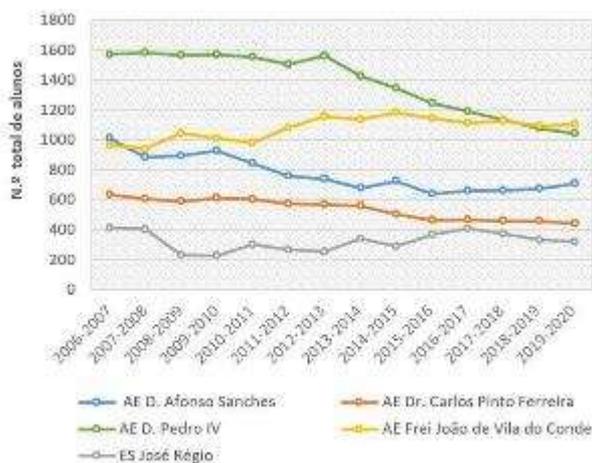
Gráfico II-43 | Evolução do n.º de alunos nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico da rede escolar pública e privada



Fonte: Município de Vila do Conde (2021); Estatísticas da DGEEC (2021).

No ano letivo 2019-2020, contabilizavam-se 3630 alunos nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico da rede escolar pública, dos quais 1045 no Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, Vila do Conde; 1107 no Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, Vila do Conde; 712 no Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde; 445 no Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira, Vila do Conde; e 321 na Escola Secundária José Régio, Vila do Conde (Gráfico II-44).

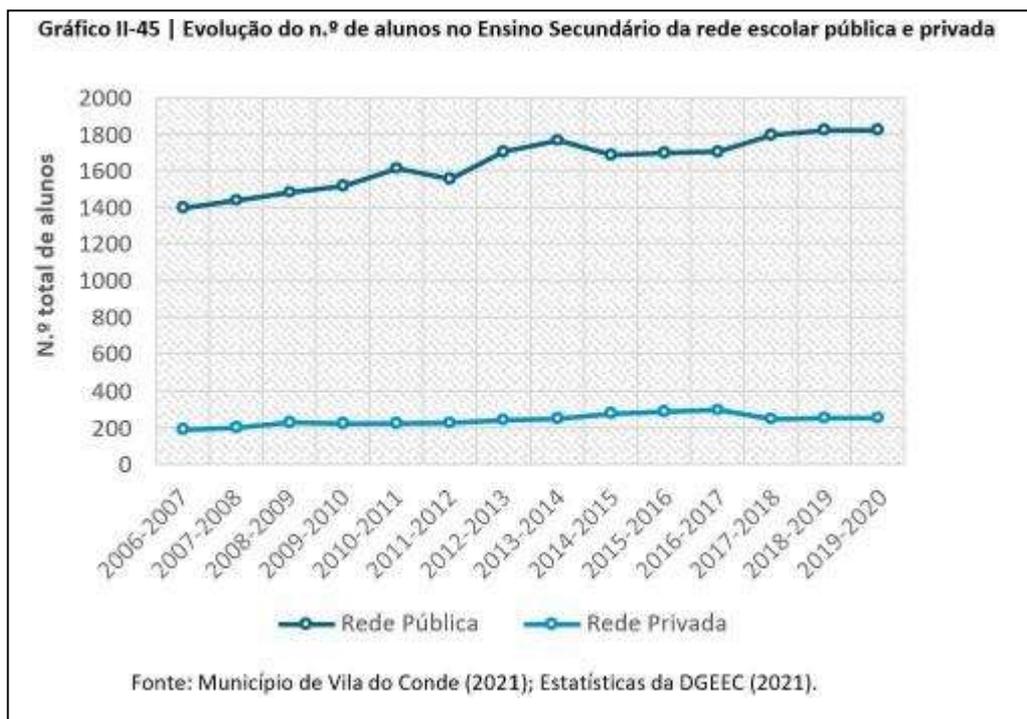
Gráfico II-44 | Evolução do número de alunos a frequentar os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico na rede pública, por agrupamento de escolas e escola não agrupada



Fonte: Município de Vila do Conde (2021); Estatísticas da DGEEC (2021).

1.5.5 ENSINO SECUNDÁRIO

No que subjaz ao Ensino Secundário, a análise da evolução do número de alunos do concelho denota uma generalizada tendência de crescimento no número de alunos, quer na rede pública, quer na rede privada. Denote-se, ainda, que o Ensino Secundário assegurado na rede privada se restringe ao Ensino Profissional (Gráfico II-45).



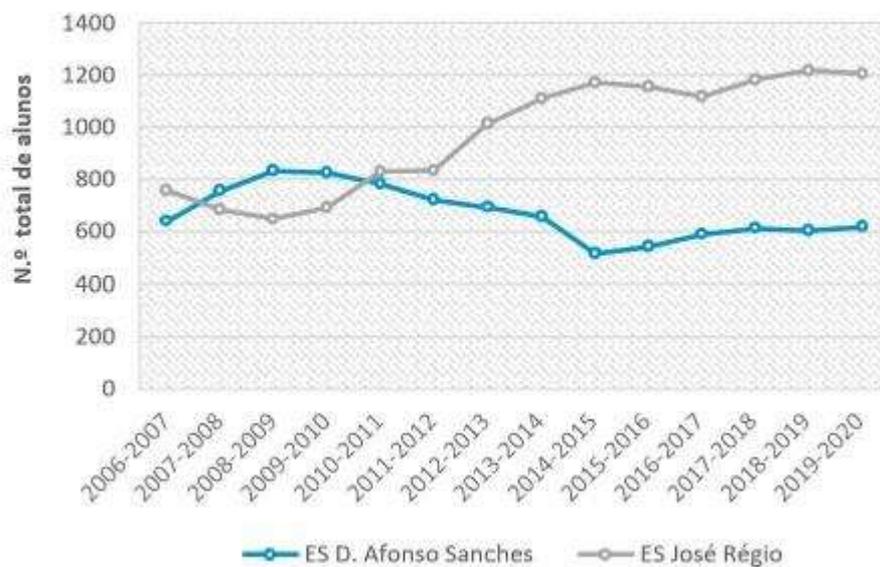
No ano letivo 2006-2007, na rede pública, registavam-se no território concelhio um total de 1400 alunos a frequentar o nível de Ensino Secundário (nos cursos Científico-Humanísticos e Profissionais).

Comparativamente ao ano letivo 2019-2020, observa-se um incremento no número de frequências (+425 alunos), fixando-se esse valor em 1825 alunos, dos quais 1201 frequentavam o Ensino Secundário Científico-Humanístico e 624 o Ensino Secundário Profissional.

A oferta do Ensino Secundário na rede pública era assegurada, no período em análise, pelo Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde (nomeadamente pela Escola Secundária D. Afonso Sanches, Vila do Conde¹⁰) e pela escola não agrupada Escola Secundária José Régio, Vila do Conde (Gráfico II-46).

Conforme se verifica pela representação gráfica, assistiu-se a um decréscimo no número de frequências na ES D. Afonso Sanches, Vila do Conde registando-se a perda de 22 alunos no Ensino Secundário. Por oposição, denota-se o incremento de frequências na ES José Régio, Vila do Conde (não obstante das variações ocorridas ao longo do período), verificando-se o incremento de 447 alunos entre 2006-2007 e 2019-2020.

Gráfico II-46 | Evolução do número de alunos a frequentar o Ensino Secundário na rede pública, por estabelecimento de ensino

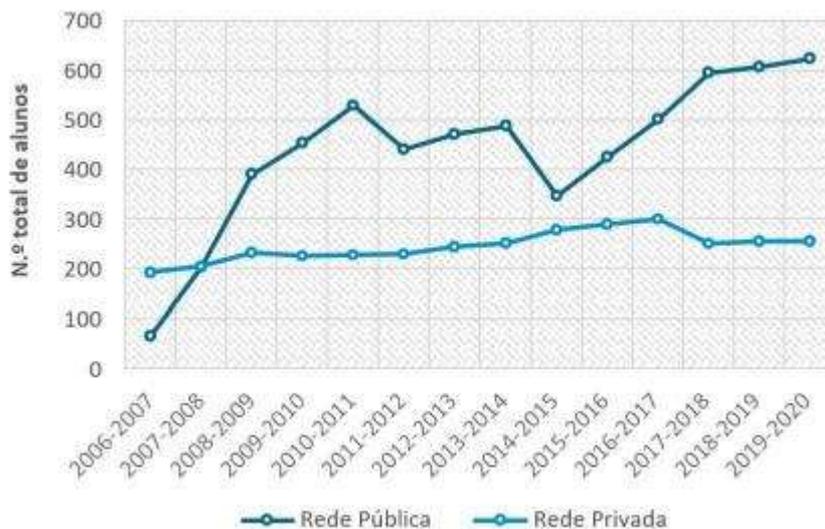


Fonte: Município de Vila do Conde (2021); Estatísticas da DGEEC (2021).

1.5.6 ENSINO PROFISSIONAL

No concelho de Vila do Conde, a evolução do número de alunos no Ensino Profissional ministrado nas escolas secundárias da rede escolar pública evidencia, grosso modo, uma tendência de acréscimo, também verificada ao nível da rede privada (Gráfico II-47).

Gráfico II-47 | Evolução do n.º de alunos no Ensino Profissional da rede escolar pública e privada



Fonte: Município de Vila do Conde (2021); Estatísticas da DGEEC (2021).

Não obstante a tendência global registada, note-se que é na rede pública que se observa o aumento mais expressivo. Neste contexto, em 2006-2007, eram 260 os alunos que frequentavam o Ensino Profissional no concelho de Vila do Conde (67 na rede pública e 193 na rede privada). No último ano analisado (2019- 2020), o número de alunos nesta modalidade de ensino ascendia aos 624 na rede pública e aos 256 na rede privada.

Enquanto na rede privada o Ensino Profissional é unicamente assegurado pela Escola Profissional de Vila do Conde (em todo o período em análise), na rede pública esta modalidade de ensino é ministrada em dois estabelecimentos: na Escola Secundária D. Afonso Sanches, Vila do Conde (pertencente ao AE com a mesma denominação) e na Escola Secundária José Régio, Vila do Conde (escola não agrupada) (Gráfico II-48).



Ambos os estabelecimentos apresentam uma tendência evolutiva positiva, embora caracterizada por variações interanuais demarcadas, especialmente no que concerne à Escola Secundária D. Afonso Sanches, Vila do Conde. Não obstante, este estabelecimento registava um total de 360 frequências no ano letivo 2019-2020, representando um acréscimo de 318 alunos por comparação a 2006-2007. Também a Escola Secundária José Régio, Vila do Conde evidenciou um aumento significativo no número de matrículas do Ensino Profissional no mesmo horizonte temporal (+239 alunos), registando 264 jovens com frequência nesta modalidade de ensino em 2019-2020.

1.5.7 ENSINO RECORRENTE

No período compreendido entre os anos letivos 2006-2007 e 2019-2020 a oferta da modalidade do Ensino Recorrente nos estabelecimentos escolares do concelho de Vila do Conde era praticamente inexistente, registando-se apenas, na Escola Secundária José Régio, Vila do Conde, 319 alunos no ano letivo 2006-2007 e 109 em 2007-2008. A partir de 2008-2009 não se verificou a oferta desta modalidade de ensino no território concelhio, quer a nível público, quer privado.

1.5.8 ENSINO ARTÍSTICO

No concelho de Vila do Conde, existem duas Escolas de Ensino Artístico Especializado, que complementam a disponibilidade e o acesso ao ensino artístico de forma abrangente no Concelho de Vila do Conde e Concelhos limítrofes.

Presentemente e de acordo com os últimos dados públicos relativos à frequência do ensino articulado nas Escolas de Ensino Artístico de Vila do Conde, podemos concluir que o Ensino artístico chega apenas a cerca de 7% do total dos alunos que frequentam o segundo e terceiro ciclo do Ensino Básico do Concelho.

No que respeita ao 1º Ciclo do Ensino Básico (Iniciação), o Ensino artístico cobre apenas cerca de 4% do total do universo dos alunos a frequentarem o Ensino Básico.

PERCENTAGEM DE ALUNOS A FREQUENTAR O ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO EM VILA DO CONDE (ano 2022-2023)



Percentagem de alunos a frequentarem o ensino artístico, do total dos alunos a frequentarem o 1º ciclo do ensino Básico, em Vila do Conde



Percentagem de alunos a frequentarem o ensino artístico, do total dos alunos a frequentarem o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, em Vila do Conde

CAPÍTULO 2

1. A ESCOLA DE ARTES DA VILA

1.1 HISTÓRIA

XILOGAITAS – ASSOCIAÇÃO DE ARTES E OFÍCIOS

No dia 20 de agosto de 2015, constituiu-se a “Xilogaitas - Associação de Artes e Ofícios, com sede na Rua de Sarinhães, nº 339, 4485-087, na freguesia de Fajozes, concelho de Vila do Conde, com o nº de pessoa coletiva 513 640 134.

Esta Associação foi constituída com o propósito da promoção e dinamização de formas de aprendizagem e de desenvolvimento lúdicas e culturais, direcionadas a uma população maioritariamente jovem e extensíveis aos pais, professores, adultos em geral e à terceira idade, em diversas frentes socioculturais.

Tendo em vista a prossecução dos seus fins, ao longo dos anos esta Associação dinamizou oficinas de expressão artística e workshops, abrangendo diversas áreas culturais como a música, o teatro, as artes plásticas e a dança incentivando a realização pessoal e a criatividade, desenvolvendo também alternativas educacionais, formativas e de ocupação de tempos livres.

ENQUADRAMENTO – REASON WHY

O TERCEIRO SETOR COMO PILAR PARA O DESENVOLVIMENTO DURÁVEL

(ferramenta de desenvolvimento económico e social durável)

“Em 2013, o G8 criou um grupo de trabalho para o investimento social:

*A crise de 2008 evidenciou a necessidade de renovar os esforços para garantir que o setor financeiro ajuda a construir uma sociedade mais saudável em vez de a pôr em perigo. Isto requer a **mudança de paradigma no pensamento** do mercado de capitais, de duas para três dimensões. Pela introdução de uma terceira*

dimensão, o impacto, às prioridades tradicionais do mercado de capitais, risco e retorno, o investimento com impacto tem o potencial para transformar a nossa capacidade de construir uma sociedade melhor para todos.”

“A Estratégia Europa 2020 tem como meta atingir um crescimento: inteligente, através de investimentos mais eficientes em educação, investigação e inovação; sustentável, graças alteração definitiva para uma economia baixo carbono; e inclusiva, com forte ênfase na criação de trabalho e na redução da pobreza. A estratégia foca-se em cinco objetivos ambiciosos nas áreas do emprego, inovação, educação, redução da pobreza e clima/energia. “

Fonte: Comissão Europeia

Cultura, Educação e Cidadania

Um pilar importante na estratégia socioeconómica da União Europeia é a **inovação social**, que na sua essência é o processo de desenvolvimento de **novas abordagens e práticas** para **resolver desafios sociais** através da mobilização dos **atores da sociedade civil** para um **desenvolvimento económico e mudança social mais inclusivos, socialmente mais justos e ambientalmente mais sustentáveis**. Tal inclui novas relações ou colaborações entre organizações públicas, privadas e do terceiro setor (...).

A inovação social é considerada, em muitos países e por muitas organizações, a resposta aos desafios do nosso tempo e uma ferramenta de desenvolvimento económico e social. Para que este posicionamento se consolide, o processo de inovação social tem que se tornar familiar e constituir uma opção na procura de soluções novas para os desafios sociais.

Aliar inovação social à educação é uma das estratégias na criação de oportunidades. O capital humano é fundamental nas sociedades futuras. Necessitamos de novas soluções e formas de funcionamento, de abordagens criativas. As ações dirigidas aos mais jovens beneficiam da plasticidade, permeabilidade ao exterior, criatividade e curiosidade típica destas faixas etárias.

A CULTURA COMO MOTOR DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO JUSTO E SUSTENTÁVEL (DURÁVEL) DA SOCIEDADE

1.2 O PROPÓSITO DA ESCOLA DE ARTES DA VILA

Cultura para todos – Inclusão social através da cultura.

A cultura pode ser usada para incentivar o desenvolvimento económico justo e sustentável da sociedade. **As atividades culturais são estratégicas e geram trabalho, emprego, além de promover a inclusão social, especialmente entre jovens.**

As práticas culturais são um incentivo à participação cidadã e um fator de inclusão e coesão social.

A música é uma linguagem universal e uma constante na vida da maioria das pessoas, ouve-se por toda a parte e os seus conteúdos relacionam-se a **valores e perceções positivas.**

O poder transformador da música tem a capacidade de mudar vidas. A aprendizagem da música desenvolve um sentido de comunidade e pertença nas crianças e respetivas famílias – um resultado harmonioso para todos os envolvidos.

A música é capaz de juntar grandes multidões de uma forma muito emocional, muito positiva. Não interessa o idioma em que se canta, pode ser instrumental somente. O que é facto é que é que tem um poder transformador.

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma série de desafios sem precedentes, afetando todas as esferas da vida humana. Entre os muitos aspetos prejudicados, a saúde mental e o bem-estar das pessoas emergiram como preocupações centrais. O isolamento social, o medo constante de contágio, a perda de entes queridos e a insegurança económica contribuíram para o aumento de problemas psicológicos, como ansiedade, depressão e estresse. Neste cenário, a promoção da saúde mental tornou-se mais crucial do que nunca.

Uma das estratégias eficazes para enfrentar essa crise de saúde mental é o investimento no ensino artístico, especialmente para crianças e jovens. A música e o teatro, como formas de expressão artística, desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar psicológico. Essas disciplinas não apenas proporcionam uma válvula de



escape para as emoções reprimidas, mas também estimulam a criatividade, a empatia e o trabalho em equipa.

No contexto da pandemia, o ensino da música e do teatro ofereceu um sentido de normalidade e continuidade para os jovens. As aulas e atividades artísticas, mesmo quando realizadas de forma remota, puderam criar um espaço seguro onde os alunos expressaram as suas preocupações, exploraram emoções e encontraram alívio para a ansiedade. Além disso, essas atividades promoveram a interação social, mesmo que virtual, ajudando a combater o isolamento e a solidão.

Estudos mostram que a música tem o poder de acalmar a mente e melhorar o humor, enquanto o teatro permite que as crianças e os jovens explorem diferentes perspetivas e desenvolvam habilidades de comunicação e resolução de problemas. Essas competências são essenciais não apenas para o desenvolvimento pessoal, mas também para a construção de resiliência frente às adversidades.

Além dos benefícios individuais, o ensino artístico promove uma sensação de comunidade e pertença. Em tempos de crise, como uma pandemia, essas conexões revelaram-se vitais para o suporte emocional e social. As atividades artísticas podem unir grupos, oferecendo um sentido de propósito compartilhado e a oportunidade de criar algo significativo juntos.

Portanto, a importância da educação artística de crianças e jovens saiu reforçada na promoção da saúde mental durante e após a pandemia. A música e o teatro oferecem ferramentas poderosas para enfrentar os desafios emocionais e psicológicos, proporcionando um alicerce sólido para o bem-estar integral. Ao valorizar e integrar essas disciplinas no currículo escolar e nas políticas públicas, damos um passo importante na construção de uma sociedade mais resiliente e empática, capaz de enfrentar crises futuras com maior humanidade e solidariedade.

1.3 Objetivos da Escola de Artes da Vila

A Associação Xilogaitas, num momento inicial, centrou a sua atividade na **Escola de Artes da Vila**, com o principal objetivo de tornar acessível, a um **número crescente de pessoas**, todos os benefícios da aprendizagem da música – incluindo a felicidade.

A música é uma componente fundamental na educação do indivíduo, mesmo quando não assume um carácter profissional. A formação artística assumiu, nesta nossa escola, um conceito de experiência e de percurso. **A possibilidade de aprender um instrumento**



musical permite o contacto com um universo criativo único que em muitos casos acompanha as pessoas por toda a vida, sendo um importante meio de inclusão.

Ao longo da sua atividade, a Escola de Artes da Vila tem proporcionado aos seus alunos, todas as competências que necessitam para apreciar música ao longo da sua vida, num ambiente criativo, livre, estimulante e familiar, em que o desenvolvimento e interesses de cada um dos alunos é respeitado e estimulado.

Objetivos do trabalho desenvolvido:

- Promoção da inclusão social;
- Promoção da saúde mental;
- Promoção do trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania;
- Promoção da autoestima das crianças e jovens e das suas famílias;
- Aproximação dos pais ao processo educativo dos filhos;
- Contribuir para a construção de projetos de vida dos mais novos;
- Promoção do acesso da formação musical a um número crescente de pessoas.

Ao fomentar a criatividade como linguagem comum, pretendemos despertar em todos uma participação social ativa, consciente e livre.



É de destacar que, não obstante, ao longo destes anos (em que a Escola de Artes da Vila não tinha ensino oficial artístico) e que colocava os alunos em outras escolas dedicadas, os alunos, nunca perderam a sua ligação a esta Escola de Ensino Artístico.

Em 2022 e sobre o incentivo de muitos alunos e Encarregados de Educação vimos com muito agrado, cumprido o objetivo, de podermos dar seguimento aos estudos artísticos dos nossos alunos, mediante o reconhecimento de Escola oficial de Ensino Artístico (em junho de 2022).

No ano letivo 2022-23, foram inscritos na ESCOLA DE ARTES DA VILA 27 alunos em regime articulado, sendo 16 alunos de música e 11 alunos de teatro, não obstante, todos os alunos de música estarem em regime de autofinanciamento e 10 alunos do CURSO BÁSICO DE TEATRO, ao abrigo do contrato de patrocínio.

No ano letivo 2023-24, frequentaram o ensino articulado de música e de teatro, na ESCOLA DE ARTES DA VILA, 29 alunos em Música e 67 alunos em Teatro, num total de 96 alunos, em regime de articulado, o que representa um aumento de aproximadamente 255,56%.

Não é despiciente assinalarmos, que não obstante o regime articulado ser em regime de autofinanciamento, os alunos escolherem esta Escola para realizarem o seu percurso de ensino artístico.

.1 ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DA ESCOLA NO TECIDO SOCIAL ECULTURAL ENVOLVENTE

.1.1 PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE ÍNDOLE CULTURAL NA REGIÃO

Ao longo dos anos, a ESCOLA DE ARTES DA VILA, pautou a sua atividade, pela abertura à comunidade, projetando uma escola aberta ao serviço da mesma. Se por um lado, é divulgado o trabalho da Escola, por outro lado cria-se espaço para os alunos se apresentarem perante diferentes públicos e em diferentes contextos e situações.

A ESCOLA DE ARTES DA VILA, está perfeitamente instituída e reconhecida na comunidade, como um parceiro de referencia, na área artística, promovendo por um lado esta colaboração com a comunidade, mas permitindo aos nossos alunos que se apresentem artisticamente em diferentes contextos sócio económicos, possibilitando também um enriquecimento e desenvolvimento pessoal a cada um deles, fortalecendo o sentimento de pertença à comunidade, mas também enquanto contribuidores, através das suas competências artísticas, para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, coesa e mais feliz.

A forma como a Escola é recebida e como a comunidade reage às apresentações é sem dúvida um motivo de regozijo e de motivação para empreender esta tarefa, que sempre envolve um forte empenho da direção, professores e encarregados de educação.

Este trabalho criou também fortes laços com o tecido social e cultural envolvente. O tipo de eventos onde normalmente a Escola se apresenta, demonstra o ecletismo desta Escola Artística e a sua capacidade de mobilizar públicos. A título de exemplo, destacamos a estreita e contínua colaboração com as Escolas e Agrupamentos Escolares, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, e outras entidades institucionais (Rotary Clube ou Lions Clube, são apenas alguns exemplos).

A título meramente referencial, identificamos algumas destas iniciativas:

- Apresentações recorrentes nos vários agrupamentos escolares desde os Jardins de Infância até às Escolas Secundárias;
- Apresentações solicitadas por associações de pais em momentos festivos de Natal, Festas de Finalistas ou datas importantes das escolas;
- Cantares de Janeiras;
- Encontros de angariação de fundos do Lyons Clube de Vila do Conde;
- Flashmob com 200 participantes na Feira Nacional de Artesanato de Vila do Conde;
- Concertos no Festival da Juventude;
- Apresentações em eventos em parceria com juntas de freguesia, grupos de teatro amador;
- Apresentações em ações de angariação de fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro;
- Espetáculos com outras congéneres artísticas tradicionais ou contemporâneas;
- Apresentações em parceria com a Associação Comercial e Escola Profissional de Vila do Conde;
- Espetáculo Teatral em parceria com a Academia Contemporânea do Espetáculo e o Teatro do Bolhão;
- Participação num espetáculo com a Companhia Nacional de Bailado e a escola Arte Dança e com outras escolas de dança;
- Espetáculos com os Bombeiros Voluntários de Vila do Conde;
- Espetáculos em parceria com o Círculo Católico de Operários de Vila do Conde;
- Concertos de Natal na Igreja Matriz de Vila do Conde;
- Concertos no Festival da Juventude de Vila do Conde;
- Concerto na estação de S. Bento no Porto;
- Apresentação no programa da manhã do Porto Canal;



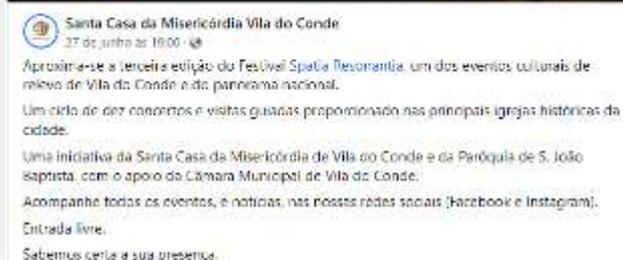
Participação no Dia da Criança –
iniciativa promovida pela Câmara
Municipal de Vila do Conde



Participação no Festival de Talentos – iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Vila do Conde (inserida na programação das Festas de S. João)



Participação no Aniversário do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência – Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde



Parceria com a Santa Casa da Misericórdia no âmbito do “Festival Spatia Resonantia” promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Câmara Municipal de Vila do Conde e Paróquia de S. João Baptista.

<https://www.facebook.com/search/top?q=escola%20de%20artes%20da%20vila>



Concerto espetáculo (música e teatro) comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril; participação da Escola de Música de Leça de Palmeira.





O espaço da arte e artesanato do curso de teatro, na forma de uma visita de estudo ao Alfacena!
 Tivemos a oportunidade de ver tudo o que envolve o teatro e as diversas atividades. Ao Marcos Ladeira, o nosso mais obrigado! Faltou da sensação: continuo a aprender! Um gado! Manos pelo fortalecimento e partilha de conhecimentos.

escola de artes da vila @mgcp_jalafabre e @formasanimadas. Em um dia espetacular, para os alunos das escolas D. Pedro IV, José de Sá e João Vitor Dias que frequentam o ensino artizado de teatro na Escola de Artes da Vila.
 Formamos o casal (Marcos pelo trabalho e um gigante obrigado pelo acolhimento!)
 5 likes

Visita de estudo de Teatro ao Alfacena, Formas Animadas.



Participação no Dia da Juventude, promovido pela Associação Jovem de Vila do Conde, em parceria com a Câmara Municipal de Vila do Conde



Participação na Festa Final de Encerramento Ano Escolar, das Escolas e Agrupamentos Escolares de Vila do Conde



Participação na Festa de Natal, promovido pela Associação de Pais da Escola Dr. Carlos Pinto Ferreira



A convite da Direção do Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, a ESCOLA DE ARTES DA VILA, esteve presente nas cerimónias de entrega dos diplomas dos Quadros de Mérito e Excelência.



Participação na iniciativa Saul-Dias Music Fest, promovido pela Associação de Pais Escola Júlio-Saúl Dias



Participação no espetáculo "Um Outro Olhar", promovido pela Câmara Municipal e pela equipa Deficiência, Abordagem Plurinstitutional -DAP, no âmbito do Programa Comemorativo do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

O espetáculo contou com a participação dos alunos e alunas dos Agrupamentos de Escolas D. Pedro IV e Frei João de Vila do Conde, assim como dos utentes do MADI de Vila do Conde e da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.





Concerto Solidário Music'ALMA

Music'ALMA
16 de junho às 11:48 · 🌐

Olá a todos,

O nosso agradecimento sentido a todos os que se envolveram e deram vida a este concerto solidário. Particularmente ao Casimiro e à Sara Amorim que foram o motor e o cérebro desta iniciativa.

No vídeo três pequenos momentos musicais, para poderem testemunhar um pouquinho deste evento temático tão variado.

Um ambiente extremamente caloroso. Fui muito bem recebido e acarinhado. Revi muitos amigos, ex-alunos, colegas. Todos a celebrar Abril e a querer ajudar a Margarida.

Não sabemos ainda qual a receita obtida, falta contabilizar a bilheteira e apurar a receita nas duas escolas. No entanto, a receita da vendas de livros e donativos na entrada do Teatro Municipal renderam 270 euros.

Agradeço encarecidamente a todos os que tornaram este concerto possível, Direção, professores, funcionários, alunos, encarregados de educação, a toda a comunidade educativa das duas instituições, a Escola de Artes da Vila e a escola de música de Leça da Palmeira.

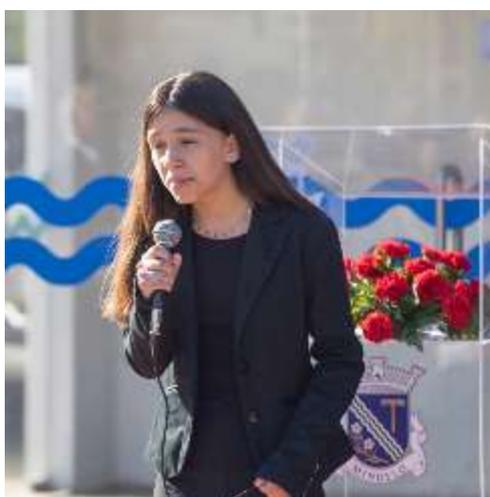
Saudações e obrigado meus amigos pelo vosso apoio. Muita saúde e paz para todos.



Participação nas Jornadas dos Administrativos da Saúde, no Auditório da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde.



Participação nas cerimónias evocativas dos 50 anos do 25 de abril, promovidas pela Junta de Freguesia de Vila do Conde e Junta de Freguesia de Mindelo.



Participação na celebração do Ano Novo Chinês que decorreu no Teatro Municipal de Vila do Conde, patrocinado pela Embaixada da República Popular da China em Portugal.



Participação na Mostra Educativa e Formativa de Vila do Conde, promovida pela Câmara Municipal de Vila do Conde





Participação nas iniciativas “Concerto Acústico de São Valentim” e “Dia dos Avós”, da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (residencial sénior)



Escola de Artes da Vila
Publicado por Dália Vieira
11 de maio

Parabéns! Que bom fazer parte de histórias felizes!
Arte é trabalho, mas é sobretudo magia, criatividade, liberdade e felicidade!
We are so good together!
Bem hajam APaisAreia, e toda a comunidade educativa!



Colaboração com a Associação de Pais da EB1
Areia - Árvore, no projeto candidato à
certificação “ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA”

Escola de Artes da Vila
Publicado por Dália Vieira
21 de janeiro de 2023

Quanta honra, quanta alegria!



APaisAreia
15 de janeiro de 2023

Mais um dia, mais um artista. O músico, professor, compositor e diretor da Escola de Artes da Vila, Jorge Casimiro brindou-nos com um concerto privado e contou-nos como a sua vida se cruzou com a arte já desde criança.



Espectáculo de Teatro, aberto à comunidade, em parceria com Escolas e Agrupamentos Escolares.



Participação na Cerimónia de Entrega de Prémios de Excelência e Mérito Escolar, promovido pela Câmara Municipal de Vila do Conde.



Concerto de Verão, da ESCOLA DE ARTES DA VILA, em parceria com a Câmara Municipal de Vila do Conde.



Concerto aberto à comunidade, no teatro Municipal, em colaboração com Escolas e Agrupamentos Escolares, com ensino articulado de música e de teatro, em parceria com a Escola de Música de Leça de Palmeira.



Participação, na cerimónia de Assinatura do Protocolo do projeto “miúdos que salvam”, promovido pela Junta de Freguesia de Vila do Conde.



Participação na iniciativa comunitária “QUEIMA DO JUDAS”, promovida pela Associação “Nuvem Voadora”, em parceria com a Câmara Municipal de Vila do Conde.

<https://www.facebook.com/queimadojudasviladoconde/videos/932456478021714>



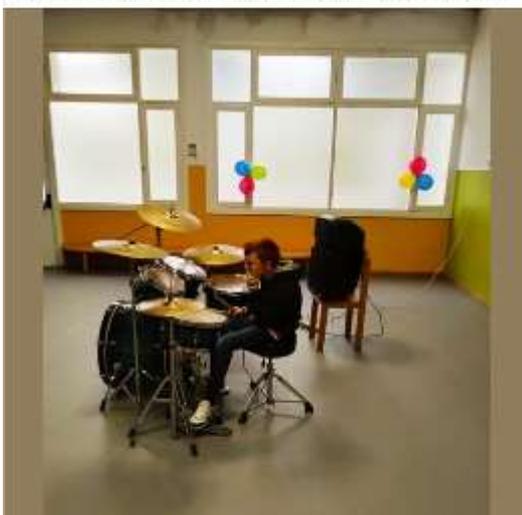


Participação na Mostra Educativa e Formativa, promovida pela Câmara Municipal de Vila do Conde

<https://www.facebook.com/cm.viladoconde/videos/642140071091821/>



Sarau de Teatro e Música, aberto à comunidade, em parceria com a Câmara Municipal de Vila do Conde e Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.



Participação no Aniversário da IPSS “Instituto de S. José”.



Participação no Concerto de Reis | Concerto Solidário, promovido pela Associação “Grupo Desportivo e Cultural de Azurara”, na Igreja Matriz de Azurara.



Grupo Desportivo e Cultural de Azurara

14 de janeiro de 2023 · 🌐

*** III Concerto de Reis / Concerto Solidário – 7 janeiro 2023***

A Igreja Matriz de Azurara foi pequena para acolher tanto Amor e Solidariedade!

O Concerto de Reis infantojuvenil, solidário com a nossa Ana, ficará certamente na memória de todos!

Os jovens que se divertiram a fazer o que gostam partilhando os seus talentos, os professores satisfeitos pela entrega e dedicação dos seus alunos, os pais e demais familiares que disseram sim e que os acompanharam!

E o GDCA que acolheu esta iniciativa de coração aberto e está muito feliz por toda esta explosão de emoções. Amor, Partilha, Tolerância, Solidariedade!

Escola de Artes da Vila — Coro infantojuvenil Sementes de Árvore - Conservatório de Música, Teatro e Dança de Vila do Conde – Coro Escuteiros 572 de Mindelo – GDCA_Teatro e GDCA_Canto, BEM HAJAM!

E para a Ana dizemos: Obrigada! pelo teu exemplo de fé, força e positivismo encarando os problemas sempre com um sorriso contagiante! Estaremos sempre presentes!



Concerto de Natal, promovido pela Escola de Música de Leça de Palmeira, em Matosinhos.



Dia aberto à comunidade, no âmbito da iniciativa “ROCK no PARQUE”, em parceria com a Junta de Freguesia de Vila do Conde.

Recolha de bens para refugiados de guerra da Ucrânia, junto da comunidade educativa.



Escola de Artes da Vila
Público em Português
1 de maio de 2022

A Escola de Música da Vila associou-se ao grupo:
<https://www.facebook.com/grupo.20322115559110>
Apelo, a partir de amanhã, a Escola de Música da Vila será também ponto de entrega de bens coletados para apoio à Ucrânia.
Estamos em contacto com o Grupo e dirigimo-nos à realidade do apelo:

A Escola de Música da Vila, associa-se ao Grupo de Apoio à Ucrânia, Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Ponto de entrega na Escola de Música da Vila,
do 2º feira a sábado, das 15h às 19h

Medicamentos
antissépticos, luvas, compressas, algodão, ligaduras,
adesivos, betadine, soro, álcool 70, bafine, anti-
inflamatórios, paracetamol, ibuprofeno, anti-histamínicos

Outros bens
pilhas, lanternas de cabeça, garrafas térmicas, roupa
térmica, comida bebés, fraldas, toalhetes, barras
energéticas e de cereais, latas de conserva pequenas,
bolachas, escova e pasta dentes, pensas higiénicas,
embalagens pequenas de leite



OUTRAS VALÊNCIAS FORMATIVAS

JAZZ

Desde a sua fundação a Escola de Artes da Vila tem investido na formação de Jazz com aulas de Guitarra, Piano, Canto, Bateria e Harmonia. Esta valência permite alargar os horizontes das atividades de conjunto permitindo uma fusão criativa diferenciadora em contexto de performance ao juntar universos musicais distintos. Esta fusão do lado mais erudito e formal da música clássica, com o Jazz mais urbano e improvisado, tem sido um fator de enriquecimento para os alunos culminando em apresentações eletrizantes.

CORO JAZZ

Tem sido o lugar ideal para sonoridades e harmonias distendidas mais uma vez o contraste com a música erudita é criador de uma diversidade muito interessante. Quando se fundem as duas áreas o resultado é sempre surpreendente, motivador e vibrante.

Também os docentes se apresentam com regularidade. Estes momentos integram habitualmente a programação da Agenda Cultural Municipal.

Villa Sessions - Vila do Conde Blues Festival
14 de Fevereiro de 2023

Na sexta-feira, 24, os alunos e professores da Escola de Artes da Vila sobem ao palco para um concerto com um alinhamento especial, mostrando toda a sua perícia e destreza nos instrumentos vocais e musicais. Com entrada livre, para assistir no exterior, a partir das 15h30.

Esta iniciativa, Blues At School, pretende desenvolver uma parceria duradoura com os jovens músicos que se interessam por Blues e que procuram adquirir conhecimento e experiências que um evento como o Vila... Ver mais



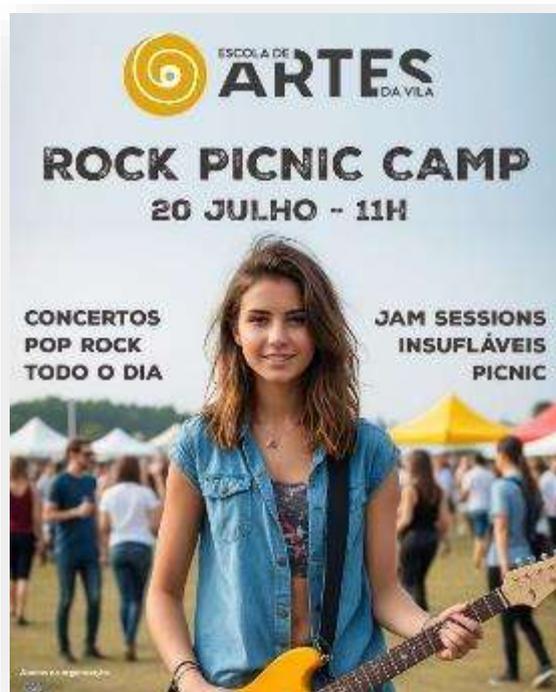
👍👍 Tu e 49 outras pessoas

4 comentários · 12 partilhas

👍 Gosto 💬 Comentar 📧 Enviar ➦ Partilhar

.1.2 PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DE ÍNDOLE CULTURAL NA REGIÃO

A Escola, tem também, desenvolvido produções próprias, como Teatro Musical, Rock Picnic Camp, Concurso de Jovens Talentos na Música, entre outros, bem como workshops e master classes com artistas de renome internacional, permitindo aos alunos da escola a partilha de conhecimento, o desenvolvimento e a curiosidade artística.



.2 O TEATRO NA ESCOLA DE ARTES DA VILA

No ano letivo, de 2018/19, a Associação Xilogaitas, em parceria com o ACE Teatro do Bolhão, foi entidade promotora e financiadora do projeto piloto do Curso Básico de Teatro, em Vila do Conde. Este curso foi então, nesse ano letivo, implementado no Agrupamento Escolar Afonso Sanches, numa turma de 1º ano e outra turma do 5º ano do ensino básico, tendo tido resultados académicos e de desenvolvimento pessoal assinaláveis, tendo a turma do 5º ano sido a turma com melhores resultados académicos do Agrupamento.

No ano letivo 2020-21 a Escola de Artes da Vila abriu o Curso Básico de Teatro, em regime livre.



o teatro é a magia da vida

Palácio do Bolhão
ACE
Teatro

CURSO Básico de Teatro

Inscreve-te já!
emusicavila@gmail.com

20€
/mês

Para crianças, jovens e adultos.

ESCOLA DE MÚSICA DA VILA
Praça Luís de Camões n.º 57C loja 1
Vila do Conde
Contactos: 933386214 | 919030348

escola de música da Vila

Logos of various partners and sponsors at the bottom of the poster.



Chegados a 2022 e com resultados extraordinários na área da Música e Teatro, a Associação Xilogaitas, propôs-se a Escola de ensino Artístico Especializado nas áreas da Música e do Teatro.

Assim, se começa a contar uma nova história: a 29 de junho de 2022, “por despacho da Senhora Diretora-Geral da Administração Escolar, foi concedida a 1.ª autorização provisória de funcionamento ao estabelecimento de ensino artístico especializado, nos termos do art.º 29.o, do Decreto-Lei nº 152/2013, de 4 de novembro, denominado Escola de Artes da Vila, sito na Praça de Luís de Camões, 57 C Loja 1, Vila do Conde, para os cursos básico de Música e de Teatro, este, nos termos da Portaria nº 65/2022, de 1 de fevereiro, a qual procede à primeira alteração à Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, que regulamenta as ofertas educativas do ensino básico previstas no nº 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, fixando-se a lotação em 53 alunos/turno/hora.

Pelo mesmo despacho foi ainda, homologada a Entidade Titular, Xilogaitas, Associação de Artes e Ofícios, e respetivo representante legal perante o ME, André Pires Morais da Costa, bem como a direção pedagógica singular, desempenhada por Jorge Casimiro Maia da Silva.”



A maior abrangência da atuação da Escola, no que respeita agora ao Ensino da Música e do Teatro, levou a Escola de Música da Vila, a alterar o seu posicionamento adequando-se a esta nova realidade de ensino, passando agora a denominar-se “ESCOLA DE ARTES DA VILA”.

Assim, e apenas no dia 4 de julho de 2022, a Escola de Artes da Vila, abriu as pré-inscrições para os Cursos Básicos de Música e de Teatro, com início no ano letivo de 2022 e 2023, sendo reveladora da qualidade intrínseca do projeto, o elevado nº de inscrições e provas realizadas, apenas entre os dias 4 e 19 de julho de 2022, quer para os Cursos Básicos de Música e de Teatro.

A Escola de Artes da Vila tem presentemente protocolos estabelecidos com os seguintes Agrupamentos: Agrupamento de Escolas Frei João, Agrupamento de Escolas Afonso Sanches, Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira e Agrupamento de Escolas D. Pedro IV (a totalidade dos Agrupamentos de Ensino Básico de Vila do Conde), Agrupamento de Escolas Dr. Flávio Gonçalves e Colégio de Amorim (Póvoa de Varzim).

De salientar a abertura, interesse e motivação em receber o ensino articulado artístico, nomeadamente em Escolas/Agrupamentos em que nunca foi possível o estabelecimento de qualquer protocolo, relativo ao Ensino Artístico Especializado de Música.



No ano letivo de 2022-23, a ESCOLA DE ARTES DA VILA teve 11 alunos em ensino articulado de Teatro e no ano letivo 2023-24, 67 alunos, em regime articulado, no Curso Básico de Teatro.

.3 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Localizada no centro da Cidade de Vila do Conde, a Escola de Artes da Vila está rodeada de um ambiente de comércio tradicional e serviços e até de uma Praça com espaço verde. É uma zona calma e segura e nobre da cidade relativamente próxima da zona histórica. A zona é bem servida de equipamentos artísticos, dos quais se destaca a escassos metros o majestoso Teatro Municipal uma obra icónica da cidade e do concelho. A Escola de Artes da Vila encontra-se sedeadada neste edifício desde o início da sua atividade, sendo que desde então, várias foram as melhorias operadas no sentido de garantir uma boa exposição solar assim como condições de boa ventilação.

Presentemente a Escola de Artes da Vila tem 7 salas afetas a aulas de música e de teatro, uma receção/área de convívio, 1 sala de direção e 1 sala de professores.

Os espaços possuem iluminação e arejamento direto ao exterior, bem como aquecimento, iluminação elétrica, bem como acessos a portadores de mobilidade reduzida e 1 wc devidamente equipado para mobilidade reduzida e para utilizadores do sexo feminino e 1 wc para utilizadores do sexo masculino.

As instalações contam ainda com um espaço dedicado a arquivo morto, e armazenamento de materiais de apoio aos Cursos de Música e de Teatro, bem como uma biblioteca.

A escola encontra-se ainda equipada com um variado leque de instrumentos musicais dos quais constam 10 pianos, 10 guitarras, 2 Baterias, 1 guitarra portuguesa, vários instrumentos de percussão, 1 violoncelo, 6 violinos, 1 viola d'arco, 1 clarinete, 2 flautas transversais, 16 flautas de bisel, 1 trompete, 1 saxofone alto, 1 saxofone tenor, xilofones, 4 metalofones, 2 baterias e vários instrumentos de percussão.

Dispõe ainda de 1 LCD, projetor de dados, impressora/fotocopiadora, 6 computadores e equipamentos de comunicações móveis, 1 máquina de filmar e uma máquina fotográfica. Toda a Escola disponibiliza rede wi-fi.



A Escola de Artes da Vila está equipada com livros de literatura diversa e literatura especializada.

Todas as salas estão equipadas com estantes para partituras, cadeiras, mesas, espelhos e armários. A escola possui ainda diversos instrumentos que são frequentemente emprestados aos alunos, mediante termo de responsabilidade.

A Escola dispõe de quadros pautados, aparelhagem de som, pianos verticais, estantes para partituras e armários.

Os serviços administrativos situam-se na área de receção da escola com iluminação natural e arejamento direto ao exterior.

Dado o carácter da formação ministrada, relativo ao Curso de Música, na ESCOLA DE ARTES DA VILA, disponibiliza instrumentos gratuitamente para as aulas no caso dos alunos que frequentem o Curso Básico de Música, em regime de ensino articulado financiado;

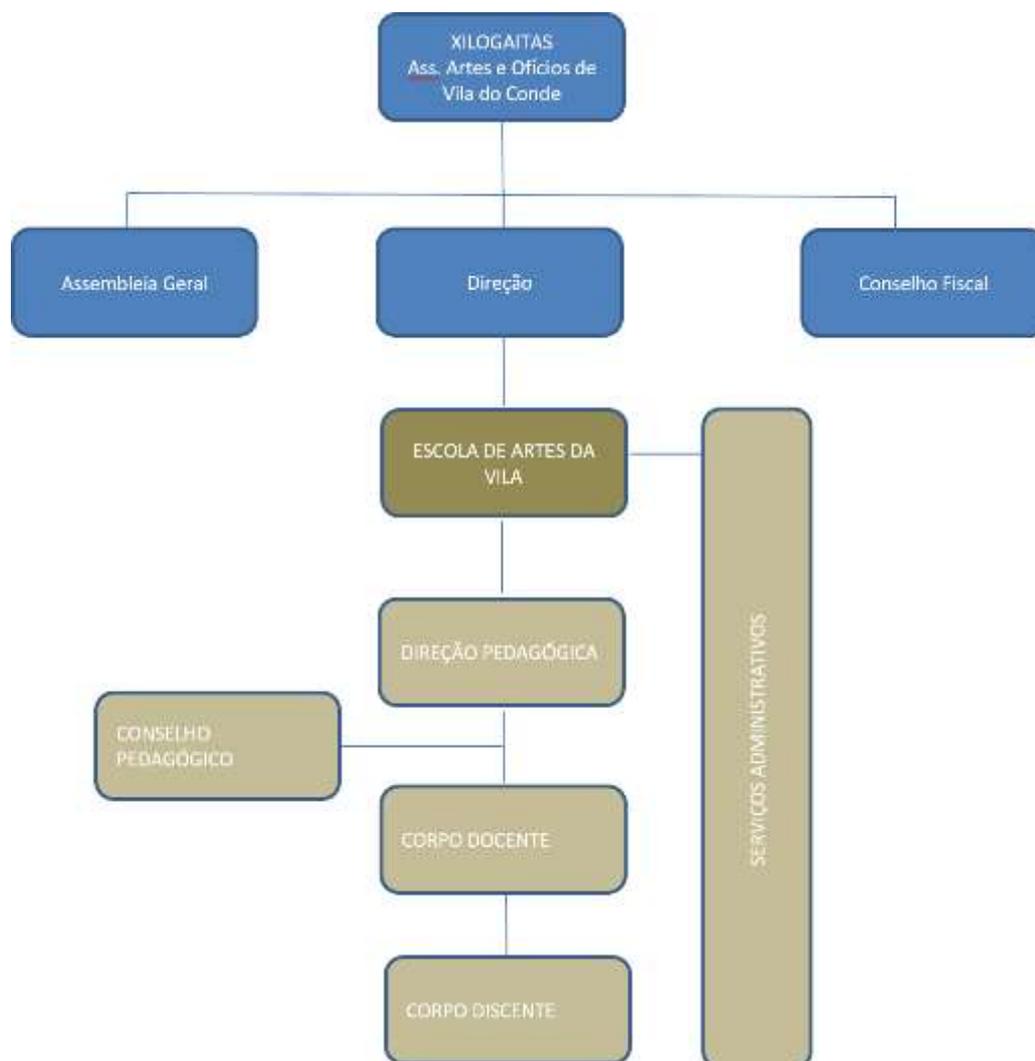
A ESCOLA DE ARTES DA VILA disponibiliza instrumentos musicais, gratuitamente para as aulas dos alunos beneficiários de Ação Social Escolar;

A ESCOLA DE ARTES DA VILA disponibiliza equipamentos e materiais gratuitamente para as aulas no caso dos alunos que frequentam o Curso Básico de Teatro, em regime de ensino articulado financiado;

É de referir que, sempre que as Escolas têm condições logísticas, as aulas do CURSO BÁSICO DE TEATRO, são ministradas nas instalações das Escolas de Ensino Regular frequentadas pelos alunos de Articulado, bem como as aulas de Classe Conjunto e Formação Musical, ficando apenas as aulas de instrumento a serem ministradas nas instalações da ESCOLA DE ARTES DE VILA. Esta estratégia, torna-se especialmente relevante, uma vez que as escolas que se localizam fora do centro urbano (isto é, nas Freguesias do Concelho), não teriam de outra forma como aceder ao Ensino Artístico especializado.

.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL (ÓRGÃOS FUNDAMENTAIS, COMPOSIÇÃO, FUNCIONAMENTO, RELACIONAMENTO, ORGANOGRAMA)

.4.1 Organograma



Direção da XILOGAITAS – Associação de Artes e Ofícios de Vila do Conde

Aos dezasseis dias do mês de novembro de 2022, reuniram em Assembleia Geral Extraordinária, os membros da Associação Xilogaitas, para, dentro de outros, eleger os órgãos sociais para o quadriénio 2022-26, sendo a Direção composta por três elementos: Presidente, Vice-Presidente e Tesoureiro, a saber:

- Presidente – Felismina Alexandra Barbosa da Silva
- Vice-Presidente – Paula Alexandra Botelho Cunha
- Tesoureiro – Rita Joaquina Matias da Silva de Sousa Freire

A Direção tem como principais competências, definidas em regulamento interno:

- Assegurar a gestão e a representação da ESCOLA DE ARTES DA VILA;
- Prover pelas receitas, liquidar as despesas e submeter à aprovação da Direção da Associação Xilogaitas, Artes e Ofícios de Vila do Conde, o orçamento e o plano de atividades da ESCOLA DE ARTES DA VILA;
- Adquirir e dotar a escola com os meios e bens necessários à sua atividade;
- Responder pela correta aplicação dos apoios financeiros recebidos;
- Estabelecer a organização administrativa e as condições de funcionamento da escola, propondo à Associação Xilogaitas, Artes e Ofícios de Vila do Conde a aprovação ou alteração do Regulamento da Escola de Artes da Vila;
- Recrutar o pessoal necessário ao desenvolvimento da atividade da ESCOLA DE ARTES DA VILA que lhe ficará subordinado;
- Prestar ao Ministério da Educação as informações que este, nos termos da lei, solicitar;
- Assegurar a divulgação pública do projeto educativo, das condições de ensino e os resultados académicos obtidos pela escola e tornar públicas as demais informações necessárias a uma escolha informada a ser feita pelas famílias e pelos/as alunos/as;
- Manter registos escolares dos/as alunos/as, em condições de autenticidade e segurança, de acordo com a legislação em vigor;
- Cumprir as demais obrigações impostas por lei;
- Executar as deliberações e recomendações da Assembleia Geral e da Direção da Associação Xilogaitas.

.5 CARATERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

.5.1 Direção Pedagógica

À Direção Pedagógica é nomeada pela Direção da Associação XILOGAITAS, Associação de Artes e Ofícios de Vila do Conde, e tem como principais competências a orientação da ação educativa da escola, nomeadamente a elaboração e cumprimento do Projeto Pedagógico e do Plano de Atividades e a representação da Escola perante o Ministério da Educação e outras entidades institucionais.

As competências da Direção Pedagógica estão devidamente identificadas no Regulamento Interno da Escola.

Presentemente a Direção Pedagógica é exercida, pelo Prof. Jorge Casimiro Maia da Silva

.5.2 Conselho Pedagógico

É o órgão de coordenação e orientação educativa da ESCOLA DE ARTES DA VILA e é constituído por um/a representante da Direção Pedagógica, preferencialmente o/a seu/sua diretor/a e um/a docente responsável pela atividade artística e um/a representante de cada grupo disciplinar. São competências do Conselho Pedagógico: colaborar na elaboração do Regulamento Interno da ESCOLA DE ARTES DA VILA; dar parecer acerca das linhas de orientação pedagógica da escola e sobre o Projeto Educativo apresentado pela Direção Pedagógica; dar parecer e colaborar com a Direção Pedagógica na organização e realização de atividades artísticas, culturais e pedagógicas.

O modo de funcionamento e competências do Conselho Pedagógico estão devidamente descritas no Regulamento Interno.

.5.3 Corpo Docente

No ano letivo de 2023/24 o corpo docente da Escola de Artes da Vila conta com 16 professores (em regime de ensino articulado e de ensino livre), nos Cursos Básico de Música e de Teatro, com habilitação profissional para a docência, habilitação própria e outras habilitações.

O ensino é ministrado por docentes legalmente habilitados, de acordo com a legislação em vigor. O corpo docente tem-se mantido estável ao longo dos anos de funcionamento da ESCOLA. Para além da docência, na ESCOLA DE ARTES DA VILA, os professores mantêm a sua atividade artística em diversos projetos multidisciplinares e/ou de forma individual, com apresentações públicas regulares,

em Portugal e no Estrangeiro.

As competências, direitos e deveres, bem como outros aspetos da atividade da docência estão definidos no Regulamento Interno da ESCOLA DE ARTES DA VILA.

.5.4 Corpo não docente

Nos anos letivos de 2022/24 o corpo não docente da ESCOLA DE ARTES DA VILA foi constituído por 1 funcionário com contrato de trabalho sem termo e 1 estágio do IEFP.

A ESCOLA DE ARTES DA VILA, recebe todos os anos estágios profissionais das diferentes instituições de ensino, quer de cursos profissionais quer de licenciaturas.

.5.5 Corpo Docente

Sendo o corpo docente o centro da ação da atividade da ESCOLA DE ARTES DA VILA, toda a relação com os alunos está devidamente definida no Regulamento Interno.



A atuação da ESCOLA perante os alunos tem como objetivos:

- Preparar o futuro dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos e/ou para o desenvolvimento cultural do indivíduo, através da articulação entre o ensino artístico especializado e o ensino geral.
- Desenvolver uma cultura participativa da Escola, na multiplicidade das suas manifestações, cultivando o respeito pela diversidade, liberdade, expressão pessoal, abertura ao outro, valorização da experiência estética e a preservação do património.

- Contribuir com todos os programas e medidas na área da educação para a inclusão efetiva dos alunos mais vulneráveis.
- Promover a diversificação e o alargamento da oferta educativa, no que respeita ao ensino artístico especializado, de modo a dar resposta às características e aos anseios de todos e de cada um dos alunos que concorram para a promoção do sucesso escolar.
- Contribuir para a promoção da justiça social e a igualdade de oportunidades, tendo em vista o sucesso educativo de todos, designadamente durante a escolaridade obrigatória.
- Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de consumo cultural nas suas diversas formas e artes por parte da comunidade educativa.
- Reduzir o abandono escolar precoce através de ferramentas e estratégias criativas inerentes ao ensino artístico.
- Promover e colaborar junto da comunidade local concertos e espetáculos, contribuindo para a inserção da escola na comunidade local, criação de públicos e interação com entidades locais e regionais.

Caraterização do Corpo Docente

No ano letivo de 2022-24 estiveram inscritos na Escola de Artes da Vila, **359 alunos**, em regime de ensino, articulado, livre e supletivo, nos Cursos Básicos de Música e de Teatro.

Os instrumentos lecionados são: piano, guitarra, guitarra elétrica, baixo elétrico, violino, saxofone, canto, bateria e flauta transversal.

Os alunos da Escola de Artes da Vila são provenientes de todos os Agrupamentos das Escolas de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, bem como, das escolas do ensino particular e cooperativo, Externato Ribadouro no Porto, Colégio Luso-Francês, Colégio de Amorim, Grande Colégio da Póvoa, Colégio do Forte, na Póvoa de Varzim.



.6 RESULTADOS ESCOLARES E TAXA DE PROGRESSÃO DOS DISCENTES

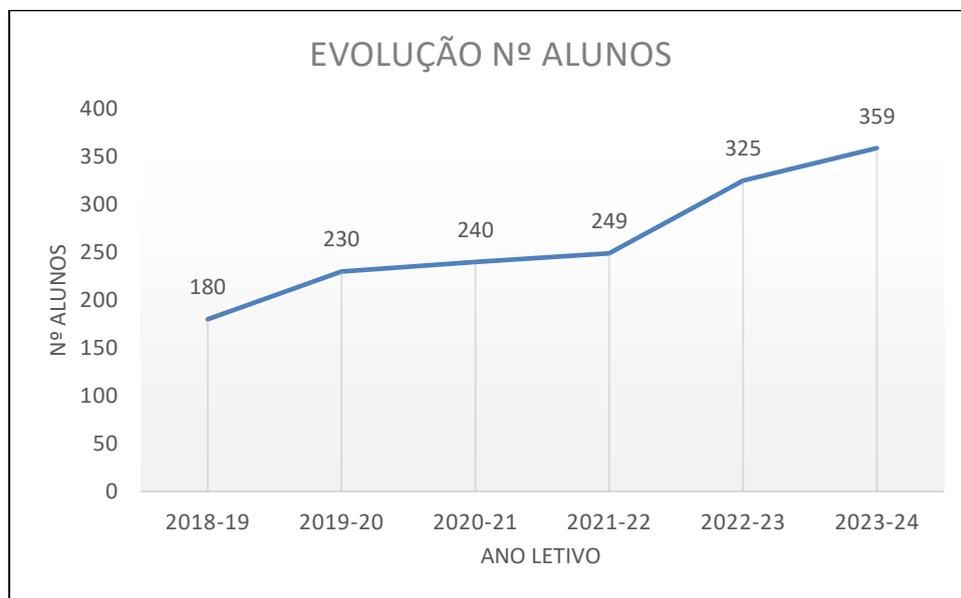


GRÁFICO 1 – Evolução do número total de alunos inscritos em todos os regimes de ensino (música e teatro).

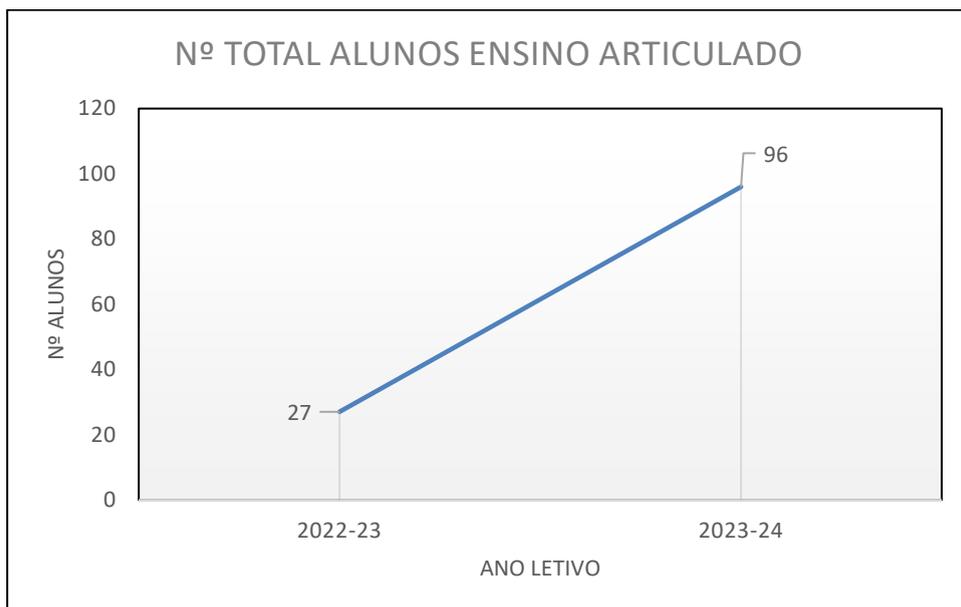


GRÁFICO 2- Número total de alunos a frequentar o ensino articulado dos CURSOS BÁSICOS DE MÚSICA E DE TEATRO, nos anos letivos 2022-23 e 2023-24.

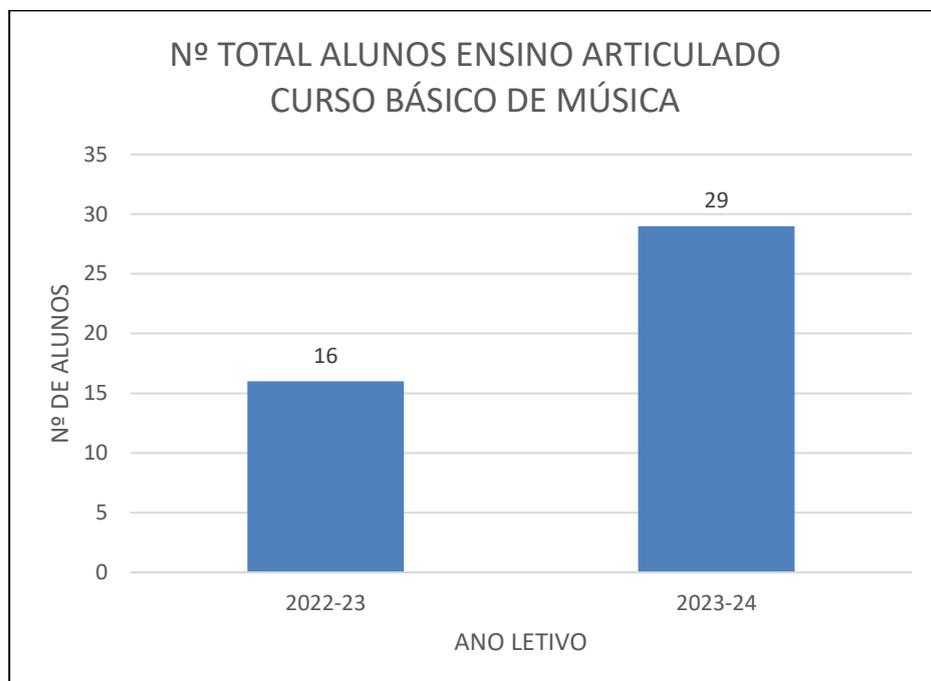


GRÁFICO 3 - Número total de alunos a frequentar o ensino articulado dos CURSOS BÁSICOS DE MÚSICA, nos anos letivos 2022-23 e 2023-24.

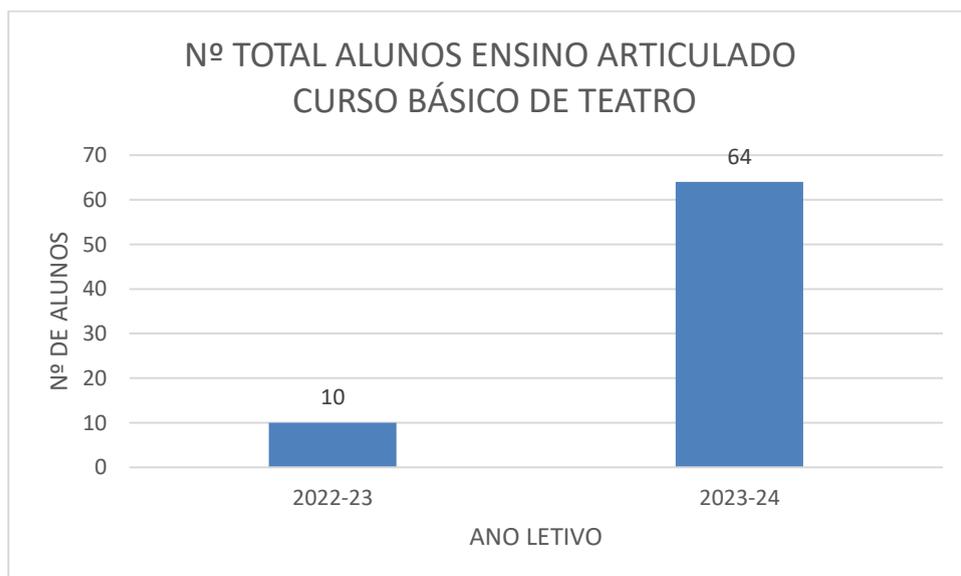


GRÁFICO 4 - Número total de alunos a frequentar o ensino articulado do CURSO BÁSICO DE TEATRO, nos anos letivos 2022-23 e 2023-24.

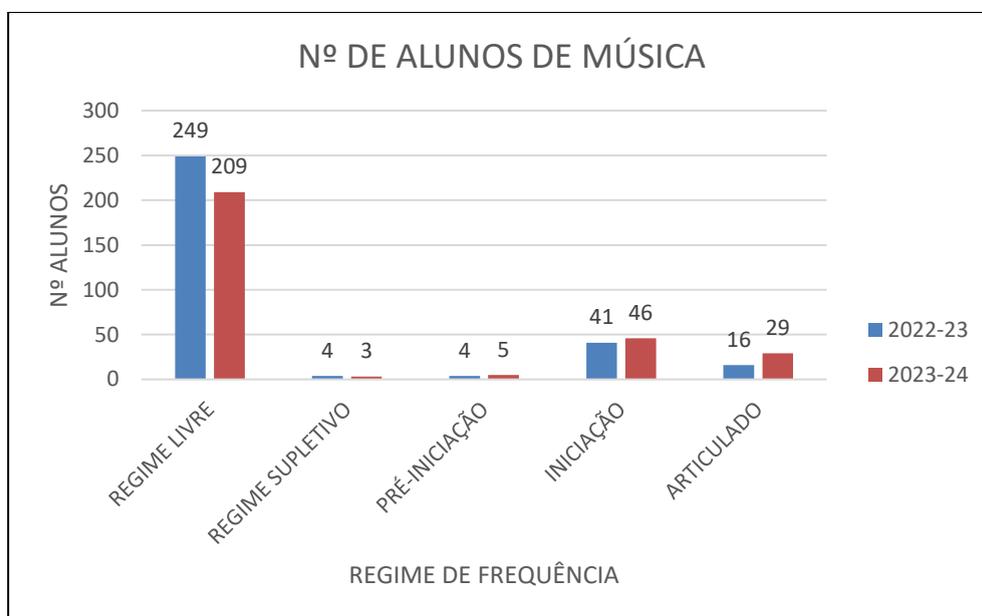


GRÁFICO 5 - Número total de alunos de música, por regime de frequência, nos anos letivos 2022-23 e 2023-24.

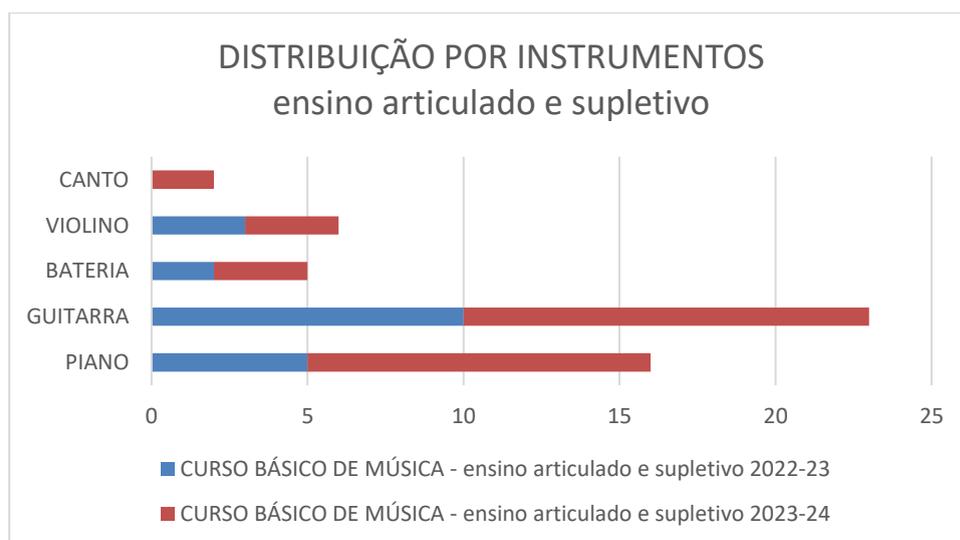


GRÁFICO 6 – Distribuição dos alunos, por instrumento, em regime articulado e supletivo nos anos letivos de 2022-23 e 2023-24.

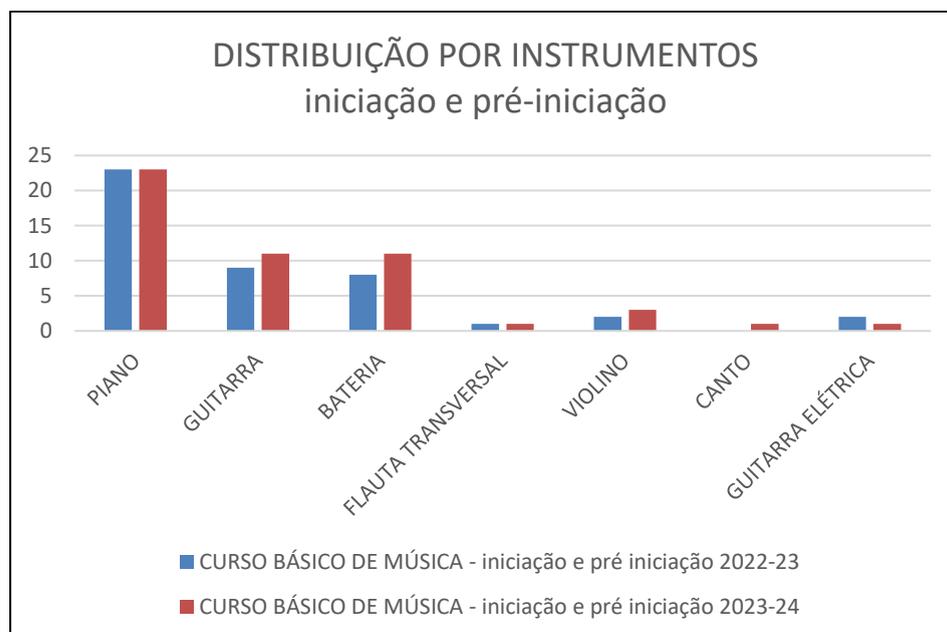


GRÁFICO 7 - Número total de alunos de música, por regime de frequência, nos anos letivos 2022-23 e 2023-24.

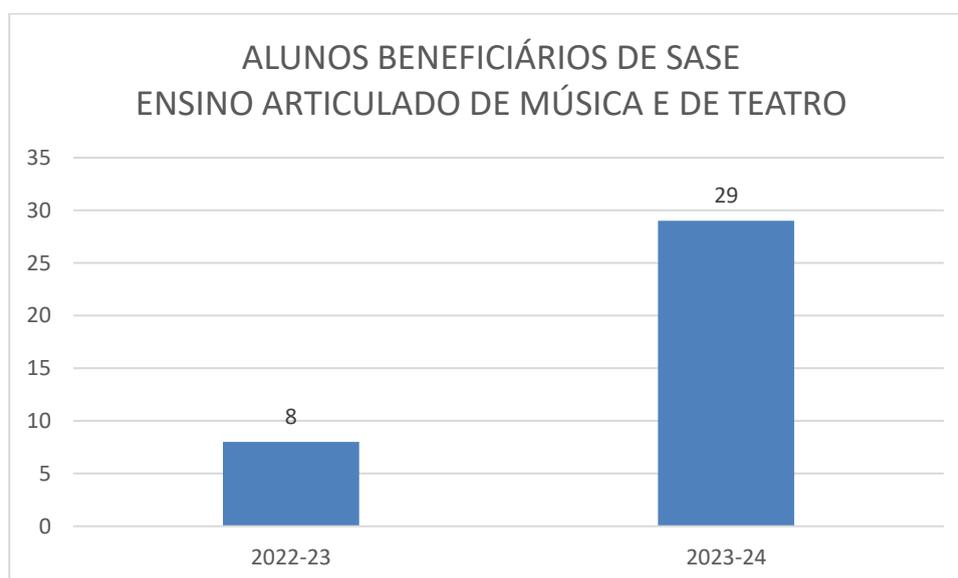


GRÁFICO 8 – Número total de alunos de ensino articulado de MÚSICA e TEATRO beneficiários de SASE, nos anos letivos 2022-23 e 2023-24.

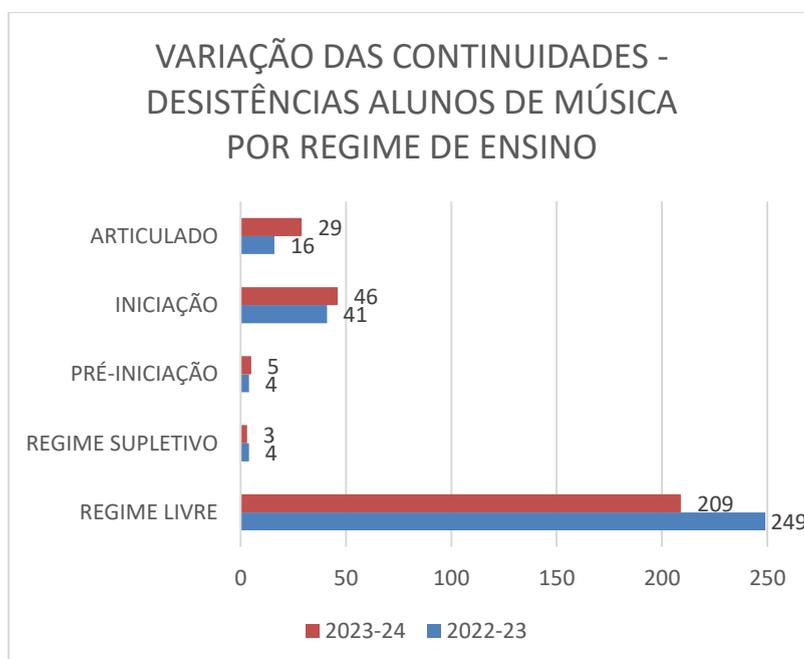


GRÁFICO 9– Do ano letivo 2022-23 para o ano letivo de 2023-24 regista-se o acréscimo de 13 alunos em regime articulado, 1 aluno em pré-iniciação e de 5 alunos em iniciação. Regista-se ainda o decréscimo de 40 alunos em regime livre e de 1 aluno em regime supletivo.

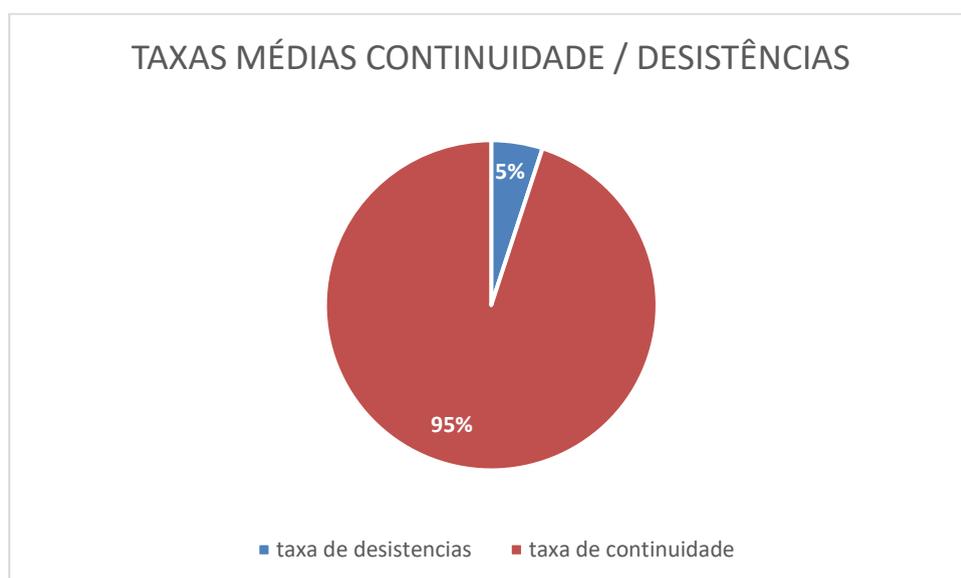


GRÁFICO 10– Taxas médias de Continuidade/ Desistências médias, dos últimos 5 anos na Escola de Artes da Vila

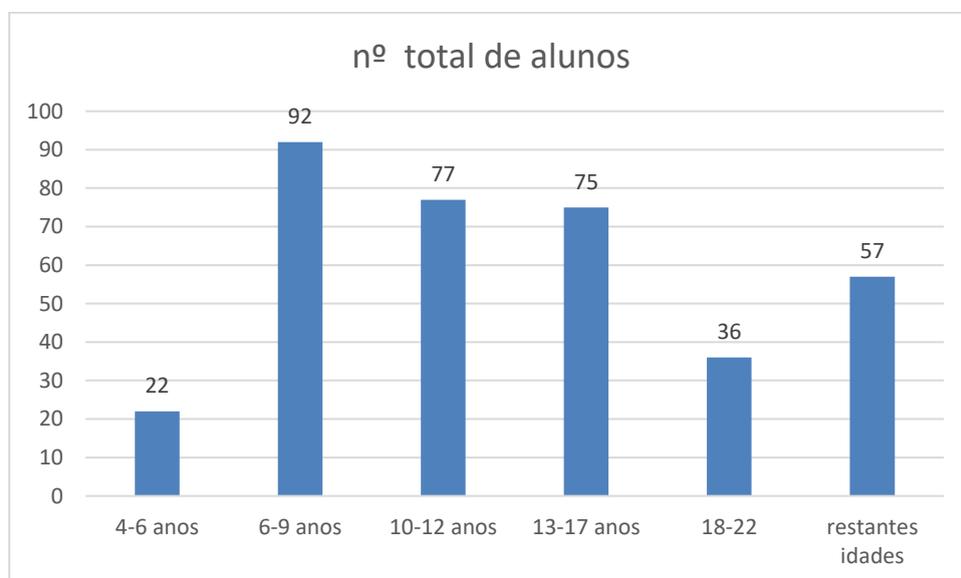


GRÁFICO 11– Número total de alunos, por faixa etária, na Escola de Artes da Vila

.7 MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS E SOCIAIS

A Escola de Artes da Vila pautou sempre a sua atuação pela oferta democratizada e inclusiva de todos aqueles que procuram o ensino artístico.

Assim, ao longo dos anos da sua atividade a Escola de Artes da Vila, acolheu alunos com as mais diversas necessidades educativas. Os programas educativos da Escola, foram caso a caso, ajustados às crianças e jovens com paralisia, doenças do espectro do autismo, da hiperatividade, doenças mentais, entre outras.

O facto de com estes alunos termos tido resultados artísticos de relevo, bem como do ponto de vista clínico nos serem reportados melhorias significativas na saúde dos mesmos, conduziu-nos agora também ao desenvolvimento de um projeto científico em parceria com a área clínica.

Assim, e em parceria com uma Médica especialista em Psiquiatria da Infância e da Adolescência, está em desenvolvimento um projeto-experiência ao nível doutoral, sobre a relação do ensino artístico na promoção da saúde mental.

Também os alunos com insuficiências económicas foram, integrados na Escola, beneficiando de um desconto na mensalidade (regime curso livre).

A interação, a partilha de experiências entre os alunos de diferentes origens, graus de formação, e condição económica social num ambiente aberto e criativo tem contribuído, ao longo dos anos, para o desenvolvimento de indivíduos mais completos e socialmente mais capazes.

De acordo com os recursos existentes na Escola, têm sido promovidas medidas de apoio ao sucesso escolar, nomeadamente com estratégias que promovam o incremento das suas potencialidades artísticas e humanas. Este apoio é dado a todos os alunos que por qualquer razão estejam com dificuldade em cumprir os objetivos de cada disciplina.

Deste modo, é fundamental criar uma dinâmica de envolvimento dos encarregados de educação na evolução do aluno, que passa também pelos professores. De facto, para a promoção do sucesso educativo é fundamental criar um eixo de ligação entre o aluno, o encarregado de educação e os professores.

É importante criar mecanismos de comunicação entre estes três agentes fundamentais. O aluno deve perceber claramente as suas tarefas semanais e o professor deve transmitir essas mesmas tarefas ao encarregado de educação.

O professor pode e deve fomentar este compromisso por forma a criar sinergias que beneficiem a evolução do aluno. Em certos casos, e em particular no início da prática de um instrumento, o professor pode promover ações de esclarecimento para que o encarregado de educação possa adquirir algumas ferramentas de acompanhamento do estudo em casa. Os alunos, por norma, respondem bem à criação desta relação tripartida de acompanhamento. Este procedimento ajuda também o encarregado de educação a perceber a importância do estudo em casa à medida que vai percebendo a evolução do aluno e de que forma este estudo, ainda que em curtos períodos de tempo, influenciam a evolução do seu educando.

De acordo com os recursos disponíveis é importante existirem aulas de apoio para os alunos com mais dificuldade.

A promoção de ferramentas pedagógicas diferenciadas pode ser também um fator promotor de sucesso, nomeadamente procurando a maior identificação do aluno com o reportório a executar. É extenso o leque de opções na didática moderna, podendo sempre que possível o professor envolver o aluno na escolha das peças ou estudos entre o material definido para o seu grau/ano. Permitir que o aluno escolha, de entre o leque de reportório, e envolver o aluno nessa escolha funciona por vezes como um catalisador, uma vez que para além de ir ao encontro da preferência do aluno em termos estilísticos ou da própria sonoridade ou ritmo da obra, também o responsabiliza (diversificação das estratégias de ensino/aprendizagem).

Proporcionar ao aluno aulas de estudo acompanhado para a disciplina que apresenta dificuldades, fornecendo ferramentas que ajudem a ultrapassar as dificuldades, criando um método de estudo e de abordagem das dificuldades.



A) ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)

A Escola pretende apoiar alunos carenciados, dos escalões A e B de acordo com Regulamento divulgado nos Agrupamentos de Escolas. Os alunos que beneficiam do apoio no Agrupamento também são apoiados na Escola conforme disponibilidade do estabelecimento de ensino artístico;

B) MEDIDAS PROMOTORAS DA INCLUSÃO DE ALUNOS BENEFICIÁRIOS DA ASE

A Ação Social Escolar (ASE) é uma medida de apoio que se destina a participar nas despesas escolares dos alunos e serve para a aquisição de livros e material escolar, refeições e transportes.

A Escola, pela sua especificidade pode atribuir alguns apoios traduzidos na cedência de material escolar, a título gratuito, a alunos que no Agrupamento de Escolas usufruem do escalão A ou B.

O material cedido consta de instrumentos musicais, em regime de empréstimo.

Os alunos podem, igualmente, usufruir, a título gratuito, de instrumentos musicais existentes na escola.

A Escola tem intenção de estabelecer um protocolo com a Autarquia, Juntas de Freguesia, no sentido de assegurar o transporte de crianças cujas famílias não dispõem de meios próprios ou por dificuldade de conciliação de horários.

C) MEDIDAS PROMOTORAS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

- **Adaptação de Metodologias e Recursos Pedagógicos:** Ajustar as metodologias de ensino para atender às diferentes necessidades dos alunos, como utilização de materiais adaptados. Além disso, diversificamos as formas de apresentação e avaliação, permitindo que alunos com NEE possam demonstrar seu progresso através de diferentes meios (interpretação teatral).
- **Sensibilização de Professores e Alunos:** abordagem de estratégias específicas para lidar com diferentes tipos de necessidades e promoção de atividades de sensibilização entre os alunos, para que o ambiente seja acolhedor e respeitador, incentivando o trabalho em grupo e a empatia dentro das atividades artísticas.
- **Programas de Acompanhamento Individualizado:** Adaptação de planos educativos individuais (PEI) para alunos com NEE, garantindo que tenham suporte adequado, como acompanhamento personalizado e aulas complementares ou adaptadas, em estreita colaboração com a Escola de Ensino Regular e Encarregados de Educação, promovendo sua plena participação nas atividades de música e teatro.

Ao longo do seu percurso educativo, a Escola de Artes da Vila, tem vindo a desempenhar também um importante papel inclusivo, permitindo o acesso ao ensino artístico de crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais, e na promoção da saúde mental. Tendo em vista a consolidação desta área, e a avaliação do impacto do ensino artístico de crianças e jovens na promoção da saúde mental, a ESCOLA DE ARTES DA VILA, está a desenvolver um estudo de impacto, em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, através de: 1) rastreio de saúde mental; 2) pesquisa de biomarcadores do impacto da aprendizagem da música e do teatro, na promoção da saúde mental.

CAPÍTULO 3

3 OBJETIVOS PEDAGÓGICOS (VALORES E ATITUDES, METODOLOGIAS, INTERDISCIPLINARIDADE, CONTEÚDOS CURRICULARES)

3.1 INICIAÇÃO EM MÚSICA

O Curso de Iniciação em Música, previsto na portaria nº 225/2012, de 30 de julho, posteriormente retificada pela Declaração de Retificação nº 55/2012 de 28 de setembro, destina-se a alunos inscritos no 1º ciclo do ensino básico, provenientes de escolas da rede pública ou do ensino particular e cooperativo.

A frequência do Curso de Iniciação em Música, com a conclusão do 1º Ciclo do Ensino Básico, permite aos alunos o acesso ao Curso Básico de Instrumento mediante a realização de uma prova de seleção nos termos do nº 2, do artigo 8º, da portaria nº 225/2012, de 30 de julho.

O plano de estudos tem uma duração global de 135 minutos semanais, repartidos pelas disciplinas de classe de conjunto (45 minutos), formação musical (45 minutos) e instrumento (45 minutos).

A **Iniciação em Música**, integra disciplinas de conjunto, designadamente Classes de Conjunto e Formação Musical e a disciplina de Instrumento com a duração mínima de 45 minutos, lecionada individualmente ou em grupos que não excedam os quatro alunos.

3.1 CURSO BÁSICO DE MÚSICA

O Curso Básico de Música é um curso do EAE – Ensino Artístico Especializado, previsto na portaria nº 225/2012, de 30 de julho, posteriormente retificada pela Declaração de Retificação nº 55/2012 de 28 de setembro, financiado pelo Ministério da Educação. Este curso é destinado aos alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, dividindo-se em dois regimes de frequência: articulado e supletivo.

O plano de estudos relativo à sua área vocacional tem uma duração global de 315 minutos semanais, repartidos pelas disciplinas de classe de conjunto (90 minutos), formação musical (135 minutos) e instrumento (90 minutos).

Destaque-se que os 45 minutos, a ser integrados na componente de Formação Vocacional, para além dos tempos letivos mínimos constantes em cada disciplina, estão, por decisão do Conselho Pedagógico, inseridos na carga letiva atribuída à

disciplina de formação musical.

Ainda conforme regulamentado pela mesma portaria à matriz curricular base do 1.º ciclo podem acrescer iniciações em Música, no âmbito do ensino artístico especializado.

3.2.3 CURSO BÁSICO DE MÚSICA EM REGIME ARTICULADO

O Curso Básico de Música em Regime Articulado, enquadrado legalmente pela portaria nº 225/2012, de 30 de julho, é dirigido aos alunos matriculados em escolas da rede pública e privada.

Em conformidade com a supracitada portaria, podem ser admitidos no curso básico de música, em regime de ensino articulado, os alunos que ingressam no 5º ano de escolaridade e se encontram inscritos numa escola pública ou privada do ensino genérico.

Esta admissão está condicionada à prestação prévia de uma prova de seleção, nos termos do artigo 8º da portaria acima referida. O plano de estudos do Curso Básico de Música para os alunos matriculados em regime articulado é parte integrante deste documento.

A mesma portaria, prevê ainda nº 6 do seu artigo 8º que possam ser admitidos alunos no 6º, 7º e 8º anos de escolaridade, desde que o desfaseamento entre o ano de escolaridade frequentado e o ano/grau de qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional não seja superior a um ano e mediante a elaboração de planos especiais de preparação e recuperação que permitam a progressão nas disciplinas da componente de formação vocacional, com vista à superação do desfaseamento existente no decurso do ano letivo a frequentar.

3.2.4. CURSO BÁSICO DE MÚSICA EM REGIME SUPLETIVO

O Curso Básico de Música em regime supletivo, enquadrado legalmente pela Portaria nº 225/2012, de 30 de julho, é dirigido aos alunos matriculados em escolas da rede pública ou da rede do ensino particular e cooperativo.

Podem ser admitidos alunos em qualquer dos anos do Curso Básico de Música lecionado em regime supletivo. Esta admissão está condicionada à realização de provas específicas, nos termos do nº 7 do artigo 8º da Portaria nº 225/2012 de 30 de julho.

A citada Portaria prevê ainda, no ponto 8 do seu artigo 8º, a admissão de alunos a este regime sem a realização de provas infra referidas, desde que, não sejam alvo de financiamento público.

O plano de estudos do Curso Básico de Música para os alunos matriculados em regime supletivo é constituído, exclusivamente, pela componente de formação vocacional é parte integrante deste documento.

Os alunos que frequentam o Curso Básico de Música em regime supletivo, que obtenham aproveitamento em todas as disciplinas da componente de formação vocacional têm direito a um diploma e certificado dos referidos cursos mediante comprovativo da certificação do 9º ano de escolaridade.

3.3. PLANO DE ESTUDOS - CURSO BÁSICO DE MÚSICA

2º Ciclo			
Áreas disciplinares	Ano/carga horária semanal (x 45 min)		
	5º ano	6º ano	Total ciclo
Língua e Estudos Sociais Português Inglês História e Geografia de Portugal	12	12	24
Matemática e Ciências Matemática Ciências Naturais	9	9	18
Educação Visual	2	2	4
Educação Física	3	3	6
Educação Moral e Religiosa (a)	(1)	(1)	(2)
c)	(1)	(1)	(2)
Total	26 (28)	26 (28)	52 (56)
Formação Vocacional (b)	Ano/carga horária semanal (x 45 min)		
	5º ano	6º ano	Total ciclo
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Instrumento	2	2	4
Classes de Conjunto (d)	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Total	6 (8)	6 (8)	12 (16)

(a) Disciplina de frequência facultativa com carga fixa de 45 minutos.

(b) A componente inclui, para além dos tempos lectivos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados, em função do projeto da escola, na disciplina de formação musical ou na disciplina de classes de conjunto.

(c) Contempla mais 45 minutos de oferta facultativa a serem utilizados na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas colectivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período lectivo.

(d) Sob a designação de classes de conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: coro, música de câmara e orquestra.

Fonte: portaria nº 225/2012, de 30 de Julho.

3º ciclo				
Áreas disciplinares	Ano/carga horária semanal (x 45 min)			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total ciclo
Português	5	5	5	15
Línguas Estrangeiras				
Inglês	5	5	5	15
Língua Estrangeira II				
Ciências Humanas e Sociais				
História	5	5	5	15
Geografia				
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais				
Ciências Naturais	5	5	5	15
Físico-Química				
Expressões				
Educação Física	3	3	3	9
Educação Visual	(2)	(2)	(2)	(6)
Educação Moral e Religiosa (a)	(1)	(1)	(1)	(3)
(c)	(1)	(1)	(1)	(3)
Total	28 (32)	28 (32)	28 (32)	84 (96)
Formação Vocacional (b)	Ano/carga horária semanal (x 45 min)			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total Ciclo
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Instrumento	2	2	2	6
Classes de Conjunto	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Total	7	7	7	21
Tempo Total a cumprir	35/38 <i>(36/39)</i>	35/38 <i>(36/39)</i>	35/38 <i>(36/39)</i>	105/114 <i>(108/117)</i>
Oferta Complementar (d)	(1)	(1)	(1)	(3)

- (a) Disciplina de frequência facultativa com carga fixa de 45 minutos.
- (b) A componente inclui, para além dos tempos lectivos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados em função do projeto da escola, na disciplina de Formação Musical ou de Classes de Conjunto, ou a ser destinados à criação de uma disciplina de oferta complementar.
- (c) Contempla mais 1 tempo lectivo semanal de oferta facultativa a ser utilizado na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas colectivas, podendo a sua carga horária global ser gerida por período lectivo.
- (d) Caso as escolas não pretendam oferecer a disciplina de oferta complementar a carga horária da mesma é obrigatoriamente transferida para a disciplina de formação musical ou de classes de conjunto. Esta oferta é gerida em função dos recursos da escola.

Fonte: portaria nº 225/2012, de 30 de Julho.

3.1.1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ENSINO BÁSICO

Departamento de Canto

Plano de Avaliação - Canto

Objetivos gerais da disciplina:

- Motivar o aluno para a expressão musical através da prática vocal;
- Promover a saúde vocal, através de uma prática vocal orientada e cientificamente fundamentada, adequada à idade, capacidade e interesses do aluno;
- Desenvolver a capacidade auditiva;
- Desenvolver o sentido rítmico;
- Promover a compreensão auditiva de organizações melódicas e harmónicas;
- Desenvolver a leitura musical;
- Desenvolver a capacidade de memorização;
- Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa;
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade e boas práticas de postura e comportamento em situações escolares e de prática performativa (audições, concertos);
- Incentivar as apresentações em público;
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que possibilite obter qualidade sonora;
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada;
- Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.

Objetivos específicos

No **CURSO BÁSICO DE INSTRUMENTO - CANTO**, ao longo de 5 anos o aluno deve ser capaz de:

- Cumprir os conteúdos programáticos;
- Desenvolver hábitos de trabalho e métodos de estudo;
- Ter um conhecimento básico do aparelho respiratório e fonador;
- Adquirir um padrão respiratório abdómen-diafragmático;
- Manter o alinhamento axial e uma postura relaxada;
- Desenvolver a perceção auditiva e a afinação;
- Desenvolver emissão vocal livre de tensão na voz falada e na voz cantada;
- Desenvolver a articulação e a dicção em, pelo menos 2 línguas (Português e outra);
- Adquirir noções básicas de fraseado e estilo, distinguindo aspetos relacionados com a agógica e a dinâmica de modo a aplicar na interpretação proposta;
- Relacionar o som da voz com o seu desempenho corporal, aplicando a técnica trabalhada, de forma consciente;
- Adquirir atitude performativa;
- Manifestar vontade e disponibilidade para progredir e melhorar os seus desempenhos.

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua: Atitudes e valores

- Assiduidade e pontualidade;
- Interesse e empenho;
- Participação e cooperação;
- Relacionamento com o professor e com os colegas;
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula;
- Domínio técnico e interpretativo;
- Estudo individual e trabalho de casa;
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem;
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de Canto;
- Proatividade;
- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2.º CICLO BÁSICO: 5.º, 6.º Anos/1.º, 2.º Graus (10 aos 13 anos)

(Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1.º Período = 25%; 2.º Período = 40%; 3.º Período = 35%)

2.º CICLO *					
*Os critérios, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar, são da inteira responsabilidade do professor					
Domínio de Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos de Avaliação	Indicadores	%
- Cognitiva - Capacidades e competências	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências essenciais e específicas - Domínio dos conteúdos programáticos - Aplicação de conhecimentos a novas situações - Evolução na aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Postura - Respiração - Registo - Resonância - Articulação - Interpretação 	Avaliação contínua	50%	75%
			Provas internas / Prova Global(a)	25%	
- Dimensão Social e Humana (Atitudes e Valores)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia - Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade de cooperação e de solidariedade - Manutenção de hábitos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade - Apresentação do material necessário à aula - Interesse e empenho - Cumprimento das tarefas propostas - Participação nas atividades na escola, dentro e fora da sala de aula - Postura nas apresentações públicas, quer como participante quer como ouvinte 	Observação direta;	25%	25%

a) - As prova globais / recitais de conclusão dos cursos básico e secundário são de caráter obrigatório; a não comparência injustificada determina a retenção no respetivo grau à disciplina.

Conteúdos programáticos:

- Jogos musicais para o desenvolvimento da técnica e da musicalidade;
- Desenvolvimento da técnica de voz de cabeça;
- Exercícios de igualdade de registos, extensão e abertura do trato vocal, de extensão vocal e relaxamento muscular da mandíbula, aplicados a exercícios musicais;
- Afinação individual e em grupo;
- Promoção da interação entre os alunos, mesmo no caso de exercícios individuais;
- Leitura e memorização dos textos e da música em sala de aula;
- Aprendizagem de repertório em diferentes línguas;
- Contextualização das personagens das obras e dos compositores estudados.

Competências:

- aluno deve ter a voz equilibrada em todos os registos, com desenvolvimento a nível das ressonâncias;
- Deve ter noções de respiração e apoio, articulação do trato vocal e passagens de registo resolvidas;
- Deve realizar diferentes tipos de repertório;
- Deve representar-se a solo em audições;
- Sabe ouvir-se em conjunto no repertório a várias vezes.

Provas trimestrais (100 pontos) O programa de um período ou grau não pode ser repetido nos seguintes.

	1º Período	%	2º Período	%	3º Período	%
1º grau	1 peça de autor nacional ou estrangeiro	100	2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	50+50	2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	50+50
2º grau	2 peças de autor nacional ou estrangeiro	50+50	2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	50+50	PROVA GLOBAL Uma peça sorteada e outra peça escolhida pelo júri, de autores nacionais ou estrangeiros, entre 5 apresentadas pelo(a) candidato(a)	50+50

O aluno tem de apresentar o programa das Provas trimestrais por escrito, numa ficha elaborada para esse fim.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 3.º CICLO BÁSICO: 7º, 8º, 9º Anos/3º, 4º, 5º Graus (13 aos 15 anos)

(Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%)

Domínio da avaliação	Critérios gerais	Critérios específicos	Instrumentos indicadores de avaliação	Percentagem			
				Períodos			Total
				1º	2º	3º	
- Cognitivo - Capacidades e competências	- Aquisição de competências essenciais e específicas - Domínio dos conteúdos programáticos - Aplicação de conhecimentos a novas situações - Evolução na aprendizagem	- Postura - Respiração - Registração - Ressonância - Articulação - Interpretação	Avaliação contínua	50%	50%	50% / 45% *	75%
			Provas internas / Prova Global a)	25%	25%	25% / 30% *	
- Atitudes e valores	- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia - Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade - Manifestação de hábitos de trabalho	- Assiduidade e pontualidade - Apresentação do material necessário à aula - Interesse e empenho - Cumprimento das tarefas propostas - Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula - Postura nas apresentações públicas, quer como participante quer como ouvinte	Observação direta	25%	25%	25%	25%

* 5º grau

a) - As prova globais / recitais de conclusão dos cursos básico e secundário são de carácter obrigatório; a não comparência injustificada determina a retenção no respetivo grau à disciplina.

Conteúdos programáticos:

- Estabilização das mudanças de registo através de exercícios específicos;
- Desenvolvimento das ressonâncias através de técnicas respiratórias e consolidação das ressonâncias de cabeça;
- Trabalho sobre dinâmica e potência vocal.

Competências:

- O aluno que conclui o Curso Básico de Canto deve ter a voz equilibrada em todos os registos, com desenvolvimento a nível das ressonâncias;
- Deve ter noções de respiração e apoio, articulação do trato vocal e passagens de registo resolvidas;
- Deve realizar diferentes tipos de repertório;
- Deve representar-se a solo em audições;
- Sabe ouvir-se em conjunto no repertório a várias vozes.

Provas Trimestrais (100 pontos) O programa de um período ou grau não pode ser repetido nos seguintes.

	1º Período	%	2º Período	%	3º Período	%
3º grau	2 peça de autor nacional ou estrangeiro	50+50	2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	50 +50	2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	50+50
4º grau	1 trecho de Música Antiga, 1 peça em Língua Portuguesa	50+50	2 trechos de Música Antiga,	25+25	1 trecho de Música Antiga,	30
			1 Canção (<i>Lied, Mélodie, Song, ...</i>)	50	1 peça em Língua Portuguesa,	35
					1 canção (<i>Lied, Mélodie, Song, ...</i>),	35
5º grau	1 trecho de Música Antiga 1 peça em Língua Portuguesa	50+50	2 trechos de Música Antiga	30+30	PROVA GLOBAL • Um trecho de Música antiga, sorteado entre 5 apresentados pelo aluno, • Uma canção (<i>Lied, Mélodie, Song,...</i>) sorteada entre 2 apresentadas pelo aluno, • Um trecho em língua portuguesa, escolhido pelo júri, entre 3 apresentados pelo aluno,	35
			1 canção (<i>Lied, Mélodie, Song, ...</i>)	40		35
						30

*No 5º grau é constituída pela prova Global

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO CURSO SECUNDÁRIO: 1º, 2º, 3ºAnos/10º, 11º, 12ºAnos

(Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%)

Domínio da avaliação	Critérios gerais	Critérios específicos	Instrumentos indicadores de avaliação	Percentagem			
				Períodos			Totais
				1º	2º	3º	
- Cognitivo - Capacidades e competências	- Aquisição de competências essenciais e específicas - Domínio dos conteúdos programáticos - Aplicação de conhecimentos a novas situações - Evolução na aprendizagem	- Postura - Respiração - Registração - Ressonância - Articulação - Interpretação	Avaliação contínua	50%	50%	50% / 30% *	75% / 80% *
			Provas internas / Prova Global a)	25%	25%	25% / 50% *	
- Atitudes e valores	- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia - Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade - Manifestação de hábitos de trabalho	- Assiduidade e pontualidade - Apresentação do material necessário à aula - Interesse e empenho - Cumprimento das tarefas propostas - Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula - Postura nas apresentações públicas, quer como participante quer como ouvinte	Observação direta	25%	25%	25% / 20% *	25% / 20% *

* 3º ano

a) - As prova globais / recitais de conclusão dos cursos básico e secundário são de caráter obrigatório; a não comparência injustificada determina a retenção no respetivo grau à disciplina.

Competências:

» O corpo como produtor do som

- Proporcionar vivências sonoras espontâneas através da voz
- Analisar os sons produzidos
- Conhecer os órgãos vocais
- Compreender o papel de cada um dos órgãos vocais
- Compreender os mecanismos de inspiração e expiração
- Reconhecer diferentes “modos de respiração”
- Compreender a fisiologia do fenómeno vocal

» A voz como meio de expressão e comunicação

- Tomar consciência da relação Corpo-Voz
- Reconhecer a existência e variedade de problemas vocais
- Adquirir hábitos de postura correta
- Conhecer as limitações provocadas por tensões musculares prejudiciais
- Dominar técnicas de relaxamento corporal e de desenvolvimento muscular
- Ativar/flexibilizar os músculos que intervêm diretamente na produção vocal
- Controlar os mecanismos de inspiração e expiração
- Dominar o sopro fonatório (reter e aumentar o seu poder)
- Conhecer e ampliar a sua extensão e tessitura vocais
- Conhecer os diferentes registos
- Realizar corretamente mudanças de registo
- Projetar a voz a diferentes distâncias
- Dominar “técnicas de colocação” da voz
- Atacar corretamente os sons
- Corrigir defeitos de pronúncia
- Cantar

» Os fatores psicológicos do fenómeno vocal

- Compreender as fases da evolução do fenómeno vocal
- Relacionar a evolução da voz e da linguagem com os períodos de desenvolvimento sensório-motor
- (Re)conhecer os fatores condicionantes da voz
- Compreender que a expressão vocal e a linguagem dependem da interação de vários fatores (intrínsecos e extrínsecos)
- Aprofundar o conhecimento da própria voz

» A voz e a linguagem

- Exercitar a articulação correta de vogais e consoantes nos diferentes idiomas
- Sentir as zonas de ressonância dos diferentes fonemas emitidos em diferentes registos
- Analisar diferentes emissões ao nível da entoação, timbre, registos, colocação da voz, semântica, estética, etc.
- Compreender a voz e a palavra como materiais dúcteis
- Desenhar graficamente a linha melódica de uma audição realizada
- Detetar a importância das vogais na sonoridade das palavras

- Descobrir potencialidades expressivas
- Sentir prazer na exteriorização vocal
- Analisar e interpretar textos
- Analisar estilos
- Executar uma mesma frase dando-lhe diferentes sentidos
- Controlar o discurso – tempos, ritmo, entoação, emoção, estilo
- Reconhecer o papel da voz na interação pessoal empática

» O corpo como recetor do som

- Analisar o fenómeno auditivo
- Perceber e localizar um som
- Conhecer o “campo auditivo” humano, limites e intolerância
- Adquirir hábitos de escuta sensível
- Ouvir e tentar reproduzir “frases modelo”

» Voz e saúde

- Conhecer processos de profilaxia das afeções vocais
- Conhecer e aplicar cuidados de higiene do aparelho fonador
- Realizar exercícios adequados à solução de eventuais problemas vocais

» Interpretação

- Interpretar diversos tipos de repertório vocal: árias antigas, canções populares, Lied, Mélodie, canção portuguesa, canção inglesa, oratória, ópera, etc.
- Compreender diversos estilos: barroco, clássico, romântico, contemporâneo, etc.
- Utilizar corretamente, na sua fonética, as línguas portuguesa, italiana, alemã, francesa e inglesa.
- Utilizar com controlo as emoções para a expressão musical.
- Promover o controlo emocional na apresentação pública.
- Aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos.

3ª ANO

Objetivos Gerais

- Realizar um recital público
- Preparar para acesso ao ensino superior
- Contacto com o exterior através de concursos, master classes, recitais entre outros
- Maior autonomia e desenvolvimento das suas ideias musicais
- Pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, através de uma reflexão consciente sobre os valores musicais, estéticos, morais e cívicos
- Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa
- Reforçar os hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica.

Provas Trimestrais (200 pontos) O programa de um período, do 1º e 2º ano não pode ser repetido nos seguintes.

	1º Período		2º Período		3º Período	
1º ano	2 exercícios do método de Vaccaï, ou 2 peças de autores nacionais ou estrangeiros	100 + 100	- 2 trechos de Música Antiga; - 1 peça em Língua Portuguesa,	70+70 60	- 1 trecho de Música Antiga; - 1 canção (<i>Lied, Mélodie, ...</i>).	60+60 80
2º ano	- 1 trecho de Música Antiga; - 1 peça em Língua Portuguesa,	100 100	- 1 trecho de Música Antiga; - 1 peça em Língua Portuguesa - 1 canção (<i>Lied, Mélodie, ...</i>)	60 70 70	- 1 trecho de Música Antiga; - 1 ária de Ópera ou de Oratória,	100 100
3º ano	- 2 trechos de Música Antiga - 1 canção (<i>Lied, Mélodie, ...</i>), - 1 peça em Língua Portuguesa, 40 pontos - 1 ária de Oratória,	30+30 50 50	- 3 trechos de Música Antiga; - 1 canção (<i>Lied, Mélodie, ...</i>); - 2 peças em Língua Portuguesa; - 1 ária de Ópera,	20+20 +20 50 40 40	PROVA GLOBAL/RECITAL ** -Um trecho dos séculos XVI, XVII ou XVIII, sorteado entre 8 apresentados pelo aluno, -Uma Ária de Oratória ou Cantata, sorteada entre 2 apresentadas pelo aluno, -Uma canção sorteada entre 3, (<i>Lied, Mélodie, Song, ...</i>) -Uma Ária de Ópera, portuguesa ou estrangeira, à escolha do Júri, entre 2 apresentadas pelo aluno, -Um trecho em língua portuguesa, escolhido pelo júri, entre 4 apresentados pelo aluno,	40 40 40 40 40

****3º período do 3º ano - Prova global/recital - O recital de conclusão do curso secundário é de carácter obrigatório; a não comparência injustificada determina a retenção no respetivo grau à disciplina.**

Departamento de Teclas - Piano

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais

- Tomar contacto com o instrumento.
- Estabelecer uma postura correta que possibilite uma relação aluno/ instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.

Objetivos específicos

- Desenvolver concretamente a flexibilidade e relaxamento ao nível dos ombros, cotovelos, pulsos e mãos.
- Introduzir a numeração dos dedos.
- Desenvolver a coordenação e independência das mãos.
- Introduzir o conceito de pulsação.
- Execução de exercícios preparatórios para desenvolvimento mecânico e técnico.
- Execução de melodias simples e peças com ou sem acompanhamento.

Tipos de avaliação

- Avaliação contínua.
- Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Assiduidade e pontualidade.
- Atitudes e valores.
- Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Domínio técnico e interpretativo
- Estudo individual e trabalho de casa
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento
- Proatividade
- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

1º Ciclo – 1º, 2º e 3º ANOS

Para os três primeiros anos escolares, a avaliação será exclusivamente contínua, ficando os alunos dispensados da realização de provas. Contudo, a sua participação nas audições internas e demais eventos da Escola de Artes da Vila é recomendada.

1º Ciclo – 4º ANO

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova – 1º período	3, das quais 1 (uma) poderá ser uma escala.
2ª Prova – 2º período	3, das quais 1 (uma) poderá ser uma escala.
3ª Prova – 3º período	2 + Leitura à 1ª vista

Nota: O conceito de Unidade abrange escalas e arpejos, estudos, peças e andamentos de sonatinas ou sonatas.

Estas provas terão um peso de 20% no valor da nota periódica final de instrumento.

3.1.2 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos paracada nível os novos elementos.

Objetivos Gerais

- Continuar a investir numa postura correta que facilite a relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita realizar um constante aprimoramento da qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.

Objetivos Específicos

- Adotar e consolidar uma postura correta do corpo face ao instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras
- do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Desenvolver um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Dominar progressivamente as características sonoras do instrumento e utilizá-las dentro das exigências adequadas ao nível do aluno.

Tipos de avaliação

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua

- Assiduidade e pontualidade.
- Atitudes e valores.

- Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Presença em eventos, manifestações artísticas e/ou culturais promovidas pela Escola de Artes de Vila do Conde.
- Domínio técnico e interpretativo.
- Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento
- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

Objetivos específicos

5º ANO/1º GRAU

- Continuar a insistir numa postura correta.
- Realizar exercícios para coordenação motora.
- Realizar exercícios para uma correta passagem do polegar.
- Introduzir escalas na extensão de uma oitava com respetivos arpejos no estado fundamental e cromáticas.
- Introduzir leituras à primeira vista.

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova – 1º período	3, incluindo 1 (uma) escala
2ª Prova – 2º período	3, incluindo 1 (uma) escala
3ª Prova – 3º período	2

Nota: O conceito de Unidade abrange escalas e arpejos, estudos, peças e andamentos de sonatinas ou sonatas. A última prova pode incluir uma leitura à primeira vista.

Objetivos específicos

6º ANO/2º GRAU

- Introdução progressiva às diferentes variações possíveis dentro dos mecanismos utilizados nas escalas, nomeadamente o alargamento da extensão da escala para duas oitavas, assim como respetivos arpejos e cromáticas.
- Introdução dos ornamentos e apogiaturas no repertório utilizado.
- Introdução à polifonia.

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova – 1º período	3, incluindo 1 (uma) escala
2ª Prova – 2º período	3, incluindo 1 (uma) escala
3ª Prova – 3º período	2

Nota: O conceito de Unidade abrange escalas e arpejos, estudos, peças e andamentos de sonatinas ou sonatas. Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de caráter global, segundo a matriz afixada em local próprio nesta escola até ao último dia do 1º período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento. A última prova pode incluir uma leitura à primeira vista.

3.1.3 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos:

- Introdução progressiva às diferentes variações possíveis dentro dos mecanismos utilizados nas escalas, nomeadamente o alargamento da extensão da escala para quatro oitavas, arpejos no estado fundamental e inversões, e cromáticas.
- Abordagem progressiva de polifonia.
- Introdução à forma sonata.

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova – 1º período	3, incluindo 1 (uma) escala
2ª Prova – 2º período	3, incluindo 1 (uma) escala
3ª Prova – 3º período	4, incluindo 1 (uma) escala e 1 (uma) leitura à primeira vista

Nota: O conceito de Unidade abrange escalas e arpejos, estudos, peças e andamentos de sonatinas ou sonatas.

Provas Trimestrais	Unidades	Escalas
1ª Prova – 1º período	3	2
2ª Prova – 2º período	3	2
3ª Prova – 3º período	2	2

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

- Introdução de escalas em intervalos de 6as.
- Continuação do estudo dos ornamentos (apoggiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilli).
- Introdução ao género Sonata.

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova – 1º período	3, incluindo 1 (uma) escala
2ª Prova – 2º período	3, incluindo 1 (uma) escala
3ª Prova – 3º período	3, incluindo 1 (um) andamento de Sonata

9ºANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos objetivos específicos dos anos anteriores.

Provas Trimestrais	Unidades
1ª Prova - 1º período	3 unidades
2ª Prova - 2º período	3 unidades
3ª Prova - 3º período	2 unidades

Nota: O conceito de Unidade abrange escalas, estudos, ou andamentos sonatas. A última inclui uma leitura à primeira vista de peças. Neste ano/ grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova de Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio, nesta escola, até ao último final do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final.

9ºANO/5º GRAU

Objetivos específicos

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Nota: O conceito de Unidade abrange estudos ou peças. A última prova inclui uma leitura à primeira vista - Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova de Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio nesta escola até ao último final do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.



Plano de Avaliação - Violino

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada. Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido. Criar hábitos de estudo individual regular e disciplina.

Objetivos específicos:

- Colocação correta do violino, posição do ombro e cotovelo. Colocação dos dedos no arco e inclinação da vara.
- Posição do pulso e cotovelo direito nas diferentes cordas. Domínio do arco em toda sua extensão e em todas as cordas. Posição correta da mão esquerda
- Colocação dos 4 dedos em todas as cordas
- Execução de melodias simples com arco e em pizzicato.
- Leitura da pauta, identificação de notas e aplicação no instrumento. Criação dos hábitos de estudo individual.

1º e 2º ANOS

Provas	Peças ou estudos
1ª Prova	2
2ª Prova	2
3ª Prova	2

3º ANO

Provas	Peças ou estudos	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

4º ANO

Provas	Peças ou estudos	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

2º Ciclo do Ensino Básico

Os objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais

- Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Incentivar o aluno à apresentação em público.
- Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.
- Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
- Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.
- Desenvolver hábitos de estudo individual regular e disciplina

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos:

- Domínio do arco na sua extensão total em detache e legato em diferentes combinações.
- Exercícios para coordenação motora. Abordagem da afinação.
- Colocação dos dedos na escala em todas as cordas em pelo menos duas configurações.
- Leitura da pauta e conhecimento de notas e distribuição dos dedos em função dos intervalos na primeira posição.
- Noção da pulsação e ritmo.
- Abordagem de qualidade de som.

Provas Trimestrais	Unidades Programáticas
1ª Prova	Uma escala maior com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata Leitura a primeira vista
2ª Prova	Uma escala maior com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata Leitura a primeira vista
3ª Prova	Uma escala maior com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata Leitura a primeira vista

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos

- Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações.
- Extensões.
- Introdução de escalas menores.
- Afinação e autocorreção.
- Compassos compostos e sincopas.
- Domínio do arco e diferentes tipos de articulação.
- Dinâmica.
- Abordagem de fraseado.

Provas Trimestrais	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
2ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

Nota: Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, segundo a matriz própria, publicada na Escola de Artes da Vila até ao último final do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos

- Introdução da terceira posição.
- Conhecimento de notas com e sem acidentes na terceira posição e distribuição dos dedos em função dos intervalos.
- Mudanças de posição, noção da nota auxiliar.
- Desenvolvimento e agilidade da mão esquerda em andamentos rápidos.
- Divisão do arco e agilidade da mão direita em andamentos rápidos.
- Execução de harmónicos naturais.
- Execução em cordas dobradas (uma corda pisada e uma corda solta) e acordes simples.
- Introdução da segunda posição se possível.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
2ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

- Introdução das posições altas – quarta, quinta e sexta. Mudanças entre todas as posições conhecidas.
- Execução em cordas dobradas (duas cordas pisadas) e acordes.Vibrato.
- Noção de estilo e forma do repertório estudado.
- Introdução ao estudo dos ornamentos (apogeaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
- Afinação do instrumento.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

2ª Prova	<p>Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Uma escala maior em duas ou três oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

9ºANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

- Domínio e afinação em todas as posições conhecidas
- Destreza e uso de diferentes golpes do arco
- Staccato
- Consolidação dos conhecimentos adquiridos

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo</p> <p>Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano</p> <p>Uma peça com piano</p> <p>Um estudo</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
2ª Prova	<p>Uma escala maior ou menor em três oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano</p> <p>Uma peça com piano</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Um estudo</p> <p>Um andamento de Concerto ou Sonata ou uma peça com piano</p> <p>Uma peça com piano</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

Nota: Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada na Escola de Artes da Vila até ao último final do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

Plano de Avaliação - Violoncelo

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
- Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.
- Criar hábitos de estudo individual regular e disciplina.

Objetivos específicos:

- Colocação correta do violoncelo, posição do ombro e cotovelo. Colocação dos dedos no arco e inclinação da vara.
- Posição do pulso e cotovelo direito nas diferentes cordas. Domínio do arco em toda a sua extensão e em todas as cordas. Posição correta da mão esquerda
- Colocação dos 4 dedos em todas as cordas
- Execução de melodias simples com arco e em pizzicato.
- Leitura da pauta, identificação de notas e aplicação no instrumento. Criação dos hábitos de estudo individual.

1º e 2º ANO

Provas	Peças, exercícios ou estudos
1ª Prova	2
2ª Prova	2
3ª Prova	2

3º ANO

Provas	Peças ou exercícios	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

4º ANO

Provas	Peças ou exercícios	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

2º Ciclo do Ensino Básico

Os objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

- Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Incentivar o aluno à apresentação em público.
- Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.
- Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
- Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.
- Desenvolver hábitos de estudo individual regular e disciplina

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos

- Domínio do arco na sua extensão total em detache e legato em diferentes combinações.
- Exercícios para coordenação motora.
- Abordagem da afinação.
- Colocação dos dedos na escala em todas as cordas em pelo menos duas configurações.
- Leitura da pauta e conhecimento de notas e distribuição dos dedos em função dos intervalos na primeira posição.
- Noção da pulsação e ritmo. Abordagem de qualidade de som

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	Uma escala maior com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto Leitura a primeira vista
2ª Prova	Uma escala maior com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto Leitura a primeira vista

<p>3^a Prova</p>	<p>Uma escala maior com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
--------------------------------	--

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

- Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações.
- Extensões.
- Introdução de escalas menores.
- Afinação e autocorreção.
- Compassos compostos e sincopas.
- Domínio do arco e diferentes tipos de articulação.
- Dinâmica.
- Abordagem de fraseado.

Provas	Unidades Programáticas
<p>1^a Prova</p>	<p>Uma escala maior ou menor com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto</p> <p>Leitura à primeira vista</p>

2ª Prova	Uma escala maior ou menor com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto Leitura a primeira vista
3ª Prova	Uma escala maior ou menor com arpejo Um estudo Uma peça com piano ou andamento de Concerto Leitura a primeira vista

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada na Escola de Artes da Vila até ao último dia final do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos:

- Introdução da quarta posição.
- Conhecimento de notas com e sem acidentes na quarta posição e distribuição dos dedos em função dos intervalos.
- Mudanças de posição, noção da nota auxiliar.
- Desenvolvimento e agilidade da mão esquerda em andamentos rápidos.
- Divisão do arco e agilidade da mão direita em andamentos rápidos.
- Execução de harmónicos naturais.
- Execução em cordas dobradas (uma corda pisada e uma corda solta) e acordes simples.
- Introdução da segunda posição se possível.

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
2ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

9º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

- Introdução das posições altas quinta e sexta.
- Mudanças entre todas as posições conhecidas.
- Execução em cordas dobradas (duas cordas pisadas) e acordes.
- Vibrato.
- Noção de estilo e forma do repertório estudado.
- Introdução ao estudo dos ornamentos (apogiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
- Afinação do instrumento

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
2ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

9º ANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

- Domínio e afinação em todas as posições conhecidas
- Destreza e uso de diferentes golpes do arco
- Staccato
- Consolidação dos conhecimentos adquiridos

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Um andamento de Concerto</p> <p>Uma peça com piano Leitura a primeira vista</p>
2ª Prova	<p>Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica arpejo</p> <p>Um estudo</p> <p>Um andamento de Concerto</p> <p>Uma peça com piano Leitura a primeira vista</p>
3ª Prova	<p>Um estudo</p> <p>Um andamento de Concerto</p> <p>Uma peça com piano</p> <p>Leitura a primeira vista</p>

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada na Escola de Artes da Vila até ao último dia final do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

Plano e Programa de Guitarra

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada. Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido. Utilizar literatura instrumental adequada ao nível do aluno.

Objetivos específicos:

- Posição das mãos e nomenclatura dos dedos.
- Desenvolver a coordenação e independência das mãos.
- Pulsação alternada com apoio do indicador e médio (da mão direita). Utilização do polegar (mão direita) em pulsação simples.
- Execução de exercícios preparatórios para desenvolvimento mecânico e técnico.
- Execução de melodias simples e melodias acompanhadas (usando o polegar em simultâneo).
- Introdução à pulsação simples do indicador e médio.

Tipos de avaliação:

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores
- Assiduidade e pontualidade
- Interesse e empenho
- Participação e cooperação
- Relacionamento com o professor e com os colegas
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula

Domínio técnico e interpretativo:

- Estudo individual e trabalho de casa
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento

Proatividade:

- Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

1º Ciclo - 1º e 2º ANOS

Total de Unidades Programáticas: **3**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	2	-
3ª Prova	3	-

3º ANO

Total de Unidades Programáticas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	3	-
3ª Prova	4	-

4º ANO

Total de Unidades Programáticas: **5**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	4	-
3ª Prova	5	-

Estas provas terão um peso de 20% no valor da nota periódica final de instrumento.

2º Ciclo do Ensino Básico

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

- Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Incentivar o aluno à apresentação em público.
- Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.
- Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
- Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.

Tipos de avaliação: Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores: Assiduidade e pontualidade. Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Domínio técnico e interpretativo: Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.
- Proatividade
- Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos:

- Colocação das mãos.
- Exercícios para coordenação motora.
- Abordagem da afinação.
- Combinação do polegar com os dedos indicador, médio e anelar (mão direita) em pulsação com apoio.
- Execução de acordes e arpejos de 3 sons.
- Escalas de 1 ou 2 oitavas, sendo uma maior e outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.

Total de Unidades Programáticas: **6**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	2
2ª Prova	4*	2
3ª Prova	6*	2

* - Na 2ª e na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

- Escalas com introdução progressiva às mudanças de posição (mudança de quádruplo).
- Pulsação simples do indicador, médio e anelar (mão direita).
- Acordes e arpejos de 4 sons.
- Peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (Combinação do polegar com outros dedos).
- Escalas de 1 ou 2 oitavas, sendo uma maior e outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.

Total de Unidades Programáticas: **7**

Total de Unidades Técnicas: **3**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	2
2ª Prova	5*	2
3ª Prova	7*	2

* - Na 2ª e na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio nesta Escola até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos:

- Escalas de 2 ou 3 oitavas, sem cordas soltas (Edição Andrés Segovia), sendo uma maior é a outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.
- Introdução aos ligados ascendentes e descendentes(mão esquerda).
- Uso de pequenas barras.

Total de Unidades Programáticas: **8**

Total de Unidades Técnicas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	2
2ª Prova	6*	2
3ª Prova	8*	2

- Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

- Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

- Barras completas (mão esquerda).
- Introdução ao estudo dos ornamentos (apogiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
- Introdução ao estudo dos harmónicos naturais.
- Escalas de 2 ou 3 oitavas, sem cordas soltas (Edição Andrés Segovia), sendo uma maior é a outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas

Total de Unidades Programáticas: **9**

Total de Unidades Técnicas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	2
2ª Prova	7*	2
3ª Prova	9*	2

- Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

- Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

9ºANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

Escalas de 2 ou 3 oitavas, sem cordas soltas (Edição Andrés Segovia), sendo uma maior é a outra menor, com o respetivo arpejo, também de 1 ou 2 oitavas.

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Total de Unidades Programáticas: **10**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	2
2ª Prova	8*	2
3ª Prova	10*	2

- Na 2ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 3 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e uma será escolhida pelo aluno.

- Na 3ª prova trimestral o aluno deverá executar no mínimo 4 Unidades Programáticas, sendo que, uma será sorteada, uma será escolhida pelo júri e duas serão escolhidas pelo aluno.

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio nesta Escola até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

NOTAS: Considera-se Unidade Programática, um Estudo ou uma Peça, sendo que nos primeiros 3 anos de Iniciação poder-se-á considerar um Exercício como Unidade Programática (o ano de Iniciação é considerado paralelamente ao ano que o aluno frequenta na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico).

O número de Unidades Programáticas apresentadas no 1º e no 2º período poderá ser flexível, desde que, no 3º período, o aluno apresente o total de Unidades Programáticas exigida.

Provas de Avaliação – Guitarra Portuguesa

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
- Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
- Incentivar as apresentações em público.
- Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada. Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido. Utilizar literatura instrumental adequada ao nível do aluno.

Objetivos específicos:

- Posição das mãos e nomenclatura dos dedos.
- Desenvolver a coordenação e independência das mãos.
- Pulsação alternada com apoio do polegar e indicador (da mão direita).
- Utilização do polegar (mão direita) em pulsação simples e pulsação apoiada
- Execução de exercícios preparatórios para desenvolvimento mecânico e técnico.
- Execução de melodias simples e melodias acompanhadas (usando o polegar em simultâneo).

Tipos de avaliação:

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores: Assiduidade e pontualidade. Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Domínio técnico e interpretativo: Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.
- Proatividade:
- Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

1º Ciclo - 1º e 2º ANOTotal de Unidades Programáticas: **3**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	2	-
3ª Prova	3	-

3º ANOTotal de Unidades Programáticas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	-
2ª Prova	3	-
3ª Prova	4	-

4º ANO

Total de Unidades Programáticas: **5**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	4	-
3ª Prova	5	-

2º Ciclo do Ensino Básico

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

- Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.
- Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
- Incentivar o aluno à apresentação em público.
- Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.

- Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
- Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.

Tipos de avaliação:

Avaliação contínua

Avaliação trimestral (provas internas)

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

- Atitudes e valores: Assiduidade e pontualidade. Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.
- Domínio técnico e interpretativo:
- Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.
- Proatividade:
- Participação e desempenho em atividades: audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos.

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos:

- Colocação das mãos.
- Exercícios para coordenação motora. Abordagem da afinação.
- Combinação do polegar com o dedo indicador (mão direita). Execução de acordes e arpejos de 3 sons.
- Escalas de 2 oitavas com cordas soltas.

Total de Unidades Programáticas: **6**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	4	-
3ª Prova	6	-

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

- Escalas com introdução progressiva às mudanças de posição (mudança de quádruplo).
- Pulsação simples do polegar e do indicador (mão direita). Acordes e arpejos de 4 sons.
- Peças em que se aplique o esquema da melodia acompanhada (Combinação do polegar com o indicador)

Total de Unidades Programáticas: **7**

Total de Unidades Técnicas: **3**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	1
2ª Prova	5	2
3ª Prova	7	3

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio na Escola de Artes da Vila até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valorda nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos:

- Introdução às escalas com e sem cordas soltas.
- Introdução aos ligados ascendentes e descendentes(mão esquerda).
- Uso de pequenas barras.

Total de Unidades Programáticas: **8**

Total de Unidades Técnicas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	1
2ª Prova	5	3
3ª Prova	8	4

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

- Barras completas (mão esquerda).
- Introdução ao estudo dos ornamentos (apogiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
- Introdução ao estudo dos harmónicos naturais.

Total de Unidades Programáticas: **9**

Total de Unidades Técnicas: **4**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	3	1
2ª Prova	7	3
3ª Prova	9	4

9º ANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Total de Unidades Programáticas: **10**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	-
2ª Prova	8	-
3ª Prova	10	-

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio na Escola até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

NOTAS: Considera-se Unidade Programática, um Estudo ou uma Peça, sendo que nos primeiros 3 anos de Iniciação poder-se-á considerar um Exercício como Unidade Programática (o ano de Iniciação é considerado paralelamente ao ano que o aluno frequenta na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico).

O número de Unidades Programáticas apresentadas no 1º e no 2º período poderá ser flexível, desde que, no 3º período, o aluno apresente o total de Unidades Programáticas exigida.

Departamento de Sopros – Clarinete, Flauta Transversal, Oboé, Saxofone

Plano de Avaliação

1º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos gerais:

- Desenvolvimento técnico
- Desenvolvimento musical
- Capacidade de leitura
- Capacidade rítmica
- Motivação e empenho
- Estudo regular
- Assiduidade e pontualidade
- Comportamento

Objetivos específicos:

- Conhecimento das diversas peças de que se compõe o instrumento e do modo como se devem pegar e unir
- Posição do clarinete/flauta
- Posição do corpo e das mãos, de pé e sentado
- Colocação da palheta na boquilha
- Colocação da boquilha na boca e posição dos lábios. Emissão do som.
- Cuidados com a limpeza do instrumento
- Escolha de palhetas, sua correção e proteção

Tipos de avaliação:

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

Atitudes e valores:

- Assiduidade e pontualidade
- Interesse e empenho
- Participação e cooperação
- Relacionamento com o professor e com os colegas
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula

Domínio técnico e interpretativo:

- Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.

Proatividade:

- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

1º e 2º ANOS

Total de Unidades Programáticas: **5**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

3º ANO

Total de Unidades Programáticas: **5**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

4º ANO

Total de Unidades Programáticas: **5**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	1	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

Estas provas terão um peso de 20% no valor da nota periódica final de instrumento.

2º Ciclo do Ensino Básico

Os Objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

- Assimilação e domínio das noções teóricas e técnicas sobre o instrumento (segurar o instrumento, atentar á sua preservação, perceber a sua dimensão acústica e extensão e desenvolvimento histórico)
- Noção de embocadura correta
- Sentido rítmico
- Consciência de postura correta (sentado e em pé)
- Relação entre várias partes do instrumento
- Posição correta dos dedos e das mãos
- Conhecimento das noções básicas de respiração.
- Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma.
- Ser capaz de executar, de forma autónoma, o repertório selecionado para as audições e as provas.



Tipos de avaliação:

Avaliação contínua.

Avaliação trimestral (provas internas).

Ponderação dos Critérios Específicos de Avaliação Contínua:

Atitudes e valores:

- Assiduidade e pontualidade.
- Interesse e empenho.
- Participação e cooperação.
- Relacionamento com o professor e com os colegas.
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

- Domínio técnico e interpretativo:

- Estudo individual e trabalho de casa.
- Progressão contínua e gradual da aprendizagem.
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de instrumento.

- Proatividade:

- Predisposição e resiliência do aluno relativamente aos objetivos propostos.

5º ANO/1º GRAU

Objetivos específicos:

- Explicação e execução do procedimento
- Imitação do professor pelo aluno
- Abordagem da afinação.
- Notas longas
- Explicação e exemplificação da importância do controle diafragmático
- Exemplificação pelo professor
- Técnicas de relaxamento e de gestão de ansiedade

Total de Unidades Programáticas: **7**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	1
2ª Prova	2	1
3ª Prova	3	1

6º ANO/2º GRAU

Objetivos específicos:

- Dirigir o aluno no sentido da aquisição progressiva duma consciência musical e de um domínio das dificuldades técnicas em relação ao repertório;
- Tocar peças variadas para ter contacto com diversos estilos;
- Noção de afinação correta;
- Sentido rítmico, noção de pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical;
- Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma
- Ser capaz de executar, de forma autónoma, o repertório selecionado para as audições e provas.

Total de Unidades Programáticas: **8**

Total de Unidades Técnicas: **3**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	3
2ª Prova	3	4
3ª Prova	3	4

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova de Final de Ciclo, de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio na Escola de Artes da Vila até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

3º Ciclo do Ensino Básico

7º ANO/3º GRAU

Objetivos específicos:

- Assimilação de elementos técnicos mais avançados;
- Saber escolher o seu próprio material autonomamente como preparação para as aulas (palhetas);
- Associar a importância dos músculos da face à embocadura e da descontração da garganta;
- Consciência da postura correta (sentado e em pé) Domínio do registo grave, médio e agudo;
- Noção de embocadura correta; Emissão correta do som; Noção de afinação correta;
- Sentido rítmico, pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical; Desenvolvimento da técnica de respiração;
- Conhecimento e capacidade de realização de diferentes articulações; Domínio de noções básicas de sonoridades e timbres;
- Compreender aspetos melódicos e formais das obras;
- Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma.

Total de Unidades Programáticas: **10**

Total de Unidades Técnicas: **12**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	2	4
2ª Prova	4	4
3ª Prova	4	4

8º ANO/4º GRAU

Objetivos específicos:

- Assimilação de elementos técnicos mais avançados;
- Saber escolher o seu próprio material autonomamente como preparação para as aulas (palhetas);
- Associar a importância dos músculos da face à embocadura e da descontração da garganta;
- Consciência da postura correta (sentado e em pé) Domínio do registo grave, médio e agudo;
- Noção de embocadura correta;
- Emissão correta do som;
- Noção de afinação correta;
- Sentido rítmico, pulsação, dinâmica, leitura, forma, frase musical;
- Desenvolvimento da técnica de respiração;
- Conhecimento e capacidade de realização de diferentes articulações;
- Domínio de noções básicas de sonoridades e timbres;
- Compreender aspetos melódicos e formais das obras;
- Capacidade de planificar o estudo diário metodicamente e de forma autónoma.

Total de Unidades Programáticas: **13**

Total de Unidades Técnicas: **12**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	4
2ª Prova	4	4
3ª Prova	5	4

9º ANO/5º GRAU

Objetivos específicos:

- Neste nível, o aluno deverá demonstrar que adquiriu os conhecimentos referidos nos Objetivos específicos dos anos anteriores.

Total de Unidades Programáticas: **15**

Provas	Unidades Programáticas	Unidades Técnicas
1ª Prova	4	4
2ª Prova	5	4
3ª Prova	6	4

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma prova de Final de Ciclo de carácter global, segundo a matriz afixada em local próprio nesta Escola até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

NOTAS: Considera-se Unidade Programática, um Estudo ou uma Peça, sendo que nos primeiros 3 anos de Iniciação poder-se-á considerar um Exercício como Unidade Programática (o ano de Iniciação é considerado paralelamente ao ano que o aluno frequenta na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico).

Consideram-se Unidades Técnicas, as escalas ou mecanismos em forma de escalas, bem como arpejos.

O número de Unidades Programáticas apresentadas no 1º e no 2º período poderá ser flexível, desde que, no 3º período, o aluno apresente o total de Unidades Programáticas exigida.

Conteúdos Programáticos

Departamento de Ciências Musicais – Formação Musical

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1º ANO

RITMO (SENSORIAL/ORAL)

Reconhecer e percudir a pulsação de canções/excertos de Obras com diferentes características.

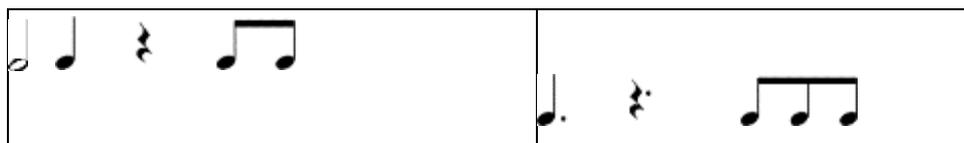
Distinguir auditivamente a divisão binária ou ternária de canções ou excertos de obras (vocais/instrumentais/orquestrais...)

Imitar frases rítmicas em divisão binária e ternária (2 a 4 pulsações) - Improvisar pequenas frases rítmicas (sobre um ostinato, em ABA, etc...)

RITMO (LEITURA/ESCRITA)

Ler frases rítmicas em divisão binária e ternária com as seguintes células rítmicas:

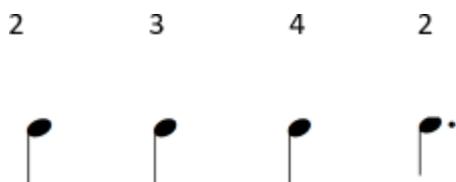
Divisão binária	Divisão ternária
-----------------	------------------



Reconhecer a frase rítmica tocada de um conjunto de frases rítmicas apresentadas (ditado rítmico visual).

Escrever frases rítmicas tocadas pelo professor (4 pulsações), com as células rítmicas indicadas acima.

Conhecer e realizar leituras com os compassos:



MELODIA (SENSORIAL/ORAL)

- Entoar canções em diferentes sistemas musicais (tonal/modal/pentatónico);
- Cantar canções com marcação simultânea de pulsação /ritmo;
- Cantar melodias e canções simples com nome de notas;
- Reproduzir movimento pantonal (glissando), por imitação e com associação ao gestofísico - Reproduzir, por imitação, frases melódicas (tonais, modais e pentatónicas).
- Associar o movimento gestual ao movimento melódico (subida, descida, permanência)
- Transpor, sensorialmente, frases melódicas e canções aprendidas;
- Improvisar frases melódicas (sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, tipo pergunta/ resposta, etc...).

MELODIA (LEITURA/ESCRITA)

- Reconhecer o movimento sonoro ouvido, a partir de diferentes gráficos de altura escritos;
- Representar o movimento sonoro ouvido por meio de gráficos de altura;
- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Ler e escrever notas, por meio de gráficos de altura (escadas);
- Ler e entoar frases melódicas, por relatividade (sem clave), escritas na pauta;

- Ler e entoar frases melódicas, por relatividade (sem clave), escritas na pauta;
- Conhecer a clave de sol e de fá, assim como a sua função e posição na pauta
- dupla;
- Ler e escrever notas em clave de sol (dó 3 – sol 3) e clave de fá (fá 2 – dó3).

HARMONIA (SENSORIAL)

- Reconhecer, sensorialmente e por comparação, frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I e V (sem nome de notas);
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (sem nome de notas), em posição cerrada;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de acordes de três sons.

OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS

- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais (p. ex. coro, orquestra, orquestra de jazz, orquestra e solista);
- Conhecer as grandes famílias da orquestra sinfónica (cordas, sopros e percussão), sabendo reconhecer auditivamente o timbre de diferentes instrumentos e associá-los às suas famílias;
- Reconhecer o número de partes (frases) que constitui uma canção;
- Conhecer os diferentes níveis de intensidade (pp, p, mf, f, ff);
- Reconhecer diferentes tipos de andamentos (lento, moderado, rápido)

MELODIA (SENSORIAL/ORAL)

- Entoar canções em diferentes sistemas musicais (tonal/modal/pentatónico);
- Cantar canções com marcação simultânea de pulsação /divisão /ritmo;
- Cantar melodias e canções simples com nome de notas;
- Transpor, sensorialmente, frases melódicas e canções aprendidas;
- Reproduzir, por imitação, frases melódicas (tonais e modais).
- Improvisar frases melódicas (sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, tipo pergunta/resposta, etc...).

MELODIA (LEITURA/ESCRITA)

- Ler e entoar frases melódicas, por relatividade (sem clave), escritas na pauta;
- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Conhecer a clave de sol e de fá, assim como a sua função e posição na pauta dupla.
-Ler e escrever notas em clave de sol (dó 3 – dó 4) e clave de fá (dó 2 – dó 3);
- Representar, na pauta, uma frase melódica simples em Dó M, sem ritmo (seis sons, por grau conjunto ou repetidos).

HARMONIA (SENSORIAL)

- Reconhecer, sensorialmente e por comparação, frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (sem nome de notas), em posição cerrada;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de acordes de três sons;
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I e V (sem nome de notas).

OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS

- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais (p. ex. quarteto de cordas, orquestra de cordas, orquestra sinfónica...);
- Conhecer as famílias de instrumentos da orquestra sinfónica, de uma forma mais detalhada (sopros – madeiras, de sopros-metais), reconhecendo o timbre de diferentes instrumentos;
- Reconhecer o número de partes (frases) que constitui uma canção e reconhecer diferenças/semelhanças entre diferentes frases;
- Conhecer os diferentes níveis de intensidade (pp, p, mf, f, ff), sabendo interpretá-los de forma autónoma;
- Reconhecer diferentes tipos de andamentos (lento, moderado, rápido).

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

3º ANO

RITMO (SENSORIAL/ORAL)

- Reconhecer e percutir a pulsação de canções/excertos de obras com diferentes características
- Distinguir auditivamente a divisão binária ou ternária de canções ou excertos de obras (vocais/instrumentais/orquestrais...);
- Reconhecer a divisão (binária ou ternária) de uma frase rítmica ouvida;
- Imitar frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária, associadas a diferentes andamentos e indicações de dinâmica;
- Improvisar frases rítmicas (sobre um ostinato, em ABA, etc...)

RITMO (LEITURA/ESCRITA)

Divisão binária	Divisão ternária
	

- Ler frases rítmicas, com marcação de pulsação, em divisão binária e ternária e com as seguintes figuras rítmicas:
- Reconhecer a frase rítmica tocada de um conjunto de frases rítmicas apresentadas (ditado rítmico visual);
- Ler frases polirrítmicas em grupo;
- Ler frases rítmicas, executadas em dois níveis diferentes, de uma forma intercalada;
- Identificar e corrigir erros numa frase rítmica escrita e tocada pelo professor;
- Escrever frases rítmicas tocadas pelo professor (seis pulsações);
- Escrever o ritmo de uma melodia ouvida, com base nas notas previamente dadas e escritas na pauta;
- Conhecer e realizar leituras com os compassos:

2 3 4 6

4 4 4 8

MELODIA (SENSORIAL/ORAL)

- Entoar canções em diferentes sistemas musicais (tonal/modal/pentatónico);
- Cantar canções com marcação simultânea de pulsação /divisão /ritmo;
- Cantar melodias e canções simples com nome de notas;
- Entoar cânones a duas partes;
- Reproduzir, por imitação, frases melódicas (tonais e modais);
- Associar o movimento gestual a frases melódicas ouvidas e entoadas;
- Transpor, sensorialmente e com nome de notas, frases melódicas e canções simples;
- Improvisar frases melódicas (sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, tipo pergunta/resposta, etc...);

Entoar por imitação e reconhecer por comparação intervalos de 2^a, 5^a e 8^a.

MELODIA (LEITURA/ESCRITA)

- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Representar, na pauta, uma frase melódica simples em Dó M, sem ritmo (6-8 sons, por grau conjunto ou intervalo para tónica);
- Ler, entoando, frases melódicas em Dó M ou lá m (graus conjuntos);
- Reconhecer e escrever frases melódicas, com graus conjuntos, sendo dado o ritmo;
- Ler e escrever notas em clave de sol (dó 3 – fá 4) e clave de fá (sol 2 – dó 3).

HARMONIA (SENSORIAL)

- Reconhecer, sensorialmente e por comparação, frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (com e sem nome de notas), em posição cerrada e por imitação;
- Distinguir, por comparação, o modo maior e menor de acordes de 3 sons (em qualquer posição);
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I, IV e V (sem nome de notas);

OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS

- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais;
- Conhecer de forma detalhada diferentes famílias de instrumentos
- Reconhecer o número de partes (frases) que constitui uma canção e reconhecer diferenças/semelhanças entre diferentes frases;
- Conhecer os diferentes níveis de intensidade (pp, p, mf, f, ff), sabendo interpretá-los de forma autónoma;
- Reconhecer diferentes tipos de andamentos e a sua terminologia (Adagio, Andante, Moderato, Allegro...).

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

4º ANO

RITMO (SENSORIAL/ORAL)

- Reconhecer e percutir a pulsação e divisão de canções/excertos de obras com diferentes características;
- Imitar frases rítmicas em divisão binária e divisão ternária, associadas a diferentes andamentos e indicações de dinâmica;
- Improvisar frases rítmicas (sobre um ostinato, em ABA, etc...);
- Reconhecer a divisão (binária ou ternária) de uma frase rítmica ouvida;
- Realizar cânones rítmicos.

RITMO (LEITURA/ESCRITA)

Ler frases rítmicas, com marcação de pulsação, em divisão binária e ternária com as seguintes figuras rítmicas:

Divisão binária	Divisão ternária
	

- Reconhecer a frase rítmica tocada de um conjunto de frases rítmicas apresentadas (ditado rítmico visual);
- Identificar e corrigir erros numa frase rítmica escrita e tocada pelo professor;
- Escrever frases rítmicas tocadas pelo professor (6-8 pulsações);
- Ler frases polirrítmicas em grupo;
- Ler frases rítmicas, executadas em dois níveis diferentes, de uma forma intercalada;
- Escrever o ritmo de uma melodia ouvida, com base nas notas previamente dadas e escritas na pauta;

MELODIA (SENSORIAL/ORAL)

- Entoar canções em diferentes sistemas musicais (tonal/modal/pentatónico);
- Cantar canções com marcação simultânea de pulsação /divisão /ritmo;
- Cantar melodias e canções simples com nome de notas;
- Entoar cânones a duas ou três partes;
- Reproduzir, por imitação, frases melódicas (tonais e modais);
- Associar o movimento gestual a frases melódicas ouvidas e entoadas;
- Transpor, sensorialmente e com nome de notas, frases melódicas e canções simples;
- Improvisar frases melódicas (sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, tipo pergunta/resposta,...);
- Entoar e reconhecer auditivamente intervalos de 2º, 3ª, 5ª e 8ª.

MELODIA (LEITURA/ESCRITA)

- Reconhecer frases melódicas simples (sem ritmo), a partir de diferentes frases melódicas escritas na pauta;
- Representar, na pauta, uma frase melódica simples em Dó M, sem ritmo (10 sons, por grau conjunto ou intervalos dentro do acorde de tónica);
- Reconhecer e escrever frases melódicas, com graus conjuntos e 3ª, sendo dado o ritmo;
- Ler e entoar frases melódicas com graus conjuntos e intervalos de 3ª, por relatividade, escritas na pauta;
- Ler, entoando, frases melódicas em Dó M ou lá m (graus conjuntos, 3ª se DT);
- Ler e escrever notas em clave de sol e clave de fá (incluindo até 1 linha suplementar inferior e superior);
- Classificar, quantitativamente, intervalos até à 8ª;

HARMONIA (SENSORIAL)

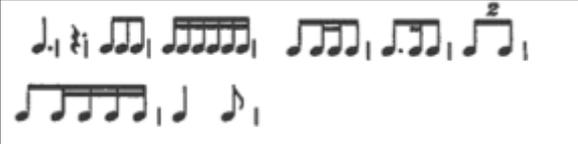
- Reconhecer auditivamente frases melódicas suspensivas e frases melódicas conclusivas;
- Reconhecer o modo maior e menor de uma melodia;
- Entoar acordes maiores e menores (com e sem nome de notas), em estado fundamental e a partir do som mais grave dado;
- Reconhecer acordes de 3 sons, tocados em qualquer posição (Maior e menor);
- Entoar acompanhamentos simples de melodias, com fundamentais de I, IV e V (com e sem nome de notas).

OUTROS CONTEÚDOS MUSICAIS

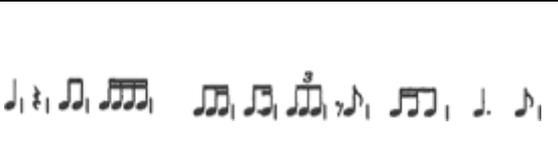
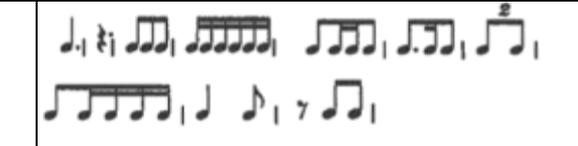
- Reconhecer diferentes texturas vocais e/ou instrumentais;
- Reconhecer diferentes instrumentos pelo seu timbre;
- Reconhecer, auditivamente, formas simples (forma binária, ABA, forma rondó);
- Reconhecer, visualmente, a armação de clave de Dó M/lá m, Sol M/Mi m e Fá M/Rém.

1º GRAU/ 5ºANO

Reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	

Ler frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	

Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Classificação e construção
2ªM – 3ªM – 5ªP – 8ªP	Até à 5ªP (M, m, P) na pauta simples

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

DóM, FáM, Sol M e LáM

- Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas.
- Fazer ditados de sons até ao intervalo de 3ª, evidenciando o arpejo bem como o intervalo de V - I dentro das tonalidades estudadas.

Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3ª, com as seguintes características:

Tonalidades	Células Rítmicas
Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	

- Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M – m no estado fundamental	M – m no estado fundamental

Trabalho sensorial utilizando as funções tonais:

I, IV e V graus, nos modos Maior e menor
--

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4	6/8, 9/8, 12/8

Clave de sol (2ª linha) Clave de fá (4ª linha) Em pauta dupla (alternando as duas claves).
--

Ler nas seguintes claves:

Fazer improvisações entoadas sem o nome das notas, a partir de uma sequência harmónica em D-T/ SD-D-T nas tonalidades Maiores e menores.

Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M – m natural	M – m natural

- Agógica e dinâmica: Forte, piano, crescendo, diminuendo, acelerando, retardando.
- Forma musical: AB, ABA, A – A var. – B, ABACA...
- Ligaduras: Prolongação e expressão.
- Andamento: Presto, Allegro, Andante, Adágio.
- Sinais de repetição: (mais usuais – D.C., 1ª vez, 2ª vez).

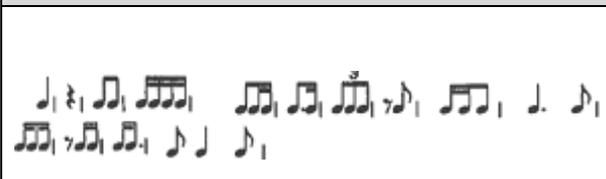
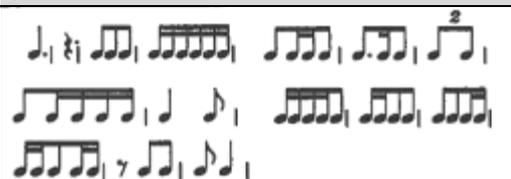
Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) Música ao Nosso Ritmo – Formação Musical 1º e 2º graus.

Firmino, J. (1976) Leituras Musicais vol. 1 Coimbra: Edição de autor Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

2º GRAU/ 6ºANO

Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima componto
	

Auditivamente	Classificação e construção
M – m – d no estado fundamental	M – m – d no estado fundamental

Trabalho sensorial utilizando as funções tonais:

I, IV e V graus, nos modos Maior e menor

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4	6/8, 9/8, 12/8

Ler nas seguintes claves:

Clave de sol
(2ª linha) Clave de fá (4ª linha)

Em pauta dupla (alternando as duas claves). Em pauta dupla (leitura vertical).

Fazer improvisações entoadas sem o nome das notas, a partir de uma sequência harmónica em D-T/SD-D-T nas tonalidades Maiores e menores.

Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M – m natural – m harmónica	M – m natural – m melódica

Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) *Música ao Nosso Ritmo – Formação Musical 1º e 2º graus.*

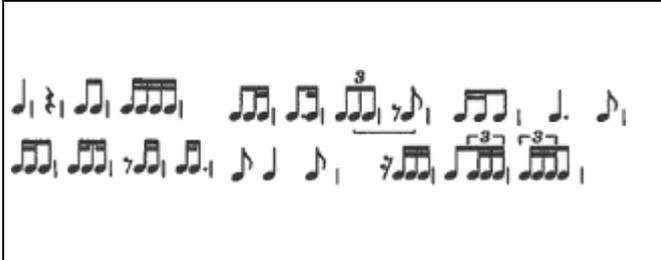
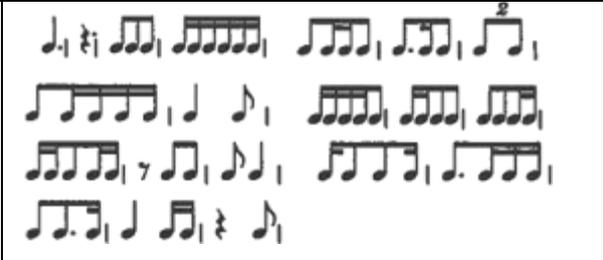
Firmino, J. (1976) *Leituras Musicais vol. 2* Coimbra: Edição de autor

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré.* Paris: Ed. Henry Lemoine

Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians.* Berlin: Schott Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

3º GRAU/ 7ºANO

Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	

Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Classificação e construção
2ªM - 2ªm - 3ªM - 3ªm - 4ªP - 5ªP - 6ªM - 6ªm - 8ªP	Todos, com alternância de clave

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

Maiores, até 2 alterações;
Menores, até 2 alterações, nas formas natural e harmónica

Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas.

Fazer ditados de sons até ao intervalo de 5ª e 8ª, dentro das tonalidades estudadas.

Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3ª, com as seguintes características

Tonalidades	Células Rítmicas
Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	

Efetuar ditados melódicos a duas vozes.

Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M – m (E.F. e Inversões) e d (E.F.)	M – m (E.F. e Inversões) e d (E.F.)

Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

I, IV e V graus, nos modos Maior e menor

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4	6/8, 9/8, 12/8

Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2^a linha). Clave de fá (4^a linha).
Em pauta dupla (alternando as duas

Fazer improvisações entoadas sem o nome das notas e com o ritmo dado.

Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M – m natural – m harmónica – m melódica	M – m natural – m harmónica – m melódica – Cromática

Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) *Música ao Nosso Ritmo – Formação Musical 3º grau*. Porto: Bolsa de Estudos

Firmino, J. (1976) *Leituras Musicais vol. 3* Coimbra: Edição de autor

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine
Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott

Jollet, J. (ed.) (1955) *Dictées Musicales: vol. 3*. Paris: Gérard Billaudot
Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

4º GRAU/ 8ºANO

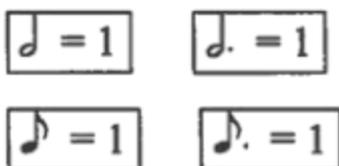
Reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	

Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	

E todas estas células com as unidades de tempo:



Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M – m – d (E.F. e Inversões)e A	M – m – d (E.F. e Inversões)e A

Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

I, IV, V, I6 e V6 graus, nos modos Maior e menor

-Trabalho nos compassos:

Simples	Compostos
2/4, 3/4, 4/4, 2/2, 3/2, 4/2, 2/8, 3/8, 4/8	6/8, 9/8, 12/8, 6/4, 9/4, 12/4, 6/16, 9/16, 12/16

Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2^a linha). Clave de fá (4^a linha).

Em pauta dupla (alternando as duas claves). Em pauta dupla (leitura vertical).

Clave de dó (3^a linha). Clave de dó (4^a linha)

Fazer improvisações: Entoadas sem o nome das notas com cadência à dominante, à tónica e à relativa Maior; Entoadas com o nome das notas e com o ritmo dado.

Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M – m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Hexáfona	M – m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Cromática, Hexáfona

Literatura (opcional):

Gomes, A. E Vasconcelos, C. (2011) *Música ao Nosso Ritmo – Formação Musical 4º grau*. Porto: Bolsa de Estudos

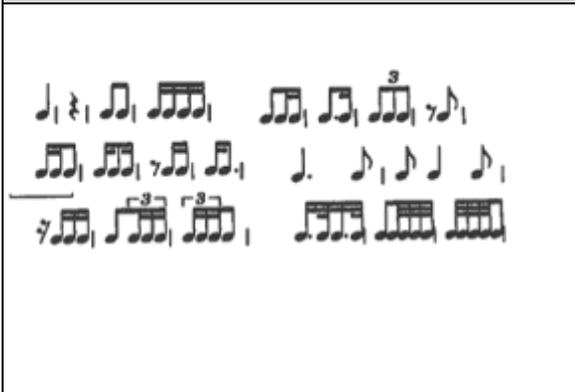
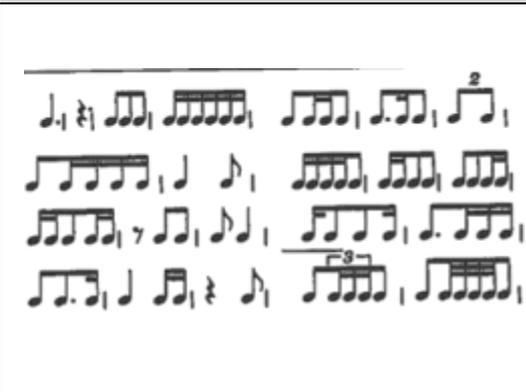
Firmino, J. (1976) *Leituras Musicais* vol. 4 Coimbra: Edição de autor

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine
 Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott

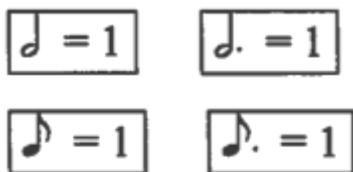
Jollet, J. (ed.) (1955) *Dictées Musicales: vol. 4*. Paris: Gérard Billaudot
 Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional.

5º GRAU/ 9ºANO

Ler e reconhecer auditivamente frases rítmicas que podem incluir as seguintes células:

Unidade de tempo = semínima	Unidade de tempo = semínima com ponto
	
Colocar ligaduras no início do tempo, ritmos síncopados	Colocar ligaduras no início do tempo, ritmos síncopados

E todas estas células com as unidades de tempo:



Identificar os seguintes intervalos (melódicos e harmónicos):

Auditivamente	Classificação e construção
2 ^a M - 2 ^a m - 3 ^a M - 3 ^a m - 4 ^a P - 4 ^a A (5 ^a d) - 5 ^a P - 6 ^a M - 6 ^a m - 7 ^a M - 7 ^a m - 8 ^a P	Todos, com alternância de clave

-Trabalho nas seguintes tonalidades:

Maiores, até 4 alterações;
Menores, até 4 alterações, nas formas natural, harmónica e melódica.

Fazer entoações com acompanhamento nas tonalidades propostas

Fazer ditados de sons até ao intervalo de 5^a e 8^a, dentro das tonalidades estudadas.

Efetuar ditados melódicos a uma voz, até ao intervalo de 3^a, com as seguintes características:

Tonalidades	Células Rítmicas
Dó M, Fá M, Sol M e Lá m	

Efetuar ditados melódicos a duas vozes

Identificar os acordes:

Auditivamente	Classificação e construção
M – m – d (E.F. e Inversões), A e 7 ^a dom.	M – m – d (E.F. e Inversões), A e 7 ^a dom.

Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal:

I, IV, V, I₆, V₆ e VI graus, nos modos Maior e menor

-Trabalho nos compassos:

Simple	Compostos
2/4, 3/4, 4/4, 2/2, 3/2, 4/2, 2/8, 3/8, 4/8	6/8, 9/8, 12/8, 6/4, 9/4, 12/4, 6/16, 9/16, 12/16

Ler nas seguintes claves:

Clave de sol (2^a linha). Clave de fá (4^a linha). Clave de dó (4^a linha). Clave de dó (3^a linha)

Fazer improvisações: Entoadas com o nome das notas e com o ritmo dado; Entoadas com o nome das notas, a partir de uma sequência harmónica, utilizando os graus previstos na harmonia.

Identificar as escalas:

Auditivamente	Construção/ Classificação
M – m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Hexáfona, Hispano-Árabe e Cigano-húngara	M – m (natural, harmónica, melódica), Mista (M, m), Cromática, Hexáfona, Hispano-Árabe e Cigano-húngara

Literatura (opcional):

Fontaine, F. (1955). *Traité Pratique du rythme mesuré*. Paris: Ed. Henry Lemoine
Hindemith, Paul (1946) *Elementary Training for Musicians*. Berlin: Schott

Jollet, J. (ed.) (1955) *Dictées Musicales: vol. 5*. Paris: Gérard Billaudot

Labrousse, M. (1993) *Cours de Formation Musicale: 5ème année*. Paris: Editions Henry Lemoine

Leituras musicais variadas de repertório erudito e tradicional

3.1 CURSO BÁSICO DE TEATRO

3.1.1 OBJETIVOS FUNDAMENTAIS NO FINAL DO CURSO BÁSICO DE TEATRO

O programa de estudos do CBT permitirá ao aluno que concluir o 5º grau/9º ano de formação básica de Teatro, aperfeiçoar competências e capacidades técnico-artísticas específicas no âmbito da ação teatral e, simultaneamente, desenvolver princípios e valores previstos no Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória. O Curso Básico de Teatro visa, assim, ser uma oferta educativa e formativa artística que proporciona aos alunos o desenvolvimento das aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos para o ensino profissional.

- Aprendizagens Essenciais do Curso Básico de Teatro
- Sensibilidade estética e artística;
- A criação nos diferentes domínios da ação teatral e das artes do espetáculo (representação, cenografia, iluminação, sonoplastia, direção de cena e produção);
- O (re)conhecimento do corpo, da sua estrutura e aplicação concreta a diferentes personagens, o domínio da pulsação, do ritmo e do movimento e as suas relações com o espaço envolvente;
- O (re)conhecimento do aparelho fonador e a consciencialização fonética, fonológica e prosódica para um domínio efetivo da voz;
- A aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas de compreensão e memorização;
- A aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas e estéticas da arte de representar;
- O conhecimento da história do teatro e da cultura ao longo dos séculos;
- O conhecimento de estratégias de inteligência e de gestão emocional
- O desenvolvimento de pensamento lateral.

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DOS DIFERENTES ESPAÇOS PEDAGÓGICOS PARA O CURSO BÁSICO DE TEATRO

Atendendo à especificidade de um curso de Teatro para o nível básico de ensino, propõe-se que os espaços da sua lecionação das disciplinas de Técnicas de Interpretação; Improvisação e Movimento sejam espaços amplos e de boa acústica; piso com caixa de ar ou pavimento vinílico ou outro revestimento que se adapte à prática de trabalho corporal no solo.

Se possível, é aconselhável que estas salas tenham equipamento de iluminação de forma a que possam tirar partido de diferentes ambientes nos ensaios e apresentações de trabalhos artísticos;

Para as disciplinas de História do Teatro e Dramaturgia e Análise Teatral, os espaços de lecionação deverão ser adaptados a uma metodologia de pesquisa e debate de forma a que o aluno tenha disponível material de apoio à contextualização do programa de estudos, (livros, material didático, computadores e acesso à internet; material de registo de brainstorm como flipcharts, paredes equipadas para registos e mobiliário que permita diferentes organizações espaciais conforme o tipo de trabalho);

iii) Para a disciplina de Técnicas de Produção Artística que engloba as áreas de Cenografia, figurinos, iluminação, sonoplastia, produção e direção de cena, propõe-se diferentes espaços para as diferentes áreas nas próprias instalações da escola de E.A.E de forma a servir para a lecionação mas também como espaços de produção artística como ateliês de construção de cenários e adereços e estúdios de som. Na impossibilidade da instituição de E.A.E. ter condições logísticas que se adaptem a este funcionamento, prevê-se a possibilidade de protocolos com os espaços culturais municipais da área metropolitana de forma a que as aulas possam ser lecionadas em espaços já existentes e aptos para a prática das diferentes áreas de produção artística. Esta prática, permite criar uma dinâmica cultural entre a instituição de ensino, o meio profissional e a comunidade possibilitando mais interação e envolvimento de todos na produção cultural do meio em que se inserem.

No que respeita à metodologia pedagógica, O Curso Básico de Teatro deve envolver:

- 1) o espaço escolar e comunitário;
- 2) os meios existentes e a criação de meios que facilitem a aprendizagem;
- 3) o corpo Docente, Auxiliar, Discente e Encarregados de Educação nas dinâmicas pedagógicas tais como:
 - i) planeamento de atividades curriculares e extracurriculares;
 - ii) Observação e avaliação semestral;
 - iii) compromissos comunitários e sociais relevantes para a formação cívica e pessoal. Aplicar as normativas explícitas no Decreto-lei 55/2018 de 6 de julho nomeadamente “(...) desenvolver nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.”(...).

Do ponto de vista da metodologia pedagógica, o Curso Básico de Teatro, A Escola de EAE de Teatro deverá:

- 1) Dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
- 2) Implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade e solicitar a colaboração na avaliação dos alunos pelas auxiliares educativas;
- 3) Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão e sentido crítico, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;
- 4) Adotar diferentes formas de organização do trabalho escolar, designadamente através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos;
- 5) Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas;
- 6) Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos;

O Curso Básico de Teatro, rege-se estruturalmente pelo documento orientador no qual se estabelecem as Aprendizagens Essenciais para todas as disciplinas da formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, da ANQEP. <https://www.anqep.gov.pt/np4/845.html>

3.1.1 INICIAÇÃO

O Curso Básico de Teatro, ao nível da Iniciação, deverá facultar ferramentas de prática artística ao nível da comunicação pela representação, contribuindo para o desenvolvimento das competências essenciais do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória. O Curso terá um papel nuclear na consciencialização e no desenvolvimento da inteligência emocional e na gestão de problemas e conflitos assim como, na relação com os pares e na exposição perante terceiros. A prática teatral permite aos alunos desenvolver progressivamente as possibilidades expressivas do corpo, da voz e o equilíbrio emocional, proporcionando um grande treino de memorização e exposição. disciplinas de ensino regular/geral e proporcionando o desenvolvimento de estratégias; de técnicas e de criação artística, sem pretensão de uma apresentação pública.

TEATRO, é a disciplina por excelência responsável pela elaboração e construção do objeto artístico que o aluno apresentará à comunidade escolar. Pelos métodos pedagógicos adequados, o aluno poderá escolher a forma de se expressar que mais se adequa à sua personalidade e aos seus interesses devidamente orientado pelo professor afeto.

EXPRESSÃO DRAMÁTICA, é a disciplina laboratório onde o aluno irá usufruir de um leque de experiências, jogos, dinâmicas e atividades, que reforçam a aprendizagem escolar e vivencial, consolidando conteúdos programáticos transversais às diversas disciplinas de ensino regular/geral e proporcionando o desenvolvimento de estratégias; de técnicas e de criação artística, sem pretensão de uma apresentação pública.

3.1.2 1º CICLO

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DO 1º CICLO

- Consciencialização do saber ser e estar;
- Domínio no equilíbrio, orientação e locomoção no espaço e na relação com o outro;
- Sensibilidade e respeito pelas artes cénicas;
- Bom uso da linguagem verbal e não verbal no âmbito da comunicação;
- Aplicação de técnicas de criatividade em exercícios de âmbito artístico;
- Estratégias de gestão emocional e persistência no foco do trabalho;
- Adquirir e consolidar ferramentas de expressividade;
- Autoestima e o conhecimento de si próprio e na relação com o próximo;

DESCRITORES DE DESEMPENHO DO 1º CICLO

- Identificar diferentes estilos e géneros convencionais de teatro: comédia, tragédia, drama, sátira, revista, teatro físico;
- Distinguir, pela experimentação e reflexão, o jogo dramático, a improvisação e a representação;
- Expressar opiniões pessoais com sentido crítico e analítico sobre situações desenvolvidas em sala de aula;
- Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e situações teatrais desenvolvidas em aula;
- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades: o movimento livre ou orientado;
- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades: criação de personagens;
- Construir personagens em situações distintas;
- Construir personagens com diferentes finalidades.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO 1º CICLO

- Consciência corporal e execução técnica de posicionamento, movimentação, equilíbrio e orientação;
- Perceção temporal e espacial;
- Capacidades de interpretação de uma história;
- Capacidades de interpretação de uma personagem;
- Capacidades de interpretação de uma situação em linguagem não verbal;
- Capacidade de memorização;
- Capacidade criativa em situação teatral

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO 1º CICLO

- Observação;
- Provas de avaliação escritas e / ou orais;
- Apresentações de trabalhos por exposição, espetáculos, obras escritas, gravações vídeo ou áudio;

PROGRAMA CURRICULAR/ CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DO 1º CICLO (NÍVEL I, II, III, IV)

DISCIPLINA: EXPRESSÃO DRAMÁTICA

CONTEÚDOS E DOMÍNIOS:

- Dinâmicas de exploração corporal que permitam envolver o corpo em diferentes situações tais como: o equilíbrio, a orientação espacial, a imaginação, a comunicação verbal e não-verbal, a qualidade do movimento, o ritmo, e possibilidades de exploração de som percussivo no corpo;
- Dinâmicas de exploração da voz experimentando diferentes formas de usar o aparelho fonador através da imitação, da recriação, ou da criação;
- Aliar a produção de som ao gesto, ao sentido da palavra, ao volume, à altura, à velocidade, à entoação, à intenção, ao silêncio em diferentes contextos e diferentes personagens;

Dinâmicas de exploração do espaço e dos objetos: experimentando a deslocação no espaço seguindo trajetórias impostas; decidir trajetórias, deslocar-se segundo diferentes personagens; através de referências visuais, auditivas ou táteis; em diferentes níveis (horizontal, intermédio, vertical), mudando o sentido de orientação; explorando exercícios a pares ou individualmente; com ou sem objetos, limitando os sentidos...

- Criar personagens partindo do imaginário de cada um; do quotidiano pela observação, ou com base literária;
- Dinâmicas de apropriação e domínio das emoções: Propor exercícios de consciencialização e identificação emocional; Representação de uma emoção individualmente ou em contracena; Perceção da modificação corporal e vocal consoante a intencionalidade emocional; Identificação de diferentes estados emocionais no comportamento pessoal e em obras literárias; ...
- Utilização de conteúdos transversais ao ensino regular para a criação de situações de experimentação ao nível da matemática, do estudo do meio ambiente, da história, dos domínios da língua (Português ou língua estrangeira), ou de levantamento em cena de excertos de textos sugeridos pelo Plano nacional de Leitura;
- Contar histórias considerando o espaço e o público;
- Ouvir uma história e reconta-la;
- Criar histórias a partir de vários pontos de inspiração: uma banda desenhada sem texto ou de uma sequência de objetos; de imagens separadas; de pinturas famosas; de ilustrações de livros; de ambientes ou locais comuns

DISCIPLINA: TEATRO

CONTEÚDOS E DOMÍNIOS:

- Planear apresentações de objetos artísticos teatrais à comunidade escolar;
- Ensaiar – usando a repetição como forma de ensaio e memorização;
- Apresentar trabalhos de pequena duração com regularidade ao longo do ano curricular ou testar em pequeno público o trabalho artístico em elaboração;
- Reflexão e análise dos trabalhos artísticos apresentados...

PROPOSTA DE REPORTÓRIO PARA INICIAÇÃO/ 1º CICLO

1º ano:

- Andrade, Eugénio de (Ilustr. Aurélie de Sousa) Aquela nuvem e outras Porto Editora 978- 972-0-72682-7
- Gomes, Luísa Costa (Ilustr. Jorge Nesbitt) Trava-línguas Publicações Dom Quixote 978- 972-20-3127-1
- Letria, José Jorge (Ilustr. Elsa Lé) De um a dez da cabeça aos pés * Editora Ambar 978- 972-43-1212-5
- Many, Eric (Texto e ilustr.) Hipólito, o filantropo Edições Afrontamento 978-972-36- 0851-9
- Menéres, Maria Alberta / Melo e Castro, Geninha (Ilustr. Mariana Melo) Conversas com versos c/1 disco óptico /CD-ROM Porto Editora 978-972-0-04706-9
- Shaw, Elizabeth (Texto e ilustr.) (Trad. António Pescada) A ovelhinha preta Editorial Caminho 978-972-21-1116-4
- Soares, Luísa Ducla (Ilustr. Manuela Bacelar) a e i o u - História das cinco vogais Edições Afrontamento 978-972-36-0501-3
- Torrado, António (Ilustr. Tânia Clímaco) O coelhinho branco Soregra Editores 978-989- 8195-41-8
- Marques, Vanda Furtado (Pref. Rui Rasquilho) (Ilustr. Susana Silva Silva) O amor de Pedro e Inês Contado aos pequenotes Quetzal Editores 978-972-564-713-4
- Cruz-Contarini, Rafael (Ilustr. Maribel Suárez) (Trad. e adapt. Sandra M. Pereira) As letras falam Everest Editora 978-972-750-856-3
- Mota, António (Ilustr. André Letria) Se eu fosse muito alto (Col. Se eu fosse) Edições Gailivro 978-989-557-201-4

2º ano:

Carballeira, Paula (Ilustr. Sonja Danowski) (Trad. Elisabete Ramos) O princípio
Kalandraka Editora 978-989-8205-76-6

Carlos, Papiniano (Transcrição Braille -s/ref.) (Revisão -s/ref.) A menina gotinhade
água Edição com texto em Braille - 1 volume Stª Casa da Misericórdia-Porto Centro
Prof. Albuquerque e Castro / Edições Braille Cunha, Clara (Ilustr. RachelCaiano) Faz-
de-conta Livros Horizonte 978-972-24-1832-4

Dacosta, Luísa (Ilustr. Armando Alves) O elefante cor-de-rosa Edições ASA II 978-972-
41- 4184-8

Gouveia, Regina (Ilustr. Nuno Gouveia) Era uma vez... * ciência e poesia no reinoda
fantasia Campo das Letras 978-989-625-043-0

Meireles, Cecília (Ilustr. Thais Linhares) Ou isto ou aquilo Nova Fronteira (Rio de
Janeiro) 978-85-209-12980

Mésseder, João Pedro (Ilustr. Catarina Fernandes) Versos quase matemáticos
Trampolim Edições 978-989-8267-09-2

Mésseder, João Pedro (Ilustr. Marta Madureira) As letras de números vestidas
Trampolim Edições 978-989-8267-13-9

Muralha, Sidónio (Ilustr. Elsa Fernandes) Bichos, bichinhos e bicharocos Porto
Editora 978-972-0-72689-6

Pina, Manuel António (Transcrição Braille - Fernanda Borges) (Prod. Relevos - José M.
Tavares) (Revisão - António Reis) O Têpluquê e outras histórias Edição com texto em
9 Braille – 2 volumes Porto Editora Conceção/produção/distribuição DGE - Ministério
da Educação 978-972-0-78661-6

Redol, Alves (Ilustr. José Miguel Ribeiro) Uma flor chamada Maria Editorial Caminho
978- 972-21-1963-4

Torrado, António / Menéres, Maria Alberta (Ilustr. Nikola Raspopovic) Hoje há
palhaços Edições ASA II 978-972-41-2978-5

Velthuijs, Max (Texto e ilustr.) (Trad. José Oliveira) O sapo apaixonado Editorial
Caminho 978-972-21-1069

3º ano:

Araújo, Matilde Rosa (Ilustr. Manuela Bacelar) As fadas verdes Civilização Editora972-
26-1031-7

Bolo, Sophie et al. (Ilustr. Olivier Schwartz) (Trad. Cristina Soeiro) Viver em Sociedade
A família, a cidadania, a justiça, as eleições... Marus Editores 978- 972-730-260-4

Collodi, Carlo (Ilustr. Manuela Bacelar) (Trad. José C. Barreiros) As aventuras de Pinóquio Editorial Caminho 978-972-21-0851-5

Dacosta, Luísa (Ilustr. Cristina Valadas) Robertices Edições ASA II 978-972-41- 2731-6

Lisboa, Irene (Org. nota e introd. Paula Morão) (Pref. Violante Florêncio) (Ilustr. Manuela Bacelar) Queres ouvir? Eu conto Editorial Presença 978-972-23-4999-4

Magalhães, Álvaro (Ilustr. Danuta Wojciechowska) O limpa-palavras e outros poemas Edições ASA II 978-972-41-2349-3

Mésseder, João Pedro (Ilustr. Gémeo Luís) O aquário Deriva Editores 978-972- 9250-11-8

Torrado, António (Recontado) (Ilustr. Paula Soares) A Nau Catrineta que tem muito que contar Civilização Editora 978-972-26-1130-5

Andersen, Hans Christian (Adapt. Arnica Esterl) (Ilustr. Anastassija Archipowa) (Trad. Paula Carvalho) O rei vai nu Everest Editora 978-989-50-0452-2 10

4º ano:

AA. VV. (Trad. Inês Guerreiro) Como «gira» o mundo Atlas elementar temático Didáctica Editora 978-972-650-658-4

Andersen, Hans Christian (Pref. José Jorge Letria) (Ilustr. Teresa Lima) Osoldadinho de chumbo Publicações Dom Quixote 978-972-20-2824-0

Dacosta, Luísa (Ilustr. Fantoques) (Cenários Cristina Valadas) Teatrinho do Romão Edições ASA II 978-989-23-2206-3

Lispector, Clarice (Ilustr. Susana Oliveira) Quase de verdade Relógio D'Água Editores 978-989-641-354-5

Losa, Ilse (Ilustr. Júlio Resende) A adivinha Peça em quatro quadros Edições Afrontamento 978-972-36-0324-8 Saramago, José (Ilustr. André Letria) A maior flor do mundo Porto Editora 978-972-0- 72821-0

Tavares, Gonçalo M. (Ilustr. Rachel Caiano) Viagem ao país da levitação APCC 978-989- 96028-9

Tavares, Miguel Sousa (Ilustr. Fernanda Fragateiro) O segredo do rio Oficina do Livro 978-989-555-076-02

Torrado, António (Ilustr. António Pilar) Teatro às três pancadas Editorial Caminho 978-972-21-2094-4

3.1.3 CURSO BÁSICO DE TEATRO

O Curso Básico de Teatro tem início no 2º ciclo como um Curso de Ensino Artístico Especializado de Teatro.

O 2º ciclo, proporciona uma formação académica na área do teatro, facultando os conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais artísticas e o aperfeiçoamento da expressão artística teatral. Uma preparação académica ao nível dos conhecimentos, aquisições e domínios do corpo e da voz, nomeadamente, no sentido de orientação, equilíbrio corporal, na manipulação de fantoches, na introdução às técnicas de teatro de sombras, no conhecimento do aparelho fonador e consciência fonológica, na criação de ferramentas para o processo criativo de elaboração de histórias e situações de cena e, finalmente, no conhecimento e reflexão da História do Teatro e do léxico teatral.

Os conteúdos de cada disciplina do currículo de Ensino Artístico Especializado de Teatro são autónomos e confinados à sua natureza própria. Contudo foram pensados e desenhados numa estreita relação com os conteúdos programáticos do Currículo Básico Geral a fim de promover a interdisciplinaridade e de modo a constituírem-se como estímulos na aprendizagem.

Ao longo do 2º ciclo, dever-se-á assegurar aos alunos competências essenciais de consciencialização e preparação dos seus instrumentos de trabalho de forma a incutir valores que permitam futuramente praticar a sua função com domínio de técnicas e respeito pelo outro.

O aluno poderá frequentar este ciclo de estudo de Ensino Artístico Especializado de Teatro em regime integrado, articulado ou supletivo.

Na ESCOLA DE ARTES DA VILA, as orientações curriculares do Curso são as preconizadas pela ANQEP, através do “Documento orientador no qual se estabelecem as Aprendizagens Essenciais para todas as disciplinas da formação artística especializada do Curso Básico de Teatro”, válido para os anos letivos 2022-23 e para os 5º e 7º anos letivos.

Este é à data o documento curricular orientador vigente na ESCOLA DE ARTES DA VILA, considerando as necessárias adaptações ao programa curricular complementar, do 5º ano para o 6º ano, no sentido do cumprimento das AE preconizadas para o 2º ciclo do Curso Básico de Teatro.

ELENCO DISCIPLINAR DA COMPONENTE ARTÍSTICA DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Componentes de currículo (c) --- Áreas disciplinares	Carga horária semanal (a) (b)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Línguas e Estudos Sociais	550	550	1 100
Português			
Inglês			
História e Geografia de Portugal			
Cidadania e Desenvolvimento			
Matemática e Ciências	350	350	700
Matemática			
Ciências Naturais			
Educação Visual	90	90	90
Educação Física	135	135	270
Formação Artística Especializada	315	315	630
Técnicas de Interpretação Teatral (d)			
Interpretação			
Improvisação (Movimento)			
Voz			
Educação Moral e Religiosa (e)	(e)	(e)	
(f)	(f) 45	(f) 45	(f) 90
Total (g)	1 485/1 530	1 485/1 530	2 970/3 060
Oferta Complementar (h)	(h)	(h)	

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares de formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

(d) A distribuição da carga horária entre as diversas disciplinas é da responsabilidade de cada estabelecimento de ensino.

(e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz.

(f) Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, na componente de formação artística especializada em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas.

(g) Se do somatório das cargas alocadas a cada disciplina resultar um tempo total inferior ao total constante na matriz, fica ao critério da escola a gestão do tempo sobranante, a utilizar no reforço das componentes do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(h) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do n.º 9 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

¹ O 5º ano de escolaridade corresponde ao 1º grau do Ensino Artístico Especializado de Teatro.

² O 6º ano de escolaridade corresponde ao 2º grau do Ensino Artístico Especializado de Teatro.

ELENCO DISCIPLINAR DA COMPONENTE ARTÍSTICA 3º CICLO

Componentes de currículo (c) Áreas disciplinares	Carga horária semanal (a) (b)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de ciclo
Ciências Sociais e Humanas	250	250	275	775
História				
Geografia				
Cidadania e Desenvolvimento				
Matemática	200	200	200	600
Ciências Físico-Naturais	225	225	225	675
Ciências Naturais				
Físico-Química				
Educação Visual (d)	90	90	90	270
Educação Física	135	135	135	405
Formação Artística Especializada	360	360	360	1080
Técnicas de Interpretação Teatral (e)	315	315	315	945
Interpretação				
Improvisação (Movimento)				
Voz				
Técnicas de Produção Teatral	45	45	45	135
Educação Moral e Religiosa (f)	(f)	(f)	(f)	
(g)	(g) 45	(g) 45	(g) 45	(g) 135
Total (h)	1 620/1 755	1 620/1 755	1 620/1 755	4 860/5 265
Oferta Complementar (i)	(i)	(i)	(i)	

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(b) Quando as disciplinas forem lecionadas em turma não exclusivamente constituída por alunos do ensino artístico especializado, os alunos frequentam as disciplinas comuns das áreas disciplinares de formação geral com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral na turma que frequentam.

(c) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

(d) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no curso (3.º ciclo).

(e) A distribuição da carga horária entre as três disciplinas é da responsabilidade de cada estabelecimento de ensino.

(f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que acresce ao total da matriz.

(g) Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, na componente de formação artística especializada em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas.

(h) Se do somatório das cargas alocadas a cada disciplina resultar um tempo total inferior ao total constante na matriz, fica ao critério da escola a gestão do tempo sobranante, a utilizar no reforço das componentes do currículo, com exceção da componente de formação artística especializada.

(i) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do n.º 9 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.»

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA OS
5.º E 7.º ANOS DE ESCOLARIDADE DOS
2º E 3º CICLOS

CURSO BÁSICO DE TEATRO

ANQEP

ÍNDICE

1. Enquadramento geral
2. Anexos: Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializado do Curso Básico de Teatro

Anexo 1	Interpretação	5.º ano (2.º ciclo)
Anexo 2	Improvisação	5.º ano (2.º ciclo)
Anexo 3	Voz	5.º ano (2.º ciclo)
Anexo 4	Interpretação	7.º ano (3.º ciclo)
Anexo 5	Improvisação	7.º ano (3.º ciclo)
Anexo 6	Voz	7.º ano (3.º ciclo)
Anexo 7	Técnicas de Produção Teatral	7.º ano (3.º ciclo)

1. ENQUADRAMENTO GERAL

A [Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto](#), regulamenta as ofertas educativas do ensino básico previstas pelo n.º 2 do artigo 7.º do [Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho](#), designadamente os Cursos Artísticos Especializados (CAE) em que se inserem os cursos básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano (2.º e 3.º ciclos).

A [Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro](#), procede à primeira alteração à [Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto](#), introduzindo no elenco dos CAE que integram a oferta educativa do ensino básico o Curso Básico de Teatro (CBT) para os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

A inclusão deste curso enriquece o sistema educativo português e traduz o reconhecimento da relevância da formação nesta área para os alunos que pretendam prosseguir estudos na carreira artística, nomeadamente como atores, cenógrafos, produtores, entre outros, facultando os conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e o aperfeiçoamento da expressão artística teatral.

in Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro

Trata-se de um percurso de ensino que, à semelhança dos restantes CAE de nível básico nas áreas da Dança e da Música, proporciona uma formação especializada a jovens que revelem aptidões ou talento para ingresso e progressão numa via de estudos artísticos, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e artísticas e simultaneamente se obtém o nível básico de educação.

As regras e os procedimentos da conceção e da operacionalização do currículo do CBT, bem como a avaliação e a certificação das aprendizagens, seguem o já estabelecido para os CAE de nível básico, igualmente constantes da [Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto](#) e atualizadas na redação que lhe são dadas pela [Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro](#).

Na sequência da publicação do [Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho](#), que estabelece os documentos para a organização e desenvolvimento curricular e para a avaliação das aprendizagens, nos ensinos básico e secundário, identificam-se como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa, os seguintes documentos curriculares para os CAE:

- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA)
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)
- Aprendizagens Essenciais (AE)

Pelo facto de o Curso Básico de Teatro corresponder à oferta de uma nova área artística no âmbito dos CAE de nível básico, para o qual não existem documentos curriculares de referência no que se refere à formação artística especializada, tornou-se necessário garantir a definição de AE para todas as disciplinas desta componente do currículo.

Tendo por referência o histórico existente sobre a construção das AE das restantes ofertas educativas e formativas, em que se incluem as dos CAE de nível básico, a saber, disciplina de Música (no âmbito da Dança) e disciplina de Formação Musical (no âmbito da Música), foi assim iniciado um processo de conceção das AE das disciplinas da formação artística especializada do CBT.

As AE do CBT para as disciplinas da formação artística especializada estão a ser construídas numa lógica de desenvolvimento das competências por ciclo de aprendizagem e não por ano de escolaridade. Esta premissa radica no facto de se dever proporcionar aos alunos um percurso formativo que lhes permita, em função do seu nível de desenvolvimento, intensificar e complexificar de forma gradual as suas experiências de aprendizagem. Esta perspetiva parece-nos particularmente importante nesta área inicial de formação em Teatro.

Tal como nos restantes CAE de nível básico aplicam-se ao CBT as AE das áreas disciplinares e das disciplinas comuns da matriz curricular base do [Ensino Básico Geral](#) (EBG).

No processo de construção das AE para o CBT seguiram-se os princípios e as diretrizes estabelecidos no documento enquadrador [“Para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Alunos: Currículo do Ensino Secundário - Cursos Profissionais e Cursos Artísticos Especializados”](#) (Roldão, Peralta, Martins & Orvalho, 2018).

Está em desenvolvimento a construção de AE por ciclo, para as disciplinas da formação artística especializada do CBT que constam nas matrizes curriculares dos anexos VI-A e VI B da [Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro](#), a saber:

2.º ciclo

- Interpretação
- Improvisação (Movimento)
- Voz

3.º ciclo

- Interpretação
- Improvisação (Movimento)
- Voz
- Técnicas de Produção Teatral

Tal trabalho, depois de finalizada uma proposta final, será objeto de consulta pública aos operadores de educação e formação e à sociedade em geral (a publicitar oportunamente), até à consolidação da versão final (na sequência dos contributos recebidos) e posterior homologação.

Considerando que o enquadramento normativo dá a possibilidade às escolas de iniciarem CBT em 2022/2023, no que se refere aos 5.º e 7.º anos de escolaridade (art.º 4.º da [Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro](#)), tornou-se premente que, paralelamente, se estabelecessem orientações para estes anos de escolaridade, permitindo às escolas no próximo ano letivo iniciar a operacionalização do currículo deste novo curso.

É nesse sentido que anexamos as Aprendizagens Essenciais para o Curso Básico de Teatro (Anexos I a VII), agora estabelecidas **para serem aplicadas apenas no ano letivo de 2022/2023 para os 5.º e 7.º anos de escolaridade**. Estas Aprendizagens Essenciais devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

ANEXO n.º 1

INTERPRETAÇÃO

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

INTERPRETAÇÃO

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Interpretação, que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, pretende fomentar um conhecimento de caráter técnico-prático sobre as capacidades interpretativas dos alunos em palco, no contexto individual e coletivo, incidindo fortemente sobre o aprimoramento da técnica, da teoria e da criatividade que culminam na qualidade da execução prática da representação. Esta disciplina estabelece pontes de articulação com as disciplinas de Voz e de Improvisação (Movimento), concentrando essas aptidões no ato prático do Teatro.

Considerando o papel integrante e fundamental da Interpretação na *praxis* da arte do Teatro, pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina se projete e consolide numa consciencialização e prática do vocabulário teatral, privilegiando o corpo e o pensamento criativo como veículos imediatos de expressão do indivíduo e instrumento fundamental do intérprete/ator/atriz.

Pensando no Teatro enquanto espaço para o conhecimento aliado à Escola, espaço de formação de valores pessoais e coletivos, podemos assim dizer que a linguagem teatral na educação é uma área integradora de desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. Através da sua prática desenvolve-se o domínio da comunicação e enriquece-se a criatividade, na tentativa da compreensão do mundo, estimulando os alunos ao seu “eu” e às suas relações interpessoais.

O Teatro define-se pela sua extensão interdisciplinar, chamando outras áreas a intervir e o Teatro a intervir respetivamente nelas, nomeadamente os meios tecnológicos e audiovisuais e as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de História. Privilegia também a interdisciplinaridade e a articulação curricular com a disciplina de Português, tendo em consideração as obras consideradas para o desenvolvimento da educação literária para o 5.º ano de escolaridade como mecanismo basilar para sensibilizar e captar a inteligência criadora e crítica dos alunos. Cabe aos professores das disciplinas/áreas disciplinares trabalhar a interdisciplinaridade adequando as suas estratégias às necessidades dos alunos, tendo como base uma avaliação inicial do grupo de trabalho, respeitando as aprendizagens e os diferentes níveis de desempenho do coletivo e de cada um dos alunos, face ao percurso formativo tido na área artística do Teatro.

No 2º Ciclo do Curso Básico de Teatro, a disciplina de Interpretação, organiza-se em 5 Organizadores/Domínios:

TEORIA TEATRAL

Compreende o papel do ator e a importância do teatro na sociedade.

IDENTIFICAÇÃO E APROPRIAÇÃO

Desenvolve competências e métodos de trabalho e autonomia.

JOGOS DRAMÁTICOS E COMUNICAÇÃO

Desenvolve práticas individuais e de grupo com vista à aquisição de estratégias de comunicação: palavra e emoção.

CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM

Compreende, através de instrumentos criativos, a distinção entre o intérprete e a personagem.

INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Consolida as aptidões adquiridas ao longo da formação artística.

A compreensão e a expressão oral, a expressão física, o sentido e prazer do jogo, o processamento da informação, a resposta aos diferentes jogos teatrais, e o compromisso e a relação com os outros, permitirão aos alunos desenvolverem as suas capacidades ao nível cognitivo, afetivo e psicomotor, em níveis graduais evolutivos de complexidade crescente, contribuindo para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) e para o seu desenvolvimento socioemocional integral, tornando-os mais abertos e alertas em relação ao mundo que os rodeia.

A disciplina de Interpretação pretende formar e estimular a erudição pela arte da interpretação, cabendo aos professores a escolha responsável de obras e textos, adequados ao entendimento e faixa etária dos alunos, bem como ao desenvolvimento de estratégias na aplicação de técnicas e metodologias que sejam adequadas ao seu nível, salvaguardando a segurança emocional dos mesmos.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 2.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 5.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

INTERPRETAÇÃO

5.º ANO | 2.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

O Intérprete e o Público | Imaginação e Espontaneidade | Experimentação | Jogo Cénico | Instrumento “psicofísico” | Personagem | Memorização | Ensaio: Tentativa-Erro

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
TEORIA TEATRAL	<p>Identificar estilos, géneros e linguagens distintas do Teatro e da Representação, através de vivências de apreciação e fruição de diferentes contextos culturais.</p> <p>Reconhecer o papel do Teatro na sociedade identificando o trabalho do intérprete.</p> <p>Reconhecer noções básicas da gramática técnica de um palco, bem como de outras faculdades criativas do Teatro (como a cenografia, adereços, figurinos, luz e som, analisando casos físicos ou oficinas de teatro).</p> <p>Analisar as especificidades do texto dramático convencional, reconhecendo: estrutura, segmentação, personagens e didascálias.</p> <p>Desenvolver um pensamento crítico referente às diversas componentes que constituem um espetáculo ou uma obra artística, incentivando à curiosidade pelo Teatro ou outras áreas artísticas (artes visuais, cinema, música, <i>performance</i>, literatura, séries, entre outros).</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> o enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais, como visitas de estudo, audição de espetáculos e visitas a espaços culturais; a análise de diferentes exemplos de géneros teatrais a partir de obras literárias, imagens, filmes, <i>PowerPoint</i>, entrevistas e apresentações ao vivo; a análise da gramática teatral na presença física de um palco ou oficina de um Teatro; o incentivo à leitura de obras dramáticas adequadas à idade dos alunos. <p>Promover estratégias que requeiram por parte dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> o reconhecimento da importância do património cultural e artístico como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação nas dinâmicas sociais e culturais; 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado(A, B, F, H, I)</p> <p>Crítico/Analítico (A, D, H, I)</p> <p>Questionador (A, B, D, F, I)</p> <p>Participativo/ Colaborador (A, B, C, D, E, G, I)</p>

		<ul style="list-style-type: none"> o respeito pela diversidade cultural através de uma reflexão pessoal e coletiva. 	
IDENTIFICAÇÃO E APROPRIAÇÃO	<p>Evidenciar ética do trabalho do intérprete/ator/atriz — a disciplina, o relaxamento, a observação, a escuta, o foco e a concentração no espaço de trabalho.</p> <p>Revelar autonomia na execução de um aquecimento físico e vocal no início de uma aula ou ensaio, de forma a estar preparado para o trabalho de criação, composição e interpretação.</p> <p>Revelar entendimento e eficácia na concretização prática de conhecimentos teóricos adquiridos, em contexto individual e coletivo.</p> <p>Reconhecer medidas de segurança elementares no Teatro e cuidados de saúde a ter.</p>	<p>Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a exploração de métodos de aquecimento e jogos teatrais que nutram a sensibilidade do aluno para a disciplina, o relaxamento, a observação, a escuta, o foco e a concentração, através de trabalhos básicos de postura, alinhamento, coordenação, equilíbrio, respiração e domínio físico; a execução de jogos e exercícios práticos que estabeleçam uma ligação direta e funcional entre os conhecimentos teóricos e a prática da disciplina; a exploração de jogos e exercícios práticos que estabeleçam e consciencializem a relação do intérprete/ator/atriz com o espaço, o som, a luz e as pessoas que o rodeiam. <p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> exercícios de aquecimento que nutram a sensibilidade do aluno para a disciplina, respiração, foco, relaxamento, observação e concentração no ambiente de trabalho; 	<p>Indagador/Investigador (B, H, I)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença(B, E, G, J)</p> <p>Sistematizador/Organizador(B, H, I, J)</p> <p>Participativo/Colaborador (F, G, J, I, J)</p> <p>Responsável/Autónomo (E, G, J)</p> <p>Gestor do seu trabalho (B, E, F, H, I, J)</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • a habilidade do aluno na resposta espontânea à relação com o outro; • a capacidade de desenvolvimento da consciência corporal e coordenação motora. 	
<p>JOGO DRAMÁTICO E COMUNICAÇÃO</p>	<p>Reconhecer as possibilidades físico-expressivas do corpo e da voz, demonstrando percepção do seu corpo e das suas potencialidades, explorando exercícios e jogos teatrais.</p> <p>Revelar vulnerabilidade e espontaneidade nos jogos e exercícios que assimilam a imaginação, a confiança e a desinibição do “eu”.</p> <p>Identificar estratégias de comunicação — respiração, olhar, corpo e voz — aplicando-as na sua relação com a contracena.</p> <p>Revelar capacidade de colaboração e de autoajuda quando desempenha propostas cénicas coletivas.</p> <p>Demonstrar autonomia, motivação e liberdade criativa na execução de propostas cénicas.</p> <p>Revelar interesse e prazer na exploração do jogo cénico, quando interpreta diferentes personagens em contextos e linguagens distintas.</p>	<p>Promover estratégias, em contexto individual e coletivo, que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a realização de exercícios e jogos teatrais de desinibição, confiança, imaginação e consciência corporal que estimulam cenários e situações desafiantes para a improvisação em tempo real; • a realização de exercícios de trabalho de <i>ensemble</i> que fomentem a consciência de grupo e o sentido de contracena; • a leitura em voz alta e discurso oral improvisado para um público (podendo existir uma abordagem a textos e obras adequadas à idade dos alunos, em articulação com as disciplinas artísticas e científicas, sejam elas do Plano Nacional de Leitura ou outros); • o envolvimento de ações solidárias como outro na realização e organização das tarefas de aprendizagem. 	<p>Criativo (B, C, D, H)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, C, D, E, G)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, I, J)</p> <p>Participativo/Colaborador (E, F)</p>

		<p>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da improvisação de sistemas e jogos de improviso que estimulem a imaginação, o erro, a tentativa e a exploração da expressão dramática do corpo e da voz, privilegiando mais o processo do que o resultado final; • da interpretação de cenas improvisadas, com e sem o uso da palavra, com o ponto de partida sobre uma ideia, uma circunstância, um texto, uma frase, uma personagem (humana, animal ou ficcionada), uma imagem, um som, um cenário, uma temperatura ou uma energia. 	
CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM	<p>Identificar a ferramenta “psicofísica” do intérprete/ator/atriz como seu instrumento para o trabalho: mente e corpo da personagem.</p> <p>Distinguir o intérprete/ ator/ atriz da personagem concebida.</p> <p>Identificar as intenções da personagem numa cena.</p> <p>Explorar a construção básica de uma personagem, na concepção de uma cena, a partir de um texto ou de uma ideia, com fisicalidade e pensamento articulado como proposta cénica.</p>	<p>Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • jogos e exercícios de encarnação e/ou imitação — de pessoas, animais, objetos e elementos reais ou ficcionados — que permitam explorar livremente diferentes cenários imagéticos; • jogos e exercícios que explorem a construção elementar de uma personagem a partir de elementos plásticos: figurinos, adereços e caracterização; • aplicação de noções básicas de métodos de criação de um corpo da personagem: respiração, olhar, forma, agilidade, 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado(A, H)</p> <p>Criativo (B, C, D, H)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D)</p> <p>Indagador/Investigador (A, B, D, I, J)</p> <p>Sistematizador/Organizador(A, D, I)</p> <p>Gestor do seu trabalho (F, J)</p>

		<p>fluidez, força, peso, equilíbrio, caminhar e/ou mover, direção e relação com o espaço;</p> <ul style="list-style-type: none"> • aplicação de noções básicas de métodos de criação do pensamento da personagem: identidade, intenções. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • improvisações individuais e coletivas que lhes permitam criar e modelar — a voz, o corpo e o pensamento — de uma personagem enquanto reage à cena, em tempo real. 	
<p>INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO</p>	<p>Identificar as possibilidades imagéticas e expressivas da representação, articuladas com a voz e o movimento, quando executa uma cena teatral.</p> <p>Explorar cenários imaginários, de carácter real e ficcional, na conceção de uma cena.</p> <p>Distinguir, no exercício prático, noções básicas da representação nos géneros: Drama e Comédia.</p> <p>Saber aplicar métodos de memorização de texto e ação permitindo agilizar a interiorização do discurso teatral - monólogo e diálogo - que antecede a execução prática da interpretação.</p>	<p>Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o entendimento do processo de ensaio “tentativa-erro” no ato da representação como método fulcral para a aprendizagem, através da aquisição de hábitos de repetição de cenas durante os ensaios; • a execução de exercícios de criação de cenas, sem o uso da palavra, que coloquem à prova os conhecimentos, técnicas e métodos apreendidos; • a execução de exercícios de criação de cenas — a partir de um texto dramático, narrativo e/ou poético (abordagem de textos e obras adequadas à idade, em articulação com as disciplinas artísticas e científicas, sejam elas do Plano 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado(A, B, I)</p> <p>Criativo (A, B, C, D, E, H, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, C, D, E, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença(C, D, E, G)</p> <p>Comunicador (B, C, D, H, I)</p> <p>Participativo/Colaborador (C, D, E)</p>

	<p>Explorar noções básicas de teatro físico através da: manipulação de objetos, mímica e <i>fixed point</i>.</p> <p>Compreender como “contar uma história”.</p> <p>Produzir e apresentar cenas individuais e coletivas, em contexto de aula, a partir de um texto ou de uma circunstância instruída, com e sem o uso da palavra, revelando a unificação das aptidões adquiridas ao longo da formação artística.</p>	<p>Nacional de Leitura ou outros) — que estimulem e aprofundem os conhecimentos, técnicas e métodos apreendidos na ação da interpretação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • a reflexão relativa à sua prestação interpretativa, em momentos de <i>feedback</i>, para melhoria e aprofundamento de saberes. 	<p>Gestor do seu trabalho (D, H, J)</p>
--	---	--	---

AVALIAÇÃO

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação desta disciplina deve integrar e refletir sobre a natureza cognitiva, criativa, pessoal, social e emocional, desenvolvida e demonstrada pelos alunos através de evidências. Todos os aspetos da avaliação devem ser recolhidos de forma contínua e sistemática, adaptados aos alunos, às atividades e aos contextos em que ocorre, contemplando 4 critérios na sua relação com as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Exemplos de critérios que suportarão toda a avaliação – Formativa e Sumativa – em qualquer instrumento:

- **Motivação:** manifesta interesse ou satisfação pela atividade, mostra capacidade de interagir em grupo e de partilha de informação, revela procura em estar informado, revela interesse em encontrar novas soluções, entre outros;
- **Desenvolvimento de competências de realização de Tarefas:** compreende a tarefa, analisa o objeto de estudo, compreende e incorpora os conceitos e processos, revela capacidade de gestão de tempo e compromisso, revela capacidade de colaborar com os outros, implementa estratégias para melhorar o seu desempenho, entre outros;
- **Novas aplicações de Conhecimento:** reconhece a importância de novos desafios e aprendizagens, reconhece a técnica na execução prática, revela capacidade de explorar e aplicar as aptidões aprendidas, demonstra capacidades criativas na utilização de conhecimentos, entre outros;
- **Tomadas de decisões:** expressa a opinião, toma decisões independentes, revela autonomia na tarefa, revela criatividade e originalidade no pensamento e execução do exercício, concretiza a proposta definida, entre outros.

Importa distinguir os procedimentos avaliativos:

- **Processos e Instrumentos para avaliar:** observação direta, análise de exercícios e técnicas práticas, reflexão escrita, relatórios e fichas de autorreflexão, desenhos ilustrativos, participação oral (trabalho individual e de grupo), análise de apresentações e projetos formais e informais, e -portefólio (reflexivo de evidências de aprendizagem), entre outros;
- **Instrumentos para Registo:** Grelhas de Observação (contínua, com níveis indicadores de aprendizagem, onde se deve encontrar a operacionalização dos critérios supra), *checklists*, questionários, comentários escritos do professor, fichas de autoavaliação, entre outros.

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos, poderá ser implementada com uma regularidade contínua e intercalada, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que os alunos, compreenda a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme apresentado no seguinte exemplo:

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em aquisição	Ainda não adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta comportamento e linguagem adequada em sala de aula; - Manifesta interesse e satisfação pelas atividades; - Apresenta uma participação ativa e autónoma, individualmente ou em grupo; - Apresenta capacidade de trabalho em grupo e de partilha de informação; - Cooperar e cumprir com as regras de conduta, respeito e cumplicidade com o outro; - Reconhece medidas de segurança elementares em sala de aula e bem-estar; - Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam entreajuda para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas; - Demonstra respeito pela diversidade cultural através de uma reflexão pessoal e coletiva. 		
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Aplica as metodologias de trabalho dentro e fora da sala de aula; - Realiza com destreza os exercícios de relaxamento, observação, escuta, foco e concentração através de trabalhos básicos de postura, alinhamento, coordenação, equilíbrio, respiração e domínio físico; - Demonstra autonomia na realização do aquecimento de corpo e voz; - Estabelece uma ligação funcional entre os conhecimentos teóricos e a prática da disciplina; 		

	<ul style="list-style-type: none"> - Explora e manipula objetos, através da imaginação e de técnicas desenvolvidas em aula; - Revela entendimento na construção básica de uma personagem; - Explora possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades; - Compreende a repetição de cenas como processo de vivência técnica e de incorporação (tentativa-erro), que pode ser enriquecido pela autorregulação e do retorno qualitativo de colegas e professor.
<p>COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra desenvolvimento criativo das habilidades de comunicação e expressão, educação dos sentimentos e espontaneidade; - Produz cenas dramáticas, individualmente e em grupo, aplicando os seus conhecimentos técnicos e artísticos no exercício que se propõe; - Distingue espaço real de espaço ficcional através da análise de imagens, personagens, ideias; - Identifica aspetos de melhoria no seu percurso, demonstrando capacidade de se autoavaliar; - Utiliza diferentes meios e suportes para a realização dos trabalhos e propostas de composição, como o diário de bordo e o e- portefólio; - Manifesta criatividade na execução de cenas improvisadas/orientadas, demonstrando os conhecimentos adquiridos; - Pratica, conscientemente, as metodologias éticas do intérprete com vista ao desenvolvimento do seu próprio método de trabalho; - Cria e interpreta personagens com recurso às técnicas de corpo e voz, nas diversas áreas apreendidas; - Apresenta soluções criativas para aplicar conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação e construção de cenas; - Apresenta autonomia no processo de criação de personagem com recurso à expressão física, vocal e plástica; - Reconhece as dinâmicas interpretativas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais.

Sugere-se que os níveis de apreciação sejam distinguidos, por exemplo, da seguinte forma: Adquirido

Em Aquisição

Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa

Aferição dos processos desenvolvidos e das competências adquiridas pelos alunos, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor ao longo do ano/ciclo.

A vertente formativa só se verifica quando há lugar para *feedback* regular dos professores (ou de pares em certas situações) focado na reorientação e oportunidades de autorregulação pelo aluno. A função formativa da avaliação serve como forma de melhorar a aprendizagem e não apenas para verificação da mesma. Esta função também se mantém na análise de momentos sumativos e dos seus resultados.

Avaliação Sumativa

No que se reporta a momentos de avaliação sumativa eles focam-se no balanço do aprendido, segundo os critérios enunciados, e requerem a sua inclusão no processo formativo, também com *feedback* organizado segundo os critérios.

Com os critérios de avaliação definidos proceder-se-á à análise das produções dos alunos quando se destinem a fazer um balanço do caminho percorrido.

Aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor, terá em conta a recolha de todas as evidências, em conjugação com uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento das competências e capacidade de apropriação dos saberes ao longo de um período/ano/ciclo. Esta avaliação deverá ser realizada no final de uma aprendizagem, podendo resultar na apresentação de trabalhos práticos, de execução técnica ou criativa, individuais ou coletivos, e deverá ser aferida de acordo com os parâmetros de competências comportamentais, técnicas e artísticas, definidos previamente pelos professores e interiorizadas pelos alunos.

Devem ser utilizados diferentes Processos e Instrumentos de Avaliação, valorizando o desenvolvimento dos alunos nas atividades.

Sugestões para esse balanço sumativo:

- Processo de evolução e resultado final de uma atividade prática de interpretação, no contexto de sala de aula (exemplo: apresentação de um monólogo ou de um diálogo que ponha à prova um determinado método, estilo, linguagem ou técnica de interpretação adquirida);
- Exercícios práticos de interpretação (individuais e coletivos, formais e informais), utilizando grelhas de observação com descritores de desempenho para aferição de competências ligadas à execução técnica, evolução e criatividade;
- Apresentação do Portefólio digital (cujos critérios de avaliação devem ser previamente negociados com os alunos);
- Registos da Grelha de observação direta;
- Participação oral;
- Autoavaliação;
- Notas de *feedback* regular;
- Criação de uma grelha de avaliação com níveis indicadores de aprendizagem onde se deve encontrar, como sugestão: Competências Transversais, empenho no trabalho, autonomia, gestão e cumprimento de prazos, espírito crítico, comunicação artística, criatividade) e Competências Específicas (aplicação dos saberes adquiridos, técnicas e as suas finalidades específicas, qualidade e rigor técnico).

ANEXO n.º 2

IMPROVISAÇÃO (MOVIMENTO)

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

IMPROVISAÇÃO (MOVIMENTO)

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Improvisação (Movimento), que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, compreende uma articulação entre as concepções teóricas e a assimilação das práticas de improvisação, de uma forma metódica e consistente, sendo fundamental que a aprendizagem dos conhecimentos adquiridos seja incorporada e transversal às capacidades a desenvolver na área disciplinar de Técnicas de Interpretação Teatral. A disciplina de Improvisação (Movimento) tem como objetivo o domínio da linguagem corporal e não verbal, em situações individuais e coletivas, proporcionando aos alunos, meios e recursos para desenvolver aprendizagens físicas, expressivas, criativas e críticas. Com um desenvolvimento gradual e consciente, a adequação curricular aos alunos pressupõe-se inclusiva e articulada com o contexto sociocultural de cada um.

As práticas artísticas e saberes técnicos no contexto desta disciplina visam uma abordagem gradual das capacidades corporais articulando a consciência do corpo e do movimento com o potencial criativo da improvisação teatral. A experiência e a inscrição do corpo, a conceção espaciotemporal e a representação não verbal, revelam-se essenciais para integrar as várias áreas de atuação, nas estratégias a desenvolver em relação com todas as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, o domínio do movimento na improvisação deverá proporcionar aos alunos, o desenvolvimento da linguagem não verbal, na comunicação e na significação dos seus gestos, através de vários saberes e experiências, aplicados em diferentes situações emocionais e sociais. A partir da interpretação e expressão, de si próprio e do outro, em colaboração ou individualmente, a relação do corpo do aluno com o mundo real, imaginário e ficcional, deverá ser estimulada e enriquecida pelo desenvolvimento de competências sensoriais e cognitivas, que o sensibilizam a diferentes mundividências e expansão dos seus horizontes culturais. Proporcionando aos alunos múltiplos instrumentos de análise e de questionamento do mundo, para pensar e inventar o seu corpo, num relacionamento livre, crítico, responsável, consciente, criativo e de transformação, contribui para um exercício de cidadania ativa, realçando a importância do ato de mover-se e fazer mover, através da percepção do corpo e do movimento, do olhar e saber estar, interpretar e improvisar, compor e criar, como processos para desenvolver a expressão, comunicação, representação de si próprio e do outro, a interculturalidade e as habilidades corporais para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional.

No 5.º ano de escolaridade, esta disciplina deve proporcionar um primeiro nível de conhecimento das técnicas de improvisação, de modo a desenvolver competências expressivas do corpo e diversas formas de comunicação não-verbal. Os alunos deverão integrar competências de consciencialização do corpo, distinguir os diferentes modos e qualidades de produção de movimento, compreender dinâmicas espaciais e temporais na expressão corporal e dramática, identificar formas de interação em cena, e executar propostas de interpretação e composição teatrais. Os alunos deverão ainda ser sensibilizados a propostas de movimento em cena através do visionamento de repertório de diferentes contextos históricos e geográficos, cultivando a apreciação estética e a reflexão como espectador e praticante.

Em adequação ao contexto sociocultural de cada aluno e às finalidades definidas pela Escola, o trabalho a desenvolver nesta disciplina deverá impulsionar articulações interdisciplinares com a componente de Cidadania e Desenvolvimento em áreas em que a politização do corpo em movimento, na sua

representação e performatividade, poderá desenvolver contributos importantes para a sociedade, nomeadamente, nos domínios de Cidadania e Desenvolvimento, em que as Artes Cénicas possuem um historial relevante, como os Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Sexualidade e *Media*. A interdisciplinaridade deverá ser expandida às disciplinas como Português, em que se propiciam contextos de interpretação textual e oral que poderão ser traduzidos para práticas físicas, ou como História, para a análise histórico-cultural em que poderão ser desenvolvidos conteúdos para interpretação e composição em cena. A disciplina de Ciências Naturais proporciona enquadramentos de interação da diversidade de seres vivos com o meio, que poderão propor novos entendimentos no modo como os alunos percecionam e significam diferentes conceções espaciais. A cultura visual e plástica proposta pela disciplina de Educação Visual poderá articular outras formas expressivas no desenvolvimento de poéticas e fisicalidades, através de processos de tradução da imagem para a linguagem não-verbal. Com a disciplina de Educação Física poderão ser articulados conhecimentos técnicos e expressivos para a prática física. Todas estas articulações poderão ser muito importantes para os alunos compreenderem que a disciplina de Improvisação (Movimento) não se encerra em si, mas é transversal a diversos territórios disciplinares.

As Aprendizagens Essenciais (AE) apresentam-se estruturadas por Organizadores/Domínios que deverão ser articulados entre si, nas estratégias de ensino fomentadas pelo professor. Os Organizadores/Domínios compreendem diferentes perspetivas da aplicação dos conhecimentos na disciplina, distribuindo-se pela sensibilização e sistematização do domínio do corpo, movimento, espaço, tempo, relação (com outro e objetos), e pela organização e aplicação do movimento na improvisação através da interpretação, tradução e composição. As AE integram seis Organizadores/Domínios:

CONSCIÊNCIA CORPORAL

Compreender práticas e técnicas que incidem na experiência sensorial e anatômica do corpo.

TÉCNICAS DE MOVIMENTO

Aplicar padrões básicos e fundamentais do movimento através de técnicas que potencializem o corpo em movimento nas várias dimensões físicas e emocionais.

CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO

Aprender a perceção do espaço e do tempo na observação e no desenvolvimento de processos de improvisação e composição.

RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS

Percecionar-se a si próprio na relação com exterior e o seu oposto, para um entendimento da dimensão física e simbólica da componente relacional entre o outro e entre o objeto.

INTERPRETAÇÃO E OBSERVAÇÃO

Introduzir práticas individuais e de grupo, na pesquisa e na análise dos estímulos a trabalhar, bem como, na aplicação das ferramentas e instrumentos criativos de atuar em cena.

COMPOSIÇÃO EM CENA

Introduzir competências de autonomia e análise da criação em cena através da experimentação e improvisação.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 2.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 5.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

IMPROVISAÇÃO (MOVIMENTO)

5.º ANO | 2.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

Linguagem Corporal | Percepção Espaciotemporal | Inteligência Emocional | Interação Cênica

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
CONSCIÊNCIA CORPORAL	<p>Compreender as funções dos exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria e transferência de peso, para o desenvolvimento psicomotor e autorregulatório das habilidades corporais.</p> <p>Reconhecer diferentes modos de produção de movimento do corpo em atividades de coordenação motora e postural, flexibilidade e resistência, conseguindo estabelecer a distinção e conjugação entre processos sensoriais, emocionais e experienciais, que envolvam os sentidos do corpo e os sistemas vestibular e proprioceptivo.</p> <p>Compreender a importância da respiração como um meio fundamental para a concentração, descontração, fluidez, precisão, relaxamento, transformação energética do corpo e integração no movimento para desenvolvimento de qualidades orgânicas.</p> <p>Distinguir a diferença entre a perspectiva focal e periférica na relação com si próprio, com o outro, os objetos e o espaço.</p>	<p>Fomentar estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • experiências físicas, motoras e tarefas de memorização para que o aluno possa incorporar e analisar os conhecimentos adquiridos, realizando por exemplo, sequências de movimentos ou sequências coreográficas, e situações de improvisação guiadas, estruturadas ou livres, transmitidas pelo professor, para a exploração do corpo e suas capacidades, na sua complexa relação com o movimento; • um pensamento crítico e analítico sobre a subjetividade da experiência do aluno na observação de si próprio e do outro, nomeadamente através do retorno crítico oral ou escrito, após exercícios ou visionamento de vídeo do trabalho concretizado, sendo aconselhado, a implementação de um diário de bordo. <p>Fomentar estratégias que incitem o pensamento crítico e a análise interdisciplinar, por parte do aluno, que impliquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o questionamento e análise do processo de incorporação dos conhecimentos no domínio 	<p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, C, D, F, I, J)</p> <p>Analítico Crítico Questionador (A, B, C, D, H, I)</p>
TÉCNICAS DE MOVIMENTO	<p>Aplicar ações e sequências de movimentos, com diferentes fisicalidades e intenções, de atividades básicas como saltos, voltas, transferências de peso, espirais, gestos, deslocamentos, quedas e suspensões.</p>	<p>Fomentar estratégias que incitem o pensamento crítico e a análise interdisciplinar, por parte do aluno, que impliquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o questionamento e análise do processo de incorporação dos conhecimentos no domínio 	<p>Analítico Crítico Questionador (A, B, C, D, H, I)</p>

	<p>Distinguir movimentos a partir de diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades de movimentos relativos à sua fluência (livre e controlada), peso (leve e firme), espaço (direto e indireto) e tempo (súbito e sustentado).</p> <p>Compreender padrões fundamentais de organização corporal como a respiração celular, as relações centro-periferia, cabeça-cóccix e os movimentos homólogos (Superior-Inferior), homolaterais (Direita-Esquerda) e contralaterais (Cruzado Direita-Esquerda).</p>	<p>do movimento do corpo, desenvolvendo capacidades para argumentação e articulação da experiência corporal, como por exemplo, definir uma série de questões <i>apriori</i>, que possibilitem a estruturação do discurso dos alunos nas várias etapas: experiência subjetiva, aplicação de conhecimentos técnicos e na associação livre com situações reais do contexto sociocultural do aluno;</p> <ul style="list-style-type: none"> o visionamento de excertos videográficos e imagens, e a realização de visitas de estudo ao teatro para assistir a espetáculos de Artes Performativas ou a exposições de Artes Plásticas, com a intenção de desenvolver a reflexão crítica e interdisciplinar, através do planeamento de conversas ou trabalhos escritos, percorrendo uma série de critérios para apreciação estética (linguagem corporal, espaço, personagem, imaginário), podendo ser também um processo de estudo inicial ou intercalar, para o desenvolvimento de trabalhos práticos de improvisação e composição em cena. 	
<p>CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO</p>	<p>Distinguir as conceções espaciais de direções, níveis (inferior, médio e superior), trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocações, bem como, as conceções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas.</p> <p>Distinguir espaços físicos e emocionais através da análise de imagens, personagens, ideias e histórias.</p> <p>Reconhecer as dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais.</p>	<p>Fomentar estratégias que envolvam os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> na apresentação de soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em enunciados de improvisação, como por exemplo, estimular os alunos a desenvolver as suas próprias propostas para serem concretizadas coletivamente; 	<p>Criativo (A, B, C, D, H, I)</p>

<p>RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS</p>	<p>Compreender as noções de transferência de peso na relação entre corpos e objetos, em ações como carregar, puxar, levantar e largar.</p> <p>Identificar os limites anatómicos na interação com o corpo do outro através de processos de manipulação e consciencialização corporal.</p> <p>Distinguir as diferentes relações do corpo com objetos, nas dimensões físicas e criativas, para a improvisação de situações performativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • na realização de situações de improvisação, estimulando a imaginação e sensibilidade através de jogos teatrais que incidam na interação cénica a partir de exercícios de ação-reação, imitação, personificação e contracena; • na compreensão de situações teatrais através de processos não verbais, pela tradução de narrativas, experiências e imagens, propostas pelo professor ou pela articulação interdisciplinar de conteúdos abordados nas disciplinas de Português, História, Ciências Naturais, Educação Visual e Educação Física. 	
<p>INTERPRETAÇÃO E OBSERVAÇÃO</p>	<p>Compreender a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais que são desenvolvidas a partir da composição de imaginários e representações emocionais.</p> <p>Aplicar a tradução em cena de realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, para linguagens físicas e performativas, desenvolvendo a sensibilidade, criatividade e imaginação.</p> <p>Identificar as possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação.</p> <p>Analisar-se a si e aos outros, através da observação num determinado espaço e tempo, aplicando diferentes processos de estudo para a identificação e perceção de padrões de comportamento, hábitos, práticas e tendências.</p>	<p>Fomentar estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a realização de propostas de composição livre e de seleção de materiais de movimento, através da elaboração de mapas e planos que esquematizem o trabalho, como por exemplo, a elaboração de enunciados de improvisações através de texto descrito, conjugação ou colagem de imagens, desenho concreto ou abstrato, que poderão ser transmitidos aos colegas para a sua interpretação e execução; 	<p>Sistematizador Organizador (A, B, C, I, J)</p>
<p>COMPOSIÇÃO EMCENA</p>	<p>Memorizar sequências de movimentos, gestos, ações e ideias, distinguindo modos de interpretação que abrangem diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • a aplicação de técnicas desenvolvidas em situações de jogo e de composição em cena, particularmente, para incentivar o uso da técnica como ferramenta criativa, como por exemplo, numa determinada situação aplicar 	

	<p>Compor uma partitura de movimentos a partir de uma narrativa, para a tradução de uma ideia para cena.</p> <p>Compreender formas de interação em cena e contracena desde a concordância à oposição.</p>	<p>diferentes técnicas de movimento, para compreensão o potencial de cada uma destas na significação do movimento.</p> <p>Fomentar estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a compreensão da importância da participação e do compromisso, como um modo colaborativo e impulsionador do desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena, como por exemplo, atribuir diferentes funções de responsabilidade aos alunos (encenador, assistente, ator) na realização de um exercício de composição para consciencialização do envolvimento de cada um nas dinâmicas de criação coletiva; • a organização de atividades que envolvam a colaboração e interdependência dos outros para a sua concretização, como por exemplo, propostas de improvisação estruturada que tenham que ser organizadas por todos ou por grupos de alunos numa hierarquia horizontal. <p>Fomentar estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atividades que desenvolvem capacidades de apresentação, descrição, explicação e enunciação de problemas resultantes de atividades propostas, como por exemplo, a realização escrita de uma ideia de um aluno, a partir de vários parâmetros (como estímulo ou ideia inicial, recursos de ação, qualidades 	<p>Questionador Participativo Colaborador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H, J)</p>
--	---	---	---

		<p>de movimento, percepção espaciotemporal, interações em cena);</p> <ul style="list-style-type: none"> • adquirir o hábito da repetição durante os ensaios, como processo de aperfeiçoamento da interpretação para a criação artística, enfatizando a repetição como processo de vivência técnica e interpretativa que pode ser enriquecido pela autorregulação crítica do aluno e do retorno qualitativo do professor; • aperfeiçoar as capacidades de expressão corporal, oral e escrita através de articulação interdisciplinar com os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Interpretação e de Voz. <p>Fomentar estratégias e modos de organização que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a distinção durante os vários momentos de aprendizagem das necessidades e interesses para a progressão no aperfeiçoamento das técnicas de movimento, utilizando as grelhas de avaliação sugeridas; • a concretização de tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo, incrementado, se possível, um manual de boas práticas redigido pelo professor e alunos, e incentivando positivamente sempre que possível. 	<p>Responsável Autónomo Autoavaliador(C, D, E, F, G, I, J)</p>
--	--	---	--

		<p>Fomentar estratégias que permitam ao aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreender e aceitar a manifestação por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor, nomeadamente, organizando debates com preparação prévia dos alunos sobre os conteúdos das aulas; • realizar atividades de entreajuda e de solidariedade no aperfeiçoamento de exercícios e propostas, incentivando os alunos a avaliarem-se uns aos outros e apresentarem estratégias para melhorarem o desempenho; • desenvolver situações de cumplicidade e sensibilidade dentro do grupo através de exercícios que distribuam os alunos por grupos em propostas técnicas de exercícios de improvisação como por exemplo, ação-reação, imitação, construção dinâmica de estátuas e trabalhos de composição em grupo. 	<p>Cuidador de si e do outro Respeitador do outro e da diferença (A, B, E, F, G, H)</p>
--	--	---	---

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades, das matérias desenvolvidas pelo professor, contemplando vários parâmetros enquadradores na sua relação com as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Compreensão e incorporação dos conceitos e processos (A, B, C, D, F, I, J);
- Capacidade criativa da utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Competências de análise e exposição argumentativa dos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (A, B, E, F, G, H);
- Contribuição para um aprofundamento das matérias transmitidas (A, B, C, F, G, I, J);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens dos alunos (C, D, E, F, G, I, J).

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos, poderá ser implementada com uma regularidade contínua e intercalada, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que o aluno, compreenda a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme apresentado no seguinte exemplo:

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em aquisição	Ainda não adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS			
Participação, empenho e interesse	- Demonstra interesse e envolvimento ativo na aplicação das propostas desenvolvidas na disciplina. - Concretiza tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo. - Apresenta uma participação ativa no desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena. - Implementa estratégias para melhorar o seu desempenho.		

Interação e colaboração com os colegas e o professor	<ul style="list-style-type: none"> - Aceita a manifestação por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor. - Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam ajuda para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas.
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	
Coordenação psicomotora	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza com destreza os exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria, resistência, força, flexibilidade e transferência de peso. - Compreende o trabalho de centro, respiração, foco em atividades de coordenação motora e postural, com diferentes fisicalidades e intenções. - Distingue diferentes modos de produção de movimento do corpo através dos padrões fundamentais de organização corporal, de diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades de movimentos.
Organização espacial e temporal	<ul style="list-style-type: none"> - Distingue as concepções espaciais de direções, níveis, trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocamentos. - Compreende as concepções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas.
Apropriação e apuramento de execução técnica	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoa com destreza técnica, as experiências físicas e motoras na concretização de sequências de movimentos ou coreográficas, bem como, nas propostas de improvisação e composição. - Compreende a repetição como processo de vivência técnica e de incorporação, que pode ser enriquecido pela autorregulação e do retorno qualitativo de colegas e professor. - Distingue durante os vários momentos de aprendizagem, as necessidades e interesses para a progressão no apuramento das técnicas de movimento.
COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS	
Interpretação	<ul style="list-style-type: none"> - Aplica, na análise de si e do outro, conhecimento técnico e crítica pessoal para a apreciação da experiência do corpo e do movimento em diferentes contextos. - Distingue modos de interpretação que abrangem diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas, na concretização de sequências de movimentos, gestos e ações. - Compreende a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais que são desenvolvidas a partir da composição de imaginários e representações emocionais. - Reconhece as dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais.

	<p>Distingue diferentes relações do corpo com objetos, nas dimensões físicas e criativas, para a improvisação de situações performativas.</p> <p>- Distingue espaços físicos e emocionais através da análise de imagens, personagens, ideias e histórias.</p>
Dinâmicas de interação em cena	<p>Identifica as possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação, nomeadamente, nas dinâmicas de interação cénica e jogos teatrais.</p> <p>- Compreende formas de interação em cena e contracena desde a concordância à oposição.</p>
Criatividade	<p>- Apresenta soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação.</p> <p>- Compreende como traduzir para cena, realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, a partir de linguagens físicas e performativas.</p> <p>- Compreende a apreciação estética através da linguagem corporal, espaço, personagem.</p> <p>- Seleciona materiais de movimento em função das propostas de composição livre.</p> <p>- Concebe mapas e portfolios que esquematizem o trabalho, nomeadamente, a realização de enunciados de improvisações e Diário de Bordo.</p>

Cada critério poderá ser qualitativamente, avaliado pelo professor e autoavaliado pelo próprio aluno, para aferição da diferenciação da regulação de aprendizagens na autoavaliação e heteroavaliação. Sugere-se ainda, por exemplo, que os níveis de apreciação sejam distribuídos da seguinte forma:

Adquirido Em

Aquisição

Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa

Aferição das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelos professores, que deverá ser operacionalizada por observação direta dos alunos e pela autoavaliação, sendo as informações distribuídas, por exemplo, em grelhas de avaliação ou outro modo de registo.

A parametrização dos descritores de desempenho deverá ser adaptada e estruturada para corresponder às especificidades do trabalho a desenvolver, como por exemplo, em exercícios de improvisação e composição, podendo ser somente avaliadas competências artísticas, ou em exercícios de apresentação coreográfica, ou somente as competências técnicas. Poderão ser estabelecidos, dentro de uma periodicidade intercalar, momentos de apresentação interna do trabalho desenvolvido,

por exemplo, registados em vídeo, para posterior visionamento e avaliação. A implementação de um Diário de Bordo para registos de observações e processos de aprendizagem, poderá também ser um instrumento de estruturação e reflexão crítica do trabalho produzido, e que contribuirá também como documento de consulta e autoanálise da curva de evolução do desempenho na disciplina. Todos estes procedimentos integrarão a oportunidade de feedback regular pelos professores, orientando e questionando o processo e o progresso da aprendizagem.

Avaliação Sumativa

Aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelos professores, que deverão sumariar o conjunto de grelhas de observação direta realizadas, em conjugação com uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento das competências e capacidades de apropriação dos saberes. Esta demonstração poderá ser realizada ou apresentada no fim de cada ciclo de aprendizagem, podendo resultar na apresentação de trabalhos teóricos ou práticos, de execução técnica ou criativos, individuais ou coletivos, e deverá ser aferida em função dos parâmetros enquadradores globais e de acordo com os critérios de competências comportamentais, técnicas e artísticas, definidos pelos professores e respetivos descritores.

ANEXO n.º 3

VOZ

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

VOZ

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

Considerando o papel integrante e fundamental da voz na gênese da arte teatral, a disciplina de Voz surge com a necessidade de desenvolver um conhecimento sistemático e uma consciencialização artística da utilização da voz como instrumento no fenómeno teatral. Pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina, que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, se projete e consolide numa consciencialização e prática do vocabulário fonético, privilegiando o uso adequado do aparelho fonador como veículo imediato para a emissão vocal no trabalho do ator. Tem como finalidade dotar os alunos de ferramentas que promovam o conhecimento e a consciencialização do aparelho fonador aplicados à prática teatral, explorando os conceitos-chave: Funcionamento do Aparelho Fonador; Fonética; Técnicas de Relaxamento Corporal: Exercícios Vocais (vocalizos); Respiração Diafragmática-Abdominal e Intercostal; Oralidade e Âmbito Vocal.

Tendo em vista a apropriação plena destes conceitos-chave, a disciplina abordará em simultâneo, conhecimentos para a voz falada e para a voz cantada, sendo os mesmos percorridos ao longo dos 5.º e 7.º anos de escolaridade dos 2.º e 3.º ciclos e revisitados no decurso dos mesmos.

Para que ocorra uma fluidez no processo de aquisição das Aprendizagens Essenciais (AE), os Organizadores propostos para o desenvolvimento curricular são os seguintes:

RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO (do aparelho fonador, seus constituintes e uso do mesmo) RELAÇÃO

E SENTIDOS (da palavra e da emoção no processo de comunicação)

INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO (dos saberes adquiridos, adequados ao discurso oral e musical e com vista à teatralização)

A abordagem das aprendizagens propostas tem como objetivo principal desenvolver nos alunos um reconhecimento, identificação e aplicação dos conceitos como meio de compreender a voz e os sons que ela pode produzir, fornecendo-lhes ferramentas que proporcionem um melhor desempenho artístico ao nível da disciplina de Interpretação.

O contributo da disciplina de Voz para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) reflete-se, essencialmente, nas seguintes Áreas de Competências: Relacionamento Interpessoal (E), Sensibilidade Estética e Artística (H), Consciência e Domínio do Corpo (J).

Tendo como objetivo a apropriação da capacidade de identificação/análise e enunciação vocal, e as competências associadas ao pensamento criativo e à produção teatral enquanto intérprete, realça-se a pertinência transdisciplinar da disciplina de Voz, privilegiando o desenvolvimento de projetos e ações pedagógicas conjuntas, nomeadamente com as disciplinas de Interpretação e de Improvisação (Movimento) produzindo deste modo resultados de complementaridade artística.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 2.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 5.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

VOZ

5.º ANO | 2.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

Funcionamento do Aparelho Fonador | Fonética | Técnicas de Relaxamento Corporal | Oralidade e Âmbito Vocal

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO	<p>Reconhecer a importância da respiração assimilando as técnicas de aquecimento e relaxamento.</p> <p>Identificar alturas sonoras, timbres e fonemas vocálicos nos exercícios propostos.</p> <p>Distinguir a voz produzida da voz ouvida, explorando diferentes formas de comunicação verbal e musical.</p> <p>Aplicar os conceitos básicos de postura a adotar em contexto de trabalho (palco).</p>	<p>Promover estratégias práticas que conduzam os alunos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • respirar de forma consciente (diafragma); • executar o aquecimento vocal de forma estruturada, organizada e sequenciada; • adotar a postura física adequada para a prática de enunciação vocal. <p>Promover estratégias práticas que requeiram por parte dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • respirar deitado no chão, pressionando a barriga com a mão individualmente ou em grupo (pares); • utilizar o aparelho fonador por forma a evidenciar a colocação vocal e o domínio auditivo, através da proposta de exercícios de inspiração/expiração, articulação, dicção e projeção adequando-os às particularidades do aparelho fonador de cada um dos alunos e aos seus diferentes ritmos de apropriação; • colocar o corpo ao serviço do conteúdo presente no objeto de ação. 	<p>Respeitador do outro e da diferença Sistematizador/Organizador Comunicador Participativo/Colaborador (E, F, G, I, J)</p>

<p>RELAÇÃO E SENTIDOS</p>	<p>Relacionar as diferentes alturas e entoações com o conteúdo da mensagem.</p> <p>Compreender a importância da fluidez articulatória na comunicação.</p> <p>Percecionar as emoções que as palavras podem transmitir através do uso da articulação, do tom, da dinâmica e da relação com a pontuação.</p> <p>Demonstrar o domínio e uso de noções de distância, tempo, e dimensão sonora na transferência da mensagem ocorrida no processo de comunicação.</p>	<p>Promover estratégias práticas que permitam aos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> exercitar a entoação e a inflexão de modo a conseguir transmitir uma intenção elegendo a informação adequada para tal; experimentar repertório vocal variado promovendo nos alunos a sua descoberta e o gosto pelo mesmo; experimentar repertório dramático diversificado promovendo nos alunos sua descoberta e o gosto pelo mesmo; exercícios de relação corpo/voz. <p>Promover estratégias que proporcionem oportunidades para os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> colaborarem constantemente com os outros ajudando na realização de tarefas; assumirem responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras, nomeadamente, saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser rigoroso no que faz e saber participar adequadamente em espetáculos de natureza performativa; interagirem com os professores e os colegas na procura do êxito pessoal e de grupo. 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado Crítico/Analítico Respeitador do outro e da diferença Comunicador Participativo/Colaborador Responsável/Autónomo.</p> <p>(E, H, J)</p>
<p>INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO</p>	<p>Interpretar as orientações associadas à entoação, elocução e produção sonora, no repertório sugerido pelos professores.</p>	<p>Promover estratégias práticas que encaminhem os alunos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> produzir qualidade sonora; 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado Criativo Crítico/Analítico </p>

	<p>Utilizar, em função do contexto, registos variados como literal, irónico, formal e informal, entre outros.</p> <p>Manipular a construção do discurso reconduzindo a conversação após uma rotura ou incompreensão da contracena.</p> <p>Refletir criticamente sobre o seu desempenho e dos seus pares, verbalizando a auto e heteroavaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • eleger as ferramentas adequadas a uma leitura de repertório vocal; • escolher as ferramentas adequadas a uma leitura de repertório dramático; • promover dinâmicas que requeiram/induzam por parte dos alunos disponibilidade para o autoaperfeiçoamento através da fixação de objetivos a curto/médio/longo prazo; • aplicar técnicas de criatividade em exercícios de âmbito artístico, selecionando os instrumentos de trabalho e as técnicas adequadas à sua concretização, em articulação com as diferentes componentes do plano curricular do Curso Básico de Teatro, comopor exemplo, trabalho colaborativo de composição e sinergia; • criar quadros que materializem a integração da voz na interpretação de cenas através de um trabalho interdisciplinar de articulação curricular entre as disciplinas de Voz, de Interpretação e de Improvisação (Movimento), nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> – exercícios (aulas abertas); – criações (improvisações a partir de indutores; – espetáculos (apresentações públicas). <p>Promover estratégias que levem os alunos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificar os pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais ou em grupo; 	<p>Indagador/Investigador Respeitador do outro e da diferença Sistematizador/Organizador Questionador Comunicador Participativo/ Colaborador Responsável/Autónomo Gestor do seu trabalho.</p> <p>(A, B, D, E, H, I)</p>
--	---	--	---

		<ul style="list-style-type: none">• descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema;• apreciar criticamente as suas experiências e as opiniões críticas dos outros.	
--	--	---	--

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades das matérias desenvolvidas pelos professores, contemplando vários parâmetros enquadradores na sua relação com as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente:

- Atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (E, F, G, I, J);
- Compreensão e incorporação de conceitos (A, B, D, E, H, I);
- Exposição argumentativa dos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Capacidade criativa da utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens dos alunos (C, D, E, F, G, I, J).

Competências Comportamentais:

- Análise do desempenho, progresso, atitude e postura no decorrer das atividades e respetivo *feedback* do professor focado na reorientação e oportunidades de autorregulação pelo aluno;
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, e respetivo *feedback* deste, bem como ao nível do cumprimento das regras de trabalho implicadas no desenvolvimento das situações e estratégias dinamizadas;
- Realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação.

Competências Técnicas:

- Consciencialização e domínio;
- Capacidade de interpretação, leitura e memorização ao serviço de determinada situação;
- Análise da compreensão e exequibilidade prática de exercícios;
- Análise dos níveis de desempenho quanto às competências;
- Autoanálise do desempenho dos alunos como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens;
- Aplicação criativa.

Competências Artísticas:

- Aplicação técnica do exercício do canto e da leitura em diferentes contextos;
- Distinção das diferentes formas de interpretação, fazendo uso da entoação, elocução e produção sonora;
- Reconhecimento das dinâmicas rítmicas associadas às emoções, às sensações e aos estímulos sensoriais;
- Identificação das possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação, nomeadamente, nas dinâmicas de interação cénica e jogos teatrais;
- Manipulação a construção do discurso reorientando a contracena;

- Reflexão crítica sobre o seu desempenho efetuando auto e heteroavaliação;
- Aplicação, na análise de si e do outro, de conhecimento técnico e crítica pessoal para a apreciação da experiência da utilização do aparelho fonador, em diferentes contextos.

Instrumentos de Avaliação: (Exemplos)

- Grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de textos e/ou interpretação de canções) com vista à recolha de dados;
- Questões de aula com recurso a grelhas de observação;
- Trabalhos individuais e/ou de grupo com recurso a guiões de processo e/ou listas de verificação;
- E-Portefólio reflexivo de evidências de aprendizagem (os critérios de avaliação devem ser negociados previamente com os alunos e consciencializados por estes).

Avaliação Formativa

Incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelos professores. Só se concretiza a vertente formativa quando há lugar a *feedback* regular dos professores (ou de pares em certas situações) focado na reorientação e oportunidade de autorregulação pelos alunos.

Avaliação Sumativa

Consiste num juízo global que expressa o balanço do desempenho conseguido num dado ciclo temporal e de aprendizagem, e que conduz à tomada de decisão, nomeadamente, no âmbito de avaliações intermédias, formais ou informais, bem como da classificação e da aprovação da disciplina, suportado por pontos de situação ou sínteses sobre as aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos percursos de aprendizagem. Mobiliza os mesmos critérios de avaliação e articula-se com todo o processo avaliativo, devendo reinvestir-se formativamente no ciclo ou unidade de aprendizagem subsequente.

Tanto na avaliação formativa como sumativa é essencial definir critérios e descritores de níveis de desempenho como base de todas as formas e instrumentos.

ANEXO n.º 4

INTERPRETAÇÃO

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

INTERPRETAÇÃO

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Interpretação, que integra a componente da formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, pretende fomentar um conhecimento de carácter técnico-prático sobre as capacidades interpretativas dos alunos em palco, no contexto individual e coletivo, incidindo fortemente sobre o aprimoramento da técnica, da teoria e da criatividade que culminam na qualidade da execução prática da representação. A disciplina estabelece pontes de articulação com as disciplinas de Voz e de Improvisação (Movimento), concentrando estas aptidões no ato prático do Teatro.

Considerando o papel integrante e fundamental da Interpretação na *praxis* da arte do Teatro, pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina se projete e consolide numa consciencialização e prática do vocabulário teatral, privilegiando o corpo e o pensamento criativo como veículos imediatos de expressão do indivíduo e instrumento fundamental do intérprete/ator/atriz.

Pensando no Teatro enquanto espaço para o conhecimento aliado à Escola, espaço de formação de valores pessoais e coletivos, podemos assim dizer que a linguagem teatral na educação é uma área integradora de desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. Através da sua prática desenvolve-se o domínio da comunicação e enriquece-se a criatividade, na tentativa da compreensão do mundo, estimulando os alunos ao seu “eu” e às suas relações interpessoais.

O Teatro define-se pela sua extensão interdisciplinar, chamando outras áreas a intervir e o Teatro a intervir respetivamente nelas, nomeadamente os meios tecnológicos e audiovisuais e as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de História. Também privilegia a interdisciplinaridade e a articulação curricular com a disciplina de Português, tendo em consideração as obras indicadas para o desenvolvimento da educação literária (Anexo 1 das Aprendizagens Essenciais de Português - LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 7.º ANO), como mecanismo basilar para sensibilizar e captar a inteligência criadora e crítica dos alunos. Cabe aos professores das disciplinas/áreas disciplinares trabalhar a interdisciplinaridade adequando as suas estratégias às necessidades dos alunos, tendo como base uma avaliação inicial do grupo de trabalho, e respeitando as aprendizagens e os diferentes níveis de desempenho do coletivo e de cada um dos alunos, face ao percurso formativo tido na área artística do Teatro.

A disciplina de Interpretação organiza-se em 6 Organizadores/Domínios. Comparativamente às Aprendizagens Essenciais do 5.º ano (2.º Ciclo), no 7.º ano (3.º Ciclo) do Curso Básico de Teatro, foram acrescentados dois novos Organizadores/Domínios (Meios Tecnológicos e Audiovisuais | Criação e Projeto) que abrem

novas ramificações de concretização prática da arte da interpretação, e unificados dois (Teoria Teatral, e Identificação e Apropriação do 5.º ano) num só (Linguagem e Técnica Teatral), viabilizando o aprofundamento de saberes e a evolução da complexidade linguística teatral.

A disciplina de Interpretação organiza-se, assim, nos seguintes Domínios/Organizadores:

LINGUAGEM E TÉCNICA TEATRAL

Entendimento da amplitude de métodos, estilos e linguagens teatrais que viabilizam o conhecimento e a cultura geral do intérprete no contexto prático

JOGO DRAMÁTICO E IMPROVISACÃO

Compreensão e aplicação de estratégias de jogo cénico e de comunicação com o público

CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM

Identificação de ferramentas e métodos de criação que visam promover a autonomia dos alunos no processo de construção de uma personagem

INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Unificação de aptidões técnicas na experimentação e na análise de metodologias aplicadas em cenários distintos MEIOS

TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS

Uso de meios tecnológicos e audiovisuais para fins lúdicos e de exploração cénica onde a arte da interpretação estabelece uma ponte de contato com outras dimensões do saber e da inovação

CRIAÇÃO E PROJETO

Desenvolvimento de competências de autonomia, análise e criação na execução prática de uma apresentação pública

A compreensão e a expressão oral, a expressão física, o sentido e prazer do jogo, o processamento da informação, a resposta aos diferentes jogos teatrais, e o compromisso e relação com os outros, permitirão aos alunos desenvolverem as suas capacidade ao nível cognitivo, afetivo e psicomotor, em níveis graduais evolutivos de complexidade crescente, contribuindo para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) e para o seu desenvolvimento socioemocional integral, tornando-os mais abertos e alertas em relação ao mundo que os rodeia.

A disciplina pretende formar e estimular a erudição pela arte da interpretação, cabendo aos professores a escolha responsável de obras e textos, adequados ao entendimento e faixa etária dos alunos, bem como ao desenvolvimento de estratégias na aplicação de técnicas e metodologias que sejam adequadas ao seu nível, salvaguardando a segurança emocional dos mesmos.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 3.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 7.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

INTERPRETAÇÃO

7.º ANO | 3.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

O Intérprete e o Público | Espaço Cénico | Estilos e Linguagens Teatrais | Imaginação e Espontaneidade | Experimentação | Comunicação | Instrumento “psicofísico” | Personagem | Verdade Cénica | Jogo: Ação-reação | Memorização | Ensaio: Tentativa-Erro | Tecnologias na Exploração Cénica

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
LINGUAGEM E TÉCNICA TEATRAL	<p>Identificar géneros, estilos e linguagens teatrais através de vivências de apreciação e fruição de diferentes contextos culturais.</p> <p>Reconhecer o papel do Teatro na sociedade e a pluridisciplinaridade da área artística, correlacionando com outras faculdades de conhecimento: artes visuais, cinema, música, literatura, fotografia, multimédia, entre outras.</p> <p>Identificar as fases de produção e conceção de um espetáculo.</p> <p>Analisar as especificidades do texto dramático, clássico e contemporâneo: estrutura, segmentação, personagens, didascálias e arco dramático, diferenciando textos dramáticos de não dramáticos.</p> <p>Caracterizar as diferenças entre monólogo e diálogo no discurso teatral.</p> <p>Analisar criticamente uma obra teatral: literária e representada ao vivo.</p> <p>Relevar conhecimento aprofundado da Metodologia Ética do trabalho do</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> o enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais, como visitas de estudo, audição de espetáculos e visitas a espaços culturais; o conhecimento da teoria e noções básicas do Teatro na análise e na prática das mesmas; a análise de obras empíricas da dramaturgia teatral, clássica ou contemporânea, portuguesa ou estrangeira (sugestão: obras escritas a partir do séc. XIX, adequadas à idade dos alunos e textos abordados na disciplina de Português (consultar o Anexo 1 das AE de Português - Lista de Obras e Textos para Educação Literária - 7º ano); a leitura em voz alta, de obras dramáticas e não-dramáticas, no espaço utilizando estratégias que estimulem a desinibição, a aplicação de técnica vocal e o entendimento das intenções textuais (exemplo: realizar uma leitura no espaço do estilo “alemã”); a visualização de diferentes exemplos de géneros teatrais a partir de imagens 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado(A, B, F, H, I)</p> <p>Crítico/Analítico (A, D, H, I, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença(B, E, G)</p> <p>Sistematizador/Organizador (A, B, I, J)</p>

	<p>Intérprete/ator/atriz — a disciplina, o relaxamento, o aquecimento, a observação, a escuta, o foco e a concentração no espaço de trabalho.</p> <p>Reconhecer medidas de segurança elementares no Teatro e cuidados de saúde a ter.</p>	<p>de espetáculos, excertos de peças e de filmes, plantas de teatros, pinturas e fotografias ligadas à arte da representação, entrevistas, <i>Powerpoint</i>, musicais, teatro de rua, entre outras referências;</p> <ul style="list-style-type: none"> o estudo da gramática teatral na presença física de um palco de um Teatro. 	
JOGO DRAMÁTICO E IMPROVISAZÃO	<p>Aplicar as possibilidades físico-expressivas do corpo e da voz revelando consciência do seu corpo e das suas potencialidades, na execução dos exercícios propostos.</p> <p>Expressar entendimento, corporal e vocal, do estado neutro.</p> <p>Identificar no contexto prático a relação entre o público e o intérprete/espaço cénico.</p> <p>Utilizar os mecanismos de interação em cena: concordância e oposição.</p> <p>Revelar vulnerabilidade e espontaneidade nos jogos e exercícios que assimilam a imaginação, a confiança e a desinibição do “eu”.</p> <p>Executar estratégias de comunicação aplicando os fundamentos da estrutura do discurso oral— a respiração, o olhar, o corpo e a voz — que sustentem a</p>	<p>Promover estratégias, em contexto individual e coletivo, que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> exercícios e jogos teatrais de desinibição, confiança, imaginação e consciência corporal que estimulam cenários e situações desafiantes para a improvisação em tempo real; exercícios de trabalho de ensemble que fomentem a consciência de grupo e o sentido de contracena; a leitura em voz alta e discurso oral improvisado para um público. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir:</p> <ul style="list-style-type: none"> de sistemas e jogos de improviso que estimulem a imaginação, o erro, a tentativa e exploração da expressão dramática do corpo e da voz, privilegiando mais o processo do que o resultado final; conceção de cenas improvisadas, com e sem o uso da palavra, com o ponto de partida sobre uma ideia, uma 	<p>Criativo (B, C, D, H)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, C, D, E, G)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, I, J)</p> <p>Participativo/Colaborador (E, F)</p>

	<p>qualidade da relação entre o intérprete e o espectador.</p> <p>Revelar capacidade de escuta, colaboração e entreaajuda quando desempenha propostas cénicas coletivas.</p> <p>Demonstrar autonomia, motivação, originalidade e liberdade criativa quando interpreta personagens em diferentes linguagens.</p> <p>Saber aplicar técnicas de improvisação, com e sem o uso da palavra, expressando entendimento entre o pensamento imagético e as aptidões físico vocais.</p>	<p>circunstância, um texto, uma frase, uma personagem (humana, animal ou ficcionada), uma imagem, um som, um cenário, uma temperatura ou uma energia.</p>	
<p>CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM</p>	<p>Identificar o instrumento “psicofísico” do intérprete/ator/atriz como sua ferramenta para o trabalho de construção de personagem: mente e corpo.</p> <p>Reconhecer as diferentes vias utilizadas na conceção de uma personagem: da fisicalidade para o pensamento e vice-versa.</p> <p>Distinguir o intérprete da personagem concebida.</p> <p>Reconhecer alicerces básicos e introdutórios de um método de criação de personagem aplicando-os em contexto prático.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> a análise textual das personagens de uma obra, reconhecendo as circunstâncias e intenções, atitudes e comportamentos, relações, conflitos e objetivos. <p>Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a introdução e análise de um método de criação de personagens (exemplos de técnicas e sistemas: Constantin Stanislavski, Michael Chekhov, Lee Strasberg, Laban, Grotowski, Meisner, Actors Studio, entre outros); 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, H)</p> <p>Criativo (B, C, D, H)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D)</p> <p>Indagador/Investigador (A, B, D, I, J)</p> <p>Sistematizador/Organizador (A, D, I)</p> <p>Gestor do seu trabalho (F, J)</p>

	<p>Reconhecer os atributos da personagem, na Comédia e no Drama, a partir de características descritas no texto, analisando o comportamento e as relações que estabelece com as outras personagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • jogos e exercícios que explorem a metodologia elementar de um processo de criação de personagem: da fisicalidade para o pensamento e vice-versa; • jogos e exercícios de encarnação e/ou imitação - de pessoas, animais, objetos e elementos reais ou ficcionados - que permitam explorar livremente diferentes cenários imagéticos; • o desenvolvimento da capacidade de distinguir o “eu” e da personagem que representa. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • improvisações individuais e coletivas que lhes permitam descobrir e modelar — a voz, o corpo e o pensamento; • exploração de uma personagem enquanto reage à cena, em tempo real; • exercícios de interpretação de uma cena a partir de um texto ou de uma obra, em contexto individual ou coletivo, onde os alunos exploram soluções artísticas para a voz, corpo, pensamento e emoção da personagem; • criação de uma personagem a partir de elementos plásticos: figurinos, adereços e caracterização. 	
--	---	---	--

<p>INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO</p> <p>O</p>	<p>Aplicar técnicas de articulação entre a palavra, o gesto e a emoção.</p> <p>“Contar uma história” com princípio, meio e fim.</p> <p>Reconhecer a linguagem verbal e não verbal na execução prática.</p> <p>Aplicar a boa dicção, projeção e cores vocais articuladas com expressão corporal (simbiose gesto-palavra) em todo o exercício teatral.</p> <p>Aplicar técnicas de interpretação num monólogo ou cena dialogada.</p> <p>Revelar entendimento dos conceitos – contracena e jogo cénico – quando interpreta uma situação ou cena.</p> <p>Saber aplicar métodos de memorização de texto e ação permitindo agilizar a interiorização do discurso teatral - monólogo e diálogo - que antecede a execução prática da interpretação.</p> <p>Reconhecer noções básicas de Língua Gestual Portuguesa (LGP), aplicando-as no ato prático do exercício de comunicação.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a interiorização pessoal e individual dos conceitos numa perspetiva de interligação com o grupo; • o desenvolvimento da capacidade de gerir as cumplicidades entre colegas, num grupo de trabalho, privilegiando o estímulo afetivo; • a análise da estrutura de uma cena ou peça; • a ampliação do repertório e do conhecimento de interpretação de papéis a partir de comportamentos representados por pessoas do quotidiano. 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado(A, B, I)</p> <p>Criativo (A, B, C, D, E, H, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, C, D, E, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença(C, D, E, G)</p> <p>Comunicador (B, C, D, H, I)</p> <p>Participativo/Colaborador(C, D, E)</p> <p>Gestor do seu trabalho (D, H, J)</p>
--	--	---	---

Teatro Físico

Aplicar técnicas de um estilo de teatro físico – tais como: Mímica, Pantomima e Técnica Clown – utilizando as diferentes formas da sua expressão e linguagem corporal, verbal e gestual.

Saber aplicar técnicas de manipulação de objetos ou de marionetas, atribuindo-lhes uma nova leitura e vida, explorando a sua relação/diálogo com os mesmos.

Aplicar técnicas de comédia física a partir de situações quotidianas.

Construir personagens a partir de ideias, objetos, imagens ou sons, desenvolvendo a capacidade de relação e comunicação com o outro a partir da dimensão não-verbal.

Construir situações e cenas de comédia a partir de um estilo abordado.

Promover estratégias que envolvam:

- o corpo como único instrumento e que propõe a verdade da atuação;
- a aquisição de conhecimentos que permitam a consciencialização e uso do seu corpo, do espaço envolvente e dos objetos que manipula, dando-lhes atributos imaginados em situações de interação, entre pares ou pequenos grupos;
- exercícios que levem à imaginação, à criatividade e à linguagem dos sentimentos (a partir das formas teatrais: comédia, drama ou ainda através da música e da poesia);
- exercícios de coro/*ensemble*: a imobilidade como gerador de ação, num trabalho gradativo entre a neutralidade e a dramatização;
- improvisações silenciosas como principais temas os elementos da natureza, a observação de animais e situações de ação humana, sempre partindo da observação do real para a representação;
- exercícios de improvisação que visem o equilíbrio entre a realidade e a ficção, entre o cómico e o trágico;
- a investigação de uma personagem propondo figurinos, adereços, caracterização ou outros elementos pensados para a personagem criada.

<p>Teatro Psicológico</p>	<p>Aplicar técnicas de interpretação no texto dramático, em Drama ou Comédia, reconhecendo os atributos da personagem a partir de características descritas no texto, na análise do comportamento e das relações que estabelece com as outras personagens.</p> <p>Utilizar a ferramenta da “imaginação” como matriz de maior relevo para a criação e experimentação.</p> <p>Revelar noções básicas dos conceitos: inspiração, emoção, subtexto.</p> <p>Aplicar a ferramenta <i>mágica</i> “Se...”, do método de Constantin Stanislavski, na análise e construção elementar da personagem.</p> <p>Aplicar o conceito “realidade ficcionada” quando interpreta uma situação/cena, desenvolvendo capacidades básicas de imaginar e criar espaços e tempos distintos do seu.</p> <p>Aplicar métodos de memorização de texto que permitam agilizar a interiorização e interpretação de um monólogo ou diálogo dramático.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exercícios e jogos que explorem noções básicas utilizadas num método (exemplos de técnicas e sistemas: Constantin Stanislavski, Michael Chekhov, Lee Strasberg, Actors Studio, entre outros); • exercícios de análise e construção elementar da personagem a partir da ferramenta <i>mágica</i> “Se...” (exemplos práticos: Se a personagem existisse, como é que ela se comportaria? Se esta situação acontecesse, como é que a personagem pensaria e se sentiria? Se a circunstância é esta, como é que a personagem se relaciona com o[s] outro[s]?). <p>Promover estratégias que envolvam os professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • na arte da possibilidade de adaptar e orientar questões de género, origem, idade e contexto de uma obra permitindo a inclusão das personagens numa determinada dramaturgia e melhor resposta às especificidades de um elenco. 	
---------------------------	---	--	--

<p>MEIOS TECNOLÓGICOS EAUDIOVISUAIS</p>	<p>Demonstrar capacidade de interpretação numa das diversas linguagens virtuais, tecnológicas e audiovisuais.</p> <p>Saber aplicar técnicas elementares de Interpretação para Câmara ou técnicas elementares de interpretação para Voz gravada e Locução.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o uso de material tecnológico e audiovisual para fins lúdicos e de exploração cénica, como: i) captação de som (Voz gravada e Locução); ii) captação de imagem (técnicas performativas ligadas à linguagem da interpretação para câmara; iii) uso de plataformas virtuais e digitais (serviço de videochamada, plataformas online e redes sociais), sendo capaz de se: <ul style="list-style-type: none"> - adaptar à evolução dos materiais, equipamentos e tecnologias; - adaptar a diferentes realidades inovativas e meios culturais e ambientais; • introduzir mecanismos fonéticos para o trabalho de captação de microfone (técnicas de dicção, articulação e entoação, inflexão); • introduzir a linguagem e géneros de imagem em movimento: noções de ficção e não-ficção e géneros audiovisuais: cinema, televisão, animação, <i>streaming</i> e documentário. 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado(A, B, I)</p> <p>Criativo (A, B, C, D, H, J)</p> <p>Crítico/analítico (C, D, H, I)</p> <p>Comunicador (B, D, F, J)</p> <p>Participativo/Colaborador(C, E)</p>
---	---	--	--

		<p>Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a realização de exercícios de interpretação, individuais ou coletivos, para Câmara que explorem conhecimentos e técnicas básicas (exemplo: gravação de uma cena curta, a pares, adaptada de uma obra teatral para o contexto de cinema); ou, para Voz gravada ou Locução que explorem conhecimentos e técnicas básicas (exemplo: gravação um monólogo curto, de um texto dramático ou poético). 	
<p>CRIAÇÃO E PROJETO</p>	<p>Aperfeiçoar as aprendizagens de interpretação, consolidando-as no contexto prático da conceção de um projeto formal ou informal.</p> <p>Saber procurar soluções artísticas, originais e criativas, em colaboração como grupo.</p> <p>Compreender o fundamento do processo de ensaios e criação a partir da matriz: “Tentativa-Erro”.</p> <p>Demonstrar capacidade de resolução e superação de problemas, com os professores e os colegas, no decorrer do processo de ensaios e apresentação da criação.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a abertura à experimentação e a procura por uma identidade pessoal e artística; • o desafio e a superação na conceção de personagens com dificuldades inerentes ao seu desenvolvimento, vulnerabilidade e exposição na prática da interpretação; • a competência para executar um projeto formal ou informal aplicando os conhecimentos teórico técnicos na conceção de uma obra artística; • a capacidade do uso de material tecnológico e audiovisual explorados no decorrer do ano/ciclo; • a estimulação do crescimento artístico pela experimentação e pela autoavaliação; 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado(A, B, I)</p> <p>Criativo (A, B, C, D, E, H, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, C, D, E, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença(C, D, E, G)</p> <p>Comunicador (B, C, D, H, I)</p> <p>Participativo/ colaborador (C, D, E)</p>

	<p>Memorizar o texto da personagem proposta a fim de executar a apresentação formal ou informal, em contexto teatral ou de outro género tecnológico e audiovisual.</p> <p>Interpretar uma personagem dentro de um projeto teatral ou de outro género tecnológico e audiovisual, revelando autonomia e motivação na aplicação de conhecimentos teórico técnicos na conceção de uma obra artística.</p> <p>Conceber um projeto artístico em colaboração com o seu professor e colegas de cena.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • momentos de feedback, relativos à prestação interpretativa dos alunos, para melhoria das aprendizagens e aprofundamento de saberes. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir da:</p> <ul style="list-style-type: none"> • realização de exercícios práticos de criação e interpretação (individuais e coletivos) apresentados em contexto informal, dentro do espaço da sala de aula; • conceção, preparação, criação e apresentação pública de um projeto coletivo, no formato de espetáculo teatral, a partir de um texto dramático (de dramaturgia adequada à faixa etária ou integrante do Plano Nacional de Leitura), num espaço convencional (teatro, auditório ou sala de aula) ou num espaço não convencional (dentro ou fora do próprio espaço escolar, como por exemplo: jardim, parque, anfiteatro, cantina, átrio, biblioteca, campo de jogos, recreio, entre outros). 	<p>Gestor do seu trabalho (D, H, J)</p>
--	--	--	---

AVALIAÇÃO

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação desta disciplina deve integrar e refletir sobre a natureza cognitiva, criativa, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas pelos alunos através de evidências. Todos os aspetos da avaliação devem ser recolhidos de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre, contemplando 4 Critérios na sua relação com as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

São estes, ou outros, os exemplos de critérios que suportarão toda a avaliação – Formativa e Sumativa – em qualquer instrumento:

- **Motivação:** manifesta interesse ou satisfação pela atividade, mostra capacidade de interagir em grupo e de partilha de informação, revela procura em estar informado, revela interesse em encontrar novas soluções, entre outros;
- **Desenvolvimento de competências de realização de Tarefas:** compreende a tarefa, analisa o objeto de estudo, compreende e incorpora os conceitos e processos, revela capacidade de gestão de tempo e compromisso, revela capacidade de colaborar com os outros, implementa estratégias para melhorar o seu desempenho, entre outros;
- **Novas aplicações de Conhecimento:** reconhece a importância de novos desafios e aprendizagens, reconhece a técnica na execução prática, revela capacidade de explorar e aplicar as aptidões aprendidas, demonstra capacidades criativas na utilização de conhecimentos, entre outros;
- **Tomadas de decisões:** expressa a opinião, toma decisões independentes, revela autonomia na tarefa, revela criatividade e originalidade no pensamento e execução do exercício, concretiza a proposta definida, entre outros.

Importa distinguir os procedimentos avaliativos:

- **Processos e Instrumentos para Avaliar:** observação direta, análise de exercícios e técnicas práticas, reflexão escrita, relatório e fichas de autorreflexão, desenhos ilustrativos, participação oral (trabalho individual e de grupo), análise de apresentações e projetos formais e informais, e-portefólio (reflexivo de evidências de aprendizagem), etc;
- **Instrumentos para Registo:** Grelhas de Observação (contínua, com níveis indicadores de aprendizagem, onde se deve encontrar a operacionalização dos critérios supra), checklists, questionários, comentários escritos do professor, fichas de autoavaliação, etc.

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos, poderá ser implementada com uma regularidade contínua e intercalada, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que o aluno, compreenda a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme apresentado no seguinte exemplo:

NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO			
CRITÉRIOS	Adquirido	Em aquisição	Ainda não adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta comportamento e linguagem adequada em sala de aula; - Manifesta interesse e satisfação pelas atividades; - Apresenta uma participação ativa e autónoma, individualmente ou em grupo; - Apresenta capacidade de trabalho em grupo e de partilha de informação; - Cooperar e cumprir com as regras de conduta, respeito e cumplicidade com o outro; - Reconhece medidas de segurança elementares em sala de aula e bem-estar; - Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam ajuda para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas; - Demonstra respeito pela diversidade cultural através de uma reflexão pessoal e coletiva. 		
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Aplica as metodologias de trabalho dentro e fora da sala de aula; - Realiza com destreza os exercícios de relaxamento, observação, escuta, foco e concentração através de trabalhos básicos de postura, alinhamento, coordenação, equilíbrio, respiração e domínio físico; - Manifesta pensamento crítico e analítico perante um objeto artístico (audição de espetáculos e visitas a espaços culturais) recorrendo ao vocabulário abordado em aula; - Demonstra autonomia na realização do aquecimento de corpo e voz; - Estabelece uma ligação funcional entre os conhecimentos teóricos e a prática da disciplina; 		

	<ul style="list-style-type: none"> - Explora e manipula objetos, através da imaginação e de técnicas desenvolvidas em aula; - Aplica as ferramentas e técnicas, dos diferentes métodos, abordados em aula; - Revela pensamento crítico na exploração/construção básica de uma personagem; - Compreende noções básicas de tempo, ritmo e dinâmica na cena que interpreta ou assiste; - Explora possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades; - Compreende a repetição de cenas como processo de vivência técnica e de incorporação (tentativa-erro), que pode ser enriquecido pela autorregulação e do retorno qualitativo de colegas e professor.
<p>COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra desenvolvimento criativo das habilidades de comunicação e expressão, educação dos sentimentos e espontaneidade; - Evidencia na análise significativa conhecimento técnico através de processos dramáticos sobre si, o outro e o mundo; - Produz cenas dramáticas, individualmente e em grupo, aplicando os seus conhecimentos técnicos e artísticos no exercício que se propõe; - Distingue espaço real de espaço ficcional através da análise de imagens, personagens, ideias; - Identifica aspetos de melhoria no seu percurso, demonstrando capacidade de se autoavaliar; - Reage aos processos de ação-reação que ocorrem em situações de improvisação, dinâmicas, interação cénica e jogos teatrais; - Utiliza diferentes meios e suportes para a realização dos trabalhos e propostas de composição, como o diário de bordo e o e-portfolio; - Manifesta criatividade na execução de cenas improvisadas/orientadas, demonstrando os conhecimentos adquiridos; - Pratica, conscientemente, as metodologias éticas do intérprete com vista ao desenvolvimento do seu próprio método de trabalho;

	<ul style="list-style-type: none"> - Cria e interpreta personagens com recurso às técnicas de corpo e voz, nas diversas áreas apreendidas; - Apresenta soluções criativas para aplicar conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação e construção de cenas; - Apresenta autonomia no processo de criação de personagem com recurso à expressão física, vocal, psicológica e plástica; - Reconhece as dinâmicas interpretativas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais; - Reconhece a importância da aplicação dos meios tecnológicos e audiovisuais na construção de uma cena/projeto, em contexto teatral ou de outro género tecnológico.
<p>Sugere-se que os níveis de apreciação sejam distinguidos, por exemplo, da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adquirido - Em Aquisição - Ainda não Adquirido 	
<p>Avaliação Formativa</p> <p>Aferição dos processos desenvolvidos e das competências adquiridas pelos alunos, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor ao longo do ano/ciclo, a ser operacionalizada. A vertente formativa só se verifica quando há lugar para feedback regular do professor (ou de pares em certas situações) focado na reorientação e oportunidades de autorregulação pelo aluno. A função formativa da avaliação serve como forma de melhorar a aprendizagem e não apenas para verificação da mesma. Esta função também se mantém na análise de momentos sumativos e dos seus resultados.</p> <p>Avaliação Sumativa</p> <p>No que se reporta a momentos de avaliação sumativa eles focam-se no balanço do aprendido, segundo os critérios enunciados, e requerem a sua inclusão no processo formativo, também com feedback organizado segundo os critérios.</p>	

Com os critérios de avaliação definidos proceder-se-á à análise das produções dos alunos quando se destinem a fazer um balanço do caminho percorrido.

Aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor, terá em conta a recolha de todas as evidências, em conjugação com uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento das competências e capacidade de apropriação dos saberes ao longo de um período/ano/ciclo. Esta avaliação deverá ser realizada no final de uma aprendizagem ou de um projeto, podendo resultar na apresentação de trabalhos práticos, de execução técnica ou criativa, individuais ou coletivos, ou na conceção de um espetáculo/projeto artístico, e deverá ser aferida de acordo com os parâmetros de competências comportamentais, técnicas e artísticas, definidas previamente pelo professor e interiorizadas pelos alunos.

Sugestões para esse balanço sumativo:

- Processo de evolução e resultado final de uma atividade prática de interpretação, no contexto de sala de aula (exemplo: apresentação de um monólogo ou de um diálogo que ponha à prova um determinado método, estilo, linguagem ou técnica de interpretação adquirida);
- Exercícios práticos de interpretação (individuais e coletivos) e apresentações públicas de projetos (formais e informais), utilizando grelhas de observação com descritores de desempenho para aferição de competências ligadas à execução técnica, evolução, coerência dramática e criatividade;
- Exercícios práticos de interpretação nos formatos de vídeo e áudio (exemplos: gravação de uma cena em vídeo, executada a pares; gravação de um texto interpretado em áudio; entre outros);
- Apresentação do Portfólio digital (cujos critérios de avaliação devem ser previamente negociados com os alunos);
- Grelha de observação direta;
- Participação oral;
- Autoavaliação;
- *Feedback* regular;
- Criação de uma grelha de avaliação com níveis indicadores de aprendizagem onde se deve encontrar, como sugestão: Competências Transversais (empenho no trabalho, autonomia, gestão e cumprimento de prazos, espírito crítico, comunicação artística, criatividade) e Competências Específicas (aplicação dos saberes adquiridos, técnicas e as suas finalidades específicas, qualidade e rigor técnico).

ANEXO n.º 5

IMPROVISAÇÃO (MOVIMENTO)

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

IMPROVISAÇÃO (MOVIMENTO)

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Improvisação (Movimento), que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, compreende uma articulação entre as concepções teóricas e a assimilação das práticas de improvisação, de uma forma metódica e consistente, sendo fundamental que a aprendizagem dos conhecimentos adquiridos seja incorporada e transversal às capacidades a desenvolver na área de Técnicas de Interpretação Teatral. A disciplina de Improvisação (Movimento) tem como objetivo o domínio da linguagem corporal e não verbal, em situações individuais e coletivas, proporcionando ao aluno, meios e recursos para desenvolver aprendizagens físicas, expressivas, criativas e críticas. Com um desenvolvimento gradual e consciente, a adequação curricular aos alunos pressupõe-se inclusiva e articulada com o contexto sociocultural de cada um.

As práticas artísticas e saberes técnicos no contexto desta disciplina, para todos os anos do Curso Básico de Teatro, visam uma abordagem gradual das capacidades corporais articulando a consciência do corpo e do movimento com o potencial criativo da improvisação teatral. A experiência e a inscrição do corpo, a concepção espaciotemporal e a representação não verbal, revelam-se essenciais para integrar as várias áreas de atuação, nas estratégias a desenvolver em relação com todas as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, o domínio do movimento na improvisação deverá proporcionar aos alunos, o desenvolvimento da linguagem não verbal, na comunicação e na significação dos seus gestos, através de vários saberes e experiências, aplicados em diferentes situações emocionais e sociais. A partir da interpretação e expressão, de si próprio e do outro, em colaboração ou individualmente, a relação do corpo dos alunos com o mundo real, imaginário e ficcional, deverá ser estimulada e enriquecida pelo desenvolvimento de competências sensoriais e cognitivas, que o sensibilizam a diferentes mundividências e expansão dos seus horizontes culturais. Proporcionando aos alunos múltiplos instrumentos de análise e questionamento do mundo, para pensar e inventar o seu corpo, num relacionamento livre, crítico, responsável, consciente, criativo e de transformação, contribui para um exercício de cidadania ativa, realçando a importância do ato de mover-se e fazer mover, através da percepção do corpo e do movimento, do olhar e saber estar, interpretar e improvisar, compor e criar, como processos para desenvolver a expressão, comunicação, representação de si próprio e do outro, a interculturalidade e as habilidades corporais para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional.

No 7.º ano de escolaridade, esta disciplina deve proporcionar um nível de aperfeiçoamento na análise e aplicação das técnicas de improvisação exploradas durante o 2.º ciclo, consolidando o domínio das competências físicas e expressivas do corpo através da improvisação e composição, nas suas diversas formas de comunicação não-verbal. De uma forma gradual, os alunos deverão desenvolver autonomia nas competências da consciência e domínio do corpo, compreender as noções e funções anatómicas em atividades motoras e manipulativas, aplicar diferentes modos e qualidades de movimento em situações de improvisação, analisar as concepções espaciais e temporais ajustadas a diversos contextos cénicos, desenvolver a interação em cena de uma forma perceptual e analítica, aplicar processos de memorização e de construção de partituras de movimento, e realizar propostas de interpretação e composição teatrais através da improvisação. Os alunos deverão ainda ser sensibilizados a propostas de movimento em cena através do visionamento de repertório de diferentes contextos históricos e geográficos, cultivando a apreciação estética e a reflexão como espectador e praticante.

Em adequação ao contexto sociocultural de cada aluno e às finalidades definidas pela Escola, o trabalho a desenvolver nesta disciplina deverá impulsionar articulações interdisciplinares com a componente de Cidadania e Desenvolvimento em áreas em que a politização do corpo em movimento, na sua representação e performatividade, poderá desenvolver contributos importantes para a sociedade, nomeadamente, nos domínios de Cidadania e Desenvolvimento, em que as Artes Cénicas possuem um historial relevante, como os Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Sexualidade e *Media*. A interdisciplinaridade deverá ser expandida a disciplinas como Português, em que se propiciam contextos de interpretação textual e oral que poderão ser traduzidos para práticas físicas, ou como História, para a análise histórico-cultural em que poderão ser desenvolvidos conteúdos para interpretação e composição em cena. A disciplina de Ciências Naturais proporciona enquadramentos de interação da diversidade de seres vivos com o meio, que poderão propor novos entendimentos no modo como os alunos percecionam e significam diferentes conceções espaciais. Com a disciplina de Educação Física poderão ser articulados conhecimentos técnicos e expressivos para a prática física. Todas estas articulações poderão ser muito importantes para os alunos compreenderem que a disciplina de Improvisação (Movimento) não se encerra em si, mas é transversal a diversos territórios disciplinares.

As Aprendizagens Essenciais (AE) apresentam-se estruturadas por Organizadores/Domínios que deverão ser articulados entre si, nas estratégias de ensino fomentadas pelo professor. Os Organizadores/Domínios compreendem diferentes perspetivas da aplicação dos conhecimentos na disciplina, distribuindo-se pela sensibilização e sistematização do domínio do corpo, movimento, espaço, tempo, relação (com outro e objetos), e pela organização e aplicação do movimento na improvisação através da interpretação, tradução e composição. As AE integram seis Organizadores/Domínios:

CONSCIÊNCIA CORPORAL

Compreender práticas e técnicas que incidem na experiência sensorial e anatômica do corpo.

TÉCNICAS DE MOVIMENTO

Aplicar padrões básicos e fundamentais do movimento através de técnicas que potencializem o corpo em movimento nas várias dimensões físicas e emocionais.

CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO

Aprender a perceção do espaço e do tempo na observação e no desenvolvimento de processos de improvisação e composição.

RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS

Percecionar-se a si próprio na relação com exterior e o seu oposto, para um entendimento da dimensão física e simbólica da componente relacional entre o outro e entre o objeto.

INTERPRETAÇÃO E OBSERVAÇÃO

Aplicar práticas individuais e de grupo, na pesquisa e na análise dos estímulos a trabalhar, bem como, na aplicação das ferramentas e instrumentos criativos de atuar em cena.

COMPOSIÇÃO EM CENA

Desenvolver competências de autonomia e análise da criação em cena através da experimentação e improvisação.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 3.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 7.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

IMPROVISAÇÃO (MOVIMENTO)

7.º ANO | 3.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

Linguagem Corporal | Percepção Espaciotemporal | Dinâmicas Interpretativas | Inteligência Emocional | Interação Cênica | Performatividade | Teatralidade

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
CONSCIÊNCIA ACORPORAL	<p>Distinguir as noções e funções anatómicas do corpo nos exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria e transferência de peso, para o desenvolvimento psicomotor e autorregulatório das habilidades corporais.</p> <p>Utilizar diferentes modos de produção de movimento do corpo em atividades de coordenação motora e postural, flexibilidade e resistência, conseguindo estabelecer a distinção e conjugação entre processos sensoriais, emocionais e experienciais, que envolvam os sentidos do corpo e os sistemas vestibular e proprioceptivo.</p> <p>Aplicar técnicas de respiração como um meio fundamental para a concentração, descontração, fluidez, precisão, relaxamento, transformação energética do corpo e integração no movimento para desenvolvimento de qualidades orgânicas.</p> <p>Distinguir a diferença entre a perspectiva focal e periférica na relação com si próprio, com o outro, os objetos e o espaço.</p>	<p>Fomentar estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • experiências físicas, motoras e tarefas de memorização para que os alunos possam incorporar e analisar os conhecimentos adquiridos, realizando por exemplo, sequências de movimentos ou sequências coreográficas, e situações de improvisação guiadas, estruturadas ou livres, transmitidas pelo professor, para a exploração do corpo e suas capacidades, na sua complexa relação com o movimento; • um pensamento crítico e analítico sobre a subjetividade da experiência dos alunos na observação de si próprio e do outro, nomeadamente através do retorno crítico oral ou escrito, após exercícios ou visionamento de vídeo do trabalho concretizado, sendo aconselhado, a implementação de um diário de bordo pelo professor; • domínio do movimento por parte dos alunos, com precisão, articulação e uso consciente dos saberes técnicos adquiridos, incidindo, na repetição e reprodução para aperfeiçoamento e reconhecimento dos parâmetros a melhorar. 	Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, C, D, F, I, J)
TÉCNICAS DE MOVIMENTO	Aplicar ações e sequências de movimentos, com diferentes fisicalidades e intenções, de atividades básicas como saltos, voltas,		

	<p>transferências de peso, espirais, gestos, deslocações, quedas e suspensões.</p> <p>Analisar movimentos a partir de diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades de movimentos relativos à sua fluência (livre e controlada), peso (leve e firme), espaço (direto e indireto) e tempo (súbito e sustentado).</p> <p>Compreender padrões fundamentais de organização corporal como a respiração celular, as relações centro-periferia, cabeça-cóccix e os movimentos homólogos (Superior-Inferior), homolaterais (Direita-Esquerda) e contralaterais (Cruzado Direita-Esquerda).</p> <p>Compor partituras e sequências de movimentos aplicando diferentes qualidades interpretativas e conhecimentos técnicos apreendidos.</p>	<p>Fomentar estratégias que incitem o pensamento crítico e a análise interdisciplinar, por parte do aluno, que impliquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> o questionamento e análise do processo de incorporação dos conhecimentos no domínio do movimento do corpo, desenvolvendo capacidades para argumentação e articulação da experiência corporal, como por exemplo, definir uma série de questões <i>a priori</i>, que possibilitem a estruturação do discurso dos alunos nas várias etapas: experiência subjetiva, aplicação de conhecimentos técnicos e na associação livre com situações reais do contexto sociocultural dos alunos; o visionamento de excertos videográficos e imagens, e a realização de visitas de estudo ao teatro para assistir a espetáculos de Artes Performativas ou a exposições de Artes Plásticas, com a intenção de desenvolver a reflexão crítica e interdisciplinar, através do planeamento de conversas ou trabalhos escritos percorrendo uma série de critérios para apreciação estética (linguagem corporal, a técnica, espaço, tempo, a personagem, o imaginário), podendo ser também um processo de estudo inicial ou intercalar, para o desenvolvimento de trabalhos práticos de improvisação e composição em cena; 	<p>Analítico Crítico Questionador(A, B, C, D, H, I)</p>
<p>CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO</p>	<p>Aplicar as conceções espaciais de direções, níveis (inferior, médio e superior), trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocações, bem como, as conceções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas.</p> <p>Compor espaços físicos e emocionais através da análise de imagens, personagens, ideias e histórias.</p> <p>Criar dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais.</p>		

<p>RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS</p>	<p>Compreender as noções de transferência de peso na relação entre corpos e objetos, em ações como carregar, puxar, levantar e largar.</p> <p>Analisar os limites anatômicos e articulares na interação com o corpo do outro através de processos de manipulação e consciencialização corporal.</p> <p>Compor diferentes relações do seu corpo com objetos nas dimensões físicas e criativas para a composição de situações ficcionais e performativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • a legitimação de diferentes opiniões privilegiando a pluralidade de perspectivas sobre um mesmo exercício de improvisação livre, nomeadamente, em situações individuais ou coletivas que permitam o desenvolvimento das particularidades de cada um, com liberdade e autonomia. <p>Fomentar estratégias que envolvam os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • na apresentação de soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em enunciados de improvisação, como por exemplo, estimular os alunos a desenvolver as suas próprias propostas para serem concretizadas coletivamente; • em novos contextos criativos desenvolvidos em parcerias com Associações Culturais e Sociais, locais e regionais, e em articulação com a disciplina de Interpretação e de Voz, de forma a desenvolver projetos comuns ou em colaboração para a integração externa dos alunos, na aquisição das competências enunciadas no PA; • na realização de situações de improvisação e composição em cena, estimulando a imaginação e sensibilidade através de jogos teatrais que incidam na interação cénica a partir de exercícios de ação-reação, imitação, personificação e contracena; • na criação de situações teatrais através de processos não verbais, pela tradução de narrativas, experiências e imagens, 	<p>Criativo (A, B, C, D, H, I)</p>
<p>INTERPRETAÇÃO E OBSERVAÇÃO</p>	<p>Analisar a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais que são desenvolvidas a partir da composição de imaginários e representações emocionais.</p> <p>Analisar a perceção e representação do corpo no espaço teatral na inter-relação consigo próprio e com os outros, com a personagem e com a narrativa.</p> <p>Aplicar a tradução em cena de realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, para linguagens físicas e performativas, desenvolvendo a sensibilidade, criatividade e imaginação</p> <p>Analisar o que ocorre durante situações de improvisação, identificando quais as possibilidades de ação-reação para a criação cénica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • a legitimação de diferentes opiniões privilegiando a pluralidade de perspectivas sobre um mesmo exercício de improvisação livre, nomeadamente, em situações individuais ou coletivas que permitam o desenvolvimento das particularidades de cada um, com liberdade e autonomia. <p>Fomentar estratégias que envolvam os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • na apresentação de soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em enunciados de improvisação, como por exemplo, estimular os alunos a desenvolver as suas próprias propostas para serem concretizadas coletivamente; • em novos contextos criativos desenvolvidos em parcerias com Associações Culturais e Sociais, locais e regionais, e em articulação com a disciplina de Interpretação e de Voz, de forma a desenvolver projetos comuns ou em colaboração para a integração externa dos alunos, na aquisição das competências enunciadas no PA; • na realização de situações de improvisação e composição em cena, estimulando a imaginação e sensibilidade através de jogos teatrais que incidam na interação cénica a partir de exercícios de ação-reação, imitação, personificação e contracena; • na criação de situações teatrais através de processos não verbais, pela tradução de narrativas, experiências e imagens, 	<p>Criativo (A, B, C, D, H, I)</p>

	<p>Analisar-se a si e aos outros, através da observação, num determinado espaço e tempo, desenvolvendo processos de estudo para a composição em cena, nomeadamente na identificação e perceção de padrões de comportamento, hábitos, práticas e tendências.</p> <p>Avaliar criticamente o trabalho desenvolvido por si e pelos outros, bem como, de trabalhos a serem visionados em vídeo ou em apresentações públicas, aplicando os conhecimentos apreendidos, nomeadamente, na forma como percebem as qualidades interpretativas dentro de uma composição cénica.</p>	<p>propostas pelo professor ou pela articulação interdisciplinar de conteúdos abordados nas disciplinas de Português, História, Ciências Naturais e Educação Física.</p> <p>Fomentar estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a realização de propostas de composição livre e de seleção de materiais de movimento, através da elaboração de mapas e planos que esquematizem o trabalho e as ideias, como por exemplo, a elaboração de enunciados de improvisações através de texto descrito, conjugação ou colagem de imagens, desenho concreto ou abstrato, que poderão ser transmitidos aos colegas para a sua interpretação e execução; • a identificação de problemas e experimentação de formas de os analisar através de práticas teatrais, nomeadamente, na estimulação da iniciativa dos alunos para a concretização prática das suas sugestões, de forma a testarem a formulação das suas hipóteses; • a aplicação de técnicas desenvolvidas em situações de jogo e de composição em cena, particularmente, para incentivar o uso da técnica como ferramenta de questionamento, aperfeiçoamento ou criativa, como por exemplo, numa determinada situação aplicar diferentes técnicas de movimento ou de mímica, pantomima e teatro físico, para compreensão do potencial de cada uma destas no desenvolvimento dramático. 	<p>Sistematizador Organizador (A, B, C, I, J)</p>
<p>COMPOSIÇÃO EMCENA</p>	<p>Memorizar sequências de movimentos, gestos, ações e ideias, aplicando modos de interpretação que abrangem diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas.</p> <p>Estruturar uma composição, analiticamente, nas conceções apreendidas de espaço, tempo, corpo, gesto e ação, nomeadamente numa construção narrativa ou de movimentos para a transformação ou tradução de uma ideia ou de uma memória sensorial para cena.</p> <p>Aplicar formas de interação em cena e contracena desde a concordância à oposição.</p> <p>Criar uma composição em cena para apresentação interna ou pública, participando e colaborando artisticamente com o professor e colegas, com contribuições de pesquisa e de soluções, durante a exploração, improvisação e</p>	<p>propostas pelo professor ou pela articulação interdisciplinar de conteúdos abordados nas disciplinas de Português, História, Ciências Naturais e Educação Física.</p> <p>Fomentar estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a realização de propostas de composição livre e de seleção de materiais de movimento, através da elaboração de mapas e planos que esquematizem o trabalho e as ideias, como por exemplo, a elaboração de enunciados de improvisações através de texto descrito, conjugação ou colagem de imagens, desenho concreto ou abstrato, que poderão ser transmitidos aos colegas para a sua interpretação e execução; • a identificação de problemas e experimentação de formas de os analisar através de práticas teatrais, nomeadamente, na estimulação da iniciativa dos alunos para a concretização prática das suas sugestões, de forma a testarem a formulação das suas hipóteses; • a aplicação de técnicas desenvolvidas em situações de jogo e de composição em cena, particularmente, para incentivar o uso da técnica como ferramenta de questionamento, aperfeiçoamento ou criativa, como por exemplo, numa determinada situação aplicar diferentes técnicas de movimento ou de mímica, pantomima e teatro físico, para compreensão do potencial de cada uma destas no desenvolvimento dramático. 	<p>Sistematizador Organizador (A, B, C, I, J)</p>

	<p>seleção dos materiais para o trabalho a desenvolver.</p>	<p>Fomentar estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a compreensão da importância da participação e de compromisso, como um modo colaborativo e impulsionador do desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena, como por exemplo, atribuir diferentes funções de responsabilidade aos alunos (encenador, assistente, ator) na realização de um exercício de composição para consciencialização do envolvimento de cada um nas dinâmicas de criação coletiva; • a organização de atividades que envolvam a colaboração e interdependência dos outros para a sua concretização, como por exemplo, organizar propostas de improvisação estruturada que tenham que ser organizadas por todos ou por grupos de alunos numa hierarquia horizontal. <p>Fomentar estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • atividades que desenvolvem capacidades de apresentação, descrição, explicação e enunciação de problemas resultantes de atividades propostas, como por exemplo, a realização escrita de uma ideia de um aluno, a partir de vários parâmetros (estímulo ou ideia inicial, género de representação, modo de apresentação, recursos de ação, qualidades de movimento, conceção espaciotemporal, interações em cena); 	<p>Questionador Participativo Colaborador(A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H, J)</p>
--	---	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> • adquirir o hábito da repetição durante os ensaios, como processo de aperfeiçoamento da interpretação para a criação artística e apresentação à comunidade escolar, enfatizando a repetição como processo de vivência técnica e interpretativa que pode ser enriquecido pela autorregulação crítica dos alunos e do retorno qualitativo do professores; • aperfeiçoar as capacidades de expressão corporal, oral e escrita através de articulação interdisciplinar com os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Interpretação e de Voz. <p>Fomentar estratégias e modos de organização que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a distinção durante os vários momentos de aprendizagem das necessidades e interesses para a progressão no aperfeiçoamento das técnicas de movimento, utilizando as grelhas de avaliação sugeridas; • a concretização de tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo, incrementandose possível, um manual de boas práticas redigido pelo professor e alunos, e incentivando positivamente sempre que possível. 	<p>Responsável Autónomo Autoavaliador(C, D, E, F, G, I, J)</p>
--	--	---	--

		<p>Fomentar estratégias que permitam ao aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreender e aceitar a manifestação por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor, nomeadamente, organizando debates com preparação prévia dos alunos sobre os conteúdos das aulas; • realizar atividades de entreajuda e de solidariedade no aperfeiçoamento de exercícios e propostas, incentivando os alunos a avaliarem-se uns aos outros e apresentarem estratégias para melhorarem o desempenho; • desenvolver situações de cumplicidade e sensibilidade dentro do grupo através de exercícios que distribuam os alunos por grupos em propostas técnicas como a manipulação corporal, técnica de contacto-improvisação ou trabalhos de composição em grupo. 	<p>Cuidador de si e do outro Respeitador do outro e da diferença (A, B, E, F, G, H)</p>
--	--	---	---

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades, das matérias desenvolvidas pelo professor, contemplando vários parâmetros enquadradores na sua relação com as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Compreensão e incorporação dos conceitos e processos (A, B, C, D, F, I, J);
- Capacidade criativa da utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Competências de análise e exposição argumentativa dos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (A, B, E, F, G, H);
- Contribuição para um aprofundamento das matérias transmitidas (A, B, C, F, G, I, J);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens dos alunos (C, D, E, F, G, I, J).

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos, poderá ser implementada com uma regularidade contínua e intercalada, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que os alunos, compreenda a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme apresentado no seguinte exemplo:

CRITÉRIOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em aquisição	Ainda não adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS			
Participação, empenho e interesse		- Demonstra interesse e envolvimento ativo na aplicação das propostas desenvolvidas na disciplina. - Concretiza tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo. - Apresenta uma participação ativa no desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena. - Implementa estratégias para melhorar o seu desempenho.	
Interação e colaboração com os colegas e o professor		- Aceita a manifestação por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor.	

	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam entreatajuda para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas.
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	
Coordenação psicomotora	<ul style="list-style-type: none"> - Realiza com destreza os exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria, resistência, força, flexibilidade e transferência de peso. - Compreende o trabalho de centro, respiração, foco em atividades de coordenação motora e postural, com diferentes fisicalidades e intenções. - Distingue diferentes modos de produção de movimento do corpo através dos padrões fundamentais de organização corporal, de diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades de movimentos.
Organização espacial e temporal	<ul style="list-style-type: none"> - Distingue as concepções espaciais de direções, níveis, trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocamentos. - Compreende as concepções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas.
Apropriação e apuramento de execução técnica	<ul style="list-style-type: none"> - Aperfeiçoa com destreza técnica, as experiências físicas e motoras na concretização de sequências de movimentos ou coreográficas, bem como, nas propostas de improvisação e composição. - Compreende a repetição como processo de vivência técnica e de incorporação, que pode ser enriquecido pela autorregulação e do retorno qualitativo de colegas e professor. - Distingue durante os vários momentos de aprendizagem, as necessidades e interesses para a progressão no apuramento das técnicas de movimento.
COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS	

<p>Interpretação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplica, na análise de si e do outro, conhecimento técnico e crítica pessoal para a apreciação da experiência do corpo e do movimento em diferentes contextos. - Distingue modos de interpretação que abrangem diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas, na concretização de sequências de movimentos, gestos e ações. - Compreende a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais que são desenvolvidas a partir da composição de imaginários e representações emocionais. - Reconhece as dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais. - Distingue diferentes relações do corpo com objetos, nas dimensões físicas e criativas, para a improvisação de situações performativas. - Distingue espaços físicos e emocionais através da análise de imagens, personagens, ideias e histórias.
<p>Dinâmicas de interação em cena</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identifica as possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação, nomeadamente, nas dinâmicas de interação cénica e jogos teatrais. - Compreende formas de interação em cena e contracena desde a concordância à oposição.
<p>Criatividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação. - Compreende como traduzir para cena, realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, a partir de linguagens físicas e performativas. - Compreende a apreciação estética através da linguagem corporal, espaço, personagem. - Seleciona materiais de movimento em função das propostas de composição livre. - Concebe mapas e portfolios que esquematizem o trabalho, nomeadamente, a realização de enunciados de improvisações, propostas de composição, e-portfolio e diário de bordo.

Cada critério poderá ser qualitativamente, avaliado pelo professor e autoavaliado pelos próprios alunos, para aferição da diferenciação da regulação de aprendizagens na autoavaliação e heteroavaliação. Sugere-se ainda, por exemplo, que os níveis de apreciação sejam distribuídos da seguinte forma:

Adquirido Em

Aquisição

Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa

Aferição das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor, deverá ser operacionalizada por observação direta dos alunos e por fichas de autoavaliação, sendo as informações distribuídas em grelhas de avaliação ou outros modos de registo.

A parametrização dos descritores de desempenho deverá ser adaptada e estruturada para corresponder às especificidades do trabalho a desenvolver, como por exemplo, em exercícios de improvisação e composição, poderão ser somente avaliadas competências artísticas, ou em exercícios de apresentação coreográfica, somente, as competências técnicas. Poderão ser estabelecidos dentro de uma periodicidade intercalar momentos de apresentação interna do trabalho desenvolvido que por exemplo, poderão ser registados em vídeo, para posterior visionamento e avaliação. A implementação de um diário de bordo para registos de observações e processos de aprendizagem, poderá também ser um instrumento de estruturação e reflexão crítica do trabalho produzido, e que contribuirá também, como documento de consulta e autoanálise da curva de evolução do desempenho na disciplina. Aconselha-se também, que o percurso de aprendizagem possa ser desenvolvido num formato digital, como por exemplo um e-portefólio em que os alunos poderão regularmente inserir os seus processos de trabalho, que poderão incluir material textual, imagético, áudio e videográfico, mapas conceptuais e *links* externos para referências que lhe são relevantes. Todos estes procedimentos integrarão a oportunidade de *feedback* regular pelo professor, orientando e questionando o processo e o progresso da aprendizagem.

Avaliação Sumativa

Aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor, que deverá sumariar o conjunto de grelhas de observação direta realizadas, em conjugação com uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento das competências e capacidade de apropriação dos saberes. Esta demonstração poderá ser realizada ou apresentada no fim de cada ciclo de aprendizagem, podendo resultar na apresentação de trabalhos teóricos ou práticos, de execução técnica ou criativos, individuais ou coletivos, e deverá ser aferida em função dos parâmetros enquadramentos globais e de acordo com os critérios de competências comportamentais, técnicas e artísticas, definidos pelo professor e respetivos descritores.

ANEXO n.º 6

VOZ

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

VOZ

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

Considerando o papel integrante e fundamental da voz na gênese da arte teatral, pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina se projete e consolide numa consciencialização e prática do vocabulário fonético, privilegiando o uso adequado do aparelho fonador como veículo imediato para a emissão vocal no trabalho do ator. A disciplina de Voz no Curso Básico de Teatro dos Cursos Artísticos Especializados, integra a componente de formação artística especializada e surge com a necessidade de desenvolver um conhecimento sistemático e uma consciencialização artística da utilização da voz como instrumento no fenómeno teatral. Tem como finalidade, dotar os alunos de ferramentas que promovam o conhecimento e a consciencialização do aparelhofonador aplicados à prática teatral, explorando, no 7.º ano do 3.º ciclo, o aprimoramento e a execução técnica de saberes associados ao trabalho de coro, ao monólogo e à interpretação de uma personagem com recurso à técnica vocal. Os conceitos-chave a abordar na disciplina são: Discurso, Texto, Coro, Diálogo, Som e Silêncio. Para a melhor apropriação destes conceitos a disciplina abordará em simultâneo, conteúdos para a voz falada e para a voz cantada.

A abordagem das aprendizagens propostas tem como objetivo principal desenvolver nos alunos um reconhecimento, identificação e aplicação dos conceitos como meio de compreender a Voz e os sons que ela pode produzir, fornecendo-lhes ferramentas que proporcionem um melhor desempenho artístico ao nível da disciplina de Interpretação. Os seus conteúdos são percorridos ao longo dos 2.º e 3.º ciclos e revisitados no decurso dos mesmos. Na sequência disso, a proposta aqui apresentada deve ser interpretada numa perspetiva de progressão e as Aprendizagens Essenciais (AE) sugeridas pressupõem o desenvolvimento das mesmas e a respetiva evolução da complexidade destas ao longo desse período.

Atendendo ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) a disciplina de Voz deve relacionar-se, essencialmente, com as seguintes Áreas de Competências: Linguagens e Textos (A), Informação e Comunicação (B), Relacionamento Interpessoal (E), Bem-Estar Saúde e Ambiente (G), Sensibilidade Estética e Artística (H), Consciência e Domínio do Corpo (J).

Para que ocorra uma fluidez do processo de aquisição das AE, os Organizadores pensados para o 3.º ciclo, embora idênticos aos do 2.º ciclo, visam conduzir a um aprofundamento dos saberes explorados e adquiridos até então, mais especificamente, o comprometimento para com o domínio de Áreas de Competências específicas e o uso adequado do seu vocabulário. A título de exemplo compreendamos as seguintes competências específicas: fluidez de discurso, capacidade de encetar um diálogo e ainda de efetuar duetos, em situação de ação cénica.

Assim, foram novamente perspetivados os domínios propostos por Bloom B. (2019): Cognitivo, Afetivo e Psicomotor, no caso, em correspondência com os Organizadores:

RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO (do vocabulário científico da voz)

RELAÇÃO E SENTIDOS (da personagem, do naipe e da adequação da voz aos mesmos)

INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO (dos saberes adquiridos, adequados ao discurso oral e musical e com vista à teatralização)

Tendo como objetivo a apropriação da capacidade de identificação/análise e enunciação vocal e as competências associadas ao pensamento criativo e à produção teatral enquanto intérprete, realça-se a pertinência transdisciplinar da disciplina de Voz, privilegiando o desenvolvimento de projetos e ações pedagógicas conjuntas, nomeadamente com as disciplinas de Interpretação e de Improvisação (Movimento) produzindo deste modo resultados de complementaridade artística. Tais competências visam ainda, do ponto de vista transversal, proporcionar aos alunos um maior conhecimento de si próprios, desenvolvendo atitudes de autoconfiança, mantendo relações diversas e positivas com os outros em contextos de colaboração e interajuda, e desenvolver o pensamento criativo e o sentido estético promovendo a reflexão analítica e crítica em relação às criações artísticas valorizando-as e compreendendo o seu valor na sociedade e no mundo.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 3.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 7.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

VOZ

7.º ANO | 3.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

Discurso | Texto | Coro | Diálogo | Ritmo | Som | Silêncio

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO	<p>Reconhecer o vocabulário distintivo da voz.</p> <p>Desenvolver a memória auditiva.</p> <p>Identificar a musicalidade da voz na emissão de uma mensagem.</p> <p>Admitir/Reconhecer o papel da voz enquanto valência fundamental para a plenitude do Intérprete.</p> <p>Adequar os conceitos-chave como ritmo, som e silêncio ao contexto da ação oratória.</p> <p>Assumir uma atitude de autonomia e independência na realização das tarefas propostas.</p>	<p>Promover situações práticas que conduzam os alunos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenvolver na sua prática individual, pequenos aquecimentos, adequando-os às particularidades do aparelho fonador de cada um e aos diferentes ritmos de apropriação de cada um; • colocar em prática conceitos e saberes lendo e descodificando textos e partituras respetivamente, de forma passiva (escutando) e ativa (fazendo); • experienciar conscientemente diferentes alturas, intensidades, timbres e durações sonoras, executando diferenciados exercícios rítmicos e melódicos. <p>Promover estratégias práticas que requeiram por parte dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilizar na forma de exercícios: onomatopeias, destrava-línguas, cacofonias, entre outros; • utilizar acompanhamento instrumental (<i>playbacks</i> ou tocados ao vivo pelo professor) memorizando pequenas frases ou trechos musicais; • colocar o corpo ao serviço do conteúdo presente no objeto de ação. 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado Criativo Respeitador do outro e da diferença Sistematizador/Organizador Participativo/Colaborador Responsável/Autónomo Gestor do seu trabalho (A, B, E, F, G, I)</p>

<p>RELAÇÃO E SENTIDOS</p>	<p>Percecionar a necessidade da adequada colocação da voz, na aplicação prática dos exercícios e emissão sonora.</p> <p>Adequar a voz em função de uma personagem.</p> <p>Associar as características da personagem às características da voz.</p> <p>Potenciar através do uso da voz a contracena.</p> <p>Sentir o grupo e adaptar a entoação, respiração e silêncio às necessidades do coletivo.</p> <p>Assimilar e utilizar a independência vocal na prática coral.</p>	<p>Promover situações práticas que permitam aos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • escutar, trabalhando com o seu naipe, realizando exercícios de escuta ativa e seletiva; • disfrutar do jogo de vozes num elenco, explorando a improvisação aliada à criatividade; • utilizar o corpo e o movimento adequando-os como meio para a prática vocal; • ajustar a emoção ao discurso, praticando jogos sensoriais de ação/reação. <p>Promover estratégias que proporcionem aos alunos oportunidades de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • colaborar constantemente com os outros e ajudarem na realização de tarefas; • assumir responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras, nomeadamente, saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser rigoroso no que faz e saber participar adequadamente em espetáculos de natureza performativa; • interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e de grupo. 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado Criativo Crítico/Analítico Indagador/Investigador Respeitador do outro e da diferença Comunicador Participativo/Colaborador Responsável/ Autônomo Gestor do seu trabalho (C, E, G, H, J)</p>
-----------------------------------	--	---	--

<p>INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO</p>	<p>Criar melodias e ritmos com o vocabulário experienciado.</p> <p>Escolher a voz da personagem, fundamentando-se nas características da mesma.</p> <p>Gerir o ritmo, a sonoridade e as dinâmicas vocais em função do exercício cénico.</p> <p>Apresentar projetos artísticos evidenciando a memorização de texto e das opções sonoras associadas a cada momento do mesmo.</p> <p>Incorporar elementos dinâmicos nos exercícios de criação.</p> <p>Cantar/falar em uníssono, de acordo com regras de harmonização.</p> <p>Refletir criticamente sobre o seu desempenho e dos seus pares, verbalizando a auto e heteroavaliação.</p>	<p>Promover situações práticas que encaminhem os alunos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentar domínio de técnicas de comunicação, representação e contracena, a partir de indutores; • eleger as ferramentas adequadas a situações de apresentação artística experimentando situações de monólogo/solo e diálogo/coro; • promover dinâmicas que requeiram/induzam disponibilidade para a autoavaliação e receptividade a sugestões de mecanismos de aperfeiçoamento da sua qualidade técnica e artística; • aplicar técnicas de criatividade em exercícios de âmbito artístico, selecionando os instrumentos de trabalho e as técnicas adequadas à sua concretização, articulando com os saberes desenvolvidos nas disciplinas de Interpretação, de Improvisação (Movimento) e de Técnicas de Produção Teatral. <p>Promover estratégias que levem os alunos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificar os pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais ou em grupo; • descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema; • apreciar criticamente as suas experiências e as opiniões críticas dos outros; 	<p>Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado Criativo Crítico/Analítico Indagador/Investigador Respeitador do outro e da diferença Sistematizador/Organizador Questionador Comunicador Participativo/ Colaborador Responsável/Autónomo Gestor do seu trabalho (A, B, D, E, H, I)</p>
---	---	---	---

		<ul style="list-style-type: none">• materializar a integração da voz na interpretação de cenas através de um trabalho interdisciplinar de articulação curricular entre as disciplinas de Voz, Interpretação e Improvisação (Movimento), nomeadamente: exercícios (aulas abertas), criações (improvisações a partir de indutores, espetáculos (apresentações públicas).	
--	--	--	--

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades das matérias desenvolvidas pelos professores, contemplando vários parâmetros enquadradores na sua relação com as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente:

- Atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (E, F, G, I, J);
- Compreensão e incorporação de conceitos (A, B, D, E, H, I);
- Exposição argumentativa dos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Capacidade criativa da utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens dos alunos (C, D, E, F, G, I, J).

Competências Comportamentais:

- Análise do desempenho, progresso, atitude e postura no decorrer das atividades e respetivo *feedback* do professor focado na reorientação e oportunidades de autorregulação pelo aluno;
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, e respetivo *feedback* deste, bem como ao nível do cumprimento das regras de trabalho implicadas no desenvolvimento das situações e estratégias dinamizadas;
- Realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do Organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação.

Competências Técnicas:

- Consciencialização e domínio da colocação da voz na aplicação prática dos exercícios e emissão sonora;
- Adequação da voz em função de uma personagem;
- Associação das características da personagem às características da voz;
- Assegurar o uso da voz na contracena;
- Perceção do grupo e adaptação da entoação, respiração e silêncio às necessidades do coletivo;
- Assimilação e utilização da independência vocal na prática coral.

Competências Artísticas:

- Construção de melodias e ritmos;
- Identificação da voz da personagem;
- Gestão de ritmo, sonoridade e dinâmicas vocais em função do exercício cénico;
- Memorização de texto e opções sonoras associadas a cada momento do mesmo;

- Incorporação de elementos dinâmicos nos exercícios de criação;
- Cantar/falar em uníssono, de acordo com regras de harmonização;
- Reflexão crítica sobre o seu desempenho e dos seus pares, e verbalização da auto e heteroavaliação.

Instrumentos de Avaliação (Exemplos)

- Grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de textos e/ou interpretação de canções) com vista à recolha de dados;
- Questões de aula com recurso a grelhas de observação;
- Trabalhos individuais e/ou de grupo com recurso a guiões de processo e/ou listas de verificação;
- E-Portefólio reflexivo de evidências de aprendizagem (os critérios de avaliação devem ser negociados previamente com os alunos e consciencializados por estes).

Avaliação Formativa

Incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelos professores. Só se concretiza a vertente formativa quando há lugar a *feedback* regular do professor (ou de pares em certas situações) focado na reorientação e oportunidade de autorregulação pelos alunos.

- Observação direta dos alunos utilizando grelhas de observação com descritores de desempenho, para aferição de competências ligadas à execução técnica:
 - Capacidade de interpretação, leitura e memorização ao serviço de determinada situação;
 - Aplicação criativa;
 - Atitude e postura no decorrer das atividades;
- Realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do Organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação;
- Análise pelo professor de registos de exercícios realizados pelo aluno;
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, bem como ao nível do cumprimento das normas em contexto de sala de aula;
- Autoanálise do desempenho dos alunos como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens.

Avaliação Sumativa

Consiste num juízo global que expressa o balanço do desempenho conseguido num dado ciclo temporal e de aprendizagem, e que conduz à tomada de decisão, nomeadamente, no âmbito de avaliações intermédias, formais ou informais, bem como da classificação e da aprovação da disciplina, suportado por pontos de situação ou sínteses sobre as aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos percursos de aprendizagem. Mobiliza os mesmos critérios de avaliação, e articula-se com todo o processo avaliativo, devendo reinvestir-se formativamente no ciclo ou unidade de aprendizagem subsequente.

- Grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de textos e/ou interpretação de canções) com descritores de desempenho para aferição de competências ligadas à execução técnica, com vista à recolha de dados;

- Testes teórico-práticos escritos ou orais;
- Questões de aula com recurso a grelhas de desempenho dos alunos;
- E-Portefólio;
- Trabalhos individuais e/ou de grupo com recurso a guiões de processo e/ou listas de verificação.

Tanto na avaliação formativa como sumativa é essencial definir critérios e descritores de níveis de desempenho como base de todas as formas e instrumentos.

ANEXO n.º 7

TÉCNICAS DE PRODUÇÃO TEATRAL

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

TÉCNICAS DE PRODUÇÃO TEATRAL

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Técnicas de Produção Teatral integra a formação artística especializada do 3.º ciclo do Curso Básico de Teatro e tem como objetivo o desenvolvimento de conhecimentos e práticas da produção teatral em todas as suas vertentes, a saber: produção, direção de cena, cenografia, adereços e figurinos, luz, vídeo, som e multimédia. Centra-se essencialmente no desenvolvimento de competências artísticas e técnicas, assentes em estratégias e processos de aprendizagem que articulem e integrem os conceitos teóricos com os exercícios práticos propostos em cada contexto, em articulação interdisciplinar com todas as disciplinas da matriz curricular-base, através da implementação de projetos transversais. Estes projetos podem ser desenvolvidos com as disciplinas de Interpretação, de Matemática, de Português e/ou outras disciplinas que julguem serem importantes para a integração e concretização dos projetos propostos, reforçando no aluno a consolidação dos conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente o saber trabalhar em equipa.

Os conceitos-chave a desenvolver nesta disciplina são: A Pré-Produção; A Produção Executiva; A Pós-Produção; A Logística.

Numa perspetiva de desenvolvimento global do aluno, o trabalho a desenvolver nesta disciplina deverá promover as necessárias articulações interdisciplinares com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquadrando o contexto sociocultural de cada aluno e as finalidades definidas pela Escola, em áreas como os Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Sexualidade e *Media*.

A disciplina de Técnicas de Produção Teatral propõe um conjunto de ações estratégicas que visa contribuir para a construção de cidadãos integrados e autónomos, cuja formação esteja de acordo com as exigências do mundo contemporâneo, promovendo uma ética de igualdade e de respeito pela diferença, e criando laços com a turma e com a comunidade escolar, que possam contribuir para a construção de uma sociedade civil mais justa, equitativa e inclusiva.

O contributo desta disciplina para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) reflete-se, de uma forma geral, nas seguintes Áreas de Competências: Saber científico, técnico e tecnológico (I), Pensamento crítico e pensamento criativo (D), Desenvolvimento pessoal e autonomia (F), Linguagens e textos (A), Relacionamento interpessoal (E), Raciocínio e resolução de problemas (C), Sensibilidade estética e artística (H), Informação e comunicação (B).

Os Organizadores propostos para esta disciplina são dois: PRODUÇÃO e DESIGN DE CENA.

PRODUÇÃO

Estruturado na perspetiva de que a Produção Teatral engloba todas as áreas necessárias para a realização e implementação de um objeto artístico. Por sua vez, divide-se em subtemas:

- Preparação de um projeto de Produção Teatral, com recurso a ferramentas de pesquisa, visitas técnicas e visionamento de espetáculos, constituindo-se os grupos em função do trabalho a executar numa estratégia de divisão de tarefas.
- Planificação e Operacionalização das tarefas a fim de se produzir um objeto artístico, seja ele uma peça de teatro, uma *performance* ou um projeto audiovisual, em processo de trabalho participativo.
- Comunicação, assente na realização de um plano de comunicação do evento cultural, enquadrando a tipologia do projeto artístico aos meios de comunicação social, nomeadamente, televisão, rádio, jornais, redes sociais, entre outros.
- Apresentação do projeto final colocando em prática as competências desenvolvidas ao longo da disciplina, relacionando os conteúdos teóricos assimilados com a implementação prática do objeto artístico.

DESIGN DE CENA

Introdução à nomenclatura usada no ensino artístico para nomear os diferentes departamentos de criação necessários para o conhecimento e a concretização técnica de:

- Cenários
- Figurinos
- Adereços
- Som, Vídeo e Multimédia

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 3.º ciclo, sendo que a organização do currículo do curso é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais (AE), suas finalidades e conceitos-chave, para o 7.º ano devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

TÉCNICAS DE PRODUÇÃO TEATRAL

7.º ANO | 3.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

A Pré-Produção | A Produção Executiva | A Pós-Produção | A Logística

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>PRODUÇÃO</p> <p>Preparação</p>	<p>Conhecer, identificando as várias funções que compõem uma estrutura de produção numa Companhia de Teatro.</p> <p>Compreender as diferentes componentes técnicas de cada sala de espetáculos aquando de uma visita a uma instituição (teatro, galeria, museu, entre outros).</p> <p>Caracterizar as várias estruturas do espetáculo teatral, aplicando o glossário próprio das artes do espetáculo específicas do mesmo.</p> <p>Identificar fórmulas de organização de estruturas teatrais e os procedimentos burocráticos associados à produção teatral.</p> <p>Aplicar procedimentos de análise dramaturgica e de estruturação teórica de um projeto.</p> <p>Expressar ideias e argumentos de forma clara.</p>	<p>Fomentar estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • visitas técnicas a instituições nacionais (teatros, museus, galerias, entre outros); • idas ao Teatro com o objetivo de assistir a peças de teatro, performances, espetáculos de dança, música e outros eventos culturais, na perspectiva de produção teatral; • sessões de pesquisa, leitura e diálogo com os alunos em torno dos temas apresentados; • utilização de Diário de Bordo e e-portefólio para registos de ideias, tarefas, trabalhos, entre outros; • identificação e exploração de modelos de gestão orçamental de uma estrutura/projeto. 	<p>Conhecedor/Crítico e Analítico Informado e Participativo Responsável e Autónimo Gestor do seu trabalho Sistematizador e Organizador Respeitador do outro e da diferença (A, C, D, E, F, I)</p>

Planificação

Documentar todos os mecanismos de pesquisa e execução usados na concretização de um projeto artístico.

Adquirir competências de gestão na elaboração de um cronograma e orçamento de um projeto

Utilizar ferramentas informáticas na realização da sua tarefa.

Planificar atividades culturais, constituindo grupos em função do trabalho a executar, com a divisão de tarefas.

Reconhecer a sua função numa equipa de trabalho.

Aplicar técnicas de angariação de apoios financeiros institucionais (concursos públicos/privados, mecenato, entre outros), através da pesquisa e elaboração de uma base dedados.

Estruturar, organizando o pensamento de modo a tomar decisões baseadas no conhecimento e competências adquiridas na disciplina.

Executar tarefas necessárias com vista à concretização do espetáculo e cumprir os prazos estipulados pela equipa e pelo professor.

Fomentar estratégias que envolvam:

- constituição de grupos em função do trabalho a executar, numa estratégia de divisão de tarefas;
- promoção de métodos de pesquisa com a finalidade de elaborar uma base de dados de apoios institucionais (concursos públicos, mecenato, entre outros);
- implementação de métodos de planeamento do trabalho do projeto proposto;
- elaboração de orçamentos, tabela de ensaios, cronogramas financeiros, relatórios de execução físicos, ficha de figurinos e adereços, folha de bilheteira.

Informado | Criativo | Respeitador do outro e da diferença | Gestor do seu trabalho | Colaborador | Responsável(C, D, F)

Operacionalização	<p>Distinguir as diferentes arquiteturas e logísticas dos espaços teatrais: espaços convencionais (como os teatros municipais) e espaços não convencionais (teatro de rua, pavilhões, galerias, entre outros).</p> <p>Coordenar o tempo de trabalho de forma a assumir e a concretizar as suas responsabilidades como membro de uma Equipa de Produção.</p> <p>Gerir conflitos de carácter logístico ou interpessoais com o intuito da resolução e realização do espetáculo.</p>	<p>Fomentar estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none">• o recurso e organização adequados à importância das várias funções de uma equipa de produção;• a mobilização prática da noção das funções da equipa de produção em contexto de apresentação:<ul style="list-style-type: none">– bilheteira;– relações públicas;– frente de sala;– técnicos de luz, som, vídeo e projeção;– frente de sala;– direção de cena;– comunicação.	<p>Crítico e Analítico Criativo Respeitador do outro e da diferença Responsável Organizador (C, E, F)</p>
-------------------	--	--	---

<p>Comunicação</p>	<p>Realizar um plano de comunicação do evento cultural.</p> <p>Utilizar ferramentas informáticas na execução da sua tarefa.</p> <p>Aplicar técnicas de comunicação e de trabalho de grupo adequadas às necessidades do espetáculo.</p> <p>Conhecer a tipologia do projeto artístico, enquadrando os meios de comunicação social existentes e adequados (televisão, rádio, jornais, redes sociais, <i>podcasts</i>, entre outros).</p>	<p>Fomentar estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • pesquisa e contato com produtores profissionais através de entrevistas e <i>podcasts</i> (entre outros) a fim de se promover a partilha de metodologias entre profissionais e estudantes; • compreensão e capacidade de enquadrar a tipologia do projeto artístico aos meios de comunicação social, através de procedimentos adequados (televisão, rádio, jornais, redes sociais, <i>podcasts</i>, entre outros); • criação de um dossier de imprensa com informação útil sobre o projeto artístico (datas, locais de apresentação, sinopse, ficha técnica, entre outros); • compreensão e uso dos procedimentos de compra e/ou coprodução de um espetáculo de teatro por parte de uma instituição teatral. 	<p>Criativo Investigador Informado Questionador Colaborador Gestor do seu trabalho Comunicador (A, B, D, F, G)</p>
<p>Apresentação</p>	<p>Aplicar, de forma autónoma, as competências adquiridas ao longo da disciplina, na apresentação do evento cultural.</p> <p>Encontrar soluções adequadas com vista à resolução de problemas.</p> <p>Ter resistência à frustração e ao insucesso, concluindo o seu trabalho.</p> <p>Avaliar o seu desempenho na produção do evento cultural, gerindo e avaliando</p>	<p>Fomentar estratégias que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilização em uso de competências necessárias para acompanhar a estreia/circulação nacional de um projeto teatral; • apresentação de um projeto final em contexto escolar como se de um projeto profissional se tratasse; • definição ou pesquisa de características de bom desempenho das funções de uma equipa de produção na execução do projeto final. 	<p>Investigador Responsável e Autónomo Crítico Organizador Criativo (C, D, E, F, H, I)</p>

	autonomamente, o próprio processo de trabalho académico e artístico.		
DESIGN DE CENA			
Cenário	Identificar os diversos tipos de Suportes Cenográficos, através da pesquisa e construção de uma proposta de cenário para trabalho a desenvolver no projeto.	Fomentar estratégias que envolvam: <ul style="list-style-type: none"> • pesquisa que permita conhecer uma breve introdução ao universo da criação cenográfica e dos processos de construção e criação; • pesquisa que permita conhecer uma breve introdução à história dos figurinos e dos adereços; • mobilização de noções básicas dos diversos materiais e processos de construção; • elaboração da ficha de figurino da personagem. • elaboração de uma proposta de figurino para o projeto em desenvolvimento; • pesquisa ou recolha que permita conhecer noções básicas dos diversos materiais e processos de construção; • construção de propostas de adereços; • pesquisa que permita conhecer noções básicas do funcionamento de uma mesa de som, luz, gravação de som e imagem numa criação teatral; • assistência técnica aos técnicos de luz, som, vídeo e/ou multimédia e possível participação na operação. 	Investigador Organizador Responsável e Autónomo Conhecedor Criativo (C, D, H, I)
Figurinos	Identificar o figurino tendo em conta o “tempo dramático” decorrente no projeto proposto, aplicando nas propostas de figurinos a desenvolver.		
Adereços	Reconhecer os universos dramáticos, aplicado nas propostas de Adereços.		
So mLuz	Identificar a importância da sonoplastia, desenho de luz e suporte cenográfico visual.		
Multimédia	Operar a luz, som, vídeo e projeção num evento cultural em contexto escolar e/ou comunitário.		

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será de caráter formativa e sumativa e deverá ser ajustada de acordo com as especificidades, das matérias desenvolvidas pelo professor tendo em conta os seguintes critérios enquadradores na sua relação com as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Compreensão e aplicação de saberes (D, H, I);
- Cumprimento das regras em situação (E, F);
- Autonomia na realização dos trabalhos (F);
- Capacidade de apresentação de propostas de trabalho (A, B, D, I);
- Capacidade de trabalho individual e coletivo (B, C, D, E, H);
- Capacidade imaginativa e de improvisação (A, D, E, H, I);
- Consciência social e cidadania (A, B, C, D, E, I);
- Resolução de problemas e conflitos (C, E, F).

Cada critério poderá ser qualitativamente, avaliado pelo professor e autoavaliado pelo próprio aluno e ou pares, para aferição da diferenciação da regulação de aprendizagens de ambas as perspetivas. Sugere-se, ainda, que sejam usados três níveis de apreciação/níveis de desempenho, com os respetivos descritores:

Adquirido Em

Aquisição

Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa e Sumativa

A avaliação formativa tem como finalidade melhorar a aprendizagem permitindo a reformulação das estratégias de ensino pelo professor e a reorientação e autorregulação pelo aluno através do *feedback* do professor.

Deve ser um processo contínuo, de constante avaliação diagnóstica, que observa as necessidades e os progressos do aluno durante o processo de aprendizagem.

No desenvolvimento do trabalho de projeto, os instrumentos de avaliação intercalar, a reflexão sobre o processo e a dinâmica de grupo implementada pelo professor, devem proporcionar uma tomada de consciência e oportunidade de mudança ao aluno, por forma a melhorar o seu nível de autoeficácia e de participação na criação do objeto artístico.

Para isso deve proceder-se à utilização de ferramentas de avaliação sumativa, como por exemplo:

- utilização de registos de avaliação periódicos do desenvolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, cuja elaboração está indicada nas competências descritas nas AE;
- apresentação de trabalhos periódicos individuais ou de grupo sobre as ações estratégicas apreendidas na disciplina;
- Criação de um portefólio de final de 3.º ciclo com descrição de um projeto artístico, sinopse, orçamento, ficha técnica e artística detalhada, imagens e cronograma do projeto.
- construção de diário de Bordo, de registos dos processos de pesquisas, das suas ideias, idas ao teatro, experiências e pensamentos, cujos critérios de avaliação devem ser previamente discutidos e negociados entre o professor e a turma.
- realização de um e-portefólio que seja reflexivo das evidências das suas aprendizagens e dos processos de trabalho implementados no decorrer da disciplina, cujos critérios de avaliação devem ser previamente discutidos e negociados entre o professor e a turma.

Os alunos deverão ser capazes de apresentar o anteriormente referido projeto final em contexto escolar, como se de um projeto profissional se tratasse.

Compreende-se a avaliação como uma ferramenta pedagógica em que sua função formativa e sumativa devem ser uma só estratégia integradora de saberes assente numa fruição criativa que consolide o conhecimento com a dimensão prática das aprendizagens adquiridas, contribuindo para a formação integral de indivíduos ativos que agem e refletem criativa e criticamente.

Proposta de reportório de obras para o 1º grau/ 5º ano

Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. Fernanda Fragateiro) A menina do mar
Porto Editora 978-972-0-72621-6

Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. Inês do Carmo) O rapaz de bronze
Porto Editora 978-972-0-72626-1

Durand, Jean-Benoît (Ilustr. Thérèse Bonté) (Trad. J. A. Freitas e Silva) A Europapasso
apasso (Col. Passo a passo) Edições Miosótis 972-8779-18-6

Silva, Ângelo da (Ilustr. José Emídio) A história de Inês de Castro Letras & Coisas 978-
972-8908-16-4

Soares, Luísa Ducla (Ilustr. Ana Cristina Completo) (Música Daniel Completo)
Lendas eromances c/1 CD Oficina Canto das Cores 978-989-20-3225-8

Torrado, António (Ilustr. Fernanda Fragateiro) Donzela guerreira Edições ASA II 978-989

PROPOSTA DE REPORTÓRIO DE OBRAS PARA O 2º GRAU/ 6º ANO

Andresen, Sophia de Mello Breyner / Tavares, Pedro Sousa (Ilustr. Danuta Wojciechowska) Os ciganos Porto Editora 978-972-0-72624-7

Birch, Beverley (Trad. Eduardo Lourenço) Marie Curie Editora Replicação 978-972-570-042-6

Challoner, Jack (Ilustr. Andrew McLynn) (Trad. Gonçalo Terra) Vida extraterrestre A verdade está aqui! Gradiva Publicações 978-972-662-698-5

Garrett, Almeida (Ilustr. Rui Pedro Lourenço) A nau Catrineta e bela infanta e outros romances Porto Editora 978-972-0-72758-9

Magalhães, Ana Maria / Alçada, Isabel (Ilustr. Mónica Lameiro) Quero ser actor Editorial Caminho 978-972-21-1709-8

Pina, Manuel António (Ilustr. Pedro Proença) Pequeno livro de desmatemática Assírio & Alvim 978-972-0-78430-8

Pina, Manuel António (Ilustr. José Emídio) Os piratas Teatro Edições Afrontamento 978-972-36-0452-8

Romei, Francesca (Ilustr. Sergio e Andrea Ricciardi) (Trad. Maria Arminda Teixeira) Leonardo Da Vinci * Porto Editora 972-0-70495-0

Saint-Exupéry, Antoine de (Aquarelas do autor) (Trad. e adapt. Alexandra Guimarães) (Pref. Valter Hugo Mãe) O principezinho Porto Editora 978-972-0-72669-8

Wilde, Oscar (Trad. Cabral do Nascimento) Contos Relógio D'Água Editores 978-972-708-632-0

Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. Teresa Lima) A árvore Porto Editora 978-972-0-72629-2

PROPOSTA DE REPORTÓRIO DE OBRAS PARA 3º GRAU/7º ANO

Alegre, Manuel Doze naus Publicações Dom Quixote 978-972-20-3323-7

Andresen, Sofia de Melo Breyner (Ilustr. Henrique Cayatte) O Bojador * Editorial Caminho 978-972-21-1368-7

Dickens, Charles (Trad. Lucília Filipe) Um conto de Natal e outros contos PublicaçõesEuropa-América 978-972-1-06054-8

Magalhães, Ana Maria / Alçada, Isabel (Ilustr. João Pupo Correia) Quero ser outro Editorial Caminho 978-972-21-1801-9

Sepúlveda, Luís (Ilustr. Sabine Wilharm) (Trad. Pedro Tamen) História de uma gaivota edo gato que a ensinou a voar Porto Editora 978-972-0-04092-3

Stevenson, Robert Louis (Ilustr. Neil Reed) (Trad. e adapt. Maria Isabel de MendonçaSoares) A ilha do tesouro Editorial Verbo 972-22-1779-8

Torga, Miguel Bichos BIS 978-972-20-3406-7

PROPOSTA DE REPORTÓRIO DE OBRAS PARA 4º GRAU/ 8º ANO

Amado, Jorge (Ilustr. Carybé) O gato Malhado e a andorinha Sinhá BIS 978-972-20-2024-4

Andresen, Sophia de Mello Breyner (Ilustr. João Catarino) O colar Teatro Porto Editora978-972-0-01820-5

Garrett, Almeida Falar verdade a mentir Porto Editora 978-972-0-04958-2

Garrett, Almeida (Ilustr. Ana Afonso) Frei Luís de Sousa Porto Editora 978-972-0-72715-2

Gedeão, António (Ilustr. Luís Prina) História breve da lua Porto Editora 978-972-0-72707-7

Queiroz, Eça de Contos de Eça de Queiroz Lello Editores 978-972-48-0040

PROPOSTA DE REPORTÓRIO DE OBRAS PARA 5º GRAU/9º ANO

Alighieri, Dante (Adapt. em prosa Marques Braga) (Ilustr. André Letria) Divina comédia de Dante Livraria Sá da Costa Editora 978-972-562-350-3

Allen, Woody (Trad. Salvato Teles de Meneses) Sem penas Bertrand Editora 978-0-9722500-9-2

Camões, Luís Vaz de Os Lusíadas Porto Editora 978-972-0-04956-8

Castelo-Branco, Camilo (Ilustr. Raquel Costa) Maria Moisés Porto Editora 978-972-0-72703-9

Hemingway, Ernest (Trad. e pref. Jorge de Sena) (Il. Bernardo Marques) O velho e o mar Livros do Brasil 978-972-38-2912-9

Pöe, Edgar Allan (Trad. João Costa) Contos fantásticos Guimarães Editores 978-972-665-560-2

Queiroz, Eça de (Coment. Helena Cidade Moura) O Mandarim Livros do Brasil 978-989-711-014-6

Régio, José (Selec. e org. Luís Adriano Carlos / valter hugo mãe) (Estudos introdutórios Luís Adriano Carlos) Cântico negro Quasi Edições 978-989-552-125-8

Sarrazac, Jean-Pierre (Ilustr. Abigail Ascenso) (Trad. Alexandra Moreira da Silva) Vou ao teatro ver o mundo INCM Teatro Nacional São João 978-972-27-2440-1

j) Torga, Miguel Contos da montanha BIS 978-989-660-030-3

k) Vicente, Gil (Ilustr. Rodrigo Prazeres Saias) Auto da Índia Porto Editora 978-972-0-72700-8

l) Vicente, Gil (Ilustr. Sara Alves) Auto da Barca do Inferno Porto Editora 978-972-0-72699-5

Propostas de Bibliografia de apoio ao Curso Básico de Teatro:

Ferraz, Educação Expressiva um novo paradigma educativo, tuttirev editorial lda,2011;

Brandes Donna, Phillips Howard, Manual de jogos educativos, Psicologia e pedagogia, Moraes editores, 1977;

Vários autores, Rimas e jogos Infantis, Lisboa Editora, 2004;

Ribeiro Arlete, Expressão dramática, Coleção Sara e Nuno, EuroImpala editorial; Masterton, Ailsa, Técnica de Alexander - Guia Prático, Avatar, 1998;

Vários autores, Jogos de Cooperação, APCC, 1998;

Mégrier Dominique, Jogos de Expressão dramática na pré-escola, Papa letras, 2005

Letria, José Jorge, Portugal contado e cantado, coleção Pasta Mágica Literatura, Areal Editores, 2013;

Moreira, Paulo, Coleção: As emoções são nossas amigas, Porto Editora, 2004;Rodríguez

Américo e Gamelas, Alexandre, O Céu da Boca, Arcada das Letras Editora, Fonseca, Vitor, Manual de observação psicomotora, Ancora Editora, 2010;

Castro, Ivo, Introdução à História do Português, Edições Colibri, 2008;

Nunes, José Joaquim, Compendio de gramática e História Portuguesa, Clássica Editora,1989;

Cunha Celso, Cintra Lindley, Breve Gramática do Português Contemporâneo, edições José Sá da Costa, 2002;

Figueiredo Eunice Barbieri, Itinerário Gramatical, Porto Editora, 1998;

Grimal, Pierre, Mitologia Clássica Mitos, Deuses e Heróis, Textos e grafias, Lisboa, 2008,Grimal, Pierre, O Teatro Antigo, Edições 70, Lisboa 2002;

Grandes génios da Literatura Universal, Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, Teatro Grego, Ediclube editora, Madrid, 1990;

Espinosa Fernanda, Guerra Maria Luísa, História. Antiguidade Oriental – Grécia e Roma, Porto Editora,

Saraiva, A.J. Óscar Lopes, História da Literatura portuguesa, Porto Editora, 2010;

Material bibliográfico de apoio

a) Organização Curricular e programas, 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico, Ministério da educação, 2006;

b) Considerar ainda os manuais de ensino regular de cada disciplina e cada ano letivo de apoio a exercícios e conteúdos que possam ser transversais à área de Ensino Geral e Ensino Artístico Especializado.

3.2 A AVALIAÇÃO DO PROJETO (CONTÍNUA/PERIÓDICA/FINAL)

A avaliação do Projeto Educativo da Escola de Artes da Vila é da competência do Direção Pedagógica, envolvendo para isso os agentes educativos que achar necessário, em conformidade com o regulamento interno.

Em virtude dos permanentes desafios que a gestão de uma escola implica, deverá a Direção Pedagógica fazer a avaliação, contínua, periódica e final do Projeto Educativo em consonância com as diretrizes do regulamento interno. Para isso deve a Direção Pedagógica, reunir a Direção Executiva e o Conselho Pedagógico para uma análise crítica às diretrizes gerais e específicas do Projeto Educativo. Daqui deverá resultar um relatório sobre os aspetos e objetivos que possam não ter sido cumpridos e que por isso necessitem de ajustes. Neste fórum devem ser analisados os pontos que se mostraram mais frutíferos e os eventuais desafios que uma escola, como organismo em constante mutação, exige. Mediante a análise deste relatório serão tomadas as medidas necessárias para a sua reformulação permitindo que responda em pleno às necessidades dos alunos.

Este Projeto Educativo definirá as diretrizes pedagógicas e de gestão da Escola de Artes da Vila para o biénio 2024/2026.

É fundamental existir um comprometimento de todos os agentes envolvidos na dinâmica de uma escola com o Projeto Educativo, que não deverá ser um documento fechado, mas antes uma ferramenta, capaz de responder às necessidades e desafios decorrentes de uma atividade tão desafiante.

O modo de trabalhar o projeto educativo deverá ser o de procurar constantemente, em todas as ações e processos, a melhoria contínua. Assim, na avaliação do Projeto Educativo, bem como no Plano de Atividades, pretende a Escola monitorizar e avaliar a sua prossecução através do método Kaizen (correção de erros tendo em vista a melhoria contínua).

3.2.1 PLANO DE AÇÃO

O Projeto Educativo é um documento orientador da ação educativa para os próximos dois anos letivos, onde são definidos os valores, objetivos, estratégias e valores com base nos quais se cumprirá a missão educativa da Escola de artes da Vila. Como Escola de Ensino Artístico Especializado e em conformidade com o artigo 7º da Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto – Lei de Bases do Sistema Educativo, propomo-nos desenvolver competências como o desenvolvimento físico e motor, promover o ensino das artes, implementando as atividades necessárias à deteção e apoio de aptidões e competências, tendentes à criação de uma sensibilidade para diferentes manifestações artísticas.

Como entidade formadora no âmbito da Música e do Teatro é nosso compromisso e propósito disponibilizar aos alunos as ferramentas e recursos que permitam o reforço e cumprimento dos objetivos inerente às ofertas formativas de que dispomos ao abrigo da lei, definindo estratégias que garantam a qualidade das práticas pedagógicas e a sua melhor implementação em favor dos nossos alunos e de toda a comunidade educativa. Desta forma o nosso Projeto educativo deverá

ser uma ferramenta de eficaz promoção das boas práticas pedagógicas e de gestão para a persecução dos fins a que nos propomos, procurando promover uma educação plena, Construtiva, inclusiva e comprometida e em interação com o meio envolvente.

Deste modo o Projeto Educativo da Escola de Artes da Vila é por excelência um Plano de Ação comprometido com o espírito criativo e a sensibilidade dos elementos que compõe a nossa comunidade educativa, para o qual se definem objetivos e gerais e objetivos específicos:

Objetivos Gerais

- Formação artística, social e humana dos seus alunos.
- Desenvolver atividades de inclusão, em particular para os alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente através da formação de professores nestas valências específicas.
- Desenvolvimento do sentido estético e das competências de execução e compreensão artística da Música e do Teatro no âmbito do ensino artístico especializado.
- Desenvolver o sentido crítico e a formação estética e artística do aluno.
- A promoção de realizações artísticas e culturais para os alunos, professores e comunidade, promovendo, nomeadamente através da promoção de concertos, masterclasses, workshops, conferências, visitas de estudo e outras iniciativas;
- Estabelecimento de parcerias com instituições, associações e autarquias, que promovam a apresentação pública dos alunos, assim como uma efetiva e eficaz interação da Escola de Artes da Vila na comunidade.
- A formação contínua do corpo docente, através de ações de formação e/ou intercâmbios com professores de outras escolas.
- Fomentar a participação dos alunos em atividades musicais extracurriculares, nomeadamente concursos, intercâmbios e outras iniciativas artísticas;
- Promover a formação do ser humano no seu todo através da construção de projetos comuns, sustentados por valores éticos e de realização pessoal e profissional extensíveis a toda a comunidade escolar. Proporcionar, através ensino artístico, uma formação completa e edificante promovendo a elevação cultural e social de toda a comunidade.

Objetivos Específicos

- Premiar o mérito, esforço e dedicação dos alunos, através de iniciativas como os recitais de mérito 5º grau e secundário, a participação nas audições interdisciplinares, em concursos e outras atividades motivadoras dentro e fora da Escola;
- Procurar o enquadramento de cada aluno na sua vocação específica dentro da Música ou do Teatro, respeitando e promovendo a sua individualidade;
- Criação de atividades e iniciativas regulares para fomentar a participação da comunidade e dos Encarregados de Educação.
- Apoiar a criação da associação de pais ou órgão equivalente, e forma a fomentar a comunicação com as famílias dos alunos.
- Criar ferramentas que permitam a rigorosa e sistemática avaliação do projeto educativo e da evolução da nossa comunidade educativa
- Fomentar o trabalho de equipa com partilha de responsabilidades e tarefas alicerçado num espírito solidário entre os vários elementos do corpo docente e discente, procurando a excelência da assistência dada aos alunos.

